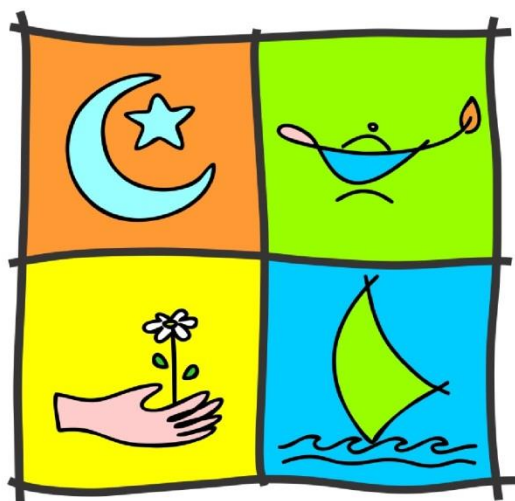


---

14º Congresso Cearense de Enfermagem  
14ª Mostra de Enfermagem, Talento e Arte  
28ª Convenção Interiorana de Enfermagem  
7º Encontro Regional de Enfermagem  
da Faculdade do Vale do Jaguaribe  
4º Ciclo de Debates sobre a Formação de Enfermeiros

Tema Central:

Boas Práticas de Enfermagem e a Construção  
de uma Sociedade Democrática



Faculdade do Vale do Jaguaribe - FVJ  
Aracati - Ceará

Realização:



Associação Brasileira de  
Enfermagem – Seção Ceará

Apoio:



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

**Elaboração da Ficha Catalográfica**

Ana Célia Moraes

**Diagrama e Composição**

Francisco Cleiton de Sousa

C749c **Congresso Cearense de Enfermagem** (14.:2017:Aracati, CE).

Associação Brasileira de Enfermagem: Boas Práticas de Enfermagem na Construção de uma Sociedade Democrática / Semana Brasileira de Enfermagem (72.:2017: Aracati, Ce), Mostra de Enfermagem, Talento e Arte (14.:2017: Aracati, Ce), Convenção Interiorana de Enfermagem (28.:2017:Aracati, CE); Encontro Regional de Enfermagem - FVJ Faculdade do Vale do Jaguaribe (7.:2017:Aracati, CE) coordenado por Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira. - Aracati: ABEn, 2017.

Evento realizado em Aracati, CE, nos dias 24, 25, 26, 27 e 28 maio de 2017.

Apoio: Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ).

I. Enfermagem, Congresso. (14.:2017: Aracati, CE). II. Semana Brasileira de Enfermagem (78.:2017: Aracati, CE). III. Mostra de Enfermagem, Talento e Arte (14.:2017: Aracati, CE). IV. Convenção Interiorana de Enfermagem (28.:2017:Aracati, CE). V. Encontro Regional de Enfermagem - FVJ Faculdade do Vale do Jaguaribe (7.:2017:Aracati, CE). VI. Vieira Daniele Vasconcelos Fernandes. VII. Título.

CDD: 610.73

ISSN 2177-7926

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme Decreto nº. 1.825 de 20 de dezembro de 1907. Todos os direitos para a língua portuguesa reservados para o autor. Nenhuma parte da publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização por escrito dos Autores. O código penal brasileiro determina, no artigo 184: "Dos crimes contra a propriedade intelectual: violação do direito autoral – art. 184; Violar direito autoral: pena – detenção de três meses a um ano, ou multa. 1º Se a violação na reprodução por qualquer meio da obra intelectual, no todo ou em parte para fins de comércio, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, ou consistir na reprodução de fonograma ou videograma, sem autorização do produtor ou de quem o represente: pena – reclusão de um a quatro anos e multa. Todos os direitos reservados e protegidos por lei.

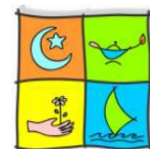


Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28º CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

---

## DIRETORIAS

---

<b>ABEn Nacional</b> GESTÃO 2016/2019	<b>ABEn Seção Ceará</b> GESTÃO 2016/2019
Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca <b>Presidente</b>	Ana Valeska Siebra e Silva <b>Presidente</b>
Ilma Pastana Ferreira <b>Vice-presidente</b>	Edna Maria Camelo Chaves <b>Vice-presidente</b>
Eucléa Gomes Vale <b>Secretária geral</b>	Léa Dias Pimentel Gomes Vasconcelos <b>Secretária geral</b>
Juliana Vieira de Araujo Sandri <b>Diretora Financeira</b>	Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago <b>Diretora Financeira</b>
Elizabeth Teixeira <b>Diretora do Centro de Educação</b>	Rejane Maria Carvalho de Oliveira <b>Diretora do Centro de Educação</b>
Êrica Rosalba Mallmann Duarte <b>Diretora do Centro de Desenvolvimento de Práticas Profissionais</b>	Francisco Herculano Campos <b>Diretora do Centro de Desenvolvimento de Práticas Profissionais</b>
Dulce Aparecida Barbosa <b>Diretora do Centro de Publicações e Comunicação Social</b>	-
Maria Itayra Coelho de Souza Padilha <b>Diretora do Centro de Estudo e Pesquisas em Enfermagem</b>	Roberta Meneses Oliveira <b>Diretora do Centro de Estudo e Pesquisas em Enfermagem</b>
<b>Conselho Fiscal</b> Iraci do Carmo de França Maria Julia Guimarães Oliveira Soares Jacinta de Fatima Sena da Silva	<b>Conselho Fiscal</b> Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira Thais Gomes Falcão Vagner Rodrigues Silva Júnior

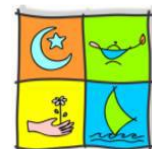


Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28º CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

---

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	05
PROGRAMAÇÃO .....	06
SESSÃO E-PÔSTER .....	11
SESSÃO TRABALHOS A PRÊMIO .....	151



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## APRESENTAÇÃO

*A Enfermagem Cearense teve a honra de acolher a todos vocês na Cidade de Aracati, no período 24 a 28 de maio de 2017, onde foi realizado o 14º Congresso Cearense de Enfermagem. 14ª Mostra de Enfermagem, Talento e Arte, 28ª Convenção Interiorana de Enfermagem e o 7º Encontro Regional de Enfermagem - FVJ Faculdade do Vale do Jaguaribe. O eixo articulador temático deste ano foi **Boas Práticas de Enfermagem na Construção de uma Sociedade Democrática**, nos remete a uma reflexão sobre questões do cuidado baseado na melhor evidência e com vistas no melhor resultado.*

*Desta forma, a Associação Brasileira de Enfermagem- Ceará, cumprindo a sua missão maior que é a responsabilidade pelo desenvolvimento científico, ético, político e social da categoria de Enfermagem conclamou a todos os congressistas a refletir sobre a temática proposta.*

*Queremos agradecer à Faculdade do Vale do Jaguaribe, em especial ao Curso de Enfermagem, por ter aceitado nosso convite para sediar este evento, que faz parte do calendário da Semana de Enfermagem em nosso Estado, e pelo acolhimento durante o planejamento e a execução em que juntos trabalhamos para êxito dos eventos.*

*Obrigado a todos!*

*Ana Valeska Siebra e Silva*  
*Presidente da ABEn-CE*

*Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira*  
*Coordenadora do Evento*

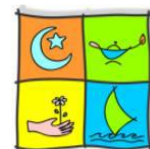


Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

---

## PROGRAMAÇÃO

---

### Dias 24 e 25/05/2017 (Quarta e Quinta-Feira)

---

7º Encontro Regional de Enfermagem - FVJ Faculdade do Vale do Jaguaribe

---

### Dia 26/05/2017 (Sexta-Feira)

---

08:00 as 17:00 \_ Credenciamento

08:30 as 12:30 \_ Minicursos

Minicurso 1: ***Boas práticas no Cuidado de Feridas e Ostomias***

Instrutora: **Yara Lanne Santiago Galdino**

Nº de participantes: **60**

Minicurso 2: ***Boas Práticas em Terapias Integrativas e Complementares no SUS***

Instrutora: **Abda de Souza Medeiros - FVJ**

Nº de participantes: **60**

Minicurso 3: ***Empreendedorismo na Saúde***

Instrutora: **Sarah de Sá Leite**

Nº de participantes: **60**

Minicurso 4: ***Coaching como Ferramenta de Empoderamento para a Enfermagem***

Instrutoras: **Luiziane Gomes da Silva**

Nº de participantes: **60**

Minicurso 5: ***Boas Práticas de Enfermagem no Transplante de Órgãos***

Instrutoras: **Maria Isis Freire de Aguiar**

Nº de participantes: **60**

13:30 as 17:00 \_ **Oficinas:**

Oficina 1: ***Boas práticas para a Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida através da leitura e equilíbrio dos Chakras***

Facilitadora: **Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira**

Nº de participantes: **30**

Oficina 2: ***Boas Práticas nas Intervenções para o Parto Humanizado***

Facilitadora: **Idaclece Rodrigues Matos - FVJ**

Nº de participantes: **30**

Oficina 3: ***Boas Práticas em Comunicação da Equipe de Enfermagem e suas Implicações para a Segurança do Paciente***

Facilitador: **Ronaldo da Silva Oliveira- FVJ**

Nº de participantes: **30**

Oficina 4: ***Boas Práticas de Enfermagem na Comunicação de Más Notícias***

Facilitador: **Ney Ronald de Oliveira Paula**

Nº de participantes: **30**

Oficina 5: ***Boas Práticas nas Políticas Públicas de Acessibilidade***

Facilitador: **Ana Paula Almeida Dias da Silva**

Nº de participantes: **30**

18:30 as 20:00 \_ **Solenidade de Abertura**

20:00 as 20:30 \_ Conferência: ***Boas Práticas de Enfermagem e a Construção de uma Sociedade Democrática***

Presidente: **Francisca Neuma Almeida Nogueira**

Conferencista: **Ana Valeska Siebra e Silva**

---

**Dia 27/05/2017 (Sábado - manhã)**

---

08:00 as 09:00 – *Conferência: Boas Práticas em Enfermagem e Empreendedorismo: compartilhando uma experiência*

**Presidente:** FVJ

**Conferencista:** Yara Lanne Santiago Galdino

---

<p>09:00 as 12:00 – <b>4º Ciclo de Debates Sobre a Formação de Enfermeiros (Fórum de Escolas)</b></p> <p><b>Coordenador:</b> Rejane Maria Carvalho de Oliveira e Francisca Neuma Almeida Nogueira</p>	<p>09:00 as 12:00 – <b>Reunião do Centros Acadêmicos de Enfermagem</b></p> <p><b>Coordenador:</b> Francisco Herculano Campos Neto e FVJ</p>	<p>09:00 as 12:00 – <b>Mostra de Enfermagem, Talento e Arte</b></p> <p><b>Coordenador:</b> Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira e FVJ</p>
<p>09:30 as 12:00 – <b>Painel: Boas Práticas na Atenção à Saúde</b></p> <p><b>Moderador:</b> FVJ</p> <p><b>Painelistas:</b></p> <p><b>Nas Políticas Públicas de Acessibilidade –</b> Ana Paula Almeida Dias da Silva</p> <p><b>Na comunicação em Saúde –</b> Ronaldo da Silva Oliveira - FVJ</p> <p><b>Na Comunicação de Más Notícias –</b> Ney Ronaldy de Oliveira Paula</p>	<p>09:30 as 12:00 – <b>Painel: Experiências exitosas com impacto nas boas práticas de enfermagem</b></p> <p><b>Moderador:</b> FVJ</p> <p><b>Painelistas:</b></p> <p><b>Aleitamento materno –</b> Poliana Araújo Plutarcho</p> <p><b>Parto Seguro –</b> Francisca Alice Cunha Rodrigues.</p> <p><b>Terapia Comunitária –</b> Yêrêcê Athaíde Pimentel</p>	<p>09:30 as 12:00 – <b>Painel: Experiências exitosas com impacto nas boas práticas de enfermagem</b></p> <p><b>Moderador:</b> FVJ</p> <p><b>Painelistas:</b></p> <p><b>Educação em Enfermagem /LATICS -</b> Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde – Marcelo Costa Fernandes (UFPB)</p> <p><b>Álbum seriado para adesão ao tratamento de hipertensão -</b> Ana Célia Caetano de Souza</p>



---

**Dia 27/05/2017 (Sábado - tarde)**

---

13:30 as 14:30 – **Apresentação de Vídeo com Discussão**

**Tema 1: Avaliação de Tecnologias em Saúde**

**Coordenador:** Vagner Rodrigues Silva Junior

**Debatedor:** Maria Corina Amaral Viana

13:30 as 14:30 – **Apresentação de Vídeo com Discussão**

**Tema 2: O começo da vida**

**Coordenador:** Rejane Maria Carvalho de Oliveira

**Debatedor:** Cristiana Ferreira da Silva

14:30 as 17:30 – **Sessão E-Poster**

**Coordenador:** Francisco Herculano Campos Neto

14:30 as 17:30 – **Sessão de Temas Livres**

**Coordenadora:** Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira

---

---

**Dia 28/05/2017 (Domingo- manhã)**

---

09:00 as 10:30 – **Mesa redonda: *Boas Práticas na Formação de Enfermeiros para o Mercado de Trabalho***

**Coordenador:** FVJ

**Participantes:**

**Docente das IES**

**URCA** – Maria Corina Amaral Viana

**FVJ** – Francisca Neuma Almeida Nogueira

**UNIFOR** – Rejane Maria Carvalho de Oliveira

---

10:30 as 11:00 – **Encerramento e Entrega de Premiações**

---

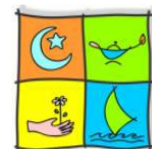


Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

**14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM**  
**14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE**  
**28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM**  
**7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE**  
**DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ**  
**PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017**



- ISSN 2177-7926 -

---

## **SESSÃO E-POSTER**

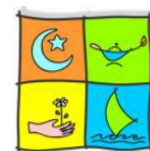


Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Karine de Souza Queiroz<sup>1</sup>

Francisca Lidiane Paiva de Souza Terto<sup>2</sup>

Ariadne Freire de Aguiar Martins<sup>3</sup>

Jamille Santos Flôres<sup>4</sup>

Maria Isis Freire de Aguiar<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A classificação de risco nos serviços de urgência e emergência, tem adotado uso de protocolos que é comumente realizado pelo enfermeiro, o qual orienta sua decisão na priorização de atendimento dos usuários. Sendo o enfermeiro um profissional que traz desde sua formação a qualificação necessária para uma abordagem eficaz, assim sendo de suma importância o referencial na aplicação da classificação de risco. (NASCIMENTO, et al., 2011). **OBJETIVO:** Avaliar as evidências científicas da atuação do enfermeiro na classificação de risco. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa com busca nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE, sendo selecionados dez artigos e agrupados em três categorias: Atribuições do enfermeiro na classificação de risco; dificuldades encontradas pelo enfermeiro na classificação de risco; vantagens da implementação da classificação de risco. Como critérios de inclusão tiveram: textos disponíveis online na íntegra e gratuito, na forma de artigo de pesquisa, que responderam à questão norteadora. O corte temporal de 2008 a 2014, utilizando um roteiro para análise da coleta de dados **RESULTADOS:** Verificou-se ao longo do trabalho a relevância do profissional enfermeiro como referencial na aplicação da classificação de risco, devendo este ser qualificado desde a sua formação. A classificação de risco é uma ferramenta que busca além de tudo humanizar, acelerar o processo de atendimento, organizar a instituição e oferecer aos clientes um atendimento de qualidade diante de cada situação apresentada. Caracterizou-se as atribuições do enfermeiro da seguinte forma: Pôr em ordem os atendimentos de acordo com a necessidade, gravidade, evitando filas e diminuindo tempo de espera, aplicando protocolos institucionais, auxiliando na resolução do problema de cada sujeito. Certificando-se ainda, dos motivos que levaram a pessoa a procurar o serviço, procurando saber em que condições ele deverá aguardar a consulta médica, produzindo no paciente uma sensação de estar acolhido.

1 Enfermeira pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO.

2 Enfermeira pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO, Especialista em Urgência e Emergência pela Quatro Saberes Cursos- 4SABERES.

3 Enfermeira pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO, Especialista em Urgência e Emergência pela Quatro Saberes Cursos- 4SABERES. Rua Hugo Vitor, n 220, Ap. 305. Antônio Bezerra. CEP: 60.360-820. Fortaleza-CE. Tel: (085) 989297336. E-mail: ariadnemartins\_aguiar@hotmail.com

4 Enfermeira da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO. Pós-graduanda em Urgência e Emergência pela 4 Saberes.

5 Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC. Docente na Universidade Federal do Ceará- UFC.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

(SOUZA, et al, 2008). **CONCLUSÃO:** Percebeu-se a dificuldade por parte dos estudos em realizar a classificação de risco, recomendando-se a realização de novos estudos relacionados, para que a partir dos resultados, haja continuidade da qualidade do atendimento. **DESCRITORES:** Acolhimento; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA

Luzy Hellen Fernandes Aragão Martins<sup>1</sup>

Taiane Emylle Silva Sampaio<sup>2</sup>

Mércia Marques de Oliveira<sup>3</sup>

Vera Lucia Mendes de Paula Pessoa<sup>4</sup>

Raquel Sampaio Florêncio<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A consulta de enfermagem (CE) é uma tecnologia utilizada, exclusivamente, pelo enfermeiro, fazendo uso do processo de enfermagem e sistematizando o cuidado com o paciente, família e comunidade como um todo, objetivando a promoção, prevenção e reabilitação da saúde da população. De acordo com a Resolução do COFEN 159/1993 considera a Consulta de Enfermagem, sendo atividade privativa do Enfermeiro, onde se utiliza componentes do método científico para identificar situações de saúde/doença, prescrever e implementar medidas de Enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade. Embora a CE seja uma intervenção relevante para a saúde da população, podemos observar que ela ainda não esta inserida completamente em todos os níveis de assistência à saúde, considerando que a maioria dos estudos relaciona a consulta de enfermagem ocorre apenas na alta complexidade (DANTAS; SANTOS; TOURINHO, 2017). Porém, podemos observar à importância da CE nos diferentes níveis de atenção, segundo Nicolato, Couto e Castro (2016, p. 2200), no que se refere à prática da Enfermagem, “as intervenções na atenção especializada têm como ponto de partida a consulta de enfermagem ambulatorial pautada pelo acolhimento e vínculo”. A consulta de enfermagem envolve principalmente o acompanhamento da evolução do paciente ambulatorial, segundo Lessa et al. (2016, p. 4588), “o acompanhamento clínico dos pacientes é essencial para monitorar a evolução do quadro clínico, a resposta ao tratamento instituído (tanto farmacológico quanto não-farmacológico) e a avaliação prognóstica.” Nesse contexto, o enfermeiro deve trabalhar principalmente em torno do autocuidado dos pacientes assistidos, podendo promover saúde e prevenção de agravos por meio de atividades educativa. **OBJETIVO:** Conhecer a importância da consulta de enfermagem na atenção especializada à saúde. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura. Para nortear a revisão se fez a seguinte pergunta: o que vem sendo publicado na literatura científica sobre consulta de Enfermagem na atenção especializada de 2010 a 2016? A seleção dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDNF, usando os descritores: “consulta de enfermagem” e “atenção

---

1 Enfermeira. Mestre. Docente do curso de Enfermagem da Unichristus. Endereço: Rua 541C, 45 – Bairro: Barra do Ceará CEP: 60332-390 . Cidade: Fortaleza. Fone (85)988853436 E-mail.: cmh.pauloalves@gmail.com.

2 Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Enfermagem da UECE

3 Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Enfermagem da UECE

4 Enfermeira. Doutora. Docente do curso de Enfermagem da UECE

5 Enfermeira. Mestre.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

especializada”. Os critérios de inclusão dos artigos foram: aqueles que estivessem publicados em português, inglês e espanhol, entre os anos 2010 e 2016, disponíveis na íntegra e abordassem a temática consulta de enfermagem na atenção especializada. Os artigos foram selecionados primeiramente com a leitura do título e dos resumos, após a verificação da temática, foi lido na íntegra e analisado a fim de avaliar os resultados. **RESULTADOS:** Inicialmente foram encontrados 12 artigos, após filtrados com os critérios de inclusão restaram dois artigos que contemplavam a temática em estudo. Destes, se observou que todos são nacionais, sendo o local de publicação diferente, um em Minas Gerais e outro em Fortaleza, também divergindo o tipo de abordagem, qualitativo e quantitativo, mas os dois são estudos descritivos. Pode ser observado que os estudos foram publicados em 2011 e 2016, sendo realizadas as consultas de enfermagem em áreas de ginecologia e geriatria/gerontologia. A atenção especializada é uma importante engrenagem do Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS vem sendo construído com algumas vitórias. Efetivou-se exitosa indução federal de expansão e estruturação da atenção primária à saúde (APS), via Estratégia Saúde da Família (ESF). Uma APS qualificada oferece cuidado profissional (generalista) abrangente com acesso universal facilitado, acompanhamento da pessoa ao longo do tempo (longitudinalidade), além de filtragem das necessidades, acionamento e coordenação dos cuidados especializados prestados por outros profissionais e serviços do sistema de saúde quando necessário (TESSE; POLI NETO, 2017). O papel do enfermeiro na atenção especializada de saúde é essencial no processo de autocuidado dos pacientes que utilizam o serviço ambulatorial, bem como educação em saúde. A assistência de enfermagem requer o desenvolvimento de competências com o propósito de atender com qualidade às necessidades de clientes, familiares e comunidades, nos aspectos fisiológicos, patológicos e psicossociais (NEGREIROS et al, 2016, p. 1352). O enfermeiro tem um importante papel no processo de autocuidado do paciente, pois mediante critérios prévios de avaliação durante a CE, o enfermeiro pode diagnosticar um déficit devido à diminuição nas habilidades de autocuidado ou ao aumento quantitativo ou qualitativo da demanda de cuidados ou a ambos. Uma das vantagens da CE é a busca de ampliação, avaliação e preservação do autocuidado do paciente, frente seu adoecimento. Com a CE com essa abordagem na atenção especializada tem-se uma grande relevância para a promoção e prevenção de agravos (NICOLATO; COUTO; CASTRO, 2016). **CONCLUSÃO:** Podemos observar a importância da CE de enfermagem nos âmbitos de atenção à saúde, com a sistematização do cuidado, visando atender as necessidades de cada pessoa e sua individualidade. Encontra-se na literatura uma escassez de artigos sobre a CE na atenção especializada à saúde, fazendo-se necessária a ampliação de estudos com essa temática. Portanto, um atendimento pautado na escuta atenta, no acolhimento e na criação de vínculo com o paciente, visa principalmente, a melhoria na adesão a tratamentos farmacológicos e não farmacológicos, bem como a promoção do autocuidado do paciente, sendo o enfermeiro o profissional responsável por estas ações, considerando todo o contexto de cuidado e sistematização da consulta de enfermagem. Tendo como base a importância da CE na atenção especializada de saúde e observado o escasso número de publicações sobre a temática abordada, se faz relevante frisar que deve ser incentivado novas pesquisas e



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

publicações a fim de estimular reconhecimento e valorização de tal método usado por enfermeiros. **PALAVRAS-CHAVES:** Enfermagem. Atenção Especializada à Saúde. Consulta de Enfermagem. **EIXO 1:** Boas práticas na Assistência de Enfermagem nos diferentes contextos de atuação. **REFERÊNCIAS:** DANTAS, C. N., SANTOS, V. E. P., TOURINHO, F. S. V. A consulta de enfermagem como tecnologia do cuidado à luz dos pensamentos de Bacon e Galimberti. **Rev. Texto contexto enferm.** Florianópolis, v. 25, n. 1, mar, 2016. LESSA, Q. C. S. S. Ações de enfermagem ao paciente com insuficiência cardíaca: uma revisão integrativa. **J. res.: fundam. care. Online.** Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 4587-4600, abr/jun, 2016. NEGREIROS, F. D. S. Transplante hepático em hospital de referência: competências do enfermeiro no serviço ambulatorial. **Revenferm UFPE online.** Recife, v. 10, n. 3, p. 1351-1359, abr, 2016. NICOLATO, F. V., COUTO, A. M., CASTRO, E. A. B. Capacidade de autocuidado de idosos atendidos pela consulta de enfermagem na atenção secundária à saúde. **Enferm. Cent. O. Min.** Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 2199-2211, maio/ago, 2016. MENDONÇA, F. A. C. et al. Acolhimento e vínculo na consulta ginecológica: concepção de enfermeiras. **Rev. Rene,** Fortaleza, v. 12, n. 1, p. 57-64, jan/mar, 2011. TESSER, Charles Dalcanale; POLI NETO, Paulo. Atenção especializada ambulatorial no Sistema Único de Saúde: para superar um vazio. **Ciênc. saúde coletiva,** Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 941-951, Mar. 2017.





Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO ALEITAMENTO MATERNO

Hugo Teixeira Holanda <sup>1</sup>  
Beatriz Coelho <sup>2</sup>  
Sarah Nogueira Rabelo <sup>2</sup>  
Wandra Camila Penaforte da Silva <sup>3</sup>  
Edna Maria Camelo Chaves <sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Amamentar é uma das ações mais eficientes que contribuem para a saúde da criança, ela atende os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos do recém-nascido, sendo uma prática eficaz que favorece o vínculo mãe-filho, além de proteger à saúde do bebê de doenças, como a diarreia, distúrbios respiratórios e infecção urinária. No momento atual estudos demonstram que amamentação pode reduzir as chances de desenvolver doenças como diabetes, hipertensão e cardiovasculares. Há fatores que influenciam na amamentação, como o apoio social, as condições biológicas e psiquiátricas da mãe e as representações sociais sobre o aleitamento materno. O sucesso da amamentação depende do bem-estar da mulher, além da autoconfiança e de sua auto-imagem para que o cuidado do bebê não seja prejudicado. A amamentação e a assistência de enfermagem com as devidas intervenções estão englobadas em todos estes aspectos citados anteriormente, influenciando na qualidade de vida. Neste contexto, é fundamental o estímulo e preparo de profissionais e acadêmicos para fornecer uma assistência de qualidade à mulher e à criança quando se refere à amamentação. Entende-se que a enfermagem pode ser um agente de mudanças, respeitando a cultura e a crença popular locais, desmistificando as crenças prejudiciais que levam a mulher a ter medo e ansiedade, promovendo programas de orientação com vistas aos cuidados à mulher e à criança. As intervenções por meio de orientações e assistência direta que possibilitem a prevenção de possíveis complicações no aleitamento materno, neste caso, são eficazes. Há grupos de apoio que inclui programas de intervenção que articulem a educação para a saúde. **OBJETIVO:** Analisar o papel da equipe de enfermagem na orientação para a promoção do Aleitamento Materno. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica que utilizou publicações de 2000 a 2017, sendo realizada no período de fevereiro a abril de 2017, por intermédio de buscas sistemáticas. Realizado levantamento através das revistas indexadas nas bases de dados Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências Online (LILACS) e Biblioteca Científica Eletrônica em Linha (SCIELO). As palavras chaves selecionadas para a realização da busca foram: Aleitamento materno;

- 1 Acadêmico do 5º semestre do curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Endereço: Rua Dom Lino 188, apartamento 802 – Bairro: Parquelândia. CEP: 60450-185. Cidade: Fortaleza. Fone: (85) 32830294. Email: hugoteixeirah@gmail.com
- 2 Acadêmicos de Enfermagem do 7º Semestre da Universidade Estadual do Ceará.
- 3 Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem em Saúde da Universidade Estadual do Ceará.
- 4 Orientadora. Enfermeira. Professora Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Estadual do Ceará.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

Assistência de enfermagem; Promoção da Saúde. A combinação dos termos entre si foi utilizada como estratégia de busca nas bases. A análise preliminar resultou em 22 publicações relacionadas ao tema, no entanto foram utilizados 10 trabalhos científicos para compor o estudo. A seleção dos artigos foi feita em conformidade com o assunto proposto, sendo descartados os estudos que, apesar de constarem no assunto da busca, não respondiam o objetivo do trabalho de revisão. Dados foram organizados de forma descritiva. **RESULTADOS:** Os estudos analisados demonstram que a enfermagem assume papel normalizador e regulador das práticas de aleitamento materno, sendo consideradas autoridades para o estabelecimento do padrão de alimentação. O enfoque das intervenções são os benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e fisiológicas para a criança. Nos estudos a enfermagem orientou, informou e esclareceu as dúvidas com relação ao aleitamento materno, mas não impôs a prática da amamentação. O bem-estar assume o significado de recuperação, representado tanto pelo crescimento e desenvolvimento da criança, avaliado pelo ganho de peso e aumento de força de sucção, como pela manifestação dos comportamentos do bebê que fazem com que a mãe o considere “mais vivo” ou seja, revitalizado pelo leite materno. O ambiente doméstico exerce papel seguramente decisivo para as condições de superação das dificuldades, que vão desde a liberação do tempo para permanecer no hospital ao sentimento de ambiguidade provocado pelos diferentes papéis e diversidade das tarefas que a mãe sente ser sua responsabilidade. O convívio permite a formação de um vínculo, a tal ponto de sentirem-se familiarizadas no ambiente de interação da criança, tornando-se essencial que a comunicação e relacionamento humanos sejam valorizados e utilizados como instrumento na assistência. A orientação adequada e o apoio à mãe por parte da equipe de saúde no início da amamentação são fundamentais para favorecer o sucesso do ato de amamentar. O incentivo ao aleitamento materno deve ser contínuo desde o pré-natal até o puerpério, acompanhando principalmente os primeiros dias da nutriz no seu domicílio, período em que estão sem acompanhamento profissional e fragilizado pela vivência da transição ao papel materno, contribuindo para promover uma amamentação adequada e efetiva tanto para o recém-nascido como para a mãe. O aconselhamento sobre aleitamento materno é substancial relevâncias onde há atividades assistenciais, educativas e patológicas no qual há prevenção e redução de intercorrências. **CONCLUSÃO:** O resultado desse estudo nos permite concluir os profissionais de enfermagem encontram-se prestando assistência direta ao binômio mãe-bebê, incentivando a amamentação, que tem o seu papel protetor e preventivo. É essencial que a equipe de saúde tenha o papel de acolhimento de mães e bebês, disponível para escuta e para o esclarecimento de dúvidas e aflições. Os profissionais de saúde e acadêmicos precisam estar capacitados para trabalhar com o aleitamento materno, abordando adequadamente o conteúdo programático teórico-prático. A sociedade também tem a sua parcela de responsabilidade para o alcance de uma boa qualidade de vida para todos, praticando o exercício da cidadania e solidariedade, por meio do respeito mútuo entre as pessoas e cuidado da saúde. O planejamento da assistência de enfermagem é fundamental para a integração da família no processo da amamentação. É fundamental que as mães e familiares tenham conhecimento da importância do aleitamento materno para o bom desenvolvimento da criança. Cabe aos profissionais de saúde devidamente capacitados, orientar e apoiar as mães que sofrem com algum tipo de intercorrência. **PALAVRAS-CHAVES:** Assistência da enfermagem; Aleitamento materno; Promoção da saúde.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## A IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOLÓGICO NA PREVENÇÃO DO CANCÊR DE COLO DE ÚTERO

Ana Clécia Silva Monteiro <sup>1</sup>  
Francisco Ariclene Oliveira <sup>2</sup>  
Francimara Silva Sousa <sup>3</sup>  
Alana Régia Matias Couto <sup>4</sup>  
Mirian Ferreira Coelho Castelo Branco <sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Compreende-se que o câncer do colo do útero é a terceira neoplasia maligna que mais atinge as mulheres, sendo que enfermeiro tem um papel de grande importância na prevenção e rastreamento precoce, podendo realizar a coleta do citopatológico, atuar em ações educativas em saúde, conscientizando as mulheres e fornecendo diversas informações. **OBJETIVO:** Destacar a importância do papel da Enfermagem na conscientização das mulheres quanto à prevenção e a detecção precoce do câncer do colo uterino na prática educação em saúde na atenção primária. **METODOLOGIA:** O presente trabalho desenvolveu-se no período compreendido entre os meses de fevereiro e março de 2016 em uma UBS, do município de Fortaleza-CE. Realizado por acadêmicos de enfermagem e enfermeiras da unidade. Participaram das atividades educativas 09 mulheres. Foram utilizados recursos impressos e materiais expositivos. Optou-se por atividades em grupo de discussão, no qual foram abordados assuntos relativos à prevenção do câncer de colo de útero. **RESULTADOS:** Sabe-se que a atenção primária é responsável pelas ações de promoção, prevenção, detecção precoce, tendo como responsabilidade a disponibilização de informações à população sobre os fatores de risco para o câncer de colo uterino e de estratégias para diminuir a exposição dos mesmos. Com isso, acredita-se que além de disponibilizar o serviço (exame citopatológico), deve-se garantir o entendimento do público-alvo em relação a necessidade do procedimento e a importância da sua periodicidade. Observou-se que a mulher traz consigo na busca pelo o exame, representações negativas, das quais sobressaem o medo, a vergonha e o nervosismo, algumas já sofrem, por antecipação, as surpresas que esse exame pode trazer, além do constrangimento causado pelo procedimento em si. Nesse sentido, o Enfermeiro possui um papel relevante na promoção da saúde da mulher, melhorando sua qualidade de vida, tornando-a promotora do seu autocuidado. **CONCLUSÕES:** A socialização de saberes e práticas entre

- 1 Graduanda do Curso de Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau (FMN). Endereço: Av. Augusto Dandas de Sousa, 2029, Jardim Primavera, 62850-000, Cascavel Ce. Fone: 85 98689 8619. E-mail: clecia.monteiro\_26@hotmail.com
- 2 Graduando do Curso de Enfermagem pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Bolsista do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC.
- 3 Graduanda do Curso de Enfermagem pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Extensionista do Projeto de Pesquisa e Extensão em Saúde da Família com o grupo “Melhor Idade” da FAMETRO.
- 4 Graduando do Curso de Enfermagem pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Bolsista do Programa de Monitoria e Iniciação Científica –
- 5 Enfermeira. Docente da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

profissionais e clientes tanto na prevenção quanto na cura são de suma importância. Nesse sentido, sugere-se que a equipe de Enfermagem desenvolva estratégias que possibilitem a realização de práticas preventivas e educativas para a saúde da mulher, incentivando a realização do exame citopatológico, tornando essa estratégia de rastreio um instrumento viabilizador de promoção da saúde. **PALAVRAS-CHAVES:** Atenção primária à saúde- promoção da saúde- Doenças do Colo do Útero



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## A MORBIDADE MASCULINA POR CAUSAS EXTERNAS EM FORTALEZA - CEARÁ

Thaysa Grasiely Sousa de Oliveira<sup>1</sup>

Juliana Maria Maciel<sup>2</sup>

Raissa Geovanna Pereira Lopes<sup>3</sup>

Antonia Beatriz Queiroz de Oliveira<sup>4</sup>

Liana Mara Rocha Teles<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O conceito de masculinidade influencia e determina diversos comportamentos na vida do homem, desde os hábitos de saúde aos seus atos em sociedade. Os estereótipos de gênero potencializam práticas da sociedade masculina, que, muitas vezes, julgam-se invulneráveis, expondo-se a situações de riscos, que geram agravos a saúde, isso se reflete nas causas externas de morbidade e mortalidade, que cresce principalmente entre os homens jovens. **OBJETIVO:** Este estudo tem por objetivo descrever os índices de morbidade hospitalar do Sistema Único de Saúde por causas externas no município de Fortaleza-CE, entre os homens na faixa etária de 20 a 39 anos, no período de janeiro de 2016 a janeiro de 2017. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, referente às morbidades hospitalares do Sistema Único de Saúde, por causas externas, no público masculino, no Município de Fortaleza – Ceará. O banco de dados utilizado foi o Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizado através do banco de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), que é de domínio público. Para análise, foram utilizados quatro grupos do CID 10, sendo eles acidentes de transporte (V01-Y99), lesões autoprovocadas voluntariamente (X60-X84), agressões (X85-Y09) e outras causas externas de lesão acidental (X60-X84), e as variáveis sexo masculino, idade entre 20 a 39 anos, entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017. **RESULTADOS:** Somando o número de internações das quatro categorias selecionadas para o estudo, têm-se uma totalidade de 735, na população total, sendo referente a população masculina a quantidade de 570 pessoas. O público masculino, em relação às causas externas, alcança um total de 84,29% dos acidentes de transporte, 85,36% das lesões autoprovocadas voluntariamente, 93,93% das agressões e 83,11% de outras causas externas de lesões acidentais. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados obtidos concluiu-se que os homens ocupam a prevalência das internações por causas externas, trazendo diversas consequências a população masculina, evidenciando a necessidade dos profissionais de enfermagem desenvolver estratégias de sensibilização para prevenção com abordagem multidisciplinar e redução de danos, contribuindo para melhora na

- 1 Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC); Endereço: Rua Mirtil Meyer, Nº 157 – Bairro: Mondubim. CEP 60.762 – 080. Cidade: Fortaleza. Fone (85)99995.7347. E-mail: thaysagrasely@hotmail.com.
- 2 Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). PIBIC.
- 3 Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). PIBIC
- 4 Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). PIBIC
- 5 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

qualidade de vida dos indivíduos. **DESCRITORES:** Causas Externas. Enfermagem. Saúde do Homem. **REFERÊNCIAS:** Ministério da Saúde[homepage na Internet]. DATASUS. ]. Informações de Saúde. **Morbidade e informações epidemiológicas.** Disponível em:<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/frCE.def>>.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## A PERCEPÇÃO DAS ACADÊMICAS FRENTE A ASSISTÊNCIA PRESTADA EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA

Laís Maria Freitas Sales<sup>1</sup>

Dayanne Rodrigues<sup>1</sup>

Ana Célia dos Santos<sup>1</sup>

Lívia Silva de Almeida Fontinele<sup>2</sup>

Mayara de Sousa e Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A reforma psiquiátrica Brasileira foi um marco relevante para que novas políticas públicas fossem inseridas no contexto da saúde mental, onde se objetivou a desinstitucionalização e inserção do indivíduo antes tido como louco a viver no convívio familiar e na comunidade. A lei nº 10216 sancionada em 2001, afirma os direitos das pessoas portadoras de transtorno mental e redireciona o modelo assistencial de saúde mental. **OBJETIVOS:** Relatar experiência enquanto acadêmicos de enfermagem a partir da percepção da assistência prestada em uma unidade de internação psiquiátrica em hospital mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório do tipo relato de experiência. Realizada em uma unidade psiquiátrica de um hospital mental localizado em Fortaleza, no mês de abril de 2017. O relato foi baseado na experiência dos acadêmicos de enfermagem durante a disciplina de supervisionado VI e sua vivência foi esclarecer dúvidas acerca dos cuidados e do relacionamento terapêutico de enfermagem mediante a saúde mental dos pacientes do hospital. **RESULTADOS:** Durante os dias de estágio na unidade de internação psiquiátrica, observou-se que apesar das reformas políticas públicas de saúde mental a humanização e qualidade da assistência a essa clientela precisa ser avaliada por outra visão mais humanística e de uma maneira mais sistematizada voltada para a integralidade do cuidado do cuidado e não somente a assistência relacionada á terapia medicamentosa. Houve também na unidade um momento de reflexão onde eram discutidos os principais motivos e a importância das mudanças para unidade no sentido de melhorar a gestão da unidade. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se a grande relevância de investimento do poder público referente á manutenção do ambiente físico hospitalar, educação continuada e qualificação dos profissionais de saúde. **DESCRITORES:** Enfermagem, Saúde Mental, Reforma Psiquiátrica.

- 
1. Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
  2. Enfermeira. Mestre em enfermagem na UFC. Docente em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
  3. Enfermeira. Mestre em enfermagem na UNIFOR. Preceptora em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## A PERCEPÇÃO DAS GESTANTES ACERCA DO EXAME PREVENTIVO NAS CONSULTAS DE PRÉ- NATAL

Bianca Damasceno Queiroz <sup>1</sup>  
Aurila Cecília de Queiroz Silva <sup>2</sup>  
Yara de Oliveira Sampaio <sup>3</sup>  
Dárgila Maria Santos de Sousa <sup>4</sup>  
Natasha Marques Frota <sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O exame preventivo é primordial quando o público investigado é composto por gestantes, pois as chances de serem acometidas por doenças sexualmente transmissíveis neste período são maiores, predispondo como fatores de riscos as intercorrências obstétricas. Portanto, é vital a realização do exame preventivo no período da gestação a fim de reduzir os índices de morbidade obstétrica associadas às DST. Referidas atitudes propõe uma redução na morbimortalidade materno infantil, quando há uma adesão efetiva aos tratamentos propostos. **OBJETIVO:** Conhecer a percepção das gestantes acerca do exame preventivo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, realizada em duas UBS localizadas no município de Quixadá, com gestantes cadastradas pelo Sistema de Acompanhamento do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (SISPRÉ-NATAL), totalizando assim 60 gestantes. Foi realizada no período de setembro e outubro do ano de 2016, utilizando-se de uma entrevista semiestruturada, a qual foi guiada por um formulário que identificou o perfil sócio demográfico e período gestacional. O estudo obedeceu às recomendações da Resolução nº 466/12 e obteve o parecer favorável sob o protocolo de nº 1.210.576. **RESULTADOS:** As gestantes entrevistadas possuem idade média de 24 anos, 61,7% das gestantes encontra-se no primeiro trimestre de gravidez, 26,7% estão no segundo trimestre e 11,7% no terceiro trimestre. O estudo identificou que as gestantes não realizavam o exame de Papanicolaou, devido a vários motivos, dentre eles: medo, vergonha e incomodo. Todavia, a falta de informação e assistência necessária entre os profissionais da atenção básica, foi predominante. Foi evidenciado que, a educação em saúde é fundamental para a realização do exame preventivo na gestação. Mesmo que seja algo preconizado, ainda prevalece à falta de informação e orientação sobre a importância e o significado real do exame, dificultando a adesão do preventivo durante o período gravídico.

1. Estudante de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Endereço: Rua Teodoro Souto 1007 - Bairro: Rodolfo Teófilo. CEP: 60430-730 Cidade: Fortaleza. Fone (88)997816312.

E-mail: biancadamascenoq@hotmail.com

2. Estudante de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

3. Enfermeiras. Pós-graduandas em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual do Ceará.

4. Enfermeira. Doutora pela Universidade Federal do Ceará.





Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

**CONCLUSÃO:** Espera-se que o estudo possa contribuir para que o enfermeiro busque enfatizar a realização do exame preventivo e torna-lo rotineiro nas consultas de pré-natal. Proporcionando assim, o rastreamento do câncer de colo uterino e/ou outras infecções, como também estimular a importância da prática da educação em saúde para a melhoria da promoção e prevenção na saúde ginecológica gestacional.

**DESCRITORES:** Gestantes. Teste de Papanicolaou. Enfermagem.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO PERÍODO GESTACIONAL

Sibele Lima da Costa Dantas<sup>1</sup>  
Madonna Natany Gomes Dantas<sup>2</sup>  
Ivana Rios Rodrigues<sup>3</sup>  
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira<sup>4</sup>  
Dafne Paiva Rodrigues<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que adultos entre 18 e 64 anos deveriam praticar pelo menos 150 minutos por dia de atividade física moderada. Quando não for possível, os mesmos deveriam ter no mínimo 75 minutos por semana de atividades diárias, no intuito de minimizar o risco de doenças cardiovasculares, diabetes, câncer de mama e cólon, bem como, depressão, além de ser essencial para o controle do peso corporal (VELLOSO et al, 2015). Todavia, 31% da população mundial com idade menor ou igual a 15 anos exercem níveis de atividade física insuficiente. Quando se refere à mulher grávida não é diferente, uma vez que a prevalência de gestantes ativas, a duração, a frequência e a intensidade dos exercícios são ainda menores do que nas mulheres adultas em geral. Estudos, ainda que realizados em regiões distintas do Brasil, apontam para o baixo índice de atividades físicas durante a gestação. Um estudo de coorte, realizado com 118 gestantes no Nordeste, identificou um índice reduzido de atividade física nas gestantes durante o período gestacional, e 100% da amostra alcançou o padrão sedentário na 32ª semana gestacional (TAVARES et al, 2009). No estado do Ceará, ao avaliar o nível de atividade física de 305 gestantes, evidenciou que 80% das participantes da pesquisa apresentaram condição classificada como padrão leve ou sedentário (SILVA; COSTA, 2007). Em estudo realizado na região Sul do Brasil observou-se que apenas 4,7% das mulheres foram classificadas como ativas durante toda a gestação (DOMINGUES; BARROS; MATIJASEVICH, 2008). Diante desse cenário surgiu o questionamento: o que a literatura científica apresenta acerca da prática de exercícios físicos durante a gestação? **OBJETIVO:** Analisar as produções científicas acerca da prática de exercício físico durante o período gestacional. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa realizada mediante as etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005). Inicialmente, foi elaborada a pergunta

- 1 Enfermeira; Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde; Universidade Estadual do Ceará (UECE); Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde; Email: sibelcosta@gmail.com
- 2 Enfermeira. Especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ)
- 3 Enfermeira assistencial no Hospital Geral de Fortaleza. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem – GRUPESME (UECE).
- 4 Enfermeira; Doutora em Enfermagem; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
- 5 Enfermeira; Doutora em Enfermagem; Universidade Estadual do Ceará (UECE); Professora Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE).



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

norteadora: quais as evidências científicas acerca da prática de exercícios físicos durante a gravidez? A busca dos artigos ocorreu nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando-se o operador booleano “and” no entrecruzamento dos descritores gravidez, gestantes e exercícios físicos. Foram incluídos apenas os artigos completos, disponíveis na íntegra e não foram estabelecidos critérios relacionados ao tempo de publicação. Excluíram-se os resumos, editoriais, cartas ao editor e artigos que não respondiam à questão norteadora que compôs esse estudo. Para assegurar que, durante a coleta, a totalidade dos dados relevantes fosse extraída, foi construído um quadro sintético, contemplando os seguintes aspectos: autores, ano de publicação, identificação do periódico de publicação, objetivos e resultados. Após a leitura, na íntegra, das pesquisas selecionadas, prosseguiu-se com a análise crítica dos estudos, utilizando o sistema de classificação de evidências científicas de sete níveis, proposto por Melnyk e Fienout-Overholt (2011). A interpretação e síntese dos resultados encontrados nos estudos permitiu a comparação das informações que responderam à questão norteadora, destacando as convergências e divergências entre eles. Finalizou-se com a apresentação das recomendações geradas a partir das evidências encontradas na revisão. **RESULTADOS:** A identificação dos artigos resultou em um total de 39 artigos, mas após a triagem, apenas 10 artigos foram eleitos para compor a amostra final do estudo, pois, 5 estudos se repetiam nas bases, 7 abordavam a prática do exercício físico depois da gravidez e 17 analisaram questões clínicas inerentes ao processo gestacional, mas não discutiam a relação com a prática de exercícios físicos na gestação. Com relação ao nível de evidência científico dos 10 estudos, identificou-se que todos possuem nível 6, ou seja, são estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa. A prática de atividade física regular associada à atividade aeróbica e de resistência em dias alternados, com intensidade moderada, intensifica as adaptações metabólicas próprias da gravidez, sendo capaz de manter ou melhorar o condicionamento físico, indicando ser benéfica para a mãe e o feto em gestações não complicadas, reduzindo inúmeros riscos gestacionais, como diabetes, doenças hipertensivas entre outras (AGENCIO et al, 2016; VELLOSO et al, 2015). O exercício físico se associa à prevenção do diabetes gestacional e melhora o controle glicêmico em todos os trimestres, recomenda-se que gestantes com diabetes controlada realizem exercícios físicos aeróbicos e de resistência muscular para ajudar no controle glicêmico, tomando alguns cuidados específicos (ACENCIO et al, 2016; NASCIMENTO et al, 2014; LIMA, 2011). Em gestante de baixo risco, a prática regular de exercício antes e no início da gestação está associada à diminuição do risco de desenvolvimento de pré-eclâmpsia (MANN et al, 2008). Mulheres ativas antes da gestação têm 44% menos chance de desenvolver pré-eclâmpsia, enquanto que gestantes que se envolvem em atividades físicas têm 23% menos chance (ACENCIO et al, 2016). Os exercícios podem, ainda, fortalecer a musculatura abdominal, facilitando o trabalho de parto e evitando possíveis distócias no parto vaginal (SILVEIRA; SEGRE, 2012). Porém, mulheres em período gestacional com diagnóstico ou com suspeita de pré-eclâmpsia devem evitar a prática de exercícios físicos, uma vez que esse eleva a pressão arterial sistêmica, reduzindo assim, o fluxo uteroplacentário que já se encontra deficiente devido a doença de base (VELLOSO et al, 2015; MANN et al, 2008). Sabe-se que a atividade física proporciona uma melhoria na qualidade de vida e no condicionamento físico da gestante, entretanto, para se iniciar um programa de



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

exercícios devem-se considerar a individualidade biológica e o estilo de vida da mulher, pois os exercícios intensos acabam por promover riscos para o feto (BOTELHO; MIRANDA, 2012). Um fator fundamental a ser considerado antes de iniciar uma atividade física é a avaliação e recomendação multiprofissional, ficando atentos a quaisquer alterações que possam exigir a interrupção da prática de exercícios. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que a prática de exercício físico para a gestante é de suma importância, uma vez que auxilia na respiração, no sistema cardíaco, na liberação de hormônios que reduzem estresse, depressão e proporcionam relaxamento muscular, minimizando, também, as dores que são provenientes da gestação. No entanto, para a realização da prática de exercícios físicos é importante uma avaliação profissional para orientar o tipo de treino adequado, pois, se realizados de forma imprudente pode desencadear transtornos durante e após o período gestacional. **REFERÊNCIAS:** ACENCIO, F. A et al. Efeitos fisiológicos decorrentes do exercício físico no organismo materno durante a gestação. **Revista Cinergis**, 2016; BOTELHO, Paulo Ricardo; MIRANDA, Eduardo Fernandes de. Principais recomendações sobre a prática de exercícios físicos durante a gestação. **Revista Cereus**, nº.6, 2012; DOMINGUES, M. R; BARROS, A. J; MATIJASEVICH, A. Leisure time physical activity during pregnancy and preterm birth in Brazil. **Int J Gynaecol Obstet**. V,103(1):9-15. 2008; MANN, L et al. Dor lombo-pélvica e exercício físico durante a gestação. **Fisioter. Mov**. V. 21(2):99-105, 2008; VELLOSO, E. P. P et al. Resposta materno-fetal resultante da prática de exercício físico durante a gravidez: uma revisão sistemática. **Rev Med Minas Gerais**. V.25, n.1, p.93-99, 2015; WHITTEMORE, R; KNAFL, K. The integrative review: update methodology. **J Adv Nurs**. V. 5, p.546-53, 2005; TAVARES, J. S; et al. Padrão de atividade física entre gestantes atendidas pela estratégia saúde da família de Campina Grande - PB. **Rev Bras Epidemiol**. V. 12, n. 1, p.10-9, 2009; SILVA, F. T; COSTA, F. S. Physical activity level evaluation during pregnancy. **Rev Bras Ginecol Obstet**. V, 29, n. 9, p.490, 2007; **PALAVRAS CHAVE:** Exercício Físico; Gestantes; Gravidez.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## A VIVÊNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO SUJEITO EM CRISE PSIQUIÁTRICA NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Ilza Iris dos Santos<sup>1</sup>  
Verevilson Paiva da Silva<sup>2</sup>  
Kelly Janafina da Silva Pereira<sup>3</sup>  
Maria Clara Brito do Nascimento<sup>4</sup>  
Rodrigo Jábob Moreira de Freitas<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A saúde mental é uma área que requer bastante dedicação, percepção apurada e paciência para ouvir as principais queixas do paciente. Para identificar uma pessoa em crise psiquiátrica, é necessário perceber um padrão de comportamento que foge da realidade e manifestações inadequadas (alucinações, delírios), com ausência de juízo crítico e/ou conduta intensamente desorganizada (FERIGATO; CAMPOS; BALLARIN, 2007). Com isso, o paciente em crise psiquiátrica requer uma intervenção rápida, pois existem alguns fatores que dificultam a ação imediata do profissional de saúde, como a falta de confiança entre enfermeiro e o paciente em crise. Para isso, é necessário que o profissional saiba como articular em situações como essas, demonstrando interesse e entendimento ao sujeito em crise, sem necessariamente dar crédito ao delírio, assim, havendo uma relação de confiança em ambas as partes para que possa encontrar a melhor solução para o paciente em crise (KONDO et al., 2011). **OBJETIVO:** Conhecer como se dá o atendimento do enfermeiro frente ao sujeito em crise psiquiátrica no setor de urgência e emergência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa realizada no Hospital Regional Tarcísio Maia (HRTM), localizado na cidade de Mossoró/RN, com a colaboração dos enfermeiros que atuam no setor de urgência e emergência (acolhimento e pronto-socorro feminino e masculino) **RESULTADOS:** O primeiro atendimento do paciente em crise psiquiátrica é realizado no pronto-socorro, principalmente quando há riscos maiores a vida do paciente. Porém, é comum que os profissionais de saúde do setor de urgência e emergência fiquem mais focados ao atendimento das necessidades físicas e dêem pouca atenção aos aspectos psíquicos e emocionais do paciente. Com a pesquisa passamos a entender a crise dentro do contexto da pessoa que a traz, demonstrando através de uma comunicação terapêutica interesse e entendimento ao sujeito em crise, sem esquecer-se do processo saúde-doença. E também, quando estabelecido um vínculo de confiança entre profissional e paciente em crise sem dar crédito ao delírio, é possível encontrar a melhor solução para o caso. **CONCLUSÃO:** Contudo, concluímos que podem existir dificuldades e facilidades para que haja uma rápida intervenção ao paciente em crise psiquiátrica, que vai desde o tratamento que é oferecido no setor de urgência e emergência, a organização do trabalho e até a formação do profissional para atuar nessa área. **PALAVRAS-CHAVES:** Psiquiatria. Enfermagem. Urgência e Emergência.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

Saúde mental. **REFERÊNCIAS:** FERIGATO S; CAMPOS R.T.R; BALLARIN GS. O **atendimento à crise em saúde mental: ampliando conceitos.** Revista de Psicologia da UNESP, v. 6, n. 1, 2008. KONDO E.H. **Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento.** Ver Esc Enferm USP [Internet], v. 45, n. 2, p. 501-7, 2011.

---

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar - UNP – Rua Miguel Augusto da Silveira, 59 – Bairro: Aeroporto II. CEP 59608-014 Cidade: Mossoró/RN. Fone (84) 98764-1403. E-mail.: ilzairis@hotmail.com.

2 Estudante do Curso de Enfermagem – UNP.

3 Estudante do Curso de Enfermagem – UNP.

4 Enf. Preceptora-UNP.

5 Dr<sup>a</sup>. Orientadora Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Potiguar - UNP.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## ABORDAGEM PRÁTICA DO ENSINO DA EMBRIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Castilho de Oliveira Lucas<sup>1</sup>  
Antônio Denílson Pereira de Sousa<sup>1</sup>  
Marlio de Sousa da Cunha<sup>1</sup>  
Adriana Sousa Carvalho de Aguiar<sup>2</sup>  
Társsila Mara Vieira Ferreira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O ensino da embriologia tanto na graduação como na educação básica, trás certas dificuldades no aprendizado, por ser uma disciplina que aborda diversos termos científicos e possui poucos materiais educacionais para uma maior compreensão das etapas do desenvolvimento embrionário. Diante da importância do conhecimento das fases do desenvolvimento embrionário humano, vê-se a necessidade de desenvolver opções metodológicas que possam ser aplicáveis e interessantes para um maior aprendizado dos conteúdos de embriologia. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da elaboração e utilização de materiais didáticos por acadêmicos de enfermagem para o aprendizado do desenvolvimento embrionário. **MÉTODOS:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado durante a disciplina de Citologia, Embriologia e Histologia do curso de Enfermagem no primeiro semestre de uma faculdade particular situada em Fortaleza (CE). Foi desenvolvido pelos acadêmicos moldes tridimensionais que abordam a primeira semana de embriogênese. Os modelos embrionários elaborados compreendem o zigoto, estágio de duas, quatro e oito células, mórula e blástula, produzidas com materiais do tipo: bolas de isopor, tinta, massa de modelar e biscuit. **RESULTADOS:** A metodologia utilizada foi classificada pelo os alunos como de importante, à medida que lhes possibilitou ter uma maior explanação do conteúdo a partir de um protótipo mais rico em detalhes, desenvolvido pelos mesmos. Favoreceu aos estudantes uma melhor compreensão sobre cada estrutura embrionária e propiciou uma maior clareza do assunto de forma que ajudou no aprofundamento do estudo sobre desenvolvimento embrionário que é bastante complexo. **CONCLUSÃO:** Essa abordagem didática atrelando teoria e prática torna-se essencial em disciplinas de caráter teórico, mas que a realidade não pode ser visualizada facilmente. Portanto, a elaboração dos moldes permitiu um aprendizado dinâmico, resultando em uma fixação maior do conteúdo. **PALAVRAS-CHAVES:** Embriologia humana, moldes embrionário, didática.

1 Acadêmicos de Enfermagem da Faculdade Ateneu

2 Enfermeira, especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva, Msc em enfermagem/área de atuação: promoção da Saúde. Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu.

3. Médica Veterinária, Msc em Ciências Veterinárias. Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu.

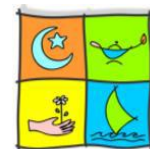


Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL: UMA FERRAMENTA DE TECNOLOGIA LEVE.

Gabriel Fernandes Pereira<sup>1</sup>

Romário Biano de Noronha<sup>2</sup>

Brenda Belém Luna Sampaio<sup>3</sup>

José Hiago Feitosa de Matos<sup>4</sup>

Cleide C. de Oliveria<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Lei da Reforma Psiquiátrica foi a razão para mudanças no atendimento em saúde mental no Brasil, destacando o processo de desospitalização e a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Tendo em vista o anseio pela humanização no atendimento a esses pacientes, o acolhimento, considerado uma tecnologia leve, é uma prática de trabalho que promove o vínculo e autonomia do cliente. Essa estratégia direciona para a determinação de um plano de atendimento, que possibilite uma relação de empatia entre o profissional de saúde e usuário, na tentativa de identificar e atender as suas reais exigências de saúde. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância da utilização de tecnologias leves, como o acolhimento, no campo da saúde mental. **METODOLOGIA:** Relato de experiência realizado por acadêmicos de Enfermagem durante estágio curricular da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental da Universidade regional do Cariri junto a usuários do CAPS-III, do Município de Barbalha-Ceará. Foram realizadas ações de promoção e prevenção da saúde com uma população de 20 usuários do serviço. Todos os princípios e direitos éticos dos participantes da pesquisa foram assegurados como constam na resolução 510/16 de pesquisa com seres humanos. **RESULTADOS:** Dentre as atividades desenvolvidas, destacam – se dinâmica em grupo e roda de conversa em que cada participante foi estimulado a falar sobre si e definir-se enquanto sujeito diante dos demais componentes do grupo. Tais atividades visam desenvolver um maior senso de autoestima entre os participantes e promover uma maior proximidade entre profissionais e clientes. Apesar da relutância e mesmo limitação de alguns participantes em se expressarem durante as

- 
- 1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro voluntário do grupo GPESGDI. Membro da Liga de Pesquisa e Extensão de Saúde Mental da URCA. E-mail: gabrielfp2014com@gmail.com
  - 2 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista Pibic-CNPq. Membro do Grupo de pesquisa em diabetes mellitus. Voluntário do Pet- saúde \ GraduaSus. E-mail: romariobiano@hotmail.com
  - 3 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista de Extensão (Funcap/Urca). Membro do grupo Saúde e Trabalho da URCA. E-mail: brendalunabelem@gmail.com
  - 4 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica ( PIBIC/ CPNq). Membro do Grupo de Estudos em Oncologia ( GEOnco- URCA).E-mail: jose.hiago3@gmail.com
  - 5 Doutora em Bioquímica, Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder do Grupo de Pesquisa Saúde e Trabalho. E-mail: cleidecorreia27@hotmail.com





Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

atividades, observou-se um grande entusiasmo na maior parte do grupo evidenciando a receptividade dos pacientes no que se refere á atividades que lhe remetam a um sentimento de pertencimento a um grupo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o uso das tecnologias leves dentro da saúde mental é de suma importância para o desenvolvimento de um cuidado efetivo, destacando o acolhimento como a primeira ação a ser realizada pela equipe multiprofissional ao receber o paciente. Acredita – se que o estudo tem implicações para prática e a pesquisa em enfermagem, uma vez que mostra a importância das tecnologias leves e suas contribuições para construção de um ambiente capaz de proporcionar conforto e bem-estar, visando à satisfação dos usuários, assim como a sua valorização e singularização. **PALAVRAS – CHAVES:** Acolhimento; Saúde Mental; Tecnologia.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS EM NEONATOS

Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva <sup>1</sup>

Sayonara Oliveira Teixeira <sup>2</sup>

Beatriz Coelho <sup>3</sup>

Sarah Nogueira Rabelo <sup>4</sup>

Edna Maria Camelo Chaves <sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A assistência neonatal em unidade de terapia intensiva (UTIN) passa por transformações para melhorar o cuidado e a qualidade dos recursos auxiliando na recuperação do paciente. Os medicamentos são usados de forma a atender às necessidades do paciente em processos patológicos, como infecções e alterações congênitas (SILVA et al., 2015). Para uma assistência eficiente é necessário termos conhecimento aprofundado sobre a farmacologia, visto que preparamos, administramos, identificamos, tratamos possíveis reações adversas e todos os eventos que permeiam a terapêutica farmacológica. O cuidado ao recém-nascido é diferenciado, pois apresenta imaturidade sistêmica, características farmacocinéticas e farmacodinâmicas que explicitam a vulnerabilidade desse público às terapêuticas implementadas. Nesse sentido, é essencial o monitoramento do RN frente ao grande volume de prescrições, pois as complicações relacionadas ao uso de medicações são o tipo de evento adverso mais comum na internação, representando 3 a 5% das Reações Adversas a Medicamentos – RAM. Assim, questiona-se: quais as dificuldades encontradas na literatura sobre administração de medicamentos segura na pediatria? O estudo é relevante, pois trará contribuições aos profissionais de enfermagem que atuam na assistência neonatal, melhorando o atendimento, diminuindo taxas de mortalidade e reações adversas, interações medicamentosas, erros de administração ou aprazamento e auxiliando a recuperação do paciente. É justificado pelo interesse em ofertar uma assistência qualificada aprofundamento da temática. **OBJETIVO:** Descrever as dificuldades encontradas segurança na administração de medicamentos em neonatos. **DESCRIÇÃO METODOLOGICA:** Trata-se de revisão bibliográfica realizada nas bases: BDNF e LILACS, com artigos publicados entre 2012 e 2017, em português, espanhol e inglês, utilizando os descritores: *farmacologia, recém-nascido e enfermagem*, no período de abril de 2017. Seis artigos foram de relevância para o estudo. Os critérios de exclusão: estudos incompletos, relatos de casos e experiência, teses, artigos duplicados. Após leitura e interpretação, buscou-se a contribuição para a temática. **RESULTADOS:** Foram identificadas falhas no que diz respeito à falta de conhecimento dos profissionais acerca da farmacologia clínica em neonatos; possuem dificuldades relacionadas aos cálculos das doses, diluição de medicamentos, mecanismo de ação e interações medicamentosas demonstrando despreparo teórico e prático. Os princípios gerais de enfermagem aplicados em pediatria devem considerar que apesar

1 Ac. de enfermagem UECE. Bolsista IC/FUNCAP. Endereço: Rua Tibúrcio Pereira, 340, Q14, BL06, AP. 102. Bairro: Cajazeiras. CEP: 60864260. Cidade: Fortaleza. Fone:(85)99717.9229. E-mail: vanusanapoleaosilva@yahoo.com.br

2 Ac. de enfermagem UECE. Bolsista PROMAC/UECE.

3 Ac. de enfermagem UECE. Bolsista IC/FUNCAP.

4 Ac. de enfermagem UECE. Bolsista ICT/FUNCAP.

5 Professora Orientadora da UECE.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

dos lactentes possuírem maior volume total de água no organismo, são mais suscetíveis á desidratação; são esperadas variações de peso, sendo necessários ajustes frequentes das doses dos medicamentos; a monitoração é essencial para garantir uma faixa terapêutica segura (CLAYTON; STOCK; COOPER, 2012). É importante rever conceitos para que ocorra diminuição dos erros de administração de medicamentos. Dados mostram a importância do aperfeiçoamento, pois perante o cenário internacional, os profissionais tem conhecimento a cerca da preparação e administração de medicamentos dos quais 90,4% dizem saber sobre reações adversas e 92,3% sabem diferenciar as vias de administração (MELENDZ, 2014). É necessário um aprofundamento de temas dentro da farmacologia, sendo importante para os profissionais do serviço de saúde a busca de uma formação de qualidade (VASQUEZ, 2015). O profissional enfermeiro tem um papel muito importante na administração de medicamentos e com uma adequada pratica ele promove a segurança da criança, as equipes precisam ser esclarecidas e orientadas a respeito dos perigos que os fármacos podem ocasionar no organismo da criança. **CONCLUSÃO:** A formação de futuros profissionais de saúde e a educação permanente dos trabalhadores da saúde devem ser comprometidas com a farmacologia e aliadas a um processo de formação de valores focado na maior capacidade de reflexão, comunicação e organização das ações e dos cuidados que devemos ter para com a criança. O profissional enfermeiro deve procurar atualizar-se acerca da farmacologia moderna, devendo este estar preparado para saber lidar com as situações que possam ocorrer em sua prática. Vale ressaltar, que uma das limitações da presente pesquisa foi à falta de estudos relacionados à temática, reforçando a importância da realização de mais estudos acerca da temática descrita no presente estudo. **REFERÊNCIAS:** CARO RIOS, Sara et al. Conocimientos relacionados con aspectos de la administración de medicamentos en la práctica de enfermería en tres hospitales del Atlántico (Colombia). *Salud, Barranquilla* [online]. 2014, vol.30, n.3, pp.371-380. ISSN 0120-5552. CLAYTON, B.D.; STOCK, Y.N.; COOPER, S.E. **Farmacologia na Prática da Enfermagem**. 15 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan. Processo de trabalho em saúde e enfermagem em UTI neonatal. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 12, n. 3, p.469-476, jun. 2004. MELIAN, Janet e FERNANDEZ RODRIGUEZ, Bárbara Leonor. La responsabilidad como eje integrador de la Farmacología con el proceso de atención de enfermería. *MEDISAN* [online]. 2015, vol.19, n.7, pp. 910-914. ISSN 1029-3019. PARDO, Lorena et al. Uso racional de oseltamivir: Eficacia e impacto junto a la evidencia actual. *Arch. Pediatr. Urug.* [online]. 2017, vol.88, n.1, pp.39-43. ISSN 0004-0584. QUEIROZ, K.C.B. et al. Análise de Interações Medicamentosas Identificadas em Prescrições da UTI Neonatal da ICU-HGU. **UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde**, v. 16, n. 3, p.203-7, 2014. SAMANO-SALAZAR, Cynthia; ALEMON-MEDINA, Radamés; CHAVEZ-PACHECO, Juan Luis e DAVILA-BORJA, Víctor Manuel. Citotoxicidad de los edulcorantes Splenda® y Svetia® en formulaciones extemporáneas pediátricas. *Acta pediatr. Méx* [online]. 2015, vol.36, n.1, pp.03-08. ISSN 2395-8235. SILVA, Waltemberg Moreira da et al. Implications of antibacterial scheduling in newborns in clinical nursing practice. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, [s.l.], v. 16, n. 6, p.809-816, 21 dez. 2015. **PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Recém-nascido. Farmacologia.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA CRIANÇAS NA FASE ESCOLAR

Elizangela Teles Pereira<sup>1</sup>

Rafaelle Pereira Lima<sup>2</sup>

Rafaelly Lopes Dias<sup>3</sup>

Paula Morgana Peixoto Lourenço<sup>4</sup>

Marcilia Marques de Lima<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A alimentação saudável é um dos determinantes para o crescimento, desenvolvimento e manutenção da saúde das crianças. O consumo de alimentos nesta fase deverá ser adequado às necessidades das crianças e deverá incluir os diferentes nutrientes pertencentes aos grupos dos alimentos, em porções equilibradas e variadas. Os hábitos alimentares aprendidos durante a infância determinam os comportamentos alimentares na idade adulta. Geralmente, estas rotinas é resultado das crenças, atitudes e comportamentos familiares de acordo com as condições econômicas, sociais e culturais. Também os fatores ambientais, como a escola e a mídia que tem uma grande influência nas práticas alimentares das crianças. **OBJETIVO:** Orientar crianças na fase escolar sobre a alimentação saudável. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da realização de uma educação em saúde voltada para crianças com faixa etária entre 06 e 08 anos de uma escola em Fortaleza, no mês de novembro de 2016. O presente estudo respeitou a resolução 466/12 que tegumenta pesquisa envolvendo seres humanos. Para a realização da educação em saúde foi utilizado uma televisão e um DVD com leitor de pen-drive da própria instituição. Inicialmente, foi demonstrado um vídeo em desenho animado sobre alimentação saudável, o vídeo destacou informações básicas sobre higiene adequada das mãos, frequência e quantidade das refeições. Após o vídeo cada acadêmica explicou os diferentes grupos alimentares da pirâmide alimentar e sua respectiva importância na manutenção de um organismo saudável. Em seguida foi colocado as crianças em círculo, para realizar a dinâmica de fechamento em que foi passado uma bola de mão em mão enquanto a música era tocada quando a música parava a criança que estivesse com a bola na mão, respondia uma pergunta, a brincadeira continuou até que as perguntas fossem todas resolvidas. Ao termino da apresentação foi distribuído salada de frutas como forma de incentivar a ingestão de frutas. **RESULTADOS:** A escola nos disponibilizou todo o suporte necessário para realização da educação em saúde e durante toda a apresentação

1 Ac.do Centro universitário Estácio do Ceará. Endereço: Rua Bia Mendes 223.Bairro: Bom Sucesso. CEP 60520-782 Cidade: Fortaleza. Fone: (85)98781-7072. E-mail: anginhabujao@hotmail.com;

2 Enfermeira da Unidade Pronto -atendimento em Fortaleza, docente e preceptora da Escola de Saúde Pública do Ceará.

3 Ac. do Centro Universitário Estácio do Ceará.

4 Ac. do Centro Universitário Estácio do Ceará.

5 Ac. do Centro Universitário Estácio do Ceará.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

não houve qualquer intercorrência, todas as crianças interagiram conosco durante a apresentação, respondendo as perguntas realizadas, apesar de alguns mostrarem dificuldade em responder, foram respondidas pelo restante do grupo, as crianças aceitaram bem a oferta das frutas, inicialmente algumas crianças apresentaram resistência a ingestão da frutas, porém após observar as outras crianças comendo também passaram a comer também. Foi disponibilizado um momento para esclarecer as dúvidas porém nenhuma pergunta foi realizada por eles. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, para ter uma boa saúde, bem-estar e qualidade de vida é fundamental cuidar da alimentação, por isso é preciso orientá-los para que as crianças conheçam a importância de uma alimentação saudável e equilibrada. A experiência contribuiu para o nosso desenvolvimento pessoal e processo de aprendizagem como futuros profissionais da área da saúde, além de destacar a importância da realização de educação em saúde como um método preventivo eficaz, acessível e de baixo custo. **DESCRITORES:** Promoção da Saúde; Enfermagem; Saúde da criança.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## ANÁLISE DOS MEIOS DE OBTENÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE SEXUALIDADE E DST/HIV/AIDS

Antonia Cinthya Gomes da Silva<sup>1</sup>

Patrícia Solano Feitosa<sup>2</sup>

Brena Ivina Amorim de Lima<sup>2</sup>

Joverlândia dos Santos Mota<sup>3</sup>

Neiva Francenely Cunha Vieira<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A adolescência se caracteriza por um período de transição entre a infância e a vida adulta, em que as experiências e o conhecimento compartilhado nessa etapa podem auxiliar na adoção de comportamentos sexuais saudáveis. Nesse aspecto, o ambiente escolar pode ser um espaço de socialização, de crescimento em grupo e potencializador do desenvolvimento de habilidades e práticas para a promoção da saúde. **OBJETIVO:** Identificar os meios de obtenção dos conhecimentos prévios dos adolescentes escolares sobre sexualidade e DST/HIV/AIDS. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, realizado com 47 adolescentes do 6º ano de uma escola pública do município de Caucaia/CE em dezembro de 2016. Coleta de dados por meio de instrumento pré-teste, composto por sete perguntas relacionadas ao conhecimento sobre sexualidade e DST/HIV/AIDS. A análise deu-se pela descrição quantitativa das respostas dos adolescentes. **RESULTADOS:** Quando questionados quais os meios de obtenção no dia a dia, fora da escola, sobre sexualidade, prevenção de DST/HIV/AIDS, 42,4% afirmaram ser com a mãe; 33,92% por rádio, televisão e jornal; 25,44% por amigos; 21,2% pela internet; 21,2% com o pai; 10,6% com profissionais de saúde; 8,48% em revistas e livros; e 6,36% com o parceiro. 14,84% informaram não receber informações fora da escola. 67,84% afirmaram ter recebido informações sobre sexualidade, uso de drogas, prevenção de DST/HIV/AIDS e como evitar a gravidez precoce na escola nos últimos seis meses. Destes, 36,04% adquiriram durante as aulas; 23,32% conversando com colegas; 10,6% individualmente com um professor; 8,48% em palestras com profissionais da saúde; 4,24% em palestras, seminários e oficinas; 2,12% em vídeos; e 2,12% de outras formas. Das fontes de informação que mais acreditam, 72,68% afirmaram ser rádio, jornal e televisão; 36,04% em conversa com familiares ou amigos; 12,72% na internet; 12,72% na escola; 6,36% em folhetos; 4,24% nos serviços de saúde; 4,24% no(a) namorado(a); 4,24% na igreja e 2,12% com colegas de trabalho. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, percebe-se que os adolescentes obtêm informações tanto fora da escola quanto no ambiente escolar. Observa-se também

- 1 Graduada do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsistas PIBIC/CNPq. Endereço: Rua Dr. Abdenago Rocha Lima, 420 – Bairro: Pici. CEP: 60440-614. Cidade: Fortaleza. Fone: (85) 991835964. E-mail: cinthyagomes2@gmail.com.
- 2 Graduanas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
- 3 Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família, Universidade Federal do Ceará.
- 4 PhD em Educação em Saúde. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde da Família/UFC.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

a credibilidade dos adolescentes nos meios de comunicação, familiares, amigos, internet e escola para melhorar, aumentar e obter conhecimentos. Mesmo assim, faz-se necessária maior abrangência dos temas em todo ambiente de convivência do adolescente e de forma compartilhada. **DESCRITORES:** Adolescente; Escolas; Sexualidade.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## AS PECULIARIEDADES DO TRANSTORNO ESQUIZOAFETIVO: UM ESTUDO DE CASO

Antonia Cinthya Gomes da Silva<sup>1</sup>  
Márgila de Sousa Torres<sup>2</sup>  
Liana Mara Rocha Teles<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O transtorno esquizoafetivo, de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), requer a presença de sintomas de psicose que preencham os critérios de sintomas para esquizofrenia e sintomas de humor. Nesse contexto, faz-se necessário que o enfermeiro seja capaz de prestar um atendimento qualificado e humanizado. Durante o campo de prática da Disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental, teve-se a experiência de delinear um plano de cuidados a um usuário com diagnóstico de Transtorno Esquizoafetivo. **OBJETIVO:** Apresentar a aplicação do Processo de Enfermagem a um usuário com diagnóstico de Transtorno Esquizoafetivo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo pesquisa estudo de caso, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Fortaleza/CE, no período de 10 de outubro a 01 de novembro de 2016. Uma atividade do campo de prática da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental, ofertada ao 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. **RESULTADOS:** A paciente passou a apresentar alterações comportamentais (agressividade acompanhada de alucinações auditivas e visuais), com agravamento gradual. Apresentou ainda sintomas depressivos, como falta de expectativa de vida, de motivação e de concentração. Com o uso da medicação os sintomas foram controlados. Ao exame físico: normotérmica, normocárdica, eupneica, normotensa, sem queixas álgicas. Diagnósticos de Enfermagem: distúrbios da identidade pessoal, risco de solidão, risco de baixa autoestima crônica e interação social prejudicada. Resultados esperados: autocontrole do pensamento distorcido, envolvimento social, melhora da autoestima, enfrentamento e motivação. Intervenções realizadas: encorajar o paciente a reconhecer e discutir seus pensamentos e sentimentos, aconselhar participação em terapia de grupo encorajar atividades sociais e comunitárias. **CONCLUSÃO:** A paciente demonstrou um profundo interesse pelo acompanhamento. O processo de enfermagem contribuiu significativamente para o delineamento do plano de cuidados. Por ser um transtorno bastante complexo, permite planejar inúmeras intervenções que auxiliarão o paciente e trarão maiores benefícios e conhecimentos aos profissionais. Para a enfermagem, surgem inúmeros e complexos desafios que precisam ser incorporados a prática, tornando os profissionais aptos a lidarem com a grande diversidade de casos. **DESCRITORES:** Transtorno esquizoafetivo; Saúde mental; Processo de Enfermagem.

- 
- 1 Graduada do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsistas PIBIC/CNPq. Endereço: Rua Dr. Abdenago Rocha Lima, 420 – Bairro: Pici. CEP: 60440-614. Cidade: Fortaleza. Fone: (85) 991835964. E-mail: cinthyagomes2@gmail.com.
  - 2 Graduada do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
  - 3 Enfermeira. Dra. Profa. do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará





Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA ENCEFALOPATA

Dayane Rodrigues<sup>1</sup>

Adriana Dias Silva De Lima<sup>2</sup>

Antônia Valrillania de Oliveira Rodrigues<sup>3</sup>

Izabella Mota Alcântara<sup>4</sup>

Vanessa Barreto Bastos Menezes<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Encefalopatia é uma doença difusa cerebral com alteração da sua estrutura ou de sua função. A etiologia da doença de base é diversa: doenças isquêmicas, hipertensivas, mitocondriais, metabólico-sistêmicas (hepatopatias e neuropatias), intoxicações exógenas, traumas, neoplasias e infecções. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica de enfermagem diante de um caso clínico a uma criança com encefalopatia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo e abordagem qualitativa, realizado em uma pediatria de um hospital secundário de Fortaleza, Ceará, durante as atividades práticas de Estágio (Saúde da Criança) no período de outubro de 2016. A coleta de dados foi através do prontuário, da entrevista com a mãe e do exame físico com uma criança. A resolução 510/16 da CONEP foi respeitada. **RESULTADOS:** M.V.F.D, criança de 2 anos, sexo masculino, admitido na unidade há 88 dias, HD de Encefalopatia. Achados: apresentou com 1 ano e 3 meses quadro de cefaleia, procurou atendimento médico, foi prescrito sintomáticos, 2 dias após, apresentou convulsão, onde foi diagnosticado com meningite, evoluindo para uma parada cardiorrespiratória, reanimado minutos depois, sucedeu-se a hipóxia cerebral com sequela, apresentou um trombo séptico no membro inferior esquerdo, sendo necessária amputação, realizado traqueostomia e AVE. Ao exame físico: ausculta cardíaca RCR e pulmonar com roncocal de transmissão difusa, dieta por GTT, afebril, normocorado. Apresentou dispneia devido à presença de secreção no TQT, diurese e evacuações presentes, segundo informações da mãe. Assistência foi desenvolvida na aspiração da traqueostomia e vias aéreas, promovendo conforto respiratório, orientando a mãe quanto à prevenção a lesão por pressão e a importância da presença da mãe para a melhora na evolução da criança. Diagnóstico: Risco de integridade da pele prejudicada, relacionado a imobilização física. Intervenções: examinar rotineiramente e massagear as prominências ósseas e utilizar técnicas apropriada de posicionamento, mudança e transferência, para evitar atrito ou lesão por cisalhamento. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento da assistência mostrou-se bastante eficaz durante o processo, permitiunos enquanto acadêmico desenvolver técnicas de qualidade, proporcionando conforto e bem-estar ao paciente. Adquirimos o conhecimento amplo da enfermagem diante deste caso, ou seja, o enfermeiro tem que planejar e implementar intervenções, afim de evitar um dano maior ao paciente. **PALAVRAS-CHAVES:** Enfermagem; Encefalopatia; Doença Cerebral.

1 Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

2 Enfermeira, Auditoria em Saúde, Mestre em Saúde Pública. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO NÃO FARMACOLÓGICO COMO AUXÍLIO A DOR DO TRABALHO DE PARTO

Vinicius Costa Maia Monteiro<sup>1</sup>

Kerollainy Yorrany Mesquita de Sousa<sup>2</sup>

Rafaella Girão Maciel Albuquerque<sup>3</sup>

Jocasta Maria Oliveira Morais<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A dor do parto faz parte da própria natureza humana e, ao contrário de outras experiências dolorosas agudas e crônicas, não está associada à patologia, mas sim, com a experiência de gerar uma nova vida. No entanto, algumas mulheres consideram que é a pior dor sentida e, muitas vezes, superior ao que esperavam. Essa dor resulta de complexas interações, de caráter inibitório e excitatório e, embora, seus mecanismos sejam semelhantes aos da dor aguda, existem fatores específicos do trabalho de parto de natureza neurofisiológica, obstétrica, psicológica e sociológica que interferem no seu limiar. Desta forma, as opções não farmacológicas podem auxiliar a parturiente no alívio da dor. **OBJETIVO:** Tendo em vista esses aspectos, torna-se evidente que devem ser desenvolvidas ações para diminuir o nível de estresse e ansiedade da mulher durante o trabalho de parto, pois mesmo com a utilização de vários analgésicos, sozinhos eles não podem gerir esse fenômeno multidimensional que é a dor. **METODOLOGIA:** Para a elaboração dessa revisão sistemática da literatura foi realizada uma pesquisa nas bases de dados CINAHL, MEDLINE, LILACS, SciELO, SCOPUS e Isi Web of Science entre 1980 a março de 2009, utilizando-se as palavras-chave: bola obstétrica (obstetric ball), banho terapêutico (therapeutic bath), massagem (massage) audioanalgesia (audioanalgesia), aromaterapia (aromatherapy), mudanças de posição (changes of position), técnicas de respiração (breathing techniques), focalização da atenção (focus of attention), métodos não farmacológicos (non pharmacological methods) e dor no parto (pain in labor). **RESULTADOS:** Tendo em vista as características multidimensionais e individuais da dor, todas as variáveis envolvidas na experiência do nascimento devem ser levadas em conta na escolha do método a ser utilizado durante o trabalho de parto, já que o uso de medidas não farmacológicas exige da mulher um maior senso de controle sobre seu corpo e suas emoções, fatores que nem sempre estão presentes. Considerando a individualidade de cada parturiente e que muitos sentimentos se exacerbam durante o trabalho de parto, além de conhecer os efeitos dos MNFs, é imprescindível que pesquisas sejam realizadas com o objetivo de conhecer as preferências das parturientes em relação ao tipo de método a ser utilizado. **CONCLUSÃO:** A massagem é eficaz no alívio da ansiedade, do estresse e da dor. No entanto, seu efeito, em relação à dor, é significativamente maior na fase latente, apesar de também reduzi-la na fase ativa. Assim como a massagem, a aromaterapia, apesar de ter sido menos avaliada, é um método que também reduz a ansiedade, além do medo, que pode influenciar positivamente nos resultados neonatais. **PALAVRAS -CHAVES:** Assistência de Enfermagem, parto humanizado, alívio da dor. **EIXO 1:** Boas práticas na Assistência de Enfermagem nos diferentes contextos de atuação.

1 Acad. do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Potiguar, Endereço: Rua Manoel Jácome-Campo - CEP 59504-000 - Pendências/RN - Fone: (84) 99683-9678 E-mail: [vinicius\\_catolico@hotmail.com](mailto:vinicius_catolico@hotmail.com)

2 Acadêmica do curso de graduação em enfermagem pela Universidade Potiguar

3 Enfermeira preceptora da Universidade Potiguar.

4 Enfermeira Mestre, professora da Universidade Potiguar, orientadora do estudo.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: UMA SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE

Tereza Jessie Teófilo Freires <sup>1</sup>

Maria Mendes da Silva <sup>2</sup>

Nayane da Silva Cavalcante <sup>3</sup>

Sthefanie Gomes dos Santos Freitas <sup>4</sup>

Ana Cleide Silva Rabelo <sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A discussão acerca da Sala de Situação em Saúde (SSS) não é tão recente, entretanto, faz-se pertinente construir novos espaços de saberes e práticas que precisam se fortalecer e materializar em novas tecnologias de trabalho usada para produzir saúde. A implantação da Sala de Situação em Saúde na Estratégia de Saúde na Família (ESF) tem como objetivo a disponibilização das informações, de forma executiva e gerencial, para auxiliar na tomada de decisões, no gerenciamento das ações em saúde e na geração de conhecimento, além de transmitir informações de forma clara à população sobre os indicadores de saúde da área de abrangência. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem na construção de uma SSS sobre o Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança em uma Unidade de Atenção Básica (UABS) do município de Maracanaú-Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de Enfermagem na construção de uma SSS, realizada no período de outubro a novembro de 2016, em uma UABS, situada no município de Maracanaú-Ceará. O instrumento utilizado para coleta de dados foi do tipo formulário estruturado, com questão referente ao Programa Atenção Integral à Saúde da Criança. Os dados coletados foram analisados, construídos gráficos e tabelas e discutidos a partir da literatura pertinente ao programa. **RESULTADOS:** Verificou-se que 448 crianças foram cadastradas no programa, entretanto, 49% destas crianças, estão sendo acompanhadas regularmente pelo médico e enfermeiro, correspondendo a 425 crianças até os dois anos de idade. Destaca-se que o número de consultas feitas pelo médico durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro do ano de 2016, teve o total de 1023 e as consultas realizadas pelos os enfermeiros, totalizou em 779 atendimentos. No mês de Agosto teve o maior número de consultas, com 312 e 262, feitas pelo médico e enfermeiro respectivamente, o que mostra a necessidade de ter um melhor acompanhamento dos enfermeiros nesse programa, aumentando a quantidade e qualidade das consultas **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A construção de uma SSS é um instrumento importante para realização do diagnóstico situacional do Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança, colaborando para um acompanhamento eficaz, no qual possa detectar problemas e apresentar soluções viáveis, proporcionando uma melhor qualidade de vida, para as crianças e seus os familiares. **PALAVRAS-CHAVES:** Enfermagem; Criança; Atenção primária à saúde

1 Graduada em Enfermagem da Faculdade Ateneu- FATE. Endereço: Rua da Esperança. Bairro: Sereno de Cima. CEP: 62755500, Cidade: Ocara- Ce. Fone (85)992705477. E-mail: terezajessie27@gmail.com.

2 Graduada em Enfermagem da Faculdade Ateneu -FATE.

3 Graduando em Enfermagem da Faculdade Ateneu-FATE.

4 Graduando em Enfermagem da Faculdade Ateneu-FATE.

5 Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará-UECE



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ALÍVIO DA DOR DURANTE A VACINAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA

Sarah Nogueira Rabelo<sup>1</sup>

Selma Maria Ribeiro de Sousa<sup>2</sup>

Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva<sup>3</sup>

Ana Paula da Silva Morais<sup>4</sup>

Edna Maria Camelo Chaves<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A vacinação é uma ação de prevenção das doenças imunopreveníveis além de também evitar a ocorrência de surtos epidêmicos, quando efetuados o esquema vacinal completo, ou seja, administração de todas as doses, inclusive os reforços. E para aperfeiçoar esse processo o Ministério da Saúde desenvolve programas de imunização e promove campanhas periodicamente, objetivando favorecer a redução de mortalidade infantil. Entretanto, sabe-se que quase dois milhões de crianças ainda continuam morrendo anualmente, devido a doenças que poderiam ser evitadas através da imunização. A não adesão ao calendário vacinal da criança vem preocupando muitos profissionais de saúde, em particular o enfermeiro, que é responsável pela sala de vacinação e tem oportunidades de realizar as devidas intervenções e orientações dos pais ou responsáveis sobre a importância da vacinação. Sabe-se que a dor sofrida pela aplicação da vacina é um fator que contribui para o atraso e não cumprimento do esquema de vacina infantil pois pode gerar na criança estresse, sofrimento, desconforto, podendo contribuir também para o desenvolvimento de medo de agulhas. Assim faz-se necessário entender que a aplicação de vacina é um procedimento doloroso que não deve ser negligenciado. O manejo da dor e a promoção do conforto são intervenções que envolvem o conhecimento humanístico prático e teórico da enfermagem, que devem fazer uso de medidas não farmacológicas e farmacológicas adequadas para prevenir a dor, aliviar o estresse e sofrimento dessas crianças. Diante do exposto indaga-se como a equipe de enfermagem da sala de vacinação avalia a dor durante a aplicação da vacina e como alivia esse fenômeno? Este estudo é relevante, pois trará informações pertinentes para uma assistência eficaz para as crianças durante a vacinação na atenção básica, contribuindo para o bem-estar e minimização da dor nos pacientes, pautada em embasamento teórico e científico. **OBJETIVO:** Verificar quais intervenções de enfermagem são realizadas para o alívio da dor da aplicação de vacinas em crianças na atenção básica. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica onde o levantamento de dados foi realizado em março de 2017, pela busca de artigos nas bases de dados: MEDLINE e LILACS, com os descritores Dor, Vacinação e Manejo da dor. Foram encontrados 24 artigos que atendiam a temática escolhida. Utilizou-se como critério de inclusão contemplar o tema, estar disponível

---

1 Acadêmico de enfermagem UECE. Bolsista IC/UECE. Endereço: Rua Cap. João Ferreira Lima, 467, casa2. Bairro: Dias Macêdo. CEP: 60860220. Cidade: Fortaleza. Fone:(85)32891778. E-mail: sarahnr@hotmail.com

2 Acadêmico de enfermagem UECE. Bolsista PET SAÚDE.

3 Acadêmico de enfermagem UECE. Bolsista IC/FUNCAP.

4 Mestre em Cuidados clínicos de Enfermagem UECE.

5 Professora Orientadora da UECE.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

gratuito em texto completo, nos idiomas português e inglês e ser publicado de 2011 a 2017; e como critério de exclusão ser teses, dissertações, editoriais, cartas ao leitor, monografias, revisões de literatura. Após aplicação dos critérios restaram 14 artigos para compor esta pesquisa. Os dados foram analisados e as informações estabelecidas de acordo como os resultados dos artigos. **RESULTADOS:** Depois de exame minucioso dos dados verificou-se que dos 14 artigos selecionados para compor a pesquisa, dez foram publicados no ano de 2015, dois em 2014, dois em 2013, demonstrando uma recente preocupação acerca da temática pelos pesquisadores embora ainda necessite de mais trabalhos na área. Todos os estudos encontrados eram internacionais e em inglês, demonstrando que ainda se necessitam de mais estudos nacionais publicados para analisar como o Brasil tem realizado o manejo da dor durante a vacinação. De acordo com os artigos encontrados e analisados das bases de dados consultadas, algumas ações são sugeridas para o manejo da dor em casos de aplicação de vacinas em crianças. As intervenções não farmacológicas mais utilizadas são a utilização da lactação antes e durante a aplicação das vacinas, oferta de sucção não nutritiva (como o uso de chupetas ou o polegar da criança), o contato pele a pele para recém nascidos, utilizar o posicionamento adequado para fazer os procedimentos, afagos e tranquilizar a criança verbalmente, utilização de vídeos e oferta de brinquedos. Estudo realizado no Canadá (Taddio, 2015), com vacinas intramusculares em indivíduos de todas as idades, recomenda algumas práticas que os profissionais podem realizar como não realizar aspiração na aplicação da injeção, e no caso de aplicação de mais de uma vacina, aplicar a mais dolorosa por último, além do uso de métodos não farmacológicos já citados. Também são utilizados analgesia através do uso de anestésicos tópicos no local da aplicação antes da injeção, uso de analgesia oral, oferta de soluções adocicadas como glicose e sacarose em concentrações e doses variadas e ainda a combinação de mais de um método tem se mostrado bastante eficaz para o alívio da dor durante a vacinação. Nos aspectos de avaliação da dor sofrida pelas crianças no momento da aplicação da vacina e após a administração, os enfermeiros identificam e avaliam através das intensidades das manifestações comportamentais e fisiológicas como expressões faciais, choro e alterações respiratórias e cardiológicas. **CONCLUSÃO:** A experiência dolorosa durante a vacinação é uma preocupação dos profissionais da saúde, que devem expressar palavras de conforto e encorajamento na prática clínica, afim de produzir bem estar, para crianças as e seus acompanhantes. Acredita-se na importância de se investir na atuação do enfermeiro de imunização infantil na atenção básica, para a utilização de estratégias para minimizar a dor. Faz-se necessário um trabalho de educação e saúde para implementação dessas intervenções na unidade básica. **REFERÊNCIAS:** TADDIO, A. et al. Reducing pain during vaccine injections: clinical practice guideline. **Canadian Medical Association Journal**, [s.l.], v. 187, n. 13, p.975-982, 24 ago. 2015. TADDIO, Anna. Setting the Stage for Improved Practices During Vaccine Injections. **The Clinical Journal Of Pain**, [s.l.], v. 31, p.1-2, out. 2015. SHAH, V. et al. Pharmacological and Combined Interventions to Reduce Vaccine Injection Pain in Children and Adults. **The Clinical Journal Of Pain**, [s.l.], v. 31, p.38-63, out. 2015. SIU, W; GOUBERT, L. Reducing the Burden of Pain From Vaccination. **The Clinical Journal Of Pain**, [s.l.], v. 31, p.132-133, out. 2015. PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Dor. Vacinação.

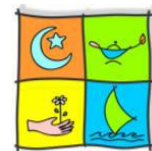


Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE PACIENTES COM DIABETES *MELLITUS*: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raissa Geovanna Pereira Lopes<sup>1</sup>  
Antônia Beatriz Queiroz de Oliveira<sup>2</sup>  
Indyara Neri Dias<sup>3</sup>  
Juliana Maria Maciel<sup>4</sup>  
Thaysa Grasiely Sousa de Oliveira<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O diabetes *mellitus* é um transtorno metabólico de origem diversificada, caracterizado por hiperglicemia e desequilíbrio no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, ocasionado pelo defeito da secreção e/ou da ação da insulina que transporta e metaboliza a glicose. Sendo classificada em tipo 1, tipo 2, gestacional e insipidus. Diante das complicações que a doença pode acarretar aos pacientes com diabetes e sua família, é de suma importância que o enfermeiro oriente sobre o autocuidado e realize juntamente com o paciente um planejamento assistencial viável, no intuito de evitar agravos decorrentes da doença. **OBJETIVO:** Relatar a vivência no atendimento de pessoas com diabetes *mellitus* na atenção primária. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, durante o estágio da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto na Atenção Básica de Saúde, ocorrida no período de setembro a outubro, de 2016, em Fortaleza, Ceará. **RESULTADOS:** A enfermagem tem um forte papel para formação do conhecimento em pacientes com diabetes. Dessa maneira, diante das dúvidas dos pacientes sobre sua doença, sendo isso um fator contributivo no agravamento do quadro clínico, caso não tratado corretamente, as enfermeiras confeccionaram folhetos ilustrativos que facilitaram o ensino-aprendizagem dos diabéticos, explanando, desse modo, sobre a utilização de lancetas, validade, conservação e tempo de ação das insulinas, utilização do glicosímetro, dentre outras orientações. Nessa perspectiva, era solicitado aos pacientes a repetição do que foi explicado, bem como a demonstração prática, por exemplo, aplicação de insulina, no escopo de avaliar o entendimento e corrigir eventuais erros. Essas estratégias educativas possibilitam a sensibilização do sujeito, de modo a despertar uma atenção para o autocuidado, e, assim, empreender mudanças comportamentais que potencializam a qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Nessa perspectiva, os profissionais de enfermagem perceberam a necessidade dos diabéticos de conhecer sobre a sua doença e o que ela pode acarretar, e possibilitaram, dessa maneira, a construção, em parceria com o paciente, de ações que beneficiem a saúde e, assim, favoreça o empoderamento do indivíduo sobre a doença e o tratamento, respeitando cultura, valores, crenças e condições financeiras. **PALAVRAS-CHAVES:** Diabetes *Mellitus*; Autocuidado; Educação em Saúde.

- 
- 1 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Endereço: Rua Dom Quintino-Bairro, Jacarecanga, CEP 60.310-520. Cidade: Fortaleza. Fone (85)985094962. E-mail.: geovannalopes96@gmail.com.
  - 2 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
  - 3 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
  - 4 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
  - 5 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## **BOAS PRÁTICAS NO USO DE HIDROCOLÓIDE COMO AUXÍLIO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE LESÕES: REVISÃO INTEGRATIVA.**

Leonardo Saboia de Sousa<sup>1</sup>

Alyne Alves da Silva<sup>2</sup>

Brena Samanda Oliveira da Silva<sup>3</sup>

Mariana Keli Ferreira dos Santos<sup>4</sup>

Ana Paula Almeida Dias da Silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A cicatrização das feridas crônicas demoram mais de 8 semanas, mesmo com cuidados dispensados à lesão, atingem cerca de 1% da população (4-5% após os 80 anos) com prognóstico de não cicatrização em 20% aos 2 anos, 8% aos 5 anos e recorrência anual de 6-15%. Os hidrocolóides são curativos interativos, compostos por uma camada externa de poliuretano e uma camada interna de gelatina, pectina e carboximetilcelulose, que produzem um ambiente úmido ideal no leito da ferida, controlam o exsudato, facilitam o debridamento autolítico, contribuem no manejo da dor e fornecem uma barreira a microorganismos externos por meio do seu pH ácido. Ele sustenta a temperatura do local, promove a angiogênese, aumenta o número de fibroblastos da derme, estimulam a produção de tecido de granulação e aumenta a quantidade de colágeno sintetizado, essenciais ao processo cicatricial. **OBJETIVO:** Avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre o uso do hidrocolóide no auxílio do processo de cicatrização e prevenção de lesões em pacientes. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados, Biblioteca nacional de Saúde (BVS), LILACS e portal de periódicos SciELO, no período de 2000 a 2017, utilizando os descritores: Enfermagem, lesão e curativos hidrocolóides. A amostra constituiu-se de quatro artigos. **RESULTADOS E DISCURSSÃO:** Foram identificados 35 estudos primários, avaliados 10 e utilizados 4 artigos que relatavam como o uso de curativos de hidrocolóides auxiliava no processo de cicatrização. Foi observado que o quantitativo de estudo é insuficiente quanto a relevância do tema. **CONCLUSÃO:** A utilização de hidrocolóides demonstrou ser eficaz em algumas lesões como pioderma gangrenoso e lesão por pressão, mas ao mesmo tempo deve-se levar em consideração que o uso do mesmo se torna ineficaz sem o uso de boas práticas em saúde como higiene e mudança de decúbito. Descritores: Enfermagem, lesão e curativos hidrocolóides. **PALAVRAS-CHAVES:** Hidrocolóide, boas práticas, enfermagem. **EIXO 1:** Boas práticas na Assistência de Enfermagem nos diferentes contextos de atuação.

---

1 Ac. de Enfermagem do 4 semestre do centro universitário Christus-UNICHRISTUS

2 Ac. de Enfermagem do 4 semestre do centro universitário Christus-UNICHRISTUS

3 Ac. de Enfermagem do 4 semestre do centro universitário Christus-UNICHRISTUS.

4 Ac. de Enfermagem do 4 semestre do centro universitário Christus-UNICHRISTUS.

5 Enfermeira, Mestre em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## CARACTERÍSTICAS DA MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE: SUBSÍDIO PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Paulo Roberto Alves Barbosa<sup>1</sup>  
Maria Andressa Gomes Pereira<sup>2</sup>  
Francisca Caroline Coutinho Martins<sup>3</sup>  
Eryjoso M. Guerreiro Barbosa<sup>4</sup>  
Luzy Hellen Fernandes Aragão Martins<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) para sua melhor compreensão é dividida em dois períodos: o neonatal e o pós-neonatal. A mortalidade neonatal que estima o risco de óbito nos primeiros 27 dias de vida, é subdividida em precoce, a que ocorre durante os primeiros sete dias de vida, e a tardia, entre o sétimo e o vigésimo oitavo dia de vida. **OBJETIVO:** Identificar as características dos óbitos neonatais precoces baseados nas publicações nacionais entre 2012 e 2016. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura baseada nas produções científicas disponíveis em bases de dados *Lilacs*, *Scielo* e *Bdenf*, no período de março e abril de 2017, cujo tema central é a mortalidade neonatal precoce. Os descritores cruzados para a seleção dos artigos foram: “mortalidade neonatal precoce”, “mortalidade infantil” e “enfermagem”. Foram critérios de inclusão: artigos publicados entre 2012 e 2016, em português e disponíveis gratuitamente na íntegra, excluindo-se as publicações que apareceram de forma duplicada na pesquisa, sendo, portanto, a amostra do estudo constituída por 10 artigos, assim distribuídos: oito artigos na *Lilacs*, um artigo na *Scielo* e um artigos na *Bdenf*. **RESULTADOS:** Observou-se uma completa ausência de estudos com abordagem qualitativa, e predomínio dos de pesquisas quantitativas, inclusive com utilização de análises estatísticas complexas. Com relação aos periódicos, percebeu-se a escassez de publicações relacionadas ao tema em periódicos de enfermagem e a constância nos últimos anos. Causas de morte são todas as doenças, afecções mórbidas ou lesões que produziram, conduziram ou contribuíram para a morte, assim como as circunstâncias do acidente ou violência que produziram quaisquer lesões fatais. As causas mais recorrentes citadas nos artigos foram: Sepses, Malformações congênitas, Prematuridade, Baixo peso ao nascer, Síndrome da angustia respiratória, Insuficiência respiratória e Asfixia perinatal. **CONCLUSÃO:** Apesar de ser uma temática de grande relevância, estudos que abordam a mortes neonatais precoces no âmbito da enfermagem foi escasso, o que urge a necessidade de despertar para esta problemática, tendo em vista a magnitude deste importante indicador da situação da saúde no país e da qualidade da assistência prestada à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. **PALAVRAS-CHAVES:** Enfermagem. Neonatologia. **EIXO 1:** Boas práticas na Assistência de Enfermagem nos diferentes contextos de atuação.

1. Acadêmico do 6º semestre do curso de Enfermagem da Unichristus. Endereço: Rua Encanto da Barra, 69 – Bairro: Barra do Ceará CEP: 60332-390. Cidade: Fortaleza. Fone (85) 988853436 E-mail.: cmh.pauloalves@gmail.com.
2. Acadêmica do 6º semestre do curso de Enfermagem da Unichristus.
3. Acadêmica do 6º semestre do curso de Enfermagem da Unichristus.
4. Enfermeira. Doutora. Docente do curso de Enfermagem da Unichristus.
5. Orientadora. Enfermeira. Mestre. Docente do curso de Enfermagem da Unichristus.





Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## CASOS NOTIFICADOS DE DENGUE NA REGIÃO DE SAÚDE CRATO CEARÁ NO PERÍODO 2010-2013

Ana Raelly Gois da Costa <sup>1</sup>

Tamilles Palácio Silva <sup>2</sup>

Antônio Germane Alves Pinto <sup>3</sup>

Gabriel Fernandes Pereira <sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A dengue é uma doença infecciosa cujo agente transmissor é o *Aedes aegypti* e que apresenta dimensões pandêmicas. O Brasil apresenta condições que favorecem a ocorrência de aumento nos casos de vido a seus aspectos continentais e socioeconômicos. No estado do Ceará, o desenvolvimento econômico contribuiu para o aumento da incidência dessa doença devido principalmente às falhas nos serviços básicos como coleta de lixo e abastecimento de água. Nesse sentido, o controle epidemiológico torna-se um método indispensável para maior direcionamento e eficiência dessas políticas através da identificação de populações com alta incidência desse agravo e o combate aos seus fatores de risco socioeconômicos. **OBJETIVO:** Descrever os casos notificados de dengue na Região de Saúde de Crato Ceará. **MÉTODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de caráter documental realizada a partir de dados secundários contidos no portal SAGE (Sala de Apoio a Gestão e Estratégia) e DATASUS sendo realizada posterior análise descritiva na forma de tabelas e gráficos. Foi analisada a incidência de Dengue nos treze municípios que compõem a Região de Saúde do Crato a partir de uma relação entre o número de casos com o total de habitantes de cada cidade, comparando-os com os dados a nível nacional e estadual. Foram considerados todos os casos novos de dengue confirmados durante o período de 2010 a 2013, período esse escolhido por conter os dados mais recentes dentre os atualizados nos portais pesquisados. **RESULTADOS:** Observou-se a presença endêmica nos casos de Dengue, na região analisada a exemplo do que ocorreu a nível nacional e estadual nesse mesmo período. É notória a variância das taxas de incidência nos municípios durante o período analisado, demonstrando de certa forma a ineficácia no controle de novos casos. Apesar do baixo índice pluviométrico, a Região de Saúde do Crato nos anos de 2010 e 2012 teve um número de casos notificados acima da média nacional desses respectivos anos. **CONCLUSÃO:** Durante a pesquisa foi possível identificar a carência de dados atuais nas bases de dados secundários. Destarte, diante dos dados obtidos é possível perceber que embora a dengue venha sendo alvo de diversas políticas públicas, essas não têm se mostrado completamente eficientes no combate aos fatores de risco socioeconômicos. O presente trabalho traz contribuições para o campo da enfermagem ao passo que a vigilância epidemiológica fornece subsídios para melhor controle, prevenção e promoção da saúde. **DESCRIPTORIOS:** Dengue, Epidemiologia, Morbidade.

- 1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri –URCA. Membro da Liga de Pesquisa e Extensão de Saúde Mental da URCA. Endereço: Rua Deputado Luís Otacílio Correia - Centro CEP:63540000 - Várzea Alegre E-mail: annaraelly85@hotmail.com
- 2 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro da Liga de Pesquisa e Extensão de Saúde Mental da URCA.
- 3 Professor Adjunto da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro da Academia Internacional de Poetas e Escritores de Enfermagem.
- 4 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro da Liga de Pesquisa e Extensão de Saúde Mental da URCA.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## COMPLICAÇÕES RELACIONADAS COM O MANUSEIO DE CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Nycole Ferreira Fialho<sup>1</sup>

Alyne Alves da Silva<sup>2</sup>

Leonardo Saboia de Sousa<sup>3</sup>

Nilza Maria de Abreu Leitão<sup>4</sup>

Luzy Hellen Fernandes Aragão Martins<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, foram registradas 189.454 mortes por câncer em 2013, para 2016, estimou-se a ocorrência de mais de 596 mil novos casos da doença no País<sup>1</sup>. Para pacientes que necessitarão de terapia farmacológica superior a seis meses, é indicado o cateter venoso central totalmente implantado (CVC-TI), que é composto por um cateter feito de silicone, acoplados a um reservatório subcutâneo em polissulfona ou titânio (com um septo de silicone), puncionado por agulha do tipo *Huber point*<sup>2</sup>. As vantagens incluem baixa taxa de infecções e baixa formação de trombos. Como desvantagens, podemos citar a necessidade de procedimento cirúrgico<sup>3</sup>. As complicações relacionadas incluem: infecção, pneumotórax e hemotórax, embolia gasosa, sangramento, deslocamento do cateter e/ou migração da sua ponta, exteriorização do reservatório, entre outras<sup>4</sup>. **OBJETIVO:** Descrever as complicações associadas ao manuseio e manutenção do CVC-TI. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada em livros na área da Oncologia. E nas bases de dados, LILACS e portal de periódicos SciELO, publicados de 2007 a 2014. **RESULTADOS:** A infecção é a mais frequente complicação relacionada ao uso do *port*, pode ocorrer no tecido subcutâneo ou ao longo do túnel venoso (colocando o paciente em risco de sepse devido à comunicação direta do cateter com a circulação central); a melhor maneira de preveni-la é utilizando técnica estéril durante o manuseio do cateter (em caso de suspeita de infecção do CVC-TI, realizar hemocultura de via periférica e via central)<sup>5</sup>. A obstrução destes dispositivos decorre da formação de trombos, fibrina ou precipitação de drogas; a principal conduta para prevenir a obstrução de cateter é a lavagem com solução salina, seguida da heparinização<sup>6</sup>. A exteriorização deve-se à lesão da pele sobre o *port-a-cath*, por deiscência da incisão cirúrgica, repetidas punções no mesmo local, perda da viabilidade do tecido sobre o *port* (pode acontecer devido à perda de peso acentuada)<sup>5</sup>. A mais frequente causa de extravasamento é a formação de fibrina ou trombo na ponta do cateter, outras possíveis causas incluem inserção incompleta da agulha no *port*, deslocamento da agulha, bem como desconexão entre cateter e reservatório (*port*)<sup>6</sup>. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que para a prevenção das complicações é necessário a elaboração e validação de protocolos de condutas, fazendo assim com que haja uma enfermagem baseada em evidência, tornando o processo de enfermagem mais seguro.

1 Acadêmica de Enfermagem do 6º semestre do Centro Universitário Christus- UNICHRISTUS.

2 Acadêmica de Enfermagem do 4º semestre do Centro Universitário Christus- UNICHRISTUS.

3 Acadêmico de Enfermagem do 4º semestre do Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS.

4 Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

5 Enfermeira. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## CONHECENDO O PRÓPRIO CORPO: EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ESPAÇO ESCOLAR

Luana Maria da Silva Costa<sup>1</sup>

Ronaldo Silva Oliveira<sup>2</sup>

Priscila França Araujo<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A educação em saúde é um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções, das áreas tanto da educação, quanto da saúde, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade. Dessa forma, ao conceito de educação em saúde se sobrepõe o conceito de promoção da saúde, como uma definição mais ampla de um processo que abrange a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecer. Essa noção está baseada em um conceito de saúde ampliado, considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físico e mental (ausência de doença), ambiental (ajustamento ao ambiente), pessoal/emocional (auto realização pessoal e afetiva) e sócio ecológico comprometimento com a igualdade social e com a preservação da natureza. **OBJETIVO:** Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca das atividades educativas no contexto escolar. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O local do estudo foi uma escola de ensino fundamental do município de Aracati-CE, realizado no mês de abril de 2016 durante a disciplina de anatomia humana da Faculdade do Vale do Jaguaribe com alunos na faixa etária dos 14 a 18 anos. Foram necessários sete encontros, escolhidos pela diretora da escola de acordo com a disponibilidade dos alunos, sendo abordado conteúdos de anatomia humana. No primeiro momento aplicamos um pré-teste para avaliar o conhecimento prévio dos alunos acerca da anatomia humana e, em seguida, realizamos a oficina com a temática agendada para aquele dia. Foram realizadas sete oficinas e após a última aplicamos o questionário pós teste, para observar se as oficinas atingiram os objetivos propostos. Utilizou-se como estratégia de facilitação, recursos áudio visuais em forma de slides com imagens, vídeos e rodas de conversa, sendo abertas para discussões, perguntas e esclarecimento de dúvidas dos participantes. **RESULTADOS:** Foi observado pelos monitores que persistiam muitas dúvidas e perguntas sobre as partes do corpo humano, que, de acordo com as oficinas ministradas foram esclarecidas, proporcionando mais conhecimento acerca da temática. Ao término das oficinas os alunos demonstraram maior aprendizado e interesse em aprofundar cada vez mais sobre o assunto, evidenciando que o nosso objetivo como educador e promovedor de saúde foi

1 Acd. Enfermagem cursando o 9º período na Faculdade do Vale do Jaguaribe. lu\_beatrys@hotmail.com.

2 Doutor em Saúde Pública pela Universidade San Lorenzo-PY. Docente do Curso de Enfermagem. Técnico da Secretária Municipal da Saúde de Aracati, Ceará.

3 Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva-UFC. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

alcançado. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a enfermagem deve está diretamente ligada a educação e promoção da saúde no âmbito escolar, e assim abranger um conhecimento maior do próprio corpo, para uma promoção em saúde adequada. **DESCRITORES:** Corpo humano. Promoção em saúde. Enfermagem.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE OS FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Cícero Mendes Siqueira<sup>1</sup>

Leilane Macarajá Duarte<sup>2</sup>

Antonia Duarte Lima Nogueira<sup>3</sup>

Francisca Juliana Grangeiro Martins<sup>4</sup>

Adriana Sousa Carvalho de Aguiar<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é um período de altas necessidades nutricionais que precisam ser satisfeitas para propiciar desenvolvimento ideal para a pessoa. Por ser um período de diversas mudanças, tanto sociais, psicológicas e físicas o adolescente fica vulnerável. Nos últimos tempos a alimentação do adolescente está mudando. Os hábitos alimentares na adolescência pode ser fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis como a hipertensão. **OBJETIVO:** Investigar o conhecimento destes sobre os fatores de risco para o desenvolvimento da hipertensão arterial. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa realizado numa escola de ensino fundamental de Eusébio- Ceará, no período de abril a maio de 2016. 115 Adolescentes participaram do estudo com a idade de 10 a 14 anos. A coleta de dados foi realizada através de um questionário sobre fatores de risco para hipertensão arterial e práticas alimentares. Foi aferido medidas de peso e altura para cálculo do IMC (índice de massa corpórea). Foram respeitados os princípios éticos de anonimato e privacidade. **RESULTADOS:** Dos 115 adolescentes avaliados, 89 (77 %) souberam responder pelo menos um fator de risco para a hipertensão arterial. 26 (23 %) não souberam responder a pergunta, desses a sua maioria estavam com a faixa etária de 12 e 13 anos, geralmente substituíam o almoço por comidas do tipo fast food e seu IMC estavam entre os níveis adequado e sobrepeso. A partir dos resultados podemos entender que grande maioria conhece os riscos da doença, porém de forma deficiente, pois não compreendem que a hipertensão arterial é uma doença multifatorial. Dos adolescentes que não souberam responder vê-se que são grandes os riscos de desenvolver na adolescência e fase adulta a doença, pois além de não compreender os riscos ainda não seguem uma alimentação ideal. **CONCLUSÃO:** É necessário que os adolescentes conheçam os fatores de risco para hipertensão. O enfermeiro detém da responsabilidade de promover educação e saúde para que possamos diminuir os riscos de doenças cardiovasculares tanto nos adolescentes e também na fase adulta. **DESCRITORES:** Adolescente, hipertensão, Comportamento Alimentar. **EIXO 1:** Boas práticas na Assistência de Enfermagem nos diferentes contextos de atuação.

1 Acadêmico do curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu Relator.

2 Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu.

3 Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu.

4 Enfermeira. Docente da Faculdade Ateneu. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – UECE.

5 Enfermeira. Docente da Faculdade Ateneu. Orientadora. Mestre em Enfermagem – UFC.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO NEONATO PORTADOR DE MALFORMAÇÃO CONGÊNITA

Francisca Caroline Coutinho Martins<sup>1</sup>  
Paulo Roberto Alves Barbosa<sup>2</sup>  
Maria Andressa Gomes Pereira<sup>3</sup>  
Larissa Gabrielle Dias Vieira<sup>4</sup>  
Luzy Hellen Fernandes Aragão Martins<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A malformação congênita pode ser definida como qualquer alteração a nível de desenvolvimento do embrião. As causas estão relacionadas a fatores genéticos ou ainda fatores adquiridos. Este agravo à saúde representa motivo de medo e ansiedade para a família do neonato, principalmente em consonância aos cuidados que devem ser prestados a esta criança. Neste contexto surge a importante figura do profissional da saúde, sobretudo do enfermeiro, que possui a responsabilidade de amparar esta família em suas incertezas e angústias, através de uma escuta qualificada e da oferta de informações claras e concretas, visando facilitar o processo complexo de adaptação diante desta situação. **OBJETIVO:** Identificar os principais cuidados de enfermagem prestados ao neonato portador de malformação disponíveis na literatura científica. **MÉTODO:** Estudo do tipo revisão da literatura, realizado nas bases de dados LILACS e BDENF, com o intuito de sintetizar pesquisas originais, contribuindo para o aprofundamento em relação ao tema discutido. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de abril de 2017. Utilizou-se as seguintes palavras chave: malformação congênita e cuidados de enfermagem. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na língua portuguesa, entre os anos de 2012 e 2016 e disponíveis gratuitamente na íntegra. **RESULTADOS:** Encontramos nove artigos que referem de alguma forma os cuidados prestados pelo enfermeiro, seja para as crianças portadoras de malformação ou mesmo para os pais e familiares destas crianças. A maioria dos estudos abordou a cardiopatia congênita para o aprofundamento de suas pesquisas, o que pode demonstrar um alto índice desta patologia entre os neonatos com algum tipo de malformação. Considerando que as atribuições da equipe de enfermagem corroboram de maneira fundamental para o cuidado dos neonatos portadores de malformação e ainda em seu contexto familiar, a contínua capacitação profissional, além de ações interdisciplinares da equipe, no contexto da assistência direcionada a família destas crianças, são processos essenciais para a promoção do cuidado de forma integral e holística. O cuidado do enfermeiro deve ser sistemático, complexo e minucioso, que requer conhecimento técnico-científico, aliado a habilidades para lidar com seus sentimentos diante de diversas situações estressantes do dia a dia profissional. **CONCLUSÃO:** O cuidado à criança é construído em meio a uma dinâmica constitutiva entre aparatos tecnológicos e a subjetividade dos profissionais envolvidos, onde haverá momentos em que uma será valorizada em detrimento da outra. **PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Neonatologia.

- 1 Acadêmica do 6º semestre do curso de Enfermagem da Unichristus. Endereço: Rua Ministro Abner de Vasconcelos, 1651- Bairro: Lagoa Sapiranga CEP 60830-015 Cidade:Fortaleza Fone (85) 999006725. E-mail: fcarolcout@gmail.com.
- 2 Acadêmico do 6º semestre do curso de Enfermagem da Unichristus.
- 3 Acadêmica do 6º semestre do curso de Enfermagem da Unichristus.
- 4 Enfermeira. Mestre. Docente do curso de Enfermagem da Estácio/FIC



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Orientadora, Enfermeira. Mestre em  
Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
período de 24 a 28 de maio de 2017



- ISSN 2177-7926 -

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Ingrid Costa Pinheiro<sup>1</sup>

Ana Clécia Silva Monteiro<sup>2</sup>

Marcilene da Silva Cunha<sup>2</sup>

Sidney Ramos da Silva<sup>2</sup>

Suzyane Cortês Barcelos<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível que afeta de forma intensa a vida das pessoas, principalmente os adolescentes. Sedentarismo, obesidade e alimentação inadequada são fatores ambientais que atuam de forma direta para o desenvolvimento de tal doença. O diabetes apresenta alta morbimortalidade, com perda importante na qualidade de vida. É uma das principais causas de mortalidade, insuficiência renal, amputação de membros inferiores, cegueira e doença cardiovascular. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência acadêmica de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) com um adolescente diagnosticado com DM. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência realizado no período de Novembro/2016, em uma UBS localizada no município de Fortaleza-CE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram da experiência seis acadêmicos devidamente matriculados no curso de enfermagem, os mesmos encontravam-se em disciplina de estágio supervisionado, e tinham o intuito de desenvolver práticas de enfermagem como orientações. Durante a avaliação de enfermagem foi possível perceber que o adolescente junto com sua mãe encontrava-se bastante assustado e aflito, principalmente a mãe, pois a mesma não aceitava que o filho tivesse uma doença de tal magnitude. Com isso foi desenvolvida uma atividade de roda de conversa, na qual foram explicados uso da insulina, locais de aplicação, armazenamento, hábitos alimentares e a importância de uma alimentação saudável e balanceada. A partir da atividade realizada foi possível esclarecer as dúvidas que ambos apresentavam e foi deixado claro ao adolescente que sua vida seguiria normalmente como qualquer jovem de 16 anos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que depois do desenvolvimento das boas práticas de enfermagem desenvolvidas pela equipe, ambos apresentaram melhora do quadro de aflição e conseguiram absorver as informações repassadas pela equipe. **REFERÊNCIAS:** NASCIMENTO, Silvestre Rodrigues do et al. Fatores de risco associados ao diabetes mellitus em adolescentes. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Paraíba, v. 5, n. 3, p.18-22, set. 2015. **DESCRITORES:** Enfermagem; Diabetes Mellitus; Adolescente.

1 Graduanda de Enfermagem na Instituição Faculdade Maurício de Nassau. Pós Graduanda em Urgência e Emergência pela Instituição UNIQ. Endereço: Rua Cônego Heitor V. Cavalcante Nº 388 Bairro: Aldeoma CEP: 60940-000. Cidade: Maranguape. Fone: (85) 98706-4262. E-mail: ingridcostampe@gmail.com

2 Graduando (a) de Enfermagem na Instituição Faculdade Maurício de Nassau.

3 Enfermeira Assistencial-Lar Torres de Melo.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## CUIDADO VOLUNTÁRIO E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA COMUNIDADE

Michael Jordan Castro da Silva <sup>1</sup>  
Elane da Silva Barbosa <sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O trabalho voluntário constitui-se numa estratégia de participação social e cidadania, visando o desenvolvimento de atividades sem fins lucrativos, em prol das pessoas que necessitam; contribuindo, assim, para a construção de um mundo mais solidário e igualitário (BARELLI; LIMA, 2011). Para a população em geral, os benefícios relacionados ao trabalho voluntário são vários, dentre os quais citamos: transmissão de valores como cidadania e solidariedade através de práticas, não focalizando na caridade, mas almejando ações e soluções que tragam melhoramentos para a saúde das pessoas envolvidas; orientando e educando os sujeitos sobre o processo de cuidar de si mesmo; podendo ser também um novo espaço de transformação social, valorização do público-alvo e um meio de enfretamento dos problemas sociais encontrados naquele território. Sendo assim, o trabalho voluntário também pode relacionar-se com a promoção da saúde, representando uma estratégia para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam as populações, particularmente quando se trata de um trabalho realizado por profissionais de saúde, que podem se valer da interdisciplinaridade, articulando não só distintas profissões, mas também vários setores da sociedade. Há, portanto, um reconhecimento por esses trabalhadores da saúde estabelecerem um vínculo mais próximo com a comunidade, preocupando-se com ações voltadas para a cura, a recuperação, a prevenção de doenças e a promoção da saúde. Quando essas ações emanam de sujeitos que estão se formando para se tornarem profissionais de saúde, merecem mais destaque, pois atestam a sua preocupação com o entorno social. **OBJETIVO:** Relatar a realização de trabalho voluntário desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem ao participar de ação solidária em comunidade carente, no interior do Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, que visa descrever as concepções, as vivências, as percepções (MINAYO, 2007) da nossa experiência na realização de ação solidária. Contou com a participação de cinco acadêmicos do sexto período do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe - FVJ, sendo realizada em maio de 2016, em comunidade carente do município de Jaguaruana/Ceará, como atividade integrante do 6º Encontro Regional de Enfermagem – EREEN, promovido pela FVJ. O local onde ocorreu essa ação foi uma escola de ensino fundamental cedida pela gestão municipal. É preciso destacar que esta ação inicialmente foi proposta pela igreja evangélica Assembleia de Deus do referido município, que solicitou que fôssemos participar, realizando atendimentos de Enfermagem. No entanto, também ocorreram outras atividades, como corte de cabelo,

1 Aluno do 8º período do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ. Endereço: Rua 14 n 546 Vila Grega- Bairro: Aeroporto CEP:62800-000. Cidade: Aracati-Ce. E-mail: michael.jordan2010@hotmail.com.

2 Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela FIJ. Mestra em Educação pela UERN. Aluna do Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Professora do curso de Enfermagem da FVJ. Endereço: Rua José de Alencar, 874 – Bairro: Centro CEP: 62800-000, Aracati-Ceará. Fone (88) 99754-3376 E-mail: elane@fvj.br.





Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

cursos rápidos para a comunidade, tais como: de culinária, dentre outros, e atividades lúdicas para as crianças, além de evangelização, desenvolvidas por membros da própria igreja ou por pessoas da comunidade que foram convidadas a contribuir com o seu trabalho nesse momento de solidariedade. Da nossa parte, enquanto acadêmicos, supervisionados por uma professora-enfermeira, realizamos consultas de Enfermagem, contemplando a anamnese, o exame físico e as orientações, somando-se ao desenvolvimento de ações educativas. Para auxiliar-nos no processo de análise das experiências vivenciadas, estabelecemos um diálogo entre o que vivenciamos e as ideias de teóricos que tratam sobre essa temática. **RESULTADOS:** Cerca de 47 pessoas participaram das consultas de Enfermagem, as quais foram realizadas pelos acadêmicos de Enfermagem, em sala de aula da escola disponibilizada para a ação. Nessa oportunidade, os sujeitos responderam a uma entrevista de enfermagem, seguida de um exame físico e, então, fizeram perguntas, esclareceram dúvidas e puderam ter uma noção clara acerca dos seus aspectos físicos, como peso e altura, IMC (índice de massa corporal), glicemia capilar, níveis de pressão arterial e ausculta cardíaca e pulmonar. Tivemos, então, a oportunidade de realizar, a cada atendimento, atividade de educação em saúde, partindo das necessidades identificadas em cada sujeito. Percebemos que os conhecimentos obtidos em sala de aula foram direcionados à construção de saberes e à resignificação de práticas no contato com os sujeitos que procuraram nessa ação. Desse modo, os saberes construídos puderam ser aplicados de forma prática; tendo um contato mais próximo com os equipamentos de trabalho e a realidade do serviço do enfermeiro, fazendo com que a formação profissional articulasse teoria e prática; levando os estudantes a conhecerem mais seu futuro campo de atuação profissional (LIMA; PEREIRA, 2014). Sobremais, identificamos que um simples diálogo, uma orientação fez a diferença, resgatando a confiança das pessoas diante os profissionais de enfermagem, ajudando a compreender a importância da Enfermagem no âmbito social, ou melhor, que o papel da enfermagem, enquanto profissão, vai além da realização de procedimentos e execução de técnicas, relaciona-se com o contexto em que está inserida e às respostas que traz às demandas dessa realidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Há diversos fatores que fizeram com que a finalidade desse trabalho voluntário tenha sido alcançada, destacamos, em particular, a educação em saúde, visto que fez com que a promoção da saúde tivesse maior impacto na vida da população. Também conseguimos desenvolver mais habilidades de comunicação, assim obtendo mais crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional e também prestando um serviço de relevância social, o que cumpre o nosso papel de intervir no contexto social para transformá-lo. Foi possível percebermos, pois, que cada um pode colaborar a partir dos seus saberes e fazeres. Assim, nós acadêmicos agimos de acordo com nossas especificidades, da mesma forma que os integrantes da própria comunidade puderam contribuir de alguma forma para que as pessoas pudessem ter alguma demanda contemplada. Desse modo, ações como esta demonstram que cada um pode colocar-se enquanto agente transformador da realidade e a Enfermagem podem configurar-se como promotora dessa revolução social.

#### **REFERÊNCIAS:**

BARELI, P.; LIMA, A. J. F. de S. A importância social no desenvolvimento do trabalho voluntário. **Revista de Ciências Gerenciais**, Valinhos, v. 14, n. 20, p. 21-34, 2015. MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2007. LIMA, Daniele; PEREIRA, Olguimar. Contribuições Do Estágio Supervisionado Para A Formação Do Profissional De Enfermagem: Expectativas e Desafios. **Revista Enfermagem Contemporânea**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 55-66, 2014. **PALAVRAS-CHAVES:** Cuidado. Comunidade. Enfermagem.

**EIXO 1:** Boas práticas na Assistência de Enfermagem nos diferentes contextos de atuação.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM A GESTANTES COM DIABETES EM UM CENTRO ESPECIALIZADO DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE.

Alyne Alves da Silva <sup>1</sup>  
Leonardo Saboia de Sousa <sup>2</sup>  
Nycole Ferreira Fialho <sup>3</sup>  
Karla Tifany Lima Torres <sup>4</sup>  
Anna Paula Sousa da Silva <sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gravidez, período de vulnerabilidade e mudanças significativas no organismo materno, o diabetes é uma enfermidade recorrente e pode significar complicações irreversíveis à mãe e ao feto. Uma das formas em que pode fazer-se presente é no diabetes mellitus gestacional (DMG), ocasionado pelo aumento da resistência periférica à insulina em função da presença de hormônios diabetogênicos. O agravo surge pela primeira vez na gravidez, podendo ou não persistir após o parto<sup>2</sup> pode surgir também nos casos de diabetes pré-gestacional (DPG), envolvendo o diabetes mellitus tipo 1 (DM1) – doença que se justifica pela ausência de insulina em função da destruição das células beta-pancreáticas<sup>3</sup>; e o diabetes mellitus tipo 2 (DM2) – resultante de alterações na secreção e/ou ação da insulina. A consulta de enfermagem é essencial para o acompanhamento à mulher, consiste em um atendimento de todas as necessidades e demandas da usuária, não se limitando à doença. Promovendo sensibilização, orientação, educação e esclarecimentos sobre o diabetes e sua associação com a gravidez e, principalmente, os cuidados durante o tratamento, o manejo da insulina, a importância da automonitorização e o acompanhamento à gestante durante toda a gravidez e puerpério.<sup>1</sup> **OBJETIVO:** Descrever os cuidados de enfermagem prestados a gestantes com diabetes em um centro de referência ou de atenção secundária do município de Fortaleza. **METODOLOGIA:** Relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem durante estágio em um centro especializado, no segundo semestre de 2016. A coleta de dados foi realizada durante as consultas de acompanhamento das gestantes (DM1, DM2 e DMG). **RESULTADOS:** Dentre as os cuidados de enfermagem, observou-se uma valorização do diálogo, uma escuta ativa, a troca de saberes, a fim de entender suas práticas de autocuidado, esclarecimento de dúvidas referentes à doença e o tratamento, a monitorização do controle glicêmico, orientação quanto ao uso de insulina quando necessário estimulo a prática de atividades físicas e a importância de manter a dieta. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados observados podemos constatar que a enfermagem tem um importante papel na construção de um plano de cuidado aliado a boas práticas de saúde tornam-se um importante instrumento no auxílio a adesão e a continuidade no tratamento, a sensibilização à necessidade de mudança de hábitos, manutenção da estabilidade dos níveis glicêmicos, promovendo um tratamento eficaz. **PALAVRAS-CHAVES:** Enfermagem. Diabetes Gestacional. Cuidado Pré-Natal. **EIXO 1:** Boas Práticas na Assistência de Enfermagem nos diferentes contextos de atuação.

- 1 Ac. de Enfermagem - Centro Universitário Christus. (Unichristus). Endereço: Doralice Costa 740 casa 26 – Luciano Cavalcante CEP 60810-680 Fone (88) 99903 8115. E-mail: [alynealvesilva@gmail.com](mailto:alynealvesilva@gmail.com)
- 2 Ac. De Enfermagem - Centro Universitário Christus - Unichristus
- 3 Ac. De Enfermagem - Centro Universitário Christus - Unichristus
- 4 Ac. De Enfermagem - Centro Universitário Christus - Unichristus
- 5 Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela UFC; Mestre em Enfermagem pela UFC, Especialista em Saúde da Mulher, Enfermeira do Hospital Geral de Fortaleza, Docente de Graduação em Enfermagem.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO DIAGNOSTICADO COM HANSENIASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Ingrid Costa Pinheiro<sup>1</sup>

Ana Clécia Silva Monteiro<sup>2</sup>

Francisca Naiara dos Santos Abreu<sup>2</sup>

Ana Paula Lima Menezes dos Santos<sup>2</sup>

Maria Andréia Soares<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução lenta causada pelo *Mycobacterium leprae* também denominado bacilo de Hansen, com tropismo por células cutâneas e nervos periféricos. Sua importância é relevante quando se trata de saúde pública devido à sua magnitude e seu poder incapacitante. O tratamento compreende a poliquimioterapia (PQT), quando realizado de forma correta, sem abandono, o prognóstico é a cura. **OBJETIVO:** Relatar experiência acadêmica de enfermagem em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), com um idoso diagnosticado com hanseníase. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência realizado no período de Janeiro/Abril 2017, em uma ILPI localizada no município de Fortaleza-Ce. **RESULTADOS:** Participaram da experiência, acadêmicas de enfermagem, as mesmas eram estagiárias da instituição há dez meses. O paciente assim que diagnosticado, deu início ao tratamento com a PQT, e após alguns meses foi possível perceber que o mesmo estava apresentando um comportamento agressivo, quadros de desorientação e recusa alimentar. Com isso a equipe de enfermagem promoveu práticas com esse idoso como, por exemplo: observou atentamente a administração de medicamentos, manteve um ambiente seguro, já que o mesmo se encontrava desorientado e o risco de quedas aumenta nesse período, verificou com os cuidadores se o idoso havia se alimentado, pois o mesmo estava recusando alimentação, com isso a equipe tentava se articular com o setor de nutrição buscando sempre o melhor tipo de dieta e suplemento. **CONCLUSÃO:** Foi possível perceber que após as práticas de enfermagem o idoso melhorou a sua condição clínica, com isso pode-se perceber que quando o paciente tem um cuidado assistido é notória a mudança no quadro clínico, corroborando de forma significativa para uma melhor adesão ao tratamento, agressividade chegando a melhorar até do quadro de desorientação. Por esse motivo vale ressaltar que a enfermagem deve atentar-se sempre para o desenvolvimento de boas práticas visando sempre o bem-estar físico, mental e social do paciente. **REFERÊNCIAS:** EDT, Letícia Maria. **O MUNDO DA VIDA DO SER HANSENIANO: SENTIMENTOS E VIVÊNCIAS.** 2000. 242 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000. **DESCRITORES:** Enfermagem; Idoso; Hanseníase. **EIXO 1:** Boas práticas na Assistência de Enfermagem nos diferentes contextos de atuação.

1. Graduanda de Enfermagem na Instituição Faculdade Maurício de Nassau. Pós-Graduanda em Urgência e Emergência pela Instituição UNIQ. Endereço: Rua Cônego Heitor V. Cavalcante Nº 388 Aldeoma CEP: 60940-000. Cidade: Maranguape. Fone: (85) 98706-4262. E-mail: ingridcostampe@gmail.com
2. Graduando (a) de Enfermagem na Instituição Faculdade Maurício de Nassau.
3. Enfermeira Assistencial-Lar Torres de Melo.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE ANFOTERICINA B EM PACIENTE COM LEISHMANIOSE VISCERAL

Leonardo Alexandrino da Silva<sup>1</sup>

Juliana Cunha Maia<sup>2</sup>

Ingridy da Silva Medeiros<sup>3</sup>

Maira Di Ciero Miranda<sup>4</sup>

Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Leishmaniose Visceral, doença crônica e sistêmica, pode evoluir para óbito em mais de 90% dos casos. As manifestações clínicas são febre de longa duração, perda de peso, astenia, hepatoesplenomegalia e anemia. O tratamento engloba terapêutica específica, antimonial ou anfotericina B, além de hidratação, antitérmicos e suporte nutricional. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem durante a prestação de assistência a pacientes diagnosticados com leishmaniose visceral, em tratamento por anfotericina B lipossomal. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado em outubro de 2015, durante estágio supervisionado num hospital de referência em doenças infectocontagiosas, Fortaleza/Ceará. **RESULTADOS:** A equipe prestou cuidados a pacientes com leishmaniose visceral em uso de anfotericina B lipossomal, pois estes apresentaram alterações nos exames laboratoriais que indicavam insuficiência renal. Para a equipe de enfermagem, pacientes nessas condições precisam de cuidados específicos no preparo e administração de medicamentos, nos diferentes momentos: durante a reconstituição (o uso de técnica asséptica e de água para injeção); na diluição (utilizou-se solução glicosada 5% para evitar precipitação do composto e filtros de 5 micron para evitar a formação de agregados sólidos); na infusão (realizada até 5h após a diluição, verificados os sinais vitais antes da administração, infusão procedida de forma lenta de 30min a 60min). Ademais, realizou-se acompanhamento dos exames laboratoriais das funções renal, hepática e hematopoiética. **CONCLUSÃO:** O seguimento dos protocolos da instituição e do Ministério da Saúde embasam os cuidados prestados pela equipe de enfermagem e garantem uma assistência apropriada, favorecendo a recuperação da saúde dos pacientes. Com relação à leishmaniose visceral, cuidados de orientação, atenção durante a administração de medicamentos e evolução do paciente são fundamentais para melhorar a assistência prestada. **PALAVRAS-CHAVES:** Anfotericina B. Cuidados de Enfermagem. Leishmaniose Visceral. **EIXO 1:** Boas práticas na Assistência de Enfermagem nos diferentes contextos de atuação.

1 Ac. da Universidade Federal do Ceará. Endereço: Rua Alexandre Baraúna, nº 1115. Bairro Rodolfo Teófilo. CEP: 60.416-000. Cidade: Fortaleza. Fone: (85) 99652-3750. E-mail: alexandrinoleo@hotmail.com.

2 Ac. da Universidade Federal do Ceará. Ac. da Universidade Federal do Ceará.

3 Ac. da Universidade Federal do Ceará. Ac. da Universidade Federal do Ceará.

4 Enf. Prof. Dr. em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Ceará.

5 Enf. Prof. Dr. em Cuidados Clínicos em Saúde. Docente da Universidade Federal do Ceará.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## CUIDADOS NA MONITORIZAÇÃO INVASIVA COM SWAN-GANZ: EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Aurila Cecília de Queiroz Silva<sup>1</sup>

Marina da Silva Nobre<sup>2</sup>

Felipe Silva Santos<sup>2</sup>

Andresa Hirma Lima dos Santos<sup>2</sup>

Samuel Diogenes Gomes Veloso<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A monitorização hemodinâmica invasiva é fundamental em Unidades de Cuidados Intensivos caracterizando-se por monitorizar invasivamente o sistema arterial e venoso, usada para aferir pressões intracardíacas, intrapulmonares e intravasculares por meio do cateter de *Swan-Ganz* que avalia parâmetros como pressão da artéria pulmonar (PAP), pressão venosa central (PVC), pressão de oclusão da artéria pulmonar (POAP), débito cardíaco (DC) e temperatura central que conectado à um sistema, mostra os resultados obtidos em forma de onda no monitor cardíaco. **OBJETIVO:** Descrever experiência de discentes de enfermagem no ensino-aprendizagem do cuidado de enfermagem ao cliente em monitorização hemodinâmica invasiva por *Swan-Ganz*. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência realizado no período de outubro e novembro de 2016 durante aulas teórico-práticas na disciplina de Enfermagem em Alta Complexidade. Foram utilizados instrumentos voltados ao treinamento para o cuidado na assistência de enfermagem ao cliente em monitorização invasiva. Para a prática, foi disponibilizado manequim tecnológico para treinamento de suporte avançado, cateteres e monitores cardíacos. **RESULTADOS:** O ensino-aprendizagem dos discentes de enfermagem foi realizado por meio de aula teórica e prática sobre os cuidados de enfermagem referente a monitorização invasiva visando prepará-los adequadamente para realização de todo procedimento no âmbito profissional da assistência de Enfermagem. Os acadêmicos de Enfermagem puderam aprender durante esta aula teórico-prática cuidados de Enfermagem específicas ao cateter de Swan-Ganz tais como verificação da funcionalidade e integridade do cateter, avaliação da viabilidade da veia a ser puncionada, reconhecimento das formas de ondas exibidas no monitor durante a introdução do cateter, a realização de curativo asséptico pós-punção, conexão do sistema em transdutor ou coluna de água, posicionamento correto do eixo flebotático e do cliente no leito, avaliação das alterações de parâmetros no monitor cardíaco para a melhor conduta na assistência de enfermagem ao cliente. **CONCLUSÃO:** A experiência foi satisfatória diante as repercussões positivas, sendo importante para a fixação dos conhecimentos adquiridos, pois considerando a complexidade do cuidado a ser prestado ao cliente, é importante que os conteúdos específicos sejam abordados, para que os futuros profissionais possam exercer a melhor assistência frente aos clientes críticos. **PALAVRAS-CHAVES:** Ensino em Enfermagem; Assistência de Enfermagem; Cateterismo de Swan-Ganz. **Eixo 4:** Boas práticas no Ensino de Enfermagem

1 Ac. de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Rua Eliseu Uchôa Beco-Guararapes; CEP: 60810-270 Fortaleza. Fone (85) 998418764. E-mail: aurilaqueiroz@yahoo.com.br

2 Ac. De enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

3 Enf. Esp. em Neurologia e Neurocirurgia. Preceptor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## DESCRIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO NO BRASIL

Sara Maria Soares Rabelo <sup>1</sup>

Tháís Vaz Jorge <sup>1</sup>

Débora Pena Batista e Silva <sup>1</sup>

Thayná Cândido Day <sup>1</sup>

Thereza Maria Magalhães Moreira <sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Violência no trânsito pode ser conceituada como um evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e/ou emocionais. A saúde coletiva compreende que a violência no trânsito prejudica a saúde individual e coletiva, pois gera altos custos relacionados a internações, reabilitações e óbitos, exigindo a formulação de políticas e campanhas de prevenção e promoção de saúde. **OBJETIVO:** Identificar as principais características dos acidentes de trânsito entre adultos no Brasil. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo descritivo com análise de artigos. A busca foi realizada nas bases de dados BVS, SciELO e PUBMED. Foram utilizados os descritores: violência e saúde coletiva. Os critérios de inclusão foram: artigos, com textos disponíveis na íntegra, em português, que englobem a violência no trânsito na população adulta. Foram excluídos teses e dissertações, demais tipos de violência e populações, e publicações em espanhol e inglês. Foram encontrados 638 artigos e selecionados 14 artigos, baseado nos critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** Na maioria dos estudos, os principais envolvidos nos acidentes são do sexo masculino, entre 20 e 59 anos, sendo os que apresentam maiores taxas de internações por acidentes de transporte. A maioria dos acidentes se dão no período de sexta à domingo, fato explicado pela associação do álcool à direção. A maioria dos óbitos decorrem de atropelamentos, seguidos pelas colisões entre veículos, e os principais atingidos são os motociclistas, pedestres e ciclistas. O setor público responde pela maioria dos atendimentos, porém, alguns estudos referiram deficiência nesses serviços, relatando problemas como a falta de infraestrutura e materiais e o déficit de profissionais. **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados dão uma visão ampliada do problema e, ao identificarmos os fatores relacionados, torna-se possível à saúde coletiva a criação de políticas e campanhas de prevenção voltadas ao público alvo, a fim de promover saúde e conscientização. **PALAVRAS-CHAVES:** Violência, Saúde Coletiva, Acidentes de Trânsito.

---

1 Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará. Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700. Bairro: Itaperi. CEP: 60714-903. Fone: (85) 3101-9600. E-mail: saramsoares@gmail.com

2 Enfermeira e Professora Pós-Doutora em Saúde Pública. Universidade Estadual do Ceará.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## DESENHO ANIMADO E DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM: CONSTRUINDO UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA ATRAVÉS DAS BOAS PRÁTICAS DE ENSINO

Michael Jordan Castro da Silva<sup>1</sup>

Elane da Silva Barbosa<sup>2</sup>

Nicole Oliveira<sup>3</sup>

Lorena da Silva Lima<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** *Bases da Sistematização de Enfermagem* trata-se de disciplina ministrada no 6º período do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, em Aracati/Ceará, com 80 horas/aula. Propõe-se a abordar a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE como instrumento a ser utilizado na produção do cuidado em Enfermagem. Configura-se, entretanto, numa disciplina pela qual parcela considerável dos discentes demonstra resistência, quer por considerá-la difícil, já que requer leituras, interpretações e reflexões, quer por não conseguir vislumbrar ainda sua concretização nas instituições de saúde, quer pela complexidade dos conteúdos abordados que exigem conhecimentos oriundos de outras disciplinas. Nesse panorama, focamos numa das nuances da Didática: as estratégias metodológicas (LIBÂNEO, 2001), na perspectiva de que nos auxiliassem a trabalhar os assuntos em sala de aula, de forma lúdica e dinâmica, despertando o desejo de aprender. Decidimos utilizar especificamente o desenho animado, que chama atenção por trabalhar com a leveza e a magia das imagens em ação. A esse respeito, Mesquita e Soares (2008) afirmam que pode tornar-se uma estratégia metodológica a ser utilizada em sala de aula, a fim de tornar o processo de construção de conhecimentos mais lúdico e dinâmico. Isso não significa que o professor vai negar outros tipos de aula: expositivas, dialogadas, com realização de trabalhos. Porém o desenho pode constituir-se numa outro recurso, abordando assuntos diversos (VASCONCELLOS, 2015). **OBJETIVO:** Objetiva-se relatar a experiência da utilização do desenho animado como estratégia metodológica na disciplina de Bases da Sistematização da Assistência de Enfermagem ministrada no curso de Enfermagem da FVJ. **METODOLOGIA:** Constitui-se em pesquisa qualitativa e descritiva, pois visa descrever vivências (MINAYO, 2001) acerca da experiência em

---

1 Aluno do 8º período do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ. Endereço: Rua 14 n 546 Vila Grega- Bairro: Aeroporto CEP: 62800-000. Cidade: Aracati-Ce. Fone (88)988525029. E-mail: michael.jordan2010@hotmail.com

2 Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela FIJ. Mestra em Educação pela UERN. Aluna do Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Professora do curso de Enfermagem da FVJ. Endereço: Rua José de Alencar, 874 – Bairro: Centro CEP: 62800-000, Aracati-Ceará. Fone (88) 99754-3376 E-mail: elane@fvj.br

3 Acadêmicas do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

utilizar o desenho animado como recurso didático. Para tanto, utilizamo-nos do relato de experiência por permitir narrar os nossos aprendizados e as nossas impressões sobre as contribuições do desenho animado na formação do enfermeiro. Inicialmente, pesquisamos, em sites, desenhos que apresentassem, em seus episódios, questões relacionadas à saúde. Identificamos alguns deles: Gaguinho; Patolino; Popeye; Piu-Piu e Frajola e Taz. Optamos por trabalhar com o desenho do Gaguinho, por ter alcançado grande sucesso, além de ter sido um dos primeiros criados pela *Warner Bros*. Assistimos, no *Youtube*, os três episódios mais visualizados e, dentre eles, selecionamos o *Testamento de Tio Solly*, porque possibilitou o estabelecimento de diagnósticos de Enfermagem do personagem principal, o Gaguinho. No dia da aula, trabalhamos o conteúdo teórico acerca dos aspectos históricos, conceito, estrutura e formulação dos diagnósticos de Enfermagem. Depois, como forma de ilustrar e, ao mesmo tempo, despertar o interesse dos estudantes, exibimos o desenho animado. Após assistirem, solicitamos que se organizassem em grupo e, com auxílio do livro NANDA (2015), tentassem elaborar quantos diagnósticos fosse possível. Em seguida, os alunos socializaram os diagnósticos identificados e convidamos para que avaliassem como foi a dinâmica da aula naquela ocasião. **RESULTADOS:** Para a análise, foram construídas duas categorias: *Conhecendo o Gaguinho* e *Os diagnósticos de Enfermagem do Gaguinho*. Essa personalidade caracteriza-se por ser um porco tímido, medroso, ingênuo, o que leva a uma nuance cômica nas suas ações. Sua marca registrada é a dificuldade de verbalizar o que pensa. O episódio exibido em sala de aula: *Testamento do Tio Solly* trata da morte do personagem que dá nome ao episódio. Então, Gaguinho e os outros primos são chamados a se reunir na casa do parente falecido, que lhes deixa os bens como herança. No entanto, caso lhes acontecesse alguma coisa, suas riquezas ficariam para o seu amigo, que é advogado e está tratando da leitura do testamento. O representante da lei tenta de todas as formas amedrontar e fazer mal para os sobrinhos do falecido amigo, de modo a não receberem a herança. Os alunos, ao serem convidados para assistir o desenho animado, acharam inusitada aquela proposta. No entanto, ficaram atentos durante todo o desenho, embarcando na história, sentindo apreensão em alguns momentos, divertindo-se noutros. Após assistirem-no, foram convidados a elaborarem os diagnósticos do personagem Gaguinho. Nesse instante, alguns disseram que seria uma tarefa complicada. Outros relataram que seria divertido. É certo dizer que, com o desenrolar da atividade, todos interagiram e aceitaram o desafio de elaborar os diagnósticos. Quando pensamos em exibir esse desenho, elaboramos previamente três diagnósticos relacionados ao medo, à dificuldade de se expressar e ao excesso de peso. Entretanto, para a nossa surpresa, os alunos não só elaboraram esses diagnósticos assim como formularam mais dois referentes à ansiedade e dificuldade de enfrentar uma situação. O número de diagnósticos elaborados pelos estudantes variou. Em média, cada um conseguiu elaborar dois diagnósticos. O engajamento que os discentes tiveram com a atividade foi relevante, já que puderam se exercitar acerca da temática, esclarecendo as dúvidas, compartilhando conhecimentos com os colegas. **CONCLUSÃO:** A utilização do desenho animado possibilitou-nos perceber que a sala de aula também significa diversão, alegria, prazer, que aprender-ensinar não precisa ser um processo marcado apenas pela dor, renúncia, sofrimento. Historicamente, ensinaram-nos (e ainda nos ensinam) que só aprendemos com base em restrições, ansiedades, múltiplas abdicções, no claustro, isolado do mundo, só nós mesmos e os livros. Claro que precisamos desses momentos de solidão. De produção com, por e para nós mesmos.





Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

No entanto, há muita coisa a ser compartilhada. Existem conhecimentos que sabemos; conhecimentos que os outros sabem e aqueles que aprendemos em comunhão. A sala de aula pode, assim, ser um espaço democrático que ensina não só a ter conhecimentos técnico-científicos, mas a lidar com o outro, aprender com o outro, a partilhar o que sabemos e a compreender que o conhecimento pode ser acessível a todos, inclusive por meio de um desenho animado; contribuindo, pois, para a transformação da realidade por meio da formação de enfermeiros. **REFERÊNCIAS:** LIBÂNEO, J. C. **Didática:** velhos e novos temas. São Paulo: edição do autor, 2002. MESQUITA, N. A. da S.; SOARES, M. H. F. B. Visões de ciência em desenhos animados: uma alternativa para o debate sobre a construção do conhecimento científico em sala de aula. **Ciência & Educação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 417-29, 2008. MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA:** definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015. VASCONCELLOS, A. C. Desenho animado, uma fonte histórica. **Encontros**, São Paulo, v. 21, n. 24, p. 112 – 125, 2015. **PALAVRAS-CHAVES:** Desenho animado. Ensino. Enfermagem.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## DIABETES GESTACIONAL E RISCOS MODIFICÁVEIS

Adriana Maciel Gomes<sup>1</sup>  
Herbeny Feitosa Ferreira<sup>2</sup>  
Ana Karine do Nascimento Lima<sup>3</sup>  
Francisco Marcos Barbosa Mariano<sup>4</sup>  
Samuel Ramalho Torres Maia<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O diabetes gestacional (DG) é distúrbio metabólico, na qual existe uma dificuldade de produção de insulina pelo pâncreas ou essa produção é insuficiente para diminuir a taxa de glicose no sangue. O diabetes gestacional, além de provocar problemas para o binômio mãe-filho, no momento da gravidez, ainda pode levá-la a desenvolver diabetes tipo 2, se não for tratada adequadamente. Uma alimentação saudável contribui não só para evitar o DG, como também constitui um forte aliado no combate a outras patologias associadas à hiperglicemia, evitando assim macrossomia e hipoglicemia no bebê. Com prevalência de 3% a 13%, para ser considerado diabetes gestacional é necessário que o diagnóstico seja identificado na primeira gestação, só assim podemos caracterizá-la como diabetes gestacional. Dentro desse momento tão delicado que é a gravidez, a mulher encontra-se vulnerável e muitas vezes tende a aceitar conselhos que não partem dos profissionais de saúde responsáveis pelo pré-natal. Faz-se necessário que a equipe multidisciplinar responsável por acompanhá-la esteja atenta a um dos fatores de riscos modificáveis, que é alimentação inadequada.

**OBJETIVO:** Avaliar os riscos modificáveis para evitar diabetes gestacional.

**METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica pesquisada na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos seis anos (2011 – 2017), disponíveis na íntegra e na língua portuguesa. O critério de exclusão foi artigos repetidos nas duas bases de dados. Foram cruzados os seguintes descritores: Diabetes gestacional, gravidez de alto risco. Foram encontrados quatro artigos todos com relevância para este tema.

**RESULTADOS:** Os artigos mostram que apesar do esforço em conjunto, ainda há muito que se fazer para desenvolver métodos alimentares mais eficazes. Para este período, além de elaborar com mais precisão uma série de exercícios permitidos para a gravidez, é necessária uma

- 1 Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu Relatora. Endereço: Rua Joana Soares N° 559 - Bairro Messejana. CEP 60844-110 Cidade Fortaleza: Fone (85) 98845-6367. E-mail [adrianamacster@gmail.com](mailto:adrianamacster@gmail.com)
- 2 Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu. Endereço: Rua José Lima N° 433 Bairro Jabuti CEP 61880-000. Cidade Itaitinga: Fone (85) 985722530. E-mail [herbenymarykay@outlook.com](mailto:herbenymarykay@outlook.com)
- 3 Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu. Endereço: Rua Jonas Sampaio N° 625 Bairro José de Alencar cidade Fortaleza: Fone (85) 989310467. E-mail [karinea339@gmail.com](mailto:karinea339@gmail.com)
- 4 Acadêmico do curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu Endereço: Rua Marte bloco 171 casa 03 Bairro Aeroporto CEP 60422-580 Cidade Fortaleza: Fone (85) 98653-3055. E-mail [marcosbarbosa2120@gmail.com](mailto:marcosbarbosa2120@gmail.com)
- 5 Enfermeiro. Docente da Faculdade Ateneu Orientador Especialista em Gestão, Auditoria e Perícias em Sistema de Saúde – UECE. Especializando em Urgência e Emergência Pré-hospitalar – UNICHRISTUS. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – UECE. Endereço: Rua João Araripe N° 503c Bairro Parreão CEP 60410-356 Cidade Fortaleza: Fone (85) 99652-1207. [samueltm@hotmail.com](mailto:samueltm@hotmail.com)



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

atenção redobrada com a alimentação e o estresse. **CONCLUSÃO:** É evidente a real necessidade de avaliar-se a alimentação que a mulher consumia no período anterior a gravidez e como era o estilo de vida da mesma para traçar metas que ajudem a enfrentar o aparecimento do diabetes gestacional. **PALAVRAS-CHAVES:** Estilo de vida, diabetes mellitus, disfunção hormonal.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## DIABETES *MELLITUS* TIPO 1: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE ADOLESCENTES PORTADORES DA DOENÇA

Lúgia Maria Alves Rocha<sup>1</sup>

Alicia Monteiro Teodoro<sup>2</sup>

Andreza Silvano Barreto<sup>2</sup>

Rennan Tardelly Alexandrino Gonçalves Loiola<sup>3</sup>

Régia Christina Moura Barbosa Castro<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O diabetes *mellitus* tipo 1 é caracterizado pela destruição das células beta levando ao estágio de deficiência absoluta de insulina, sendo necessária a administração da mesma para prevenir cetoacidose, coma e morte. Essa patologia tem uma condição de incidência aproximada de 0,5 novo caso/100.000 habitantes/ano com um pico de incidência na adolescência. O conhecimento do adolescente sobre o diabetes é um aspecto fundamental, podendo influenciar no controle metabólico da doença e prevenir ou retardar o aparecimento de complicações agudas ou crônicas. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil sociodemográfico de adolescentes com diabetes mellitus tipo 1 e identificar quais os conhecimentos sobre a doença os adolescentes diabéticos possuem. **METODOLOGIA:** estudo transversal, de abordagem qualitativa, realizado no Ambulatório de Especialidade Endócrina do Hospital Universitário Walter Cantídio, na cidade de Fortaleza – CE. A coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2016. A população a ser estudada foram dez pacientes adolescentes diagnosticados com diabetes *mellitus* tipo 1 em atendimento no ambulatório no período da coleta de dados. A pesquisa atende à Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Observou-se que os sujeitos do estudo eram predominantes do sexo masculino (seis), com idade entre 11 a 19 anos, procedentes de Fortaleza (oito), com escolaridade que variou de sete a 13 anos de estudo, predominando renda familiar mensal entre 1 a 3 salários mínimos (oito). No conhecimento dos adolescentes acerca da origem da patologia, estes afirmaram principalmente tratar-se de uma doença hereditária ou relacionada ao emocional. O conhecimento referente às complicações associadas à doença, foi relatado principalmente a perda da visão e a perda de membros. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, é notório que um aspecto fundamental para realizar um cuidado com qualidade desses adolescentes é a capacidade do profissional da saúde de conhecer o paciente e ouvir seus conhecimentos pois, desse modo, podemos prestar uma assistência mais participativa e democrática e, conseqüentemente, colaboramos de forma mais efetiva para que o adolescente realize o autocuidado com mais responsabilidade e compromisso. Dessa forma, ocorrerá uma participação mais ativa do tratamento e não apenas a recepção de informações. **DESCRITORES:** diabetes mellitus, adolescente, enfermagem. **EIXO 2:** Boas práticas na Pesquisa em Enfermagem.

1 Autora. Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2 Graduandas em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

3 Enfermeiro Graduado pela Universidade Federal do Ceará.

4 Professor Adjunto II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## **DISTÚRBIO ANDROGÊNICO DO ENVELHECIMENTO MASCULINO OU ANDROPAUSA: IMPLICAÇÕES PSICOBIOLÓGICAS**

Juliana Maria Maciel<sup>1</sup>  
Adriano de Lima Nogueira<sup>2</sup>  
Indyara Neri Dias<sup>3</sup>  
Raissa Geovanna Pereira Lopes<sup>4</sup>  
Thaysa Grasiely Sousa de Oliveira<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Andropausa é a terminologia utilizada inapropriadamente para o quadro clínico que resulta no déficit da produção androgênica encontrado em pelo menos 20% dos homens com faixa etária entre 60 e 70 anos, e que em alguns casos surge precocemente a partir dos 50 anos. A designação mais adequada é insuficiência androgênica parcial do homem. Com o passar do tempo, há um declínio na produção de vários hormônios masculinos, principalmente os esteroides sexuais. O envelhecimento masculino é agregado a sinais e sintomas que assemelham-se a deficiência androgênica em adultos jovens, como redução da massa e tônus muscular, gordura centrípeta no abdome, inclusive gordura visceral, associada à resistência insulínica, dislipidemia, diminuição da libido e dos pelos pubianos, osteopenia, diminuição da capacidade cognitiva, depressão, insônia, sudorese e redução da sensação de bem estar. **OBJETIVO:** o estudo objetivou analisar as publicações acerca das consequências da andropausa, sendo, para tanto, empreendida uma revisão bibliográfica de publicações pesquisadas na base de dados eletrônica SciELO a partir dos termos andropausa e envelhecimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada mediante pesquisa bibliográfica nas bases de dados, em março de 2017. Foram encontradas 14 publicações. **RESULTADOS:** Nas últimas décadas tem se havido uma mudança na configuração de um novo modelo de visibilidade acerca da saúde do homem, sobretudo na perspectiva envelhecimento masculino no qual se privilegia a dimensão sexual. A testosterona é o principal andrógeno que sofre redução na andropausa, quando há reposição há uma rápida melhora no quadro, não apenas na saúde sexual e reprodutiva, mas também a comunicação interneuronal, aperfeiçoando os aspectos cognitivos, com redução dos sintomas depressivos associados à senescência e, também, através de um mecanismo não esclarecido, proporcionando a regulação do humor e o bem-estar. Alguns autores afirmam que a reposição de testosterona traz outros benefícios correlatos, como a influência no metabolismo glicídico, aumento da sensibilidade à insulina e a redução do risco de aparecimento de diabetes mellitus. **CONCLUSÃO:** Quanto à conclusão do estudo, pode-se perceber que a andropausa ainda é um tema pouco estudado e que as consequências do déficit de testosterona associado a este processo vão além da saúde biológica, podendo se manifestar na dimensão psíquica e no cognitivo masculino. **PALAVRAS-CHAVE:** Andropausa; Envelhecimento; Testosterona.

- 1 Ac. de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante da Liga Acadêmica de Saúde do Homem (LASH – UFC). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) no CEMM - UFC. End: Rua Eduardo Mendes, 982 – Canindezinho. CEP: 60731-010. Fone: (85) 9 9816-5448. E-mail: juliana-maciel2010@live.com.
- 2 Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família.
- 3 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante da LASH – UFC.
- 4 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante da LASH – UFC.
- 5 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante da LASH – UFC.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Antônia Valrillania de Oliveira Rodrigues<sup>1</sup>

Dayane Rodrigues<sup>1</sup>

Felipe Ferreira Andrade Lira<sup>1</sup>

Izabella Mota Alcântara<sup>1</sup>

Natasha Marques Frota<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Câncer de Colo de Útero (CCU) é um tipo de tumor maligno que ocorre na parte inferior do útero, que ele se conecta com a vagina. Organização Mundial de Saúde considera que a persistência da infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), representa o principal fator de risco para o desenvolvimento da doença, assim, fica em terceiro lugar com mais incidência na população feminina atrás apenas do câncer de mama e colorretal. Tendo em vista o alto índice de mulheres que desconhece a importância do exame e sobre essa patologia, esta atividade tem relevância para a saúde das mulheres e seu desenvolvimento implicou impactos positivos quanto a compreensão do exame. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica na realização da educação em saúde sobre a prevenção do câncer uterino por meio do exame Papanicolau. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. Foi desenvolvido em uma unidade de atenção primária à saúde no município de Fortaleza. A atividade ocorreu durante as práticas da disciplina de Saúde da Mulher do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará no mês de novembro de 2016. Participaram 17 mulheres que aguardavam ser atendidas na referida unidade. Respeitou-se a Resolução 510/16 CONEP. **RESULTADOS:** Foi uma atividade bem produtiva onde mostramos pôsteres ilustrativos e dispositivos usados durante a coleta do exame e como era realizada a coleta. Assim como um vídeo com depoimento de mulheres com CCU, relatando a importância do exame para um diagnóstico precoce. Após o vídeo ressaltando a importância de adotar hábitos de vida correspondentes às necessidades de realizar o exame anualmente, evitando complicações futuras e a importância de mostrar o resultado. Logo após, entregamos um cartão (acompanhamento da prevenção), desenvolvido pela equipe, que contém colunas onde pode colocar a data de realização do exame e dia da busca resultado. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se a participação ativa e a espontânea do grupo de mulheres durante a ação. Em troca dos conhecimentos repassados, foi expresso sentimentos de gratidão e confiança com o trabalho exercido pela equipe. Foi uma prática de enfermagem de grande aprendizado, pois se buscou a partir desse trabalho desenvolvido, esclarecimento das dúvidas principalmente sobre a coleta do exame e sua importância. **PALAVRAS-CHAVES:** Câncer de Colo; Enfermagem; Exame Papanicolau.

---

1 Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente do Centro Universitário



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER DE PRÓSTATA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lilian Maria de Meneses Bernardo <sup>1</sup>

Marlio de Sousa da Cunha <sup>2</sup>

Mairla Dias Fernandes <sup>3</sup>

Vagno Augusto de Oliveira <sup>4</sup>

Adriana Sousa Carvalho de Aguiar <sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Dentre as morbidades que mais acomete o sexo masculino pode-se destacar o câncer de próstata. No Brasil, observa-se um aumento das taxas de incidência de câncer de próstata ao longo dos anos. Isso se deve ao aumento da expectativa de vida da população. A prevenção pode ser definida como ações desenvolvidas por profissionais de saúde em caráter primário com o intuito de melhorar as condições de vida, detectar precocemente as doenças e seu tratamento. **OBJETIVO:** Descrever ações de educação em saúde com homens sobre o câncer de próstata. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado em novembro de 2016 com vinte homens com idade entre 19 e 48 anos, funcionários de uma instituição de ensino superior da cidade de Fortaleza. A atividade foi realizada por acadêmicos de enfermagem e contemplou temas como prevenção, diagnóstico e tratamento. Para auxiliar a abordagem da população foram confeccionados materiais informativos (folder) e utilizado de recursos visuais como retroprojeter multimídia. Antes do início da atividade, os homens foram abordados e questionados sobre o conhecimento do câncer de próstata. **RESULTADOS:** Durante a explanação do tema, a maioria dos homens mencionou ter algum conhecimento sobre a doença, porém não sabia maiores informações sobre o tratamento, consequências e fatores de risco. A maioria dos participantes afirmou não ter o costume de ir ao serviço de saúde para buscar essas informações ou pedir encaminhamento para fazer o exame. Quando foram questionados sobre os motivos que levam a não realização do exame a maioria afirmou ser por medo, preconceito e vergonha dos amigos, familiares e do próprio profissional que vai realizar o procedimento. A atividade proporcionou o esclarecimento de dúvidas e informações aos trabalhadores sobre o assunto e aos acadêmicos a oportunidade de interagir com a comunidade. **CONCLUSÃO:** Com atividade de educação houve a possibilidade de os trabalhadores adquirirem conhecimento sobre a prevenção do câncer de próstata. Pode-se verificar que vários homens abordados tinham algum conhecimento prévio sobre o assunto, mas somente alguns já se submeteram a algum tipo de exame realizado para a identificação da doença. Com esta experiência, os acadêmicos de enfermagem puderam vivenciar um trabalho de extensão universitária com enfoque na prevenção de agravos na população masculina e concluíram que o profissional enfermeiro desempenha um papel importante na prevenção e promoção da saúde. **PALAVRAS-CHAVES:** Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Saúde do Homem.

1 Graduanda em Enfermagem da Faculdade Ateneu. E-mail: lilianmaria22@hotmail.com

2 Graduando em Enfermagem da Faculdade Ateneu. E-mail: marliocunha@hotmail.com

3 Graduanda em Enfermagem da Faculdade Ateneu E-mail: mairladias@gmail.com

4 Graduando em Enfermagem da Faculdade Ateneu E-mail: vagnooliveira@hotmail.com

5 Enfermeira. Mestre em enfermagem. Docente do curso de enfermagem da Faculdade Ateneu. E-mail: adrianaufc@gmail.com



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL EM UMA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Claudiane de Lima Silva<sup>1</sup>

Alana Viana Feitosa<sup>2</sup>

Francisca Marília Araújo Oliveira<sup>3</sup>

Wilnara de Freitas<sup>4</sup>

Adriana Sousa Carvalho de Aguiar<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Conforme conceituação da OMS considera-se violência o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou comunidade que resulte ou possa resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. A violência contra a criança e o adolescente é presente no contexto da equipe de enfermagem, pois tem sido responsável pela demanda crescente dos atendimentos nos serviços públicos de saúde.

**OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação educativa sobre a prevenção da violência sexual infantil. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado em maio de 2016, com 73 alunos da faixa etária de 10 a 14 anos de uma escola pública em Maracanaú-CE. A atividade realizada teve a participação da conselheira tutelar da cidade para falar da importância do conselho tutelar e das denúncias. Foram confeccionados materiais informativos e utilizado recursos áudio visuais e recursos lúdicos no decorrer da atividade. Além disso, criou-se uma página na rede social sobre violência na infância e adolescência. **RESULTADOS:** Observou-se que os alunos ficaram interessados na palestra que foi exposta. Foram discutidos conceitos de sexualidade e os diversos tipos e classificações de violência na infância e adolescência. Além disso, enfatizou-se sobre a abertura que a população pode ter com os profissionais de saúde para falar sobre esse assunto, pois os profissionais de enfermagem também têm papel fundamental na detecção precoce desses casos. A página criada pelos discentes na rede social funciona como ferramenta de orientação e prevenção das formas de violência na infância e adolescência. **CONCLUSÃO:** Com a atividade houve a possibilidade de os escolares adquirirem conhecimento sobre a violência sexual e de outras formas de violência e sua prevenção. É importante a articulação da escola juntamente com a equipe de saúde da família diante da educação e a prevenção da violência na infância e adolescência. **PALAVRAS-CHAVES:** Educação Sexual; Prevenção; Violência sexual.

1 Graduada em Enfermagem da Faculdade Ateneu. E-mail:claudianelima014@gmail.com

2 Graduada em Enfermagem da Faculdade Ateneu -FATE.

3 Graduada em Enfermagem da Faculdade Ateneu-FATE.

4 Graduada em Enfermagem da Faculdade Ateneu-FATE.

5 Enfermeira. Mestre em enfermagem. Docente do curso de enfermagem da Faculdade Ateneu. E-mail: adrianaufc@gmail.com



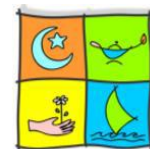


Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## ENFERMAGEM E COMUNICAÇÃO DIGITAL: DIALOGANDO COM JOVENS ESCOLARES SOBRE DENGUE POR MEIO DA WEB RÁDIO AJIR

Hugo Teixeira Holanda <sup>1</sup>  
Isabela Gonçalves Costa <sup>2</sup>  
Letícia de Abreu Barroso <sup>3</sup>  
Leidy Dayane Paiva de Abreu <sup>4</sup>  
Raimundo Augusto Martins Torres <sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O uso de ferramentas baseadas no computador e na Internet, assim como os sistemas de informação e de comunicação têm se transformado em um processo de constante evolução na prática permanente dos profissionais de Enfermagem. Observa-se com o avanço da tecnologia de informação e a sua inclusão no ensino do cuidado de Enfermagem que há novos processos de aprendizagens e educação em saúde numa perspectiva de autocuidado individual e coletivo. Isso pode ser verificado em práticas de promoção e prevenção do cuidado de jovens adolescentes escolares. Tangenciando essa questão para a promoção de saúde no combate a Dengue que é uma doença que compromete a saúde de uma pessoa, necessitando de cuidados e atenção dos profissionais de saúde para obter a devida recuperação sem nenhum agravo, temos propagandas por meio da comunicação para sensibilizar a população local, mais especificamente os jovens escolares sobre os cuidados e prevenção, mas há pouca ação planejada que fortaleça vínculos efetivos com a sociedade. **OBJETIVO:** Descrever as ações de extensão universitária de estudantes de enfermagem na promoção do cuidado em saúde acerca da prevenção da dengue junto a jovens escolares a partir do uso de uma Web Rádio. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa participante, visando descrever as atividades de extensão universitária realizadas por estudantes do curso de Enfermagem, em parceria com estudantes do curso de Letras, ambos da Universidade Estadual do Ceará, nas ações do Projeto de Extensão Universitária, Programa: “Em Sintonia com a Saúde”, transmitida via Internet, pela Tecnologia de Informação e Comunicação denominada de Web Rádio AJIR, junto a quarenta (40) jovens do 9º ano ensino fundamental da Escola Pública Municipal de Fortaleza/CE, cadastrado no projeto. A pesquisa foi realizada em março de 2017. O projeto dialoga sobre várias temáticas com debates e palestras acerca da Saúde Reprodutiva, DST, Sexualidade, Gênero, Dengue, Cultura de Paz, entre outros assuntos, de acordo com a demanda e necessidade dos jovens escolares, tais assuntos, são apresentados na grade de

- 1 Acadêmico do 5º semestre do curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Endereço: Rua Dom Lino 188, apartamento 802 – Bairro: Parquelândia. CEP: 60450-185. Cidade: Fortaleza. Fone: (85) 32830294. Email: hugoteixeirah@gmail.com
- 2 Acadêmica do 5º semestre do curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE
- 3 Acadêmica do 8º semestre do curso de Graduação de Letras da Universidade Estadual do Ceará - UECE
- 4 Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE
- 5 Professor Doutor do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE

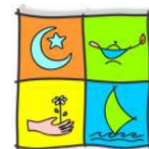


Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

programação do Programa em Sintonia com a Saúde que vai ao ar nos dias de quarta-feira, 16h:00min às 17h:00min, através do acesso aos links: [www.ajir.com.br](http://www.ajir.com.br) ou [www.uece.ajir.com.br](http://www.uece.ajir.com.br). Para este Programa são convidados especialistas nas diversas áreas da saúde, dentre os profissionais, estão enfermeiros, que dialogam sobre diversos assuntos, para essa pesquisa o assunto debatido foi a Dengue. Na sessão dialógica, foram feitas “perguntas discurso” pelos alunos, as quais foram utilizadas e armazenadas na página da rádio como fonte de material empírico. Após a sessão digital, realizou-se entre professores, enfermeiros e alunos da graduação em enfermagem e letras uma roda de conversa sobre a temática discutida no dia, objetivando ampliar o debate e avaliar os conhecimentos adquiridos via internet pelos estudantes. Utilizou-se da observação sistemática e as “perguntas discursos” obtidas por meio do WhatsApp e Facebook. A análise foi fundamentada na Teoria Construtivista de Vygotsky (2007). Vygotsky considera a aquisição de significados e a interação social como processos indissociáveis, já que os significados das palavras são socialmente construídos. Portanto, são aquelas relações interativas sociais que permite aos jovens escolares, apropriar-se de novos significados socialmente compartilhados. Foram identificados com códigos que fazem referência aos participantes da pesquisa. Utiliza-se o termo “jovem” de acordo com o quantitativo de participantes daquele território, juntamente com a identificação deste. Exemplo, jovem 1. A pesquisa atende a Resolução nº 466/12, CAAE: 58455116.50000.5534. **RESULTADOS:** A web rádio tornou-se um numa ferramenta de comunicação para interação e compartilhamento de conteúdo entre os alunos da escola e da universidade. Podem-se verificar questionamentos e dúvidas, como: “Não deixando focos de água parada e não deixar as garrafas de boca pra cima; Tampar o lixo, não deixar copo de sorvete, garrafa, lixo na rua; Tomar cuidado com o mosquito; A dengue mata?; Qual o mosquito que passa a doença se é a fêmea ou macho?; Porque tem o sucum?; Na minha rua tem muito lixo, tem muito mosquito também, o que podemos fazer?; Eu e minha família já pegamos Dengue um bucado de vezes, quantas dengue tem?; Na minha escola ninguém tem consciência joga garrafa no chão e mais lixo. Como podemos evitar isso?; A sociedade não é unida, pois as autoridades criam programas educativos e sociais para evitar a proliferação da dengue, mesmo assim a sociedade não colabora, o que podemos fazer?; Como a sociedade tem consciência sobre a água acumulada e não colabora?”. Diante destes questionamentos, podemos dizer que as juventudes possuem conhecimento e intervenções sobre a Dengue e o uso de novas estratégias e instrumentos no processo ensino-aprendizagem atua junto com a assistência em saúde desses sujeitos. Também é possível perceber nas perguntas feitas pelos jovens escolares que eles estão submetidos em seu cotidiano as vulnerabilidades e doenças, como no caso da Dengue, e que através da Web Rádio AJIR pode haver uma discussão e diminuição dos riscos o qual estes escolares estão vivenciando, pois a prática de cuidado associado à intersetorialidade com a educação para saúde deixa visível a possibilidade de potencializar o processo de trabalho da enfermagem dentro dos territórios no contexto da Estratégia Saúde da Família, uma vez que, os escolares irão para suas casas e comunidades levar o que aprenderam, tirando suas dúvidas e compartilhando entre seus familiares e vizinhança. Do ponto de vista de Vygotsky (2007) o indivíduo se desenvolve à medida que interage com o meio e com os outros indivíduos através do movimento de internalização e externalização (dialética) de



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

signos e sistemas de símbolos e sofre as interferências desse meio. Então, considerando que, para Vygotsky o meio exerce grandes influências no desenvolvimento desse indivíduo, na qual, as tecnologias, particularmente informáticas, são presença marcante, à formação de indivíduos sociais atuantes na mesma. A pesquisa favoreceu o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, mostra eficaz para atividades de educação em saúde pelos estudantes de enfermagem, mas há necessidade da participação efetiva dos jovens. **CONCLUSÃO:** Diante da nossa experiência com a promoção do cuidado com as juventudes via web rádio é importante destacar que temos que nos responsabilizar por boa parte da qualidade da assistência que ofertamos, colocando todas as opções tecnológicas de que dispomos em termos de conhecimento e de saber a serviço do usuário. Respeitá-lo como ser humano e cidadão, trabalhando no sentido de incluí-lo no conjunto de respostas à saúde, com direito e garantia de assistência. **PALAVRAS-CHAVES:** Tecnologia educacional; Assistência à saúde; Enfermagem.

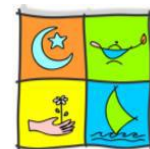


Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## ENFERMAGEM E O USO DA HIPODERMÓCLISE EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Josélia da Cunha Ferreira<sup>1</sup>

Kirley Kethellen Batista Mesquita<sup>2</sup>

Patrícia Giselle Freitas Marques<sup>3</sup>

Italo Rigoberto Cavalcante Andrade<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Novas possibilidades tecnológicas na área da saúde e no desenvolvimento da terapêutica têm sido adotadas, principalmente no que tange os Cuidados Paliativos, uma delas é a administração de fluídos pela via subcutânea, chamada de hipodermóclise, que tem como objetivo a reposição hidreletrolítica e/ou a terapia medicamentosa de pacientes que necessitam de suporte clínico, tanto no ambiente hospitalar quanto em atendimento domiciliar. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi identificar na literatura artigos relacionados a enfermagem e o uso da hipodermóclise em cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. O levantamento de dados foi realizado durante os meses de janeiro a março de 2017, abrangendo artigos em formato de texto completo. A busca foi realizada em um recorte temporal de cinco anos. A busca foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (*SciELO*), *Scopus* e *PubMed*. Os artigos foram localizados de acordo com os descritores hipodermóclise, enfermagem, cuidados paliativos, segundo os descritores em ciências da saúde (DECS). **RESULTADOS:** Dentre as 16 referências inseridas no estudo, observou-se que o delineamento metodológico mais frequente foi a revisão da literatura. A área de abordagem mais contemplada pelos estudos mostrou às vantagens da hipodermóclise para hidratação de pacientes com câncer em fase avançada e os medicamentos mais utilizados pela via. Os autores mostram que o manuseio simples do dispositivo e as vantagens da via facilita a alta hospitalar do paciente. A via hipodermóclise apresenta risco mínimo para complicação local e até mesmo complicações sistêmicas, sendo elas, respectivamente, menor grau de limitação pelas opções diferenciadas dos sítios de punção e nas complicações sistêmicas o menor risco de hiper-hidratação e sobrecarga cardíaca, podendo ser monitorado ao longo do período de infusão. Além do baixo índice de infecção e redução da flutuação das concentrações plasmáticas de opióides. **CONCLUSÃO:** A discussão sobre o tema ainda é incipiente e carece de novos estudos, principalmente no que tange aspectos de eficácia e segurança. Os estudos realizados até os dias de hoje mostram que os profissionais médicos e de enfermagem têm pouco conhecimento sobre essa técnica e necessitam de capacitações e programas de treinamentos específicos para implementá-la. **PALAVRAS-CHAVES:** Hipodermóclise. Enfermagem. Cuidados Paliativos.

1 Ac. da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Endereço: Rua-Monsenhor Vicente Martins, 1084 - Bairro Henrique Jorge CEP 60510-185. Cidade: Fortaleza. Fone (85) 99922 4642. E-mail.: joseliaferreira50@gmail.com

2 Ac. da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

3 Ac. da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

4 Docente da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## ESPOROTRICOSE HUMANA: ASPECTOS BIOLÓGICOS, CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS

Juliana Maria Maciel<sup>1</sup>

Marcos Fábio Gadelha Rocha<sup>2</sup>

Maria Lucilene Queiroz da Silva<sup>3</sup>

Raimunda Sâmia Nogueira Brilhante<sup>4</sup>

Raissa Geovanna Pereira Lopes<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Esporotricose é uma infecção, cosmopolita, subcutânea causada pela inoculação traumática de fungos dimórficos pertencentes ao complexo *Sporothrix schenckii*. Durante a última década ocorreu um significativo aumento dos casos clínicos de esporotricose no Brasil, onde vem se manifestando uma epidemia em seres humanos correlacionada com transmissão zoonótica. O enfermeiro responsável pela prestação do cuidar necessita de atualização constante, a fim de assegurar a qualidade da assistência de enfermagem. **OBJETIVO:** Analisar os vários aspectos que permeiam a esporotricose, bem como relatar a contribuição da enfermagem para o paciente e coletividade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada mediante pesquisa bibliográfica nas bases de dados SCIELO, LILACS e BVS, em março de 2017, com os descritores: esporotricose e humana. Foram encontrados 69 artigos. **RESULTADOS:** *S. schenckii* é um fungo saprófito na natureza, crescendo em solos e vegetações. A forma de leveduriforme consiste em células ovais ou alongadas. Após inoculação traumática da forma filamentosa, ocorre um período de incubação do fungo que dura de sete a trinta dias, podendo chegar até seis meses. O fungo pode permanecer localizado no tecido subcutâneo, estender-se aos vasos linfáticos ou mais raramente, disseminar-se para a corrente sanguínea. A forma que a doença assume é determinada pela resposta imunológica do hospedeiro e fatores de virulência do patógeno. A solução saturada de iodeto de potássio (SSKI), ainda é um dos fármacos mais prescritos para o tratamento da esporotricose nas formas cutâneas por ser efetiva e de baixo custo. Devido aos efeitos adversos relacionados à SSKI, outras opções são exploradas, como os derivados azólicos. Atualmente, o itraconazol é o fármaco de primeira escolha para o tratamento da forma cutânea e a anfotericina b para tratamento da forma disseminada. O conhecimento da esporotricose humana nos seus vários aspectos, permite ao enfermeiro estabelecer o cuidado de enfermagem direcionado aos indivíduos acometidos, além de fazer a orientação aos tutores de animais contaminados

- 1 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) no Centro Especializado em Micologia Médica da UFC. Endereço: Rua Eduardo Mendes, 982 – Bairro Canindezinho. CEP: 60731-010. Fone: (85) 9 9816-5448. E-mail: juliana-maciel2010@live.com.
- 2 Médico Veterinário. Doutor em Farmacologia pela UFC. Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
- 3 Biomédica. Especialista em Ensino da Biologia e da Química pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestranda do Programa de Pós-graduação em Microbiologia Médica da UFC.
- 4 Bióloga. Doutora em Ciências Veterinárias pela UECE. Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Microbiologia Médica da UFC.
- 5 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) no Centro Especializado em Micologia Médica da UFC.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

quanto as medidas a serem tomadas. **CONCLUSÃO:** Através deste estudo, constatou-se a importância da detecção precoce, bem como os aspectos relacionados à sintomatologia, formas clínicas e a terapêutica a ser adotada. O enfermeiro deve ser capaz de atuar identificando lesões suspeitas e interv através de atividades educativas.

**PALAVRAS-CHAVES:** Esporotricose; Enfermagem; Fungo dimórfico.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## ESTILO DE VIDA E CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE

Adriana Sousa Carvalho de Aguiar<sup>1</sup>  
Aldenira de Freitas L. Siqueira<sup>2</sup>  
Maria do Carmo Capistrano Oliveira<sup>3</sup>  
Maria Sônia Estevam de F. Arruda<sup>4</sup>  
Adriana Maciel Gomes<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Insuficiência Renal Crônica é a perda lenta do funcionamento dos rins, cuja principal função é remover os resíduos e o excesso de água do organismo. Quando os rins se tornam incapazes de manter suas funções, torna-se necessário a busca de uma terapia de substituição renal, incluindo os vários tipos de diálise e o transplante renal. Esse paciente necessita restringir alguns nutrientes e também restringir o sódio para manter o equilíbrio desejado. Se as restrições forem ignoradas, podem surgir complicações potencialmente fatais, como a hiperpotassemia, Edema Pulmonar, Edema exacerbado, dentre outras complicações. **OBJETIVOS:** Investigar o estilo de vida e o consumo alimentar de pacientes com insuficiência renal crônica que realizam hemodiálise. **MÉTODOS:** Estudo do tipo descritivo, exploratório, realizado numa clínica particular de Hemodiálise, Fortaleza-Ceará, no período de Abril a Maio de 2016. Participaram 35 pacientes com idade entre 20 e 79 anos. Critérios de inclusão foram: paciente renal crônico, em tratamento dialítico na referida unidade, idade acima de 18 anos, não apresentar déficit cognitivo. Realizou-se uma entrevista com os pacientes através de formulário sobre hábitos alimentares e estilo de vida. Respeitados os princípios éticos como anonimato e privacidade. **RESULTADOS:** Os dados coletados, permitiram identificar que o grupo acometido pela Doença Renal Crônica, 54% era homens e 46% mulheres. Observamos também que a prática de atividades físicas não era comum ao grupo indentificado, 23% relataram que faziam exercício, e 77% não faziam exercícios, detectamos que 83% tinham conhecimentos posterior ao tratamento

- 
- 1 Enfermeira.Docente da Faculdade Ateneu.Especialista em enfermagem em terapia intensiva (ABEN-UECE).Mestre em enfermagem/área de concentração:Promoção da saúde, do programa de pós-graduação em enfermagem da UFC. Integra o grupo de pesquisa saúde ocular e saúde do binômio mãe-filho do departamento de enfermagem da UFC e desenvolve trabalhos de pesquisa e extensão na área. Endereço: Rua Álvaro Fernandes,243,AP 206,bl B- Montese. Cidade Fortaleza Ceará CEP 60.420-570.E-mail: adrianaufc@gmail.com
  - 2 Acadêmica do curso de enfermagem da Faculdade Ateneu relatora. Endereço: Avenida Maciel Bezerra, 2118 Jardim Jatobá.CidadeFortalezaCearáCEP:60.732-320.Fone:(85)98621-4968. E-mail:aldenirasiqueira@gmail.com
  - 3 Acadêmica do curso de enfermagem da Faculdade Ateneu.Endereço:Rua Raimundo do Vale, 557ª, Alvorada. Cidade Pacatuba Maracanaú Ceará CEP 61.810-235. Fone: (85)98606-4064. E-mail:carmzinha@hotmail.com
  - 4 Acadêmica do curso de enfermagem da Faculdade Ateneu.Endereço:CE 253, SN, Cavalaria. Cidade Pacajus Ceará CEP:62.870-970. Fone: (85)98688-1058. E-mail:soniaarruda30@hotmail.com
  - 5 Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu. Endereço: Rua Joana Soares N° 559 - Bairro Messejana. CEP 60844-110 Cidade Fortaleza: Fone (85) 98845-6367. E-mail adrianamacster@gmail.com



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

quanto as restrições relacionada a alimentação, e 11% tinham conhecimento anterior. **CONCLUSÃO:** A maior parte dos pacientes, só adquiriu conhecimento sobre os alimentos que prejudicavam sua condição clínica após o início do tratamento. É necessário intervenções de enfermagem que contribuam para a melhoria das condições de vida e adesão ao tratamento. **PALAVRAS-CHAVES:** Insuficiência renal crônica, hemodilálise, fatores nutricionais.





Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZADO SOBRE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iury Tiburcio Mesquita Dos Santos <sup>1</sup>

Lilian Maria De Meneses Bernardo <sup>2</sup>

Vagno Augusto de Oliveira <sup>3</sup>

Alexsander Pires Medeiros <sup>4</sup>

Adriana Sousa Carvalho de Aguiar <sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Dentro das diversas áreas de atuação da educação em saúde, destaca-se o ensino de primeiros socorros. A importância de indivíduos capacitados por meio de atividades educativas sobre a prevenção, avaliação e condutas em situação de emergência é imprescindível. Para os profissionais de enfermagem, independente de sua área de atuação a formação sobre atendimento pré-hospitalar é fundamenta. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma estratégia de ensino aprendizagem sobre atendimento pré-hospitalar. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência realizado no mês de setembro de 2016 do qual participaram 18 acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição privada da cidade de Fortaleza, com idade de 19 a 40 anos, cursando do 4º ao 9º semestre. A atividade de ensino conduzida por uma docente do curso de enfermagem e um facilitador contemplou assuntos relacionados ao protocolo de atendimento pré-hospitalar de emergência e as atualizações da *American Heart Association* (AHA). Para auxiliar na abordagem utilizou-se de recursos áudio visuais e de manequins para simulação. Antes do início da atividade, aplicou-se um questionário com os alunos sobre condutas em situações de urgência e emergência. **RESULTADOS:** Sobre o questionário anterior a atividade, a maioria dos participantes responderam de forma incompleta sobre aspectos relacionados por exemplo as Manobras de *Heimlich* utilizadas em situação de engasgo ou as manobras na parada cardiorrespiratória. A atividade foi dividida em dois momentos, no primeiro houve uma abordagem teórica sobre as condutas em situações de urgência e emergência e no segundo aconteceu as simulações e práticas com os manequins e entre os alunos. Observou-se nas simulações práticas realizadas pelos participantes, que os mesmos conseguiram se apropriar das técnicas corretas para o atendimento às vítimas em situação de emergência. **CONCLUSÃO:** A atividade proporcionou aos graduandos, a aquisição de habilidades e competências para vida profissional. Essa estratégia educativa foi uma maneira de repassar esse conhecimento tão importante e ajudar a salvar vidas. **DESCRITORES:** Educação em Saúde, Primeiros Socorros, Urgência e Emergência.

1 Graduando em Enfermagem da Faculdade Ateneu. E-mail: iurytiburciiodossantos@gmail.com

2 Graduanda em Enfermagem da Faculdade Ateneu. E-mail: lilianmaria22@hotmail.com

3 Graduando em Enfermagem da Faculdade Ateneu E-mail: vagnooliveira@hotmail.com

4 Bombeiro Militar

5 Enfermeira. Mestre em enfermagem Docente do curso de enfermagem da Faculdade Ateneu. E-mail: adrianaufc@gmail.com



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Bruna Nunes Osterno<sup>1</sup>  
Bianca Damasceno Queiroz<sup>2</sup>  
Aurila Cecília de Queiroz Silva<sup>2</sup>  
Yara de Oliveira Sampaio<sup>3</sup>  
Natasha Marques Frota<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A educação em saúde constitui-se tanto como um espaço importante de construção e veiculação de conhecimentos e práticas relacionados aos modos como cada cultura concebe o viver de forma saudável. (MEYER, 2012). No campo das práticas de saúde, existe uma diversidade de modelos de educação, a atividade do desenho é atrativa, lúdica e acessível para a maior parte das crianças, fazendo parte de suas rotinas. Além disso, segundo Trinca (2008), o desenho desperta conteúdo interno e permite a observação dos movimentos emocionais e de expressão compartilhadas pela criança. **OBJETIVO:** Relatar a utilização do desenho estória como estratégia educativa para crianças em situação de vulnerabilidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre uma educação em saúde realizada por acadêmicos de enfermagem para a disciplina de saúde mental em outubro de 2016, sobre a modalidade do Desenho Estória, instrumento de investigação clínica da personalidade. Consiste na produção de desenhos de forma espontâneas produzidos de forma individual com tema estabelecido, "Meus planos para o futuro". A temática abordada foi muito bem aceita, os desenhos produzidos nos mostraram os sonhos de cada um deles. Utilizamos materiais simples: lápis de cor, lápis de escrever, giz de cera, folhas A4 e borracha. Ao final, apresentaram suas produções, e nos foi relatado o que de maior havia por trás dos desenhos, a real vontade de ser e viver como crianças. Respeitou-se a Resolução 510/16 do CONEP. **RESULTADOS:** Observou-se a interação de todas as crianças diante da atividade proposta, facilitou a comunicação e houve troca de aprendizado. É importante que os profissionais da área de saúde tomem ciência de que a busca pela boa qualidade da assistência está na maneira como é passada a informação, visando novas técnicas de abordagem e priorizando educação em saúde abordada de acordo com a faixa etária de cada grupo. **CONCLUSÃO:** As experiências adquiridas no âmbito dos dias programados trouxeram-nos relatos das vivências da vida de cada criança em situação de vulnerabilidade, fato que nos deu base para melhor entender e justificar o modo de agir e de se pôr, através das ações demonstradas de agressividade, hiperatividade e/ou carência emocional. O projeto trouxe à tona a importância não só de trabalhar os aspectos das vivências dos mesmos, mas sim abordar temáticas de interesse mútuo, trazendo a consciência do bom convívio e respeito aos valores humanos. **DESCRITORES:** Educação em Saúde, Vulnerabilidade Social, Saúde Mental, Enfermagem.

1 Estudante de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Endereço: Rua Bernardo Figueiredo 19110 - Bairro: Amadeu Furtado. CEP: 60455475 Cidade: Fortaleza. Fone (85)996164881. E-mail: buh\_osterno@hotmail.com

2 Estudantes de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

3 Enfermeira. Pós-graduandas em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual do Ceará.

4 Enfermeira. Doutora pela Universidade Federal do Ceará.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COM IDOSOS HIPERTENSOS

Marta Rilva Garcia Pereira<sup>1</sup>

Francisca Ingrid Costa Pinheiro<sup>2</sup>

Rosilane Silva de Brito<sup>2</sup>

Ana Clécia Silva Monteiro<sup>2</sup>

Maria Andréia Soares<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial, caracterizado por níveis elevados da pressão arterial. Possui um grande impacto na morbimortalidade, sendo considerada assim como um problema de saúde pública em virtude do grande número de pessoas acometidas e por representar um grave risco para doenças cardiovasculares que afeta principalmente a população idosa. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência acadêmica de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) com idosos diagnosticados com HAS. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência realizado no período de setembro/2016, em uma UBS localizada no município de Fortaleza. **RESULTADOS:** Participaram da experiência acadêmicos de enfermagem, que se encontravam em disciplina de estágio, e tinham o intuito de desenvolver atividades e orientações na UBS. Durante a avaliação de enfermagem foi possível perceber que uma parte da população idosa daquela comunidade atingida por tal doença, sentia dificuldade para adesão do tratamento e que dos diversos fatores que influenciavam de forma negativa essa adesão, podia-se destacar a falta de conhecimento sobre a doença e o tratamento, com isso foi desenvolvida práticas de enfermagem onde foi deixado bem claro, que a doença tem controle, a partir do momento da adesão do tratamento medicamentoso se necessário e do interesse do próprio paciente em mudar o estilo de vida, a começar pelos hábitos alimentares, a prática de atividade física diária e consultas rotineiras para verificar a normalização dessa pressão. A partir da atividade realizada foi possível esclarecer as dúvidas que os idosos apresentavam. **CONCLUSÃO:** A partir disso pôde-se perceber que após o desenvolvimento das práticas de enfermagem os idosos conseguiram assimilar as informações repassadas e ficaram bastante satisfeitos, pois dessa forma eles adeririam ao tratamento sem o receio que tinham antes. **REFERÊNCIAS:** BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Caderno de Atenção Básica, nº 37). **DESCRITORES:** Enfermagem, Hipertensão Arterial Sistêmica; Idoso. **EIXO1:** Boas práticas na Assistência nos diferentes contextos de atuação.

- 
1. Graduanda de Enfermagem na Instituição Faculdade Maurício de Nassau. Pós Graduanda em Urgência e Emergência pela Instituição UNIQ. Endereço: Rua Elesbão Veloso. Nº 60 - Henrique Jorge. CEP: 60526-380 - Fortaleza. Fone: (85) 987090188. E-mail: martavidinha@hotmail.com
  2. Graduando (a) de Enfermagem na Instituição Faculdade Maurício de Nassau.
  3. Enfermeira Assistencial - Lar Torres de Melo.

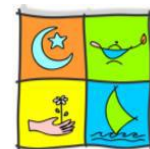


Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Luana Maria da Silva Costa<sup>1</sup>

Diego Gomes Lima<sup>2</sup>

Ana Raquel Moraes de Andrade<sup>3</sup>

Carla Nadja Santos de Sousa<sup>4</sup>

Priscila França de Araújo<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial da Saúde define adolescência como uma etapa que vai dos 10 aos 19 anos. É uma transição entre a fase de criança e a adulta, sendo um período de transformação profunda no corpo, na mente e na forma de relacionamento social do indivíduo. De acordo com dados oficiais da Organização Mundial da Saúde estima que 26,8% da população sexualmente ativa iniciou sua vida sexual antes dos 15 anos no Brasil; cerca de 19,3% das crianças nascidas viva em 2010 no Brasil são filhos e filhas de mulheres de 19 anos ou menos. A Promoção da Saúde, segundo a Carta de Ottawa, contempla cinco amplos campos de ação: implementação de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes saudáveis, capacitação da comunidade, desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas e reorientação de serviços de saúde. A especificidade da Promoção da Saúde repousa, pois, neste somatório de diversas atividades práticas para a realização dos objetivos de melhor saúde e qualidade de vida para todos. É importante ressaltar o eixo político da promoção da saúde, entendendo-a como uma política de saúde e um campo da saúde pública. **OBJETIVO:** Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca das atividades educativas no contexto escolar. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O local do estudo foi uma escola de ensino fundamental, situada na zona rural do município de Itaiçaba- Ce, realizado no mês de outubro de 2016, participando do projeto cerca de 35 alunos, do 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> série, com faixa etária de 13 a 15 anos. Utilizou-se como estratégia de facilitação, recursos áudio visuais em forma de slides com imagens, vídeos e uma peça teatral sobre gravidez na adolescência. **RESULTADOS:** Observamos algumas dúvidas e falta de conhecimento dos alunos sobre as infecções sexualmente transmissíveis e alguns métodos contraceptivos, sendo mais conhecido pelos alunos o preservativo masculino, diante as dúvidas e curiosidades, foram esclarecidas ao decorrer da palestra,

1 Ac. Enfermagem cursando o 9º período na Faculdade do Vale do Jaguaribe. lu\_beatrys@hotmail.com.

2 Ac. Enfermagem cursando o 9º período na Faculdade do Vale do Jaguaribe. diegoaicky@hotmail.com.

3 Ac. Enfermagem cursando o 9º período na Faculdade do Vale do Jaguaribe. raquelanaandrade20@gmail.com.

4 Enfermeira. Mestre em Saúde e Sociedade-UERN-RN. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe.

5 Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva-UFC. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

proporcionando mais conhecimento acerca da temática evidenciando que o nosso objetivo como educador e promovedor de saúde foi alcançado. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a enfermagem deve está diretamente ligada a educação e promoção da saúde no âmbito escolar, e assim abranger um conhecimento amplo sobre métodos preventivos e sobre as infecções sexualmente transmissíveis para uma promoção em saúde adequada. **DESCRITORES:** Gravidez na adolescência. Promoção em Saúde. Enfermagem.

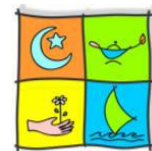


Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## FATORES QUE OCASIONAM A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Ilza Iris dos Santos <sup>1</sup>  
Verevilson Paiva da Silva <sup>2</sup>  
Vinicius Costa Maia Monteiro <sup>3</sup>  
Bruna Gabriela de Souza Carvalho <sup>4</sup>  
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira <sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A saúde do profissional de enfermagem tem sido amplamente discutida por pesquisadores preocupados com a qualidade da assistência prestada e o nível de estresse encontrado pelos trabalhadores em seu ambiente laboral (PORTELA et al, 2015). O estresse, em um pequeno grau, é necessário ao organismo, pois colabora com o bom desempenho das funções orgânicas e psíquicas. Porém, quando se impõem condições que podem incomodar e/ou dificultar o cotidiano do indivíduo, situações que seriam benéficas e comuns deixam de afetar o indivíduo positivamente e passam a atingi-lo negativamente, propiciando o desenvolvimento de um quadro patológico (FERNADES et al, 2012). **OBJETIVO:** Investigar na literatura fatores estressores que ocasionem a Síndrome de Burnout nos profissionais de urgência e emergência. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura com busca de trabalho indexados nas bases de dados: ScientificElectronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), 16 achados, sendo que utilizou-se para a pesquisa 10 destes artigos, todos com publicações entre 2011 a 2015. **RESULTADOS:** A literatura evidencia que são diversos os fatores que ocasionam a Síndrome de Burnout as longas jornadas de trabalho, rotina no ambiente de trabalho e contato direto com a dor, sofrimento e morte. Na maioria das vezes, estes profissionais estão tão envolvidos com os problemas de saúde de seus pacientes que a sua própria passa despercebida. Assim é necessário que os profissionais atuantes no cenário de urgência e emergência reconheçam os agentes estressores. Dessa forma, fica evidente que o profissional de enfermagem que atua nas unidades de emergência, sofre um desgaste emocional bastante considerável, visto que, a sobrecarga de trabalho vem aumentando cada vez mais e, as demandas de atividades levam a saturação do estado psicológico do mesmo, sendo importante considerar as diversas variáveis estressoras do meio ambiente que o cerca, a fim de delimitá-las, considerando o limite pessoal de trabalho de cada profissional (PORTELA et al, 2015). **CONCLUSÕES:** A exposição desses profissionais vem a ser algo preocupante. Daí a dificuldade de diagnosticar a SB nestes profissionais atuante na urgência e emergência que vivem a agitação e a sobrecarga da adrenalina decorrente da necessidade das rápidas tomadas de decisão estando sempre

- 1 Acd. do curso de Enfermagem da Universidade Potiguar - UNP – Rua Miguel Augusto da Silveira, 59 – Bairro: Aeroporto II. CEP 59608-014 Cidade: Mossoró/RN. Fone (84) 98764-1403. E- mail: [ilzairis@hotmail.com](mailto:ilzairis@hotmail.com);
- 2, Estudante do Curso de Enfermagem – UNP;
- 3 Estudante do Curso de Enfermagem – UNP;
- 4 Enf. Preceptora-UNP;
- 5 Dra. Orient. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Potiguar - UNP.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

em alta. **REFERÊNCIAS:** PORTELA N.L, PEDROSA A.O, CUNHA J.D.S, MONTE L.R.S, GOMES R.N, LAGO E.C **Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência**. J. res.: fundam. care. Online 2015. jul./set. 7(3):2749-276 FERNADES A.M, SOUZA F.K, SANTOS J.S.S, RODRIGUES J.A, MARZIALES M.H **Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência**. R. pesq.:cuid. fundam. Online 2012. out./dez. 4(4):3125-35. **PALAVRAS-CHAVES:** Burnout, Estresse, Urgência.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## FUI EXPOSTO AO HIV: O QUE FAZER?

Diego Gomes Lima<sup>1</sup>

Amália Gonçalves Arruda<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) cerca de 78 milhões de pessoas foram infectadas pelo vírus HIV atualmente, a medida que 39 milhões de indivíduos morreram em decorrência da doença. O HIV representa um dos mais sérios problemas de saúde do mundo. A utilização de novas estratégias de prevenção pode ser conveniente no controle da transmissão do HIV, à medida que surgem novas demandas e desafios no controle da AIDS no mundo. Esforços para o controle da epidemia são necessários, intensificando estratégias de prevenção e incorporando novos modos de prevenir associando-os aos já existentes. A Profilaxia Pós-Exposição (PEP) é uma medida preventiva, fornecida gratuitamente pelo Serviço Único de Saúde (SUS), com terapia antirretroviral (TARV) por 28 dias ininterruptos para evitar a sobrevivência e a multiplicação do vírus HIV no organismo humano. Ela é indicada às pessoas que foram expostas ao vírus HIV em situações como: violência sexual; relação sexual desprotegida, sem o uso do preservativo ou quando este se rompe durante a relação sexual; e acidente ocupacional. É importante que o indivíduo exposto procure o serviço de saúde duas horas após o ocorrido, podendo estender-se a no máximo 72h. **OBJETIVO:** Elucidar a medida preventiva de infecção pelo HIV a partir do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para PEP. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, utilizando como fonte o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para Profilaxia Antirretroviral Pós-Exposição de Risco à Infecção pelo HIV (PEP), do Ministério da Saúde (MS), 1ª edição, versão 2015. **CONCLUSÃO:** A abordagem do profissional de saúde ao atendimento à pessoa exposta deve ser baseada no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Para Profilaxia Antirretroviral, contudo pode haver divergências na conduta para a profilaxia à infecção pelo HIV, deste modo o presente estudo foi de fundamental importância não só para os profissionais atuantes no serviço especializado, como para pessoas expostas, ou com risco de exposição ao vírus HIV, por elucidar e descrever a avaliação do risco da exposição e a conduta terapêutica do protocolo que é referencial na prevenção da epidemia de Aids. **PALAVRAS-CHAVES:** Ministério da Saúde; Profilaxia pós-exposição; infecção pelo HIV;

- 1 Ac. da Faculdade do Vale do Jaguaribe. Endereço: Barreira dos Vianas. Bairro: Zona Rural. CEP: 62800-000 Cidade: Aracati-CE. Fone (85) 99403-9194. E-mail: diegohaicky@hotmail.com
- 2 Enf. Profª. Ms. em Saúde Pública. Da Faculdade do Vale do Jaguaribe.





Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## GRUPOS CULTURAIS E PRÁTICAS DE SAÚDE NA COMUNIDADE DE MUTAMBA – ICAPUÍ-CE

Elane da Silva Barbosa <sup>1</sup>

Valeska Portela Lima <sup>2</sup>

Ellen Rayane Ferreira dos Reis de Freitas <sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** As diversas sociedades possuem maneiras diferentes de compreender a relação saúde-doença. Os grupos culturais apontam modos distintos para enfrentar as doenças, muitas vezes baseadas não na biomedicina, que parte do método científico, mas em formas alternativas, direcionadas pelo senso comum, a tradição oral e os rituais religiosos. Porém, longe de ser um conhecimento descartado por não se basear na ciência moderna, a cura por meio de ervas é largamente praticada em diferentes culturas locais. Compreender essa prática é importante para o profissional de enfermagem, visto que exerce sua profissão em determinado contexto comunitário. Dessa forma, a Antropologia pode contribuir para que o enfermeiro tenha uma compreensão mais aprofundada a respeito do contexto no qual ele exerce sua profissão. **OBJETIVO:** a presente pesquisa, realizada na disciplina “Metodologia Científica”, teve como propósito captar informações e depoimentos de moradoras da comunidade de Mutamba, localidade da cidade de Icapuí-CE a respeito da forma como utilizam ervas medicinais para o tratamento de doenças delas e de seus familiares. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa qualitativa, que utilizou como técnica para coleta de dados a entrevista semiestruturada. Foram entrevistadas 7 (sete) moradoras (mães de família) da comunidade referida anteriormente, utilizando-se questionário com questões abertas sobre métodos de cura, utilização de remédios naturais e acesso ao sistema de saúde do município. Optou-se por esse perfil, pois geralmente são as mães que no âmbito familiar utilizam-se das formas alternativas para encontrar a cura para enfermidades de filhos e do cônjuge. **RESULTADOS:** verificou-se que todas as entrevistadas conhecem e fazem uso de folhas, pedaços de caule, frutos e raízes para cura de doenças e cuidam dos doentes da família com remédios caseiros. Além disso, procuram profissionais da área da saúde apenas em situações de doenças graves, pois frequentam curandeiros ou fazem algum tipo de ritual religioso, nos quais acreditam que podem reestabelecer a saúde, auxiliando no processo de cura. **CONCLUSÃO:** Constata-se que a preferência dessas mulheres pela utilização de remédios caseiros, coloca, em segundo plano, a busca pelo tratamento em uma unidade de saúde. Por isso, a importância de que o profissional de enfermagem, conhecendo essa realidade, possa articular os diferentes saberes. **DESCRITORES:** Antropologia da saúde. Remédios naturais. Medicina alternativa.

- 1 Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela FIJ. Mestra em Educação pela UERN. Aluna do Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Professora do curso de Enfermagem da FVJ.
- 2 Bióloga formada pela Universidade Estadual do Ceará-UECE. Mestre em Microbiologia Médica pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Doutora em Biotecnologia da Saúde pela UFC. Professora da FVJ.
- 3 Acadêmica do sétimo período de Enfermagem na Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ. Endereço: Rua do Esporte, s/n. Serra de Mutamba. CEP: 62810-000. Icapuí-CE; Fone: (88) 92760475 E-mail: ellenrayane.reis@hotmail.com.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## HOMEM: SUJEITO MACHO, QUE PRECISA DE ASSISTÊNCIA E CUIDADOS

Verenilson de Paiva Silva <sup>1</sup>  
Cycilia Moura da Silveira <sup>2</sup>  
Ilza Iris dos Santos <sup>3</sup>  
Vinicius Costa Maia Monteiro <sup>4</sup>  
Jocasta Maria O. Morais <sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Historicamente, a definição de homens e mulheres na cultura ocidental foi marcada por diferenças e desigualdades, conceituais, sociais e políticas, estereotipando o sujeito homem como um ser macho, forte e dotado de poderes inabaláveis, mas que estão propensos ao adoecimento ao longo de sua vida, carregando esse pensamento, que é perpetuado até os dias de hoje, gera um grande estigma entre os homens, os impedindo de procurar assistência à saúde. Estudos comprovam que os homens são mais vulneráveis às doenças, especialmente as enfermidades graves e crônicas. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde Humana, do Sistema Único de Saúde (SUS), promove ações específicas voltadas para o público masculino. **OBJETIVO:** Realizar ação de educação em saúde para mobilizar os homens acerca da importância em procurar os serviços de saúde. **METODOLOGIA:** O presente trabalho relata a experiência de estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Potiguar, campus Mossoró/RN, no desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar – PROINTER, com trabalhadores de uma empresa sobre temas pertinentes a saúde do homem. Optou-se por uma metodologia que permitisse aos participantes refletir sobre seus próprios conhecimentos, confrontar com a teoria na perspectiva de roda de conversa, que se constitui num método de discussão que possibilita aprofundar o diálogo com a participação democrática, a partir do conhecimento que cada participante possui sobre o assunto. Para o referencial teórico, realizou-se coleta de dados na Scientific Electronic Library Online - SCIELO com as seguintes palavras-chaves: Saúde do homem, Cuidados, Prevenção. **RESULTADOS:** A intervenção ocorreu no dia 04-11-2016, às 07h30min, na empresa: Laticínio Belo Vale, situado na Rua: Luiz Fausto, Nº 1782, Bairro Abolição I, Mossoró/RN. Contamos com a participação de 18 funcionários da empresa citada. Abordamos as principais doenças que acometem o homem, tais como: doenças crônicas, doenças sexualmente transmissíveis – DST's e câncer de próstata. Destacou-se ainda a importância da detecção precoce das doenças e as ações de prevenção, desconstruindo a ideia de que o homem é um super-herói e que não precisa ir aos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** É possível afirmar que a realização dessa prática educativa foi de suma importância, permitiu trocas de experiências e perceber a importância de discutir sobre a saúde da população masculina. Observa-se também, nas literaturas, a necessidade de mais estudos direcionados para esse público em destaque. **PALAVRAS-CHAVES:** Saúde do homem. Estigma. Prevenção

1. Ac. do curso de Enfermagem da Universidade Potiguar - UNP - Endereço: Cicero Pedra da Cunha, 902 – Bairro: Vingt Rosado CEP 59626-260 Cidade: Mossoró/RN. Fone (84) 986221686. E-mail.: verenilsonpaivaenf@hotmail.com
2. Estudante do Curso de Enfermagem – UNP
3. Estudante do Curso de Enfermagem – UNP
4. Estudante do Curso de Enfermagem – UNP
5. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Potiguar - UNP.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA NA PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS

Rafaele Fernandes Pinheiro <sup>1</sup>  
Maria Charlianne de Lima Pereira <sup>2</sup>  
Maria Eliana de Lima Pereira <sup>3</sup>  
Leide Laura Santos Leite <sup>4</sup>  
Francisca Helena Lima Pereira <sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A percepção de satisfação do usuário dos serviços de saúde é de fundamental importância para a melhoria da qualidade da assistência fornecida por esses serviços. O Sistema Único de Saúde (SUS) constitui modelo oficial público de atenção à saúde em todo o Brasil (BRITO, 2012). A opinião dos usuários quanto à qualidade da atenção é considerada de extrema relevância quando se busca avaliar esses serviços. Assim, não se pode deixar de considerar sua percepção, a fim de contribuir para a melhoria do sistema de saúde (VOLPATO, 2010). O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica – PMAQ, procura induzir a instituição de processos que ampliem a capacidade das gestões federal, estaduais e municipais, além de estimular a auto-avaliação das equipes de atenção básica e ofertar serviços que assegurem maior acesso e qualidade, de acordo com as necessidades concretas da população (PEREIRA, 2012). A satisfação de usuários com os serviços da Estratégia Saúde da Família, especialmente devido à acessibilidade e à interação equipe/usuário, conformando atitudes cuidadoras por parte da equipe, tem sido apontada em alguns estudos. De acordo com suas bases técnicas e jurídicas, o SUS representa uma nova formulação política de caráter público, formada por uma rede de serviços regionalizada, hierarquizada e descentralizada, com direção única em cada esfera do Governo e sob o controle dos seus usuários. O controle social no âmbito do SUS, por intermédio da participação da população nos processos de planejamento e avaliação, foi desenvolvido no Brasil na década de 1990. Este fato implica a garantia constitucional de que a população deve participar do processo de formulação das políticas de saúde e do controle de sua execução, por meio de entidades representativas em todos os níveis como o federal ao local (RIBEIRO; SIQUEIRA; PINTO, 2010). Para o Ministério da Saúde, a atenção básica envolve ações de promoção e proteção a agravos desenvolvidas por equipes multidisciplinares orientadas a resolver os problemas de saúde de maior prevalência e incidência na região. A estratégia de saúde da família é considerada sua principal ação no âmbito do sistema público. Com a promoção do controle social, a prática de avaliação dos serviços por meio de perguntas aos usuários e o fortalecimento

1 Enfermeira formada pelo Centro Universitário Estácio do Ceará. Endereço: Rua Américo Rocha Lima, 1134- Bairro: Manoel Sátiro. CEP 60713.240. Cidade: Fortaleza- CE. Fone: (85) 98670.0808. E-mail: rafaelle.rodriques@hotmail.com.br.

2 Especialista em Gestão em Saúde pela UNILAB- CE.

3 Enfermeira Obstétrica Docente da Escola Técnica de Maracanaú e UECE.

4 Enfermeira Graduada pela Fametro, Especialista em Urgência e Emergência.

5 Mestre em Ensino na Saúde pela UECE- CE



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

da participação da comunidade nos processos de planejamento e avaliação, os estudos de satisfação passaram a ter um importante papel no cenário brasileiro. A satisfação do usuário do serviço de saúde possui natureza multidimensional, ou seja, o indivíduo pode estar satisfeito com um ou mais aspectos de um serviço. Essas diretrizes enfocam também o atendimento integral, a participação da comunidade visando ao controle social e as ações e os serviços com a direção única em cada esfera de governo. O acolhimento, o vínculo, a equipe de trabalho, é um tema essencial em qualquer instituição que busque excelência no atendimento ao usuário. Nos serviços de saúde, essa busca ocorre principalmente no setor privado, de forma que a participação do usuário unido aos profissionais traduza um serviço mais humano e eficaz (OLIVEIRA FILHO, 2012). O acolher inicia-se no primeiro instante de um contato entre pessoas, é a atenção, o ouvir, enfim, é uma relação de respeito mútua, necessária ao desenvolvimento do trabalho, que vai aos poucos, organizando uma sociedade menos individualista e mais passível de mudanças, de acordo com a necessidade do outro. Este estudo se justifica por que no município de Acarape não existiu nenhum estudo realizado sobre a humanização da assistência na atenção básica na percepção dos usuários, além disso, este estudo para a gestão é muito importante para melhorar a assistência da população. **OBJETIVO:** Analisar a humanização da assistência na atenção básica na percepção dos usuários de Unidades Básicas de Saúde (UBS) sobre os serviços de saúde do município de ACARAPÉ-CE. **METODOLOGIA:** O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. O campo de estudo limitou-se às unidades de Atenção Primária à Saúde do município de Acarape, Ceará, que conta atualmente com 15.337 habitantes. Os dados foram coletados a partir de uma entrevista semi-estruturada contendo um roteiro de entrevista com as seguintes perguntas: Como você avalia o atendimento nesta UBS? Você considera que os serviços ofertados nesta UBS são de qualidade? Na sua concepção o que é necessário para um serviço de qualidade? A coleta dos dados foi realizada com 15 usuários com idade que estavam aguardando atendimento no serviço. Foram excluídos do estudo os usuários portadores de alguma patologia incapacitante à realização do questionário. Os dados foram analisados de acordo com a análise do conteúdo de Minayo (2010), os passos para a operacionalização da proposta, dividem-se em: Ordenação através de um mapeamento de todos os dados obtidos no trabalho de campo, a classificação dos dados que é constituída a partir de questionamentos que fazemos sobre eles, respondendo às questões da pesquisa com base em seus objetivos. As respostas obtidas foram categorizadas da seguinte forma: Avaliando o atendimento na UBS; qualidade dos serviços ofertados nas UBS; o que é necessário para um serviço de qualidade. A pesquisa foi realizada com coletas de dados secundários, as informações não implicam danos ou consequências de caráter ético a terceiros, de acordo com as prerrogativas éticas e legais estabelecidas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos quinze usuários entrevistados, 13 (86,7%) eram do sexo feminino e 2 (13,3%) do sexo masculino. **AVALIANDO O ATENDIMENTO NAS UNIDADES DE SAÚDE:** A atenção primária constitui a porta de entrada prioritária do sistema de saúde (MARIN, 2013). Porém, apesar do objetivo principal da criação da ESF ser a reorganização dos serviços de saúde na Atenção Básica, em muitas localidades, impossibilita o atendimento de todos que procuram esse tipo de serviço



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

(ARRUDA-BARBOSA, 2011). *"O atendimento de toda equipe é bom, apesar de alguns profissionais não chegar na hora, as fichas deveriam ser entregues às 07h e não às 08h."* **(Paciente 2)**. *"[...] Sou bem atendida, bem recebida, mas tem que vir tirar ficha às 05h da manhã e tem que esperar até às 08h pela entrega das fichas [...]"* **(Paciente 6)**. Na relação satisfação/insatisfação com o atendimento nas UBS, observou-se pelas respostas dos usuários que os mesmos estão satisfeitos com o atendimento. Porém, no aspecto da entrega das fichas para as consultas, há insatisfação, pois é necessário que os profissionais de saúde cheguem às 07h. **QUALIDADE DOS SERVIÇOS OFERTADOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE:** A avaliação da qualidade da assistência prestada não reflete as variações das formas como as pessoas estão realmente sendo tratadas pelo sistema, o que reforça a hipótese de que a percepção dos cuidados é influenciada pela subjetividade do conceito de qualidade e pela expectativa do usuário, o que, em muitas situações, dificulta este tipo de avaliação (GOUVEIA, 2009). A ESF prioriza as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e da família, de forma integral e contínua (FERNANDES, 2009). *São de qualidade, por que o trabalho de toda equipe é bom [...]* **(Paciente 4)**. *Os serviços ofertados são de qualidade, do médico, da enfermeira [...]* **(Paciente 3)**. Conclui-se segundo a fala dos usuários, que os serviços de saúde das equipes das UBS é de qualidade. No entanto é visível que, na percepção dos usuários, a qualidade dos serviços nas unidades básicas de saúde está muito relacionada ao atendimento da equipe de saúde e não a questão do acesso aos serviços. **O QUE É NECESSÁRIO PARA UM SERVIÇO DE QUALIDADE:** A Política Nacional de Humanização (PNH) tem em suas prioridades a busca pela redução das filas e do tempo de espera, por meio da ampliação do acesso e de um atendimento acolhedor e resolutivo. A dimensão do acesso é um princípio do SUS, o que torna importante seu estudo, sobretudo porque a população brasileira passa a demandar cada vez mais os serviços públicos de saúde (NONNEMACHER, 2011). *[...] O médico chegar na hora certa, a limpeza, que fosse mais limpo, que tivesse água para beber, mais aparelhos do dentista por que falta* **(Paciente 13)**. *O horário de atendimento, principalmente o médico que chega tarde* **(Paciente 11)**. *O atendimento do dentista, pois esperamos um mês para poder marcar uma consulta [...]* **(Paciente 1)**. Observamos que os serviços ofertados pelas UBS precisam melhorar em vários aspectos, o atendimento nas UBS e, de maneira especial, infraestrutura, nos insumos e equipamentos para que as pessoas tenham acesso aos serviços de saúde com qualidade e dignidade. Conhecer a percepção dos usuários e funcionários a respeito da qualidade do serviço público é importante para o desenvolvimento de ações e melhorias, tanto por parte do gestor do sistema, para poder melhor direcionar suas estratégias e ações, como por parte dos próprios profissionais, que, entendendo a percepção da qualidade na perspectiva de seus usuários, estarão mais preparados para atender suas expectativas. *[...] Que a limpeza da Unidade Básica de saúde seja boa, que os exames de ultrassom não demore muito para ser entregue* **(Paciente 8)**. *Mais exames específicos; colo de útero, sangue, mamografia, e mais pediatra, pois só é um e a demanda é grande* **(Paciente 15)**. As falas deixam explícita a lacuna da atenção primária como porta de entrada, uma vez que os usuários não encontram o necessário suporte para o atendimento de qualidade, observamos que muito já foi conquistado no sistema público de saúde, entretanto ainda precisa de muitos avanços para atender as necessidades da população. A Política Nacional de Humanização (PNH) configura-se como uma



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

política, pois uma de suas prioridades é a busca pela redução das filas e do tempo de espera, por meio da ampliação do acesso e de um atendimento acolhedor e resolutivo. A dimensão acesso é um princípio do SUS, o que torna importante seu estudo, sobretudo porque a população brasileira passa a demandar cada vez mais os serviços públicos de saúde. [...] *O médico chegar na hora certa, a limpeza que fosse mais limpo, que tivesse água para beber, mais aparelhos do dentista por que falta (Paciente 13). O horário de atendimento, principalmente o médico que chega tarde (Paciente 11). O atendimento do dentista, pois esperamos um mês para poder marcar uma consulta [...] (Paciente 1).* Observamos que os serviços ofertados pelas UBS precisam melhorar em vários aspectos, o atendimento nas UBS e, de maneira especial, infraestrutura, nos insumos e equipamentos para que as pessoas tenham acesso aos serviços de saúde com qualidade e dignidade. **CONCLUSÃO:** O presente estudo retrata a humanização da assistência na atenção básica na percepção dos usuários, através da fala dos usuários, foram avaliados o acesso ao serviço de saúde com satisfação, entretanto, outros com insatisfações, em especial o número limitado de fichas para o atendimento devido à alta demanda. Relatam ainda a falta de compromisso por parte dos profissionais, em especial ao horário de chegada e total de horas que permanecem na unidade, principalmente dos médicos, pois se acredita que se houvesse uma maior permanência dos médicos nas unidades de saúde com atendimentos diários e sem atrasos, o atendimento seria melhor e com mais qualidade. Sabe-se que o Sistema Único de Saúde visa garantir aos cidadãos brasileiros a assistência à saúde por meio de políticas públicas de saúde, tendo em sua essência como a porta principal de entrada a Estratégia Saúde da Família. No entanto o SUS desde a sua criação, através da constituição federal de 1988, é modelo que atualmente não responde às expectativas da população, muitas vezes ferindo seus princípios. Diante deste estudo, observa-se a importância da avaliação constante dos serviços de saúde pelos gestores do SUS, o monitorando e a reavaliação deve ser uma prática periódica das ações de saúde, para que, desta forma, os serviços de saúde sejam ofertados com qualidade, bem como resultem em uma melhor adesão ao tratamento por parte dos usuários. **PALAVRAS-CHAVES:** Estratégia Saúde da Família. Atenção Primária à Saúde. Atenção à Saúde.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## ICTERÍCIA NEONATAL NA PERSPECTIVA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

Diego Gomes Lima<sup>1</sup>

Alexandro Monteiro da Silva<sup>2</sup>

Francisco Erlon de Ávila Rodrigues<sup>2</sup>

Lidiane Ferreira Lira<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A icterícia é a patologia mais comum no período neonatal. Estima-se que 60 a 70% dos recém-nascidos (RN) desenvolvem níveis séricos de bilirrubina superior a 5mg/dL. A icterícia pode ser fisiológica, a mais comum, acomete metade dos recém-nascidos, e patológica. Levando em conta que a icterícia acomete aproximadamente metade dos RN saudáveis a termos, faz-se necessário conhecer as causas, o tratamento e os devidos cuidados dessa patologia. Sabendo que o tratamento mais indicado para a doença é a Fototerapia, a qual pode ser realizada com luz convencional, halógena e fibra ótica, é dever da equipe de enfermagem garantir um tratamento eficaz e informar à família os efeitos do tratamento, pois este não é isento de riscos. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico de um recém-nascido com icterícia neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado em um domicílio, na cidade de Aracati-CE, durante a disciplina de Neonatologia, no período de Abril de 2017, ofertada durante a graduação de enfermagem na Faculdade do Vale do Jaguaribe. Foi realizado uma conversa, uso de questionário e consulta a cartão de vacinação e exames laboratoriais a fim de obter informações pertinentes ao caso clínico. **RESULTADO:** Ao longo da conversa foi realizado esclarecimento a respeito dos achados do RN, como a importância do aleitamento materno exclusivo, a estimulação da amamentação para produção de leite e alimentação adequada ao período de lactação. A medida em que as informações eram colhidas, eram feitos esclarecimentos de forma clara e objetiva, possibilitando uma boa interação entre os acadêmicos e os familiares, que se mostraram interessados sobre os exames realizados, a conduta de enfermagem, o procedimento e o tratamento medicamentoso. **CONCLUSÃO:** O presente estudo de caso permitiu melhor compreensão sobre icterícia neonatal, tanto para os acadêmicos de enfermagem, que acompanharam o processo, como para os familiares do recém-nascido. O enfermeiro tem papel fundamental na unidade neonatal, pois promove uma assistência visual, acústica, sensitiva e térmica ao RN, promovendo um ambiente favorável ao tratamento e reduzindo os riscos. Contudo o enfermeiro precisa ser conhecedor da conduta apropriada, afim de fornecer os cuidados necessários. **PALAVRAS-CHAVES:** Icterícia neonatal; Estudo de caso; recém-nascido.

- 
- 1 Ac. Da Faculdade do Vale do Jaguaribe. Endereço: Barreira dos Vianas. Bairro: Zona Rural. CEP: 62800-000 Cidade: Aracati-CE. Fone (85) 99403-9194. E-mail: diegohaicky@hotmail.com
  - 2 Acadêmico do 9º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem-Faculdade do Vale do Jaguaribe.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## IDENTIFICAÇÃO DE LARVA DE *Angiostrongylus cantonensis* EM *Achatina fulica*: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Karla Tifany Lima Torres<sup>1</sup>

Alyne Alves da Silva<sup>2</sup>

Leonardo Saboia de Sousa<sup>3</sup>

Ana Paula Dias<sup>4</sup>

Maria Verônyca Coelho Melo<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O *Achatina fulica* conhecido popularmente como caramujo gigante africano é o hospedeiro intermediário de nematóides do gênero *Angiostrongylus*, que transmite o *Angiostrongylus cantonensis* e *Angiontrongylus costaricensis* causadores da angiostrongilíase meningoencefálica e angiostrongilíase abdominal em humanos<sup>1-2-3</sup>.

**OBJETIVO:** Averiguar e identificar morfológicamente larvas (L1, L2 e L3) em *Achatina fulica*. **METODOLOGIA:** Pesquisa experimental com abordagem qualitativa, desenvolvida no período de janeiro a abril de 2017. Foram adquiridos 20 caramujos *Achatina fulica* (Africano) no Campus do Itapery. Os caramujos foram acondicionados em caixas plásticas devidamente numeradas. As fezes com muco foram obtidas dos caramujos e colocadas em placas de Petris contendo um pouco água destilada. O método de escolha foi o de Harada-Mori usado para identificação e classificação de larvas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificadas larvas (L1, L2 e L3). As larvas infectantes (L3) contaminam o meio ambiente, os marsupiais, insetívoros, roedores e carnívoros, que são hospedeiros definitivos e acidentalmente o homem<sup>2-3</sup>. No homem a contaminação ocorre pela ingestão de hortaliças e frutas contaminadas com fezes e muco contendo larvas infectantes (L3)<sup>3</sup>. **CONCLUSÃO:** É necessário que os governos nas esferas Federal, Estadual e Municipal criem campanhas nos meios de comunicação para que a população tome conhecimento sobre *Angiostrongylus cantonensis*. É importante também, conscientizar a população a respeito da limpeza dos terrenos e quintais como uma das maneiras de controle eficaz.

**EIXO 6:** Tecnologias em saúde e as boas práticas de enfermagem.

1 Ac. de Enfermagem do Centro Universitário Christus- Unichristus. Endereço: Rua General Murilo Borges 769 - Cais do Porto CEP: 60180010. Cidade: Fortaleza. Fone (85) 99733751 Email: karlatifanylimatorres@gmail.com.

2 Ac de Enfermagem do Centro Universitário Christus- Unichristus

3 Ac de Enfermagem do Centro Universitário Christus- Unichristus

4 Prof. Do Centro Universitário Christus

5 Prof. Orientadora do Centro Universitário Christus



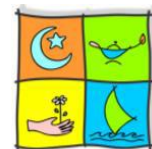


Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## **JIU-JITSU PARA O BEM ESTAR NA VISÃO HOLÍSTICA DA SAÚDE: UMA ABORDAGEM EM SAÚDE MENTAL**

Sayonara Oliveira Teixeira<sup>1</sup>

Daniel de Oliveira Silva<sup>2</sup>

Daniele Fernandes Vieira Vasconcelos<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Nos dias atuais, é crescente a necessidade de pensar na saúde por meio de saberes, práticas, comportamentos e atitudes que promovam bem estar na percepção holística da saúde. As artes marciais estão em ascensão por proporcionarem uma gama de benefícios aos seus praticantes. Dentre os mais variados estilos de lutas está o *Jiu-jitsu*, cujos benefícios vão além da melhora do condicionamento físico, constituindo-se também um importante dispositivo na melhora da saúde mental do indivíduo que o pratica de forma singular e nas relações de grupos. O *Jiu-jitsu*, cujo nome provém do japonês e significa “arte suave”, foi criado com a finalidade de defesa samurai sem armas, pois diante das constantes ameaças e recorrendo aos sólidos conhecimentos dos pontos vitais do corpo humano e da física, com destaque aos princípios de alavanca e ainda, forças mecânicas, torção, tração, compressão, flexão, equilíbrio e centro de gravidade, eles criaram movimentos de defesa pessoal que não necessitassem do uso de armas e de força bruta, ao contrário, usavam um mínimo de esforço para dominar e derrotar os seus agressores, atendendo à necessidade da legítima defesa e mantendo-se adaptados à filosofia Budista, sobretudo pelo biótipo de seu povo (baixo e franzino). Neste contexto, o embrião dessas técnicas deu origem à criação do Jiu-Jitsu. (ARRUDA & SOUZA,2014). As artes marciais, no geral, trabalham o indivíduo holisticamente, ou seja, engloba os aspectos físicos, mentais e sociais do praticante. Diante do exposto, surgiu a necessidade de relatar a experiência de prática grupal com o *Jiu-jitsu*, mostrando de que forma essa arte marcial pode promover saúde mental no indivíduo que o pratica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência grupal com o *Jiu-jitsu* na promoção de saúde mental dos praticantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência realizado através da participação, em um projeto social que usa a prática do esporte *Jiu-jitsu*, onde o intuito é a socialização e o bem estar de cada aluno. Esse projeto funciona desde janeiro de 2015, na cidade de Fortaleza-ce, no bairro Democrito Rocha, o relato foi produzido entre os meses de março e abril de 2017. Os treinos são realizados durante a semana nos dias de terças e quintas feiras, com duração de duas horas, começando no horário 19:30 às 21:30. Ao todo, o projeto conta com a participação de 28 alunos, contemplando todas as faixas etárias a partir dos 6 anos de idade. Buscou-se apreender durante o treino grupal, os benefícios dessa arte marcial, principalmente, para a saúde mental do praticante. No término dos treinamentos, o

1 Acadêmica de Enfermagem UECE- Universidade Estadual do Ceará. Endereço: Rua mato grosso 637- Democrito Rocha. Cep 60 440.115. Fortaleza-Ce, e mail:say.teixeira@gmail.com, tel:(85)98553-1592.

2 Contador especialista em auditoria e controladoria pela FAC. Faculdade Cearense

3 Mestre em cuidados clínicos pela UECE- Universidade Estadual do Ceará.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ



77-7926 -

professor reúne os alunos e dar orientações sobre o rendimento, em seguida ele pede que os alunos exponham sua opinião sobre o treino, bem como, sobre o seu desempenho escolar e familiar . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O *Jiu-Jitsu*, assim como outras artes marciais é utilizado muito mais como um eficiente exercício cardiovascular, controle do estresse e de coordenação motora, do que como um sistema de combate, ou seja, as artes marciais chinesas se voltam muito mais ao autoconhecimento do que às lutas em si. O que mais interessa é o bem-estar do indivíduo, a formação de seu caráter e desenvolvimento físico, mental e espiritual. Pode-se dizer que a prática desse esporte contribui na saúde psicossocial e desenvolvimento cognitivo de seus praticantes, sendo importante ferramenta de socialização do indivíduo no meio coletivo. Para alguns praticantes, a arte acaba sendo uma válvula de escape do estresse do dia a dia, pois quando estão executando algum movimento repassado por seus professores com êxito, os problemas externos acabam sendo esquecidos, pois o movimento executado corretamente proporciona o sentimento de superação. Por ser uma luta de contato, o indivíduo deve estar sempre concentrado aos movimentos do oponente. É necessário manter o controle durante as lutas, evitando o desequilíbrio emocional a todo custo. Isso implica diretamente na prevenção de transtornos de ansiedade, ajuda na qualidade do sono, memória, tendo em vista que o atleta estará exercitando o hipocampo ao observar e tentar executar um movimento. A melhora da autoestima, autoconfiança e também desenvolvimento do caráter podem ser citados. Outro ponto importante são os reflexos aprimorados. Além da concentração ao oponente, é necessário haver poder de resposta rápida, da mente e do corpo. Assim, a ligação entre o cérebro e os músculos deve ser ágil. A experiência grupal com o *Jiu-Jitsu*, nesse projeto social, promove efetivamente um melhor desenvolvimento da coordenação motora, controle emocional, melhor convívio nos espaços que estes frequentam, aumento do sentimento de pertença, fortalecimento de relações com os companheiros de treino, o desenvolvimento da disciplina também pode ser destacado, visto que a maior parte do público que constitui o projeto são crianças e adolescentes, e nestes foram observadas essas evoluções. **CONCLUSÃO:** É importante que haja mais estudos abordando esta temática, visto que, quando um estudo é realizado este se transforma, posteriormente, em benefícios para a sociedade. Portanto, com o estudo foi possível observar que o benefício do *Jiu-jitsu* transcende o físico, esse esporte também ajuda na saúde mental do indivíduo que a pratica. Além de se constituir uma importante ferramenta de desenvolver no indivíduo que a pratica a autoconfiança, o sentimento de responsabilidade por si e pelo outro, a autoestima e autoimagem acabam sendo fortalecidas, desde a correta execução de um movimento até no cuidado de si, quando o indivíduo cuida de sua saúde e alimentação. É interessante que através de pesquisas como esta, o esporte seja valorizado e disseminado a todos os públicos, bem como, os seus benefícios. **REFERENCIAS:** ARRUDA, P.D.P; SOUZA, B .J. *Jiu-Jitsu: Uma Abordagem Metodológica Relacionada À Quebra De Estereótipos*. **Revista Redfoco**, v. 1, n. 1, 2014. **PALAVRAS-CHAVES:** Enfermagem, Artes Marciais, Saúde Mental.



## MORTALIDADE MASCULINA EM FORTALEZA: UM ESTUDO QUANTITATIVO

Antonia Beatriz Queiroz de Oliveira<sup>1</sup>

Thaysa Grasiely Sousa de Oliveira<sup>2</sup>

Raissa Geovanna Pereira Lopes<sup>3</sup>

Juliana Maria Maciel<sup>4</sup>

Indyara Neri Dias<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Na cultura latino-americana “ser homem” remete a hábitos, posturas e comportamentos que reafirmem sua infragilidade a tudo que o cerca. Ao se expor em situações que comprovam sua força e coragem, o homem tem maior índice de mortalidade por causas externas. Em Fortaleza – CE, os dados constatarem a disparidade de óbitos por gênero, evidenciando a necessidade de estudos que possam reduzir a exposição a riscos que resultem em acidentes de trânsito. A enfermagem como atuante no cuidado nas internações hospitalares desse público, torna-se essencial na sensibilização através da educação em saúde, prevenindo agravos e reduzindo os índices de mortalidade por causas externas. **OBJETIVOS:** Expor o perfil de óbitos relacionado ao sexo masculino; Descrever a importância da enfermagem na sensibilização através da educação em saúde. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo transversal, descritivo realizado em maio de 2017 a partir do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) consultados através do tabnet. As variáveis estudadas foram faixa etária, sexo, grupo de causas, grande grupo de causas, município, óbitos e taxa de mortalidade. A análise dos dados foi realizada a partir de estatística descritiva, com número absoluto. **RESULTADOS:** Desde janeiro do ano de 2012 à março de 2017, em Fortaleza, segundo o SIH, foram ao óbito 2.482 homens, em contraste com 706 mulheres por causas externas. A taxa de mortalidade, foi de 4,10 para os homens, enquanto 3,16 para as mulheres. A incidência de óbitos por acidentes de transporte para o sexo masculino foi de 743, a segunda maior causa de óbito. O enfermeiro, como atuante no cuidado em saúde da população masculina deve agir por meio de campanhas preventivas, desenvolvendo projetos individualizados para cada comunidade com as escolas, incluindo crianças, pré-adolescentes e adolescentes, para prevenir acidentes utilizando a educação em saúde acerca dos riscos no trânsito como instrumento. **CONCLUSÃO:** A disparidade com relação aos óbitos por sexo afirma a necessidade de expandir os estudos sobre a saúde do homem afim de reduzir a mortalidade desse público. Conhecer os dados expostos oferece a enfermagem um alicerce para a realização de um cuidado efetivo e adequado ao público masculino, por meio da educação em saúde e prevenção de acidentes. O direcionamento de ações para as evidências deste estudo pode, futuramente, contribuir para a redução de óbitos em Fortaleza – CE e inserir nas políticas públicas os grupos prioritários. **DESCRITORES:** Saúde do Homem; Mortalidade; Enfermagem.

1 Ac. de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC) Endereço: Rua Suíça, 320 Condomínio Residencial Parque Maraponga, bloco A1, Apartamento 203 – Bairro Maraponga. CEP: 60711-902. Cidade: Fortaleza. Fone: (85) 989903058. E-mail: beatrizqo96@gmail.com

2 Ac. de enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3 Ac. de enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

4 Ac. de enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

5 Ac. de enfermagem da Universidade Federal do Ceará.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## MULHERES NO CLIMATÉRIO: A BUSCA PELOS OS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Raelly Gois da Costa <sup>1</sup>

Alex Porfirio dos Santos <sup>2</sup>

Rosely Leyliane dos Santos <sup>3</sup>

Socorro Silvania de Sousa <sup>4</sup>

Viviane Martins da Silva <sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O climatério é uma fase fisiológica da vida da mulher, onde ocorrem inúmeras mudanças biológicas, endócrinas e clínicas, e que gera sintomas que podem prejudicar a qualidade de vida nesse período, tornando as mulheres vulneráveis a diversos agravos à saúde. Faz-se necessário que a mulher procure um serviço de saúde nesse momento, com o intuito de diminuir e controlar os impactos gerados por esse processo. **OBJETIVO:** Objetivou-se, conhecer acerca da procura, de mulheres no climatério, ao serviço de atenção primária em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa, desenvolvido em Unidade Básica de Saúde (UBS), sediada no município da região do Cariri, estado do Ceará. Participaram do estudo, 17 mulheres cadastradas e acompanhadas pela UBS. Utilizou-se como critério de inclusão mulheres que vivenciaram ou estavam vivenciando o climatério; e como critério de exclusão: àquelas em uso de psicotrópicos e reposição hormonal. A coleta de dados ocorreu no período compreendido entre abril e maio de 2016 e foi realizada através de um roteiro de entrevista semiestruturada que contemplou os aspectos referentes às características dos sujeitos e pela busca aos serviços de atenção primária. Neste estudo foram preservados todos os princípios e direitos éticos dos participantes, representados pela Resolução 510/16 referente às pesquisas envolvendo seres humanos. **RESULTADOS:** O estudo evidenciou que as mulheres não buscavam os serviços de saúde diante das alterações ocorridas nesse período pois consideraram que, apesar dos incômodos, os sintomas relacionados ao climatério não interferiram no cotidiano. Muitas ainda vivenciam essas mudanças em silêncio e evitam procurar informações por vergonha e assim, tornam-se desinformadas e despreparadas para vivenciar este momento. Algumas participantes relataram a procura por uma unidade de saúde, porém não retornavam a mesma. Evidenciando assim lacunas no que se refere a continuidade ao atendimento às mulheres durante esta fase. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a assistência durante o climatério é importante, portanto, faz-se necessário que os profissionais de saúde discutam sobre o climatério junto às mulheres e apontem a necessidade da busca por serviços de atenção primária. A enfermagem pode contribuir neste processo visando a garantia de uma assistência integral. **PALAVRAS – CHAVES:** Climatério, Atenção Primária, Saúde da Mulher.

1 Ac. da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde e Trabalho. Endereço: Rua Deputado Luís Otacílio Correia – Bairro: Centro CEP 63540000. Cidade: Várzea Alegre. Fone (88)998067558. E-mail.: annaraelly85@hotmail.com.

2 Enfermeiro Assistencial do Hospital Santo Antônio.

3 Doutoranda em Enfermagem pela UFC. Professora da Universidade Regional do Cariri -URCA

4 Enfermeira formada pela Universidade Regional do Cariri - URCA

5 Enf. Dr. Professora da Universidade Federal do Ceará – UFC.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## MUSICOTERAPIA COMO CUIDADO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE APRESENTAÇÃO DE INFOGRÁFICO

Nicole Oliveira Barbosa <sup>1</sup>

Lorena da Silva Lima <sup>1</sup>

Stanley dos Santos Dornelles <sup>1</sup>

Roberta Maria Pires dos Santos <sup>1</sup>

Elane da Silva Barbosa <sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A música, enquanto manifestação artística, mantém-se interligada com a vida, o ser humano, a vida humana. Nesse sentido, a música está presente no cotidiano dos indivíduos, tendo um efeito surpreendente, sendo capaz de despertar emoções, fruir sensações, suscitar reflexões, fazendo chorar, sorrir, trazendo tranquilidade ou agitação, proporcionando recordações, além de permitir o conhecimento de diversas culturas e diferentes povos, possibilitando a união das pessoas (FALLAVIGNA et al., 2016). Sob essa perspectiva, a área da saúde, particularmente a enfermagem se interessa cada vez mais pelo uso da música como recurso no cuidado ao paciente, campo denominado de musicoterapia, tendo em vista que traz conforto, diminui a dor, facilita a comunicação e a relação cliente-profissional, possibilitando um cuidado mais humanizado (SEKI; GALHEIGO, 2010). Diante disso, surge a necessidade de estudar, ainda na formação inicial, essa temática de modo a sensibilizar os futuros enfermeiros sobre a importância da música como estratégia terapêutica no processo saúde-doença, sabendo que pode auxiliar em diversas situações que os profissionais experienciem com os pacientes que necessitem de cuidados paliativos; que passaram por cirurgias cardíacas; que sofrem de transtornos psíquicos; tendo a possibilidade de promover sensações de bem-estar; interação social e liberação de hormônios que aliviam o estresse. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de utilização do infográfico como estratégia de sensibilização de estudantes de enfermagem acerca da música como recurso a ser utilizado na produção do cuidado em saúde, na disciplina de Psicologia da Saúde, ministrada no curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, em Aracati-Ceará. **METODOLOGIA:** Para a sensibilização acerca desse tema, optou-se pela construção de infográfico. De início, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, no período de fevereiro a abril de 2017, mediante a busca de artigos eletrônicos indexados nas bases de dados *Scielo* e *Lilacs*, por meio do uso dos descritores: “música”, “musicoterapia”, “processo saúde-doença”, “enfermagem”, “cuidados terapêuticos”, “transtornos psíquicos”, “cuidados paliativos”, “sensações”, “alívio da dor”, “cirurgia cardíaca” e de suas possíveis combinações. Tendo como critério de seleção, artigos publicados a partir do ano de 2010, em língua portuguesa, relacionados com o cuidado da enfermagem e que abrangessem os descritores

1 Acadêmicos do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe.

2 Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela FIJ. Mestra em Educação pela UERN. Aluna do Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Professora do curso de Enfermagem da FVJ. Endereço: Rua José de Alencar, 874 – Bairro: Centro CEP: 62800-000, Aracati-Ceará. Fone (88) 99754-3376 E-mail: elane@fvj.br



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

mencionados anteriormente. Realizou-se, então, leitura dos artigos, analisando os aspectos de como a música auxilia no cuidado e como os enfermeiros podem aderir a essa prática no seu campo de trabalho. Com a leitura dos artigos e, posterior, fichamento, foram selecionadas três áreas do cuidado em enfermagem, as quais foram mais recorrentes acerca da utilização da musicoterapia. São elas: pacientes que necessitam de cuidados paliativos, que passaram por cirurgia cardíaca e que sofrem de transtornos psíquicos. Após a realização da pesquisa bibliográfica e seleção dos aspectos a serem enfocados, foi-se realizado estudos para compreender do que se tratava o infográfico. A seguir, foi confeccionado o infográfico sobre musicoterapia. **RESULTADOS:** O trabalho foi apresentado para a turma do 5º período do curso de Enfermagem, turno da noite, o qual está cursando a disciplina de Psicologia da Saúde na FVJ. O infográfico consiste numa apresentação gráfica em que predominam elementos visuais (desenho, esquema, fotos, dentre outros) associados a textos resumidos e/ou dados numéricos, como forma de expor de modo sintético, ilustrativo, criativo e dinâmico um determinado assunto. Para a confecção do infográfico, optou-se pela seleção de imagens em forma de desenho, que representassem os temas a serem discutidos: cuidados paliativos; intervenção cardiovascular e transtornos psíquicos, os quais ficaram organizados em volta de um desenho de um frasco de medicamento denominado de *musiconolol*. Assim, ressaltou-se que não somente os princípios ativos de origem química são responsáveis pelo cuidado e pelo processo de cura. Dentro do vidro de remédio tinham notas musicais e também saíam outras notas dele em direção aos desenhos que aludem à temática, simbolizando que a música também é um “remédio” capaz de cuidar e curar. O infográfico também foi integrado por dois relatos de pessoas que precisaram de cuidados paliativos e como a música ajudou nesse momento difícil. Sendo assim, por meio do infográfico produzido, foram demonstrados os temas selecionados, sensibilizando os alunos sobre como a música é importante na recuperação de estados patológicos e como pode-se utilizar esse recurso como cuidado em enfermagem. Nos pacientes que precisam de cuidados paliativos, que vivenciam o processo da morte e do morrer pode-se analisar como a música traz na maioria das vezes distração, onde, por alguns momentos, se esquecem que estão próximo a morrer e se sentem bem, ou até mesmo conseguem ir além, ressignificando o sentido da morte. Os sujeitos em sofrimento psíquico, por meio das canções, conseguem se expressar melhor; conseguindo experienciar diversas sensações e expressar distintas emoções. A música ainda auxilia na recuperação de pacientes que passaram por uma cirurgia cardíaca, trazendo tranquilidade, calma, paz, influenciando até mesmo na normalização do ritmo cardíaco. Durante a apresentação do infográfico, os alunos demonstraram bastante interesse pelo tema, pois ainda não sabiam dessa estratégia de cuidado que pode ser utilizada futuramente no campo de trabalho, tanto que ficaram atenciosos ao que foi exposto e interagiram, fazendo questionamentos e comentários. **CONCLUSÃO:** Existem vários recursos que podem ser utilizados na produção do cuidado em enfermagem. Um deles é a música. Estudos atestam que a sua utilização pode auxiliar na recuperação de sujeitos nas mais distintas situações clínicas, tais como: cuidados paliativos; sofrimento psíquico e cardiopatias. No entanto para que a música se torne uma estratégia terapêutica difundida, é preciso que os profissionais de saúde, particularmente os enfermeiros, ainda no seu processo formativo em âmbito inicial ou



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

continuado, disponibilizem-se a estudar esse assunto. Na disciplina de Psicologia da Saúde, ministrada no curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe, teve-se a oportunidade de se aproximar dessa temática e, por conseguinte, constatou-se que, para a equipe que realizou o trabalho foi algo inovador ao pesquisar sobre esse assunto, compreendendo-o melhor, bem como para os demais estudantes da sala de aula foi um momento de atentar para esse tema. Por fim, a utilização do infográfico mostrou-se pertinente ao possibilitar a abordagem desse assunto de forma lúdica e interativa.

**REFERÊNCIAS:** FALLAVIGNA.D; BELLAGUARDA.M.L.R; GAIO.T.C; ROSA.M.C. A música na assistência à saúde de pacientes em cuidados paliativos.

**Revista eletrônica Estácio saúde-** v.5, n.1,2016.SEKI.N.H; GALHEIGO.S.M. O uso da música nos cuidados paliativos. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação.** V.14, n.33, p.273-84, abr./jun. 2010. CARDOSO.A.V.M; et al. Cuidando com arte: a promoção da saúde por meio da música. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, três corações,** v.14, n.1, p. 714-735, jan/jul.2016. **PALAVRAS-CHAVE:** Cuidado de Enfermagem. Infográfico. Musicoterapia.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## O JOGO COMO TECNOLOGIA DE SUPORTE AO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM DEPRESSÃO

Glauciane Viana dos Santos<sup>1</sup>

Maria Simone da Silva<sup>2</sup>

Maria da Conceição Pinto Braga<sup>3</sup>

Ana Cintia Silva Loiola<sup>4</sup>

Natasha Marques Frota<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual. Através deles, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico, desenvolvimento cognitivo e social. De acordo com a associação psiquiátrica Americana 1 a 2% de crianças em idade pré-escolar e 3 a 8% de adolescentes apresentam sinais de depressão decorrente de algum tipo de violência ou bullying no seu cotidiano. Diante do exposto, adaptamos um jogo e intitulamos como caça ao par, para servir como tecnologia de suporte para a terapia de crianças com depressão; **OBJETIVO:** Promover interações que permitam momentos de comunicação, para que pouco a pouco esses clientes restabeleçam o convívio social; **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma atividade proposta como critério de avaliação da disciplina de saúde mental, em que foi solicitado aos alunos que propusessem um instrumento que auxiliasse o tratamento de pacientes com algum tipo de transtorno do humor. Então escolhemos a depressão em crianças e como tecnologia o jogo, que consistiu em uma adaptação do dominó tradicional em que substituímos códigos numéricos por figuras, para facilitar o desempenho e atender o nível de dificuldade dos clientes (crianças) em terapia. Para confecção da tecnologia foi utilizado como material: EVA de cor branca, impressão de imagens coloridas de 7 tipos de animais, tesoura, fita métrica e cola. Modo de fazer: Pegar o EVA e cortar 18 peças na forma retangular 8x4cm, cortar as imagens no tamanho 2,3x2, 3 cm e colar nas peças conforme a sequência do dominó tradicional, feito isso a tecnologia estará concluída; **RESULTADOS:** Pode ser jogado por dois ou mais participantes, e as peças são divididas igualmente entre eles, escolhe-se um para começar a colocar as peças em uma superfície desejada e segue-se para os demais irem fazendo a sequência continua de pares, passa a vez quem não tiver a figura que forme par com as que estão dispostas e ganha quem ficar sem peças primeiras; **CONCLUSÃO:** Espera-se que a tecnologia (jogo) funcione como um recurso complementar a terapia do paciente com depressão. Onde o mesmo estabeleça circunstâncias que estimulem a interação entre os jogadores, assim contemplando o cliente com diagnóstico de isolamento social. **DESCRITORES:** Depressão, teoria do jogo, saúde da criança.

1 Relatora. AC. de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. E-mail: Glauciane2885@hotmail.com

2 Ac. de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Integrante do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em prevenção e promoção de saúde na atenção primária.

3 Ac. de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

4 Ac. de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

5 Enfa, Doutora em Enfermagem (UFC). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza-CE.





Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## O PROTAGONISMO ADOLESCENTE FRENTE À PREVENÇÃO DE ARBOVIROSES

Sabrina Tayane Bezerra Medeiros<sup>1</sup>

Tayanne de Lima Magalhães<sup>2</sup>

Joana Maria Rocha Sales<sup>2</sup>

Agnes Caroline Souza Pinto<sup>4</sup>

Patrícia Neyva da Costa Pinheiro<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Atuar junto aos adolescentes de maneira horizontal pode propiciar autonomia e empoderamento destes, colocando-os como importantes mantenedores do processo de saúde. Diante do cenário onde as arboviroses são um desafio à saúde pública, é válido estimular o protagonismo dos adolescentes como parte de suas comunidades visando à promoção da saúde. **OBJETIVO:** Prevenir a transmissão de arboviroses através da promoção do protagonismo adolescente. **METODOLOGIA:** Relato de experiência sobre intervenções educativas realizadas com adolescentes estudantes do ensino fundamental II de uma escola pública de Fortaleza, entre abril e maio de 2016 durante o estágio da disciplina enfermagem no processo de cuidar da promoção da saúde do adolescente, sendo facilitadores as acadêmicas de enfermagem do 5º semestre. A temática foi o Combate às Arboviroses: Dengue, Zika e Chikunguya. As ações foram estruturadas em duas oficinas, a 1ª oficina foi organizada em quatro etapas: apresentação “quebra-gelo”, estratégia “repolho” para identificação do conhecimento prévio, construção de cartazes para identificação do conhecimento adquirido e finalização com sugestões de intervenção dentro da comunidade escolar/familiar. A 2ª oficina foi organizada em três etapas: uma roda de conversa para retomada das informações, aplicação da estratégia “Roda” para levantamento do conhecimento adquirido, fixação com aplicação do jogo da memória criado com a temática e finalização com falas sobre as oficinas. **RESULTADOS:** Os adolescentes tinham dúvidas sobre como evitar a transmissão através da proteção individual e do extermínio de locais de proliferação dos mosquitos, sobre os sintomas, as diferenças entre as doenças e também sobre o que fazer quando estivessem doentes, revelando alguns mitos. Com o decorrer das atividades estudantes foi possível observar um aumento qualitativo nas dúvidas, na autonomia ao explicar respostas e aumento do interesse em atuação na prática da prevenção das arboviroses, através da identificação de espaços dentro da escola, em suas casas e locais públicos dos seus bairros propícios ao desenvolvimento do vetor *Aedes Aegypti*. **CONCLUSÃO:** Diante desse contexto, é perceptível a importância da enfermeira e das acadêmicas de enfermagem junto aos adolescentes, visto que através do processo de educação em saúde foi possível promover a sensibilização e o protagonismo juvenil visando à promoção de saúde pessoal e coletiva, no que tange às arboviroses. **DESCRITORES:** Promoção da Saúde, Saúde Pública, Saúde do Adolescente.

1 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Endereço: Rua Alexandre Braúna, 1115 – Bairro Rodolfo Teófilo CEP 60430-160. Cidade: Fortaleza. E-mail.: sabrinatmedeiros@gmail.com.

2 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

4 Enfermeira. Enfermeira do Trabalho do IFCE. Doutoranda da Universidade Federal do Ceará.

5 Professora Doutora Enfermeira Adjunta I da Universidade Federal do Ceará.

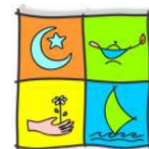


Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## O VÍDEO-ESQUETE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM SOBRE A COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM

Lorena da Silva Lima<sup>1</sup>  
Nicole Oliveira Barbosa<sup>1</sup>  
Dara da Costa Damasceno<sup>1</sup>  
Elane da Silva Barbosa<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Na enfermagem, a comunicação é fundamental para que o profissional possa produzir o cuidado em saúde. Nesse sentido, pode ser concebida como um processo recíproco de informações que devem ser compreendidas entre duas ou mais pessoas e, assim, possa existir um compartilhamento de significados, ideias e propósitos (MORAIS et al., 2009). Além disso, o processo comunicativo traz interações sociais, que, na enfermagem, são necessárias para que ocorra essa aproximação entre o profissional e o paciente, de modo que ocorra uma assistência efetiva e com maior eficácia (BROCA; FERREIRA, 2012). Para que a emissão e a recepção de mensagens ocorram, é necessário que o enfermeiro esteja atento tanto à linguagem verbal, pronunciada pelo paciente de forma falada ou escrita, ou ainda pela linguagem não verbal, percebida por meio da linguagem corporal, dos gestos, das expressões faciais. Nesse contexto, um aspecto importante que deve ser ressaltado é o processo de formação do enfermeiro, visto que, caso se almeje mudanças no modo como os profissionais de saúde vêm atuando, é preciso repensar o modo como estão sendo ensinados e como estão aprendendo. Na disciplina de *Semiologia e Semiotécnica I* ministrada no quinto período do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, em Aracati-Ceará foram propostas temáticas que deveriam ser trabalhadas pelos alunos de forma lúdica. Um desses assuntos foi comunicação, então se teve a ideia de trabalhar com o vídeo-esquete, o qual foi escolhido por se tratar de um recurso que transmite de forma simples, porém divertida e dinâmica e em até quinze minutos, tempo estipulado para cada grupo, sobre o assunto a ser focado.

**OBJETIVO:** Relatar a experiência da utilização do vídeo-esquete como estratégia de ensino aprendizagem sobre a temática comunicação em Enfermagem, na disciplina de *Semiologia e Semiotécnica I*. **METODOLOGIA:** Inicialmente, ao se ter a ideia de se trabalhar com o vídeo-esquete, entendeu-se a necessidade de se planejar qual cena, onde e como seria gravada e, particularmente, que enfoque seria adotado. Formulou-se o plano de primeiramente apresentar uma situação comum nos atendimentos, particularmente no âmbito da Estratégia Saúde da Família - ESF, demonstrando erros na comunicação entre o enfermeiro e o paciente, o que dificulta o histórico de enfermagem e, por conseguinte, obstaculiza o estabelecimento do vínculo com o sujeito que procura o serviço de saúde. Em seguida, planejou-se apresentar a mesma situação, porém buscando ouvir mais o paciente e mostrando estratégias para uma boa comunicação. Para isso, ao invés de apenas uma cena, optou-se por cinco situações diferentes, que trouxessem casos cotidianos enfrentados pelo enfermeiro. Os temas escolhidos para as cenas foram os seguintes: fofoca no ambiente de trabalho; vínculo frágil com as necessidades do sujeito que procura o serviço de

1 Acadêmicas do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe.

2 Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela FIJ. Mestra em Educação pela UERN. Aluna do Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Professora do curso de Enfermagem da FVJ. Endereço: Rua José de Alencar, 874 – Bairro: Centro CEP: 62800-000, Aracati-Ceará. Fone (88) 99754-3376 E-mail: elane@fvj.br



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

saúde; ausência de comunicação não verbal; abordagem verbal equivocada e, por fim, utilização de linguagem excessivamente técnica. As gravações ocorreram nas dependências da residência de uma das integrantes da equipe, após ter sido elaborado o roteiro que norteava o que deveria ser abordado em cada situação. No entanto, para que não se perdesse a espontaneidade, considerou-se pertinente que não se memorizasse a fala, e sim tivesse a possibilidade de adaptar à medida que fosse sendo gravada a cena. As filmagens foram feitas por meio de câmera de aparelho *smarthphone*, sendo posteriormente editadas no programa *movie maker*. **RESULTADOS:** Em média cada cena teve duração de dois minutos e, ao todo, o vídeo contou com dez minutos de duração. A primeira cena tratou-se de uma enfermeira que se interessava por fofocas que a paciente estava relatando, e não pelo que tinha levado-a até aquela instituição de saúde, estabelecendo apenas uma comunicação social, e não terapêutica. Na segunda situação, enfocou-se a falta de interesse do profissional em ouvir o paciente e conseqüentemente a ausência de comunicação. A paciente relatava e a profissional de enfermagem só prescrevia, sem fazer uma entrevista sobre o caso, sem realizar um exame físico, sem se mostrar vinculada com aquele sujeito. Na terceira cena, pode-se observar a falta de comunicação não verbal, pois a profissional não entendia o que o paciente narrava, devido à linguagem regional utilizada, no entanto a profissional não se esforçou para entender por meio dos gestos o que estava sendo comunicado. No quarto caso, a paciente apresenta um caso de violência doméstica e a enfermeira ao perceber, por uma linguagem corporal, não busca intervir no problema, e sim age de forma antiética, comentando o caso para outras pessoas e não comunicando para o órgão responsável. Na quinta situação, exemplificou-se a enfermeira que utiliza termos técnicos e, por conseguinte, a paciente se assusta diante tantas nomenclaturas desconhecidas. O vídeo-esquete foi apresentado para a turma, no dia proposto para a sua apresentação. Os alunos, ao assistirem, inicialmente começaram a rir, pois havia cenas engraçadas, porém também se mostraram atenciosos, pois o recurso era diferente dos que se costuma utilizar em sala de aula e, então, identificaram erros comuns enfrentados pelos enfermeiros no processo de comunicação. Essa estratégia possibilitou uma dupla visão: do lado do paciente e do profissional; permitindo aos alunos comparar o certo e o errado, percebendo que as estratégias de comunicação na enfermagem são fundamentais para o estabelecimento do diálogo e, conseqüentemente, do vínculo. **CONCLUSÃO:** A experiência de realizar esse vídeo foi relevante para o processo formativo e, por conseguinte, para o futuro exercício profissional da Enfermagem. Isso porque, ao atuar como personagem, colocou-se em situação de paciente e enfermeiro e, assim, pode-se experienciar os dois lugares de uma relação terapêutica, constatando as dificuldades, muitas vezes, enfrentadas para se comunicar. Desta forma, percebe-se a relevância das estratégias de comunicação na prática de enfermagem, ao mesmo tempo em que se acredita que o processo formativo deve focar mais essa temática, inclusive se valendo de estratégias lúdicas que articulem aprendizado com dinamicidade, a fim de que se tenha mais subsídios para utilizá-las futuramente no campo de trabalho. **PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação. Enfermagem. Estratégia de ensino e aprendizagem. **REFERÊNCIAS:** MORAIS.G.S.N; et al. Comunicação como instrumento básico no cuidar humanizado em enfermagem ao paciente hospitalizado. *Acta Paul Eferm.* 22(3):323-7,2009. BROCA. P.V; FERREIRA. M. A. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* Brasília 2012 jan-fev; 65(1): 97-103.SILVA.K.L; SENA.R.R. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2008; 42(1):48-56



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ABORDAGEM NUTRICIONAL PARA IDOSOS HIPERTENSOS

Ana Clécia Silva Monteiro<sup>1</sup>

Francimara Silva Sousa<sup>2</sup>

Francisco Ariclene Oliveira<sup>3</sup>

Sheyla Lira Cavalcante<sup>4</sup>

Mirian Ferreira Coelho Castelo Branco<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A elevação da pressão arterial está diretamente relacionada aos fatores genéticos, fisiológicos e ambientais. Diversos estudos nos mostram que as alterações nutricionais podem diminuir a pressão arterial e prevenir o desenvolvimento de hipertensão arterial, com implicações potenciais na mobilidade e mortalidade cardiovascular. Nesse sentido, a educação possui importância inegável para a promoção da saúde, sendo utilizada como veículo transformador de práticas e comportamentos individuais, e no desenvolvimento da autonomia e da qualidade de vida do usuário. Nesse contexto, a enfermagem exerce função educativa na promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, em que o cuidado transcende a cura de enfermidade, favorecendo a criação de espaços nas intervenções sociais e educacionais. **OBJETIVO:** Neste estudo, objetivou-se descrever a realização de oficinas de educação em saúde sobre abordagem nutricional para idosos hipertensos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES), em uma Unidade Básica de Saúde do município de Fortaleza – CE, da rede pública. As atividades foram desenvolvidas no período de 20/05 a 10/06 de 2016. **RESULTADOS:** Participaram das atividades educativas 16 idosos, que foram convidados previamente pelos ACS, para realização das oficinas utilizou-se recursos audiovisuais e impressos. O método vivencial proposto foi o de oficinas, por configurar-se como metodologia ativa favorecedora de um espaço para reflexões e discussões acerca das práticas cotidianas dos sujeitos. As oficinas educativas tiveram como foco a troca de experiências, com o propósito de contribuir de maneira positiva para o entendimento dos hipertensos sobre a importância de uma boa alimentação, para auxiliar no seu tratamento, tendo dessa forma proporcionado vários momentos enriquecedores para os mesmos. **CONCLUSÃO:** Observou-se também que os idosos participaram ativamente das atividades propostas, favorecendo dessa forma o empoderamento e a autonomia desses sujeitos para mudanças de atitude nos hábitos de vida. De modo geral, sugere-se a continuidade das ações de educação em saúde, uma vez que as práticas educativas constituem um instrumento indispensável na comunidade para estimular e ampliar a aproximação dos envolvidos, estabelecendo dessa forma uma saúde baseada em coletividade e integração social. **DESCRIPTORIOS:** Hipertensão; Hábitos Alimentares; Educação em Saúde.

1 Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau (FMN). Endereço: Av. Augusto Dantas de Sousa, 2029, Jardim Primavera, 62850-000, Cascavel Ce. Fone: 85 98689 8619. E-mail: clecia.monteiro\_26@hotmail.com

2 Graduanda do Curso de Enfermagem pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Extensionista do Projeto de Pesquisa e Extensão em Saúde da Família com o grupo “Melhor Idade” da FAMETRO.

3 Graduando do Curso de Enfermagem pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Bolsista do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC.

4 Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).

5 Enfermeira. Docente da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## PAPEL DOS FATORES DE VIRULÊNCIA DO COMPLEXO *Sporothrix Schenckii* NA ESPOROTRICOSE

Raissa Geovanna Pereira Lopes<sup>1</sup>  
Raimunda Sâmia Nogueira Brilhante<sup>2</sup>  
Juliana Maria Maciel<sup>3</sup>  
Vandbergue Santos Peireira<sup>4</sup>  
Marcos Fábio Gadelha Rocha<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A esporotricose é uma micose tipicamente subcutânea, cosmopolita, encontrada principalmente em áreas tropicais e subtropicais da América Latina. Essa micose é causada por espécies do complexo *Sporothrix schenckii* e caracteriza-se clinicamente por lesões nodulares que tendem a ascender no sentido dos vasos linfáticos. A relação parasita-hospedeiro equilibrada pelo sistema imune do hospedeiro e os fatores de virulência do fungo são determinantes na instauração da doença. Os fatores de virulência contribuem para a entrada e sobrevivência e disseminação do fungo no organismo hospedeiro. Conhecer a relação parasita-hospedeiro e como o micro-organismo atua para prevalecer nessa relação é de suma importância para o profissional da enfermagem para entender a o processo infeccioso e prestar os devidos cuidados. **OBJETIVO:** Descrever os fatores de virulência do complexo *S. schenckii* e seu papel no desenvolvimento da esporotricose. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada mediante consulta de material bibliográfico produzido entre 2012 e 2017, através da base de dados Scielo, PubMed e Lilacs, a partir das palavras-chave esporotricose, *Sporothrix* e virulência. **RESULTADOS:** Dentre os fatores de virulência das espécies do complexo *S. schenckii*, estão a termotolerância, produção de adesinas, proteases, enzimas e melanina. Apenas as estirpes que toleraram crescer a 37 °C são capazes de produzir esporotricose linfática ou disseminada. Uma vez inoculado, as adesinas ajudam na ligação a fibronectina e células epiteliais, enquanto as proteases e enzimas evitam a ação do sistema imune. Além disso, as estirpes produtoras de melanina adquirem maior proteção contra a fagocitose e menor susceptibilidade aos antifúngicos (*in vitro*), dificultando o tratamento da infecção. **CONCLUSÃO:** Através deste estudo, consta-se a importância de conhecer os fatores de virulência de *S. schenckii* e como eles atuam na facilitação e desenvolvimento da esporotricose. O enfermeiro pode se beneficiar de tal conhecimento para entender melhor essa patologia e atuar de forma mais consciente no tratamento de tal doença e na transmissão de orientações para o paciente oferecendo, dessa maneira, uma melhor qualidade na assistência de enfermagem. **PALAVRAS-CHAVES:** Esporotricose; Cuidado de enfermagem; Fatores de Virulência.

- 1 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). Endereço: Rua Dom Quintino- Bairro, Jacarecanga, CEP 60.310-520. Cidade: Fortaleza. Fone (85)985094962. E-mail.: geovannalopes96@gmail.com.
- 2 Bióloga, Professora Doutora da Universidade Federal do Ceará.
- 3 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
- 4 Biomédico, Mestrando em Microbiologia Médica pela Universidade Federal do Ceará.
- 5 Médico Veterinário, Professor Doutor da Universidade Estadual do Ceará.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM EM TERAPIAS COMUNITÁRIAS INTEGRATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Glauciane Viana dos Santos<sup>1</sup>

Ana Cintia Silva Loiola<sup>2</sup>

Maria Simone da Silva<sup>3</sup>

Maria Regiane Vieira Azevedo<sup>4</sup>

Natasha Marques Frota<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é um instrumento de cuidado que nos permite tecer redes sociais e prevenir sofrimentos psíquicos, através da promoção de encontros, interpessoais e intercomunitários onde se procura partilhar experiências de vida e sabedoria de forma horizontal e circular. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem que participaram da terapia comunitária do Projeto Quatro Varas. **METODOLOGIA:** A experiência relatada ocorreu no Projeto Quatro Varas no bairro Pirambú, em Fortaleza-Ce, dividido em cinco encontros no intervalo de tempo que foi de 13 de outubro a 10 de novembro de 2016, referentes aos estágios práticos da disciplina de saúde mental, experiências que consistiram em participar das terapias enquanto pacientes (acadêmicos) e observar a maneira como as competências locais colaboram para a restauração da autoestima e da confiança em si. **RESULTADOS:** Participamos de cinco rodas de TCI desenvolvidas no Projeto com duração média de 3 horas cada, seguindo as etapas que orientam a sequência organizacional da mesma, que compreende cinco: acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização e encerramento. As atividades eram conduzidas principalmente por duas voluntárias e por um psiquiatra. O acolhimento era feito pelas voluntárias através de músicas e apresentação de cada participante, o tema resgate de autoestima era fixo, variando as formas da contextualização e problematização, mas que sempre davam um suporte para que os clientes expressassem o que sentiam no decorrer das dinâmicas, facilitando a posterior leitura dos sintomas corporais feito pelo psiquiatra ao final da terapia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Participarmos das rodas de terapia enquanto pacientes foi bem agregador de conhecimentos, pois vivenciamos mais próximas a realidade das pessoas que tinham algum tipo de sofrimento psicossocial, nos possibilitando observar que o simples fato de desenvolvermos as atividades em grupo, já os davam uma sensação de atenção (inclusão social), além de podermos ver na prática a consistência das terapias e os resultados positivos, sensibilizando-nos a ver que nem sempre a cura dos sofrimentos humanos está em medicamentos, mas sim em terapias em que toda a comunidade participante pode colaborar, e que podemos usar como estratégias de cuidados. **DESCRITORES:** Serviços comunitários de saúde mental; Saúde mental; Enfermagem.

1 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Relatora. Endereço; rua José Lucas n/1161, Bairro: José Walter. Cidade: Fortaleza - CE. CEP: 60760-305 Telefone: (85)988192390, E-mail:glauciane2885@hotmail.com.

2 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

3 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

4 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

5 Enfermeira. Doutora em Enfermagem (UFC). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## PARTO HUMANIZADO? PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS

Vinicius Costa Maia Monteiro <sup>1</sup>

Ilza Iris dos Santos <sup>2</sup>

Verenilson de Paiva Silva <sup>3</sup>

Jocasta Maria Oliveira Morais <sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A experiência da parturição sempre representou um evento muito importante na vida das mulheres; um momento único e especial, marcado pela transformação da mulher em seu novo papel, o de ser mãe (VELHO et al., 2012). Para Prates et al., (2014), a gravidez é um dos determinantes do estado de saúde da mulher, sendo em algumas situações o único momento de contato que a mulher em idade reprodutiva terá com os serviços de saúde, tratando-se da oportunidade ímpar para uma assistência direcionada à promoção da saúde da mulher, orientação e rastreamento de enfermidades. **OBJETIVO:** Compreender a vivência assistencial da equipe multiprofissional no centro obstétrico sob a ótica da puérpera na perspectiva do parto humanizado **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa dos dados. O estudo descritivo consiste na análise e descrição de características ou propriedades, ou ainda das relações entre estas propriedades em determinado fenômeno. O estudo descritivo tem por objetivo determinar a distribuição de doenças ou condições relacionadas à saúde, segundo o tempo, o lugar e/ou as características dos indivíduos. (GIL, 1991) **RESULTADOS:** Para Santos e Ramos (2012), o parto é uma experiência única, de significância psicológica, que pode deixar marcas positivas ou negativas, dependendo da experiência vivenciada pela mulher. É um processo, além de fisiológico, cheio de significados, sendo que a mulher deve ser a protagonista deste acontecimento. Nagahama e Santiago (2008) relatam que, o ato de parir enquanto um episódio fisiológico representa o ápice dos fenômenos bioquímicos e quanto ao evento emocional, psíquico e existencial, é a própria transcendência. **CONCLUSÃO:** Pensar as práticas dentro do sistema de saúde é delinear a dinâmica de cuidar com as carências evidentes e com a mecânica em favor do trabalho em equipe e da valorização dos demais profissionais da saúde. É preciso contribuir com a desconstrução do paradigma dominante do médico, biologicista e curativista, buscando a valorização de outros conhecimentos e práticas, que valorizem a subjetividade dos sujeitos, pautadas no contexto que cada um está inserido (MORIAS, 2010). **PALAVRAS-CHAVES:** Assistência de Enfermagem, parto humanizado, puerpério. **REFERÊNCIAS:** ALMEIDA, Olivia Souza Castro et al., Humanização do parto a atuação dos Benfemeiros. Revista Enfermagem Contemporânea. 2015 Jan./Jun.;4(1):79-90. ALVANTARA, Anelise Montane e VESCE, Gabriela Eyng Possolli. As representações sociais no discurso do sujeito coletivo no âmbito da pesquisa qualitativa. 2008 (Internet) [www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf724\\_599.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf724_599.pdf). ANVERSA, Elenir Terezinha Rizzetti et al. Qualidade do processo da assistência pré-natal: unidades básicas de saúde e unidades de Estratégia Saúde da Família em município no Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro,28(4):789-800, abr, 2012. BÍBLIA. João. Bíblia Sagrada. Bíblia King James Atualizada (Português) 20.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de graduação em enfermagem pela Universidade Potiguar, Endereço: Rua Manoel Jácome-Campo, CEP 59504-000, Cidade: Pendências/RN, Fone: (84) 99683-9678 E-mail: [vinicius\\_catolico@hotmail.com](mailto:vinicius_catolico@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de graduação em enfermagem pela Universidade Potiguar

<sup>3</sup> Acadêmico de enfermagem da Universidade Potiguar.

<sup>4</sup> Enfermeira Mestre, professora da Universidade Potiguar, orientadora do estudo.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: REVISÃO INTEGRATIVA

Francisca Lidiane Paiva de Souza Terto<sup>1</sup>

Ariadne Freire de Aguiar Martins<sup>2</sup>

Maria Isis Freire de Aguiar<sup>3</sup>

Jamille Santos Flôres<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A classificação de risco promove a organização do contingente de usuários que buscam atendimentos nas Unidades de Atendimento em Urgência/Emergência, o enfermeiro classificando aqueles que necessitam de atendimento de ordem imediata e também aqueles que possuem uma melhor condição clínica que os possibilita aguardar de modo seguro um atendimento. (GARCIA e FUGULIN, 2010). **OBJETIVO:** Analisar as produções científicas da enfermagem brasileira acerca da percepção dos enfermeiros sobre classificação de risco. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de revisão integrativa, durante os meses de julho a novembro de 2015, com busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF de artigos que se adequaram aos critérios de inclusão, estar artigo completo; contemplar a temática proposta; estar disponível na íntegra; ter sido escrito por enfermeiros brasileiros; estar nos idiomas português, inglês ou espanhol; ter sido publicados no período de 2010 a 2015. Obteve-se com a busca um total de 1.946 produções, sendo selecionados dentro de tais critérios, 06 artigos. **RESULTADOS:** Ao se analisar os artigos na íntegra, pode-se perceber que as produções científicas abordaram de forma geral três temáticas: Habilidades do enfermeiro na classificação de risco; Fatores dificultadores apontados pelos enfermeiros na classificação de risco e contribuições da implementação da classificação de risco. Sendo assim, “A Percepção de Enfermeiros Sobre a Classificação de Risco em um Serviço de Emergência” concorda que o Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) é um instrumento que possibilita ao enfermeiro uma valorização e reconhecimento profissional, como também uma maior aproximação com os pacientes, contribuindo desta forma para uma maior autonomia do enfermeiro em seu processo de trabalho. Os profissionais contribuem com uma maior segurança para desempenhar suas atividades, possibilitando desse modo, uma maior atenção ao paciente que se encontra em um estado de saúde mais grave, sendo estes atendidos em tempo mais oportuno o que contribui para maiores chances de eficácia do atendimento e maiores chances de sobrevida. (DURO, 2014). **CONCLUSÃO:** Através das pesquisas selecionadas, foi possível perceber que na percepção dos enfermeiros, o Acolhimento com Classificação de Risco traz grandes contribuições para a organização do processo de trabalho e para a priorização do atendimento. **DESCRITORES:** Enfermagem em emergência; Percepção; Triagem.

- 1 Enfermeira pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO, Especialista em Urgência e Emergência pela Quatro Saberes Cursos- 4SABERES.
- 2 Enfermeira pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO, Especialista em Urgência e Emergência pela Quatro Saberes Cursos- 4SABERES. Rua Hugo Vitor, n 220, Ap. 305. Antônio Bezerra. CEP: 60.360-820. Fortaleza-CE. Tel: (085) 989297336. E-mail: ariadnemartins\_aguiar@hotmail.com
- 3 Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC. Docente na Universidade Federal do Ceará- UFC.
- 4 Enfermeira da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO. Pós-graduanda em Urgência e Emergência pela 4 Saberes.





Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## PERCEPÇÕES SOBRE IMPLEMENTAÇÃO DE BIÓPSIA HEPÁTICA GUIADA POR ULTRASSOM EM AMBULATÓRIO DE TRANSPLANTE HEPÁTICO DE FORTALEZA – CE

Amanda Lucio Mendes Andrade <sup>1</sup>  
Ana Carla Sousa da Silva <sup>2</sup>  
Clébia Azevedo de Lima <sup>3</sup>  
Lêda Fátima Rocha Miranda <sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A biópsia hepática é a retirada de um pequeno fragmento do fígado, que será analisado ao microscópio com o objetivo de estabelecer um diagnóstico ou determinar a gravidade de uma lesão. Esta pode ser realizada por três técnicas: percutânea, laparoscópica e transjugular. A percutânea pode ser guiada por tomografia computadorizada ou por ultrassom, sendo esta última a mais comum, a qual pode ser realizada no ambulatório com baixíssimos riscos de complicações. A equipe de enfermagem tem papel fundamental no auxílio a esse procedimento médico especializado, destacando-se a atuação do enfermeiro antes, durante e após a realização do exame. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da implantação da biópsia hepática guiada por ultrassom em um ambulatório de transplante hepático de um hospital de referência em Fortaleza – CE. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, obtido a partir da vivência da Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante (LAET), no período do segundo semestre de 2016. **RESULTADOS:** A vantagem da implementação de biópsia no ambulatório é o custo benefício para o hospital. Para a realização do exame o paciente necessita ficar internado por 24 horas e isso gera um custo muito alto para o hospital, além de que um leito é ocupado, tirando a vaga de uma paciente que realmente necessita. O exame sendo realizado no ambulatório, o paciente necessita ficar 6 horas em observação e após isso pode ser liberado. A participação do enfermeiro é imprescindível na realização desse tipo de procedimento, pois ele irá transmitir informações sobre a saúde do paciente e orientar as condutas antes, durante e depois do exame. Por se tratar de um procedimento ambulatorial, a atenção e a observação clínica da enfermagem podem detectar riscos e sintomas de possíveis complicações precocemente. Além disso, a formulação do Procedimento Operacional Padrão (POP), que guia as etapas do procedimento e uso dos insumos utilizados, foi de responsabilidade dos enfermeiros da unidade com colaboração dos acadêmicos da LAET. **CONCLUSÃO:** É perceptível que a participação do enfermeiro durante todo o processo da biópsia é de grande importância, visto que ele participa ativamente de todas as etapas. Além disso a implementação de biópsia dentro do ambulatório hepático foi uma grande conquista tanto para o serviço como para os profissionais que poderão ter maior autonomia e poderão prestar um atendimento de melhor qualidade. **DESCRITORES:** Enfermagem, Biópsia, Ambulatório Hepático. Eixo 1: Boas práticas na Assistência de Enfermagem nos diferentes contextos de atuação.

1 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Endereço: rua Joaquim Alfredo, 675 – Mondubim. CEP: 60764190. Fortaleza – CE. Fone: (85)996887704. Email: mandandradel19@gmail.com.

2 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

4 Enfermeira Coordenadora do Ambulatório de Transplante Hepático.

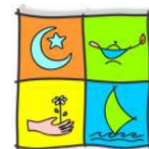


Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DE UM PLANO DE ENFRENTAMENTO ÀS ARBOVIROSES: DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA.

Janaína Francisca Pinto Fernandes<sup>1</sup>

Ana Fátima Braga Rocha<sup>2</sup>

Anderson Felipe de Sousa Cruz<sup>3</sup>

Leide Daiane Liberato Castro<sup>4</sup>

Renata Mara Nogueira dos Santos<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Arboviroses são as doenças causadas pelos chamados arbovírus. Atualmente, a expressão tem sido mais utilizada para designar as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, como zika vírus, febre chikungunya e dengue. O Brasil encontra-se em estado de alerta, com inúmeras campanhas para o combate aos criadouros do mosquito, ou seja, locais propícios para que este venha a depositar seus ovos e assim dar início ao ciclo de vida. Diante deste atual problema de saúde pública no país e da necessidade e importância da participação da comunidade no combate ao mosquito e prevenção destas doenças, considera-se este estudo relevante. **OBJETIVO:** Relatar o processo de planejamento e realização de um plano de enfrentamento às arboviroses. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência. As ações ocorreram na área adstrita da Unidade Básica de Saúde (UBS) de Iparana, Caucaia, Ceará no período de fevereiro a abril de 2017. Esta região possuiu o maior LIRA (Levantamento Rápido do Índice de Infestação pelo *Aedes Aegypti*) do município (22,22%) no primeiro ciclo do ano. Esta é uma área de índices altos recorrentes, possivelmente por ser uma região praiana e turística, com diversos locais de acúmulo de água e casas fechadas para aluguel em períodos de férias. Devido esta realidade, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) solicitou da equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) responsável, um plano de enfrentamento às arboviroses, o qual foi realizado em parceria com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e equipe de acadêmicos de enfermagem da Instituição de Ensino Superior da região que estagiava na unidade no período. O planejamento envolveu quatro principais etapas: 1. Organização da Casa, 2. Sensibilização dos profissionais da área, 3. Sensibilização das lideranças da comunidade, 4. Mutirão. **RESULTADOS:** A 1ª etapa: Organização da Casa foi assim denominada por retratar o arranjo dentro da própria unidade acerca do plano de enfrentamento a ser iniciado. Nesse momento, ocorreu a orientação da equipe e atribuições pertinentes a cada membro, incluindo enfermeira, médica, técnicos de enfermagem, profissional do SAME e agentes comunitários de saúde em relação ao acolhimento às pessoas com queixas características, identificação dos sinais de alarme,

1 Enfermeira da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Caucaia-Ceará. Mestre em Promoção da Saúde em Enfermagem - UFC. Endereço: Av. Bernardo Manuel, Nº 8600. Apto: 205, Bloco: B2, Bairro: Itaperi, CEP: 60.741-600, Cidade: Fortaleza-Ceará Fone (85) 9.8822-0673. E-mail: jannafernandes@yahoo.com.br.

2 Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva - UNIFOR. Docente da Faculdade Terra Nordeste – FATENE.

3 Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste – FATENE.

4 Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste – FATENE.

5 Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste – FATENE.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

realização da prova do laço, notificação dos casos e incentivo à Terapia de Reidratação Oral (TRO). Também foi iniciada a limpeza nas dependências da UBS. Para a 2ª etapa: Sensibilização dos profissionais da área foi realizada uma reunião liderada pela enfermeira da equipe e setores da gestão da SMS (coordenação de endemias e profissionais da mobilização social do município) com os profissionais da ESF, acadêmicos de enfermagem, NASF, auxiliar de serviços gerais e vigilante, para sensibilização da problemática na região. Neste encontro, foi apresentada uma comparação do LIRA dos demais distritos em relação à área adstrita da unidade e solicitado o envolvimento de todos no cumprimento deste plano de enfrentamento e auxílio nas próximas etapas. Também ocorreu a ativação da brigada da dengue/arboviroses da unidade, assumindo o compromisso de eliminar os focos e realizar a prevenção de novos criadouros do mosquito dentro da área. Posteriormente, foram elaborados e entregues convites às lideranças da comunidade (pastoral da criança, igrejas locais de diversas religiões, comerciantes, casas de recuperação, conselho de saúde, professores, alunos e diversos seguimentos da sociedade). Na 3ª etapa: Sensibilização das lideranças da comunidade ocorreu o encontro destas lideranças em uma escola da região com exposição dialogada acerca do LIRA da área e risco de adoecimento da população pelas arboviroses, além dos sinais e sintomas para diferenciação das doenças, forma de transmissão, ciclo de vida do mosquito, sinais de alarme, complicações, prevenção e eliminação dos criadouros. Foi realizado planejamento com as lideranças para multiplicação do conhecimento, sendo entregues convites para um mutirão a ser realizado com apoio de todos na semana seguinte. Acordou-se que na data do mutirão os moradores colocariam na calçada de casa os entulhos que pudessem estar gerando foco do mosquito para serem recolhidos. A 4ª etapa: Mutirão teve duração de 5 horas e foi realizado com a participação dos atores sociais já citados e representantes da gestão. O subsecretário de saúde iniciou a ação junto à enfermeira agradecendo a participação de todos e orientando o percurso pelas ruas de maior LIRA, a coordenação das Endemias mobilizou diversos agentes para a ação e os distribuiu nos quarteirões da área já demarcados, e a coordenação da Mobilização Social, com o auxílio de um carro de som e microfone, seguiu à frente do mutirão orientando a população sobre a finalidade da ação e a importância da participação da comunidade. Os participantes foram distribuídos em grupos realizando visitas aos domicílios e comércios, também nas ruas de difícil acesso. Foram encontrados vários criadouros de larvas, bem como moradores ainda não sensibilizados acerca da problemática. Então, realizou-se educação em saúde individual ou coletiva com a utilização de folhetos informativos, explicando com linguagem acessível os riscos das doenças, como proceder nos primeiros sintomas e formas de eliminação dos criadouros. Também ocorreu a notificação de casos suspeitos, encaminhamento quando necessário e entrega de TRO por profissionais de saúde. Em seguida, um caminhão passou para recolher o lixo/entulhos. Esta ação também contou com um espaço de apoio localizado nos arredores de uma praça da área dispo de maquetes com representação de um exemplo de uma casa protegida (sem criadouros de larvas, e com caixa d'água telada/vedada) e de uma casa desprotegida (com condições favoráveis ao nascimento do mosquito). Além das maquetes, foi exemplificado o método do controle biológico das larvas do mosquito por meio da demonstração da ação do peixe beta em um aquário.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

**CONCLUSÃO:** O plano de enfrentamento às arboviroses apresentado resultou de um trabalho coletivo e parece ser uma importante estratégia de sensibilização da comunidade em seus diversos seguimentos, visto que houve multiplicação pelos próprios moradores do conhecimento adquirido sobre a situação epidemiológica da área onde residem, os riscos de adoecimento aos quais estão sujeitos e a importância de sua atuação para a prevenção de agravos à saúde. A área da intervenção apresentou diminuição do LIRA após a realização das ações, revelando que é possível educar para a prevenção por meio do empoderamento da população. Alguns aspectos positivos para futuras ações merecem ser destacados: a realização da ação em etapas com intervalos curtos para evitar a dispersão dos participantes, distribuição de convites às lideranças da comunidade, envolvimento de profissionais de saúde, escola e o apoio da gestão.

**PALAVRAS-CHAVES:** Infecções por Arbovirus; Aedes; Saúde Pública. **Eixo-Temático:** Boas Práticas na Assistência de Enfermagem nos diferentes contextos de atuação.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PACIENTES PORTADORES DE PÉ DIABÉTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marta Rilva Garcia Pereira<sup>1</sup>

Francisca Ingrid Costa Pinheiro<sup>2</sup>

Rosilane Silva de Brito<sup>2</sup>

Ana Clécia Silva Monteiro<sup>2</sup>

Maria Andréia Soares<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível, que quando não tratada, manifesta diversas complicações importantes, destacando-se o Pé Diabético que é caracterizado por lesões em pernas, calcâneo e pés, que vai desde uma simples calosidade a quadros de necro-supuração de alto risco. Sendo assim considerado hoje um problema de saúde pública no mundo. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência acadêmica de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), na realização de ações educativas sobre os cuidados com o pé diabético. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência realizado no período de OUTUBRO/2016, em uma UBS localizada no município de Fortaleza. **RESULTADOS:** Participaram da experiência, acadêmicos de enfermagem, que se encontravam em disciplina de estágio supervisionado I, e a equipe de enfermagem do serviço, que tinham o intuito de desenvolver práticas de saúde na UBS. O público alvo, foram os pacientes que durante as avaliações de enfermagem manifestaram falta de conhecimento do autocuidado com o pé diabético. Com isso foi desenvolvida uma oficina conduzida pela enfermeira/preceptora, foram realizadas simulações com técnicas sobre o autocuidado necessário aos pés, roda de conversa onde houve troca de experiência e a ampliação do conhecimento sobre a temática. A partir das atividades e orientações dispostas foi possível esclarecer as dúvidas e as dificuldades que os pacientes apresentavam. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que após o desenvolvimento das práticas de enfermagem os idosos conseguiram assimilar as informações repassadas, pois desde então houve um aumento significativo relacionado à demanda dos pacientes a procura da avaliação dos pés e uma atenção maior quanto a higiene, o manuseio e o autocuidado com a lesão. **REFERÊNCIAS:** BRASIL, Ministério da Saúde. Manual do pé diabético. Brasília, DF: Ministério da saúde. 2016. **DESCRITORES:** Enfermagem, Diabetes Mellitus, Pé Diabético. **EIXO1:** Boas Práticas na Assistência de Enfermagem nos diferentes contextos de atuação.

---

1 Graduanda de Enfermagem na Instituição Faculdade Maurício de Nassau. Pós-Graduanda em Urgência e Emergência pela Instituição UNIQ. Endereço: Rua Elesbão Veloso. Nº 60 Bairro: Henrique Jorge CEP: 60526-380. Cidade: Fortaleza. Fone: (85) 987090188. E-mail.: martavidinha@hotmail.com

2 Graduando (a) de Enfermagem na Instituição Faculdade Maurício de Nassau.

3 Enfermeira Assistencial-Lar Torres de Melo.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## PRÁTICAS DE ENFERMAGEM RELACIONADAS À MANUTENÇÃO DE CATÉTER VENOSO CENTRAL DE INSERSÃO PERIFÉRICA EM NEONATOLOGIA

Maria Andressa Gomes Pereira<sup>1</sup>

Paulo Roberto Alves Barbosa<sup>2</sup>

Francisca Caroline Coutinho Martins<sup>3</sup>

Isabelly Costa Lima de Oliveira<sup>4</sup>

Luzy Hellen Fernandes Aragão Martins<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A administração de medicações endovenosas faz parte da assistência de enfermagem e é necessário o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que garantam a eficácia da terapia, incluindo a utilização de estratégias de cuidado, entre elas, os cateteres endovenosos como o Peripherally Inserted Cental Catheters (PICC), em português, Cateter Venoso Central de Inserção Periférica. **OBJETIVO:** conhecer as práticas de enfermagem relacionadas à manutenção de PICC. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura. Para responder ao objetivo do estudo, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: quais as práticas de enfermagem relacionadas à manutenção de PICC no neonato? Os critérios de inclusão da referida pesquisa são: produções científicas publicadas em texto completo, nas línguas portuguesa e disponíveis gratuitamente nas seguintes bases de dados virtuais: *Lilacs*; *BDEF* e *Scielo*. Para a seleção dos artigos utilizou-se os seguintes descritores controlados: “enfermagem neonatal”, “cateterismo venoso central” e “recém-nascido”, que constam nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Também deveriam ter sido publicadas entre os anos de 2012 a 2016 e contemplarem o foco principal do estudo. Seguindo os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa e excluindo-se as publicações que apareceram de forma duplicada, concretizou-se um objeto de estudo de 22 artigos, assim distribuídos: 04 artigos na *Bdenf*; 03 artigos na *Scielo* e 15 artigos na *Lilacs*. **RESULTADOS:** Após o levantamento dos estudos, os mesmos foram lidos minuciosamente e foram extraídas as informações consideradas de maior relevância para a análise. Os manuscritos foram publicados entres os anos de 2012 a 2016. As práticas evidenciadas na literatura foram: Uso de EPI durante a inserção, Punção da veia basilíca, Uso de analgesia durante a punção, Indicação de Raio X pós-inserção, Troca do curativo com 7 dias ou quando necessário, Lavar antes e após medicações, Utilizar seringas de 10ml ou maiores, Trocar torneirinhas a cada 72 horas, Retirar ao término da terapêutica ou quando há flogose. **CONCLUSÃO:** O PICC nos serviços de Neonatologia está se tornando mais freqüente, apesar do pouco tempo de uso desta tecnologia dentro das unidades de alto risco. Por ser um dispositivo novo, a necessidade de qualificação dos profissionais se faz necessária para garantir a qualidade na assistência. **PALAVRAS-CHAVES:** Enfermagem. Neonatologia. **EIXO 1:** Boas práticas na Assistência de Enfermagem nos diferentes contextos de atuação.

1 Ac. do 6º semestre do curso de Enfermagem da Unichristus. Endereço: Rua das Acácias, 460 - Arianópolis CEP 61656-200 - Caucaia. Fone (85) 987848054. E-mail.: andresagomes\_@outlook.com.

2 Ac. do 6º semestre do curso de Enfermagem da Unichristus.

3 Ac. do 6º semestre do curso de Enfermagem da Unichristus.

4 Enfermeira. Especialista.

5 Orientadora. Enfermeira. Mestre. Docente do curso de Enfermagem da Unichristus.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## PREVALÊNCIA DOS ACIDENTES PERFUROCORTANTES ENVOLVENDO PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Sarah Maria<sup>1</sup>  
Felipe Silva Santos<sup>2</sup>  
Kamilla Duarte Brasileiro<sup>2</sup>  
Marina da Silva Nobre<sup>2</sup>  
Yara de Oliveira Sampaio<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os acidentes com materiais perfurocortantes configuram-se como um grande desafio que muitos hospitais apresentam nos dias atuais, pois estes se tornaram frequentes dentre os profissionais da área da saúde. A equipe de enfermagem, por realizar rotinas de assistência direta e contínua a pacientes, tornam-se mais suscetíveis ao adoecimento por contaminação biológica, principalmente por acidentes com inoculação por via percutânea mediada por agulhas ou instrumentos cortantes. **OBJETIVO:** Analisar as ocorrências de acidentes com materiais perfurocortantes entre os profissionais de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Desenvolvido em um hospital no município de Fortaleza-Ce, no mês de julho a dezembro de 2016. Para a coleta dos dados foi utilizado um formulário estruturado contendo variáveis que indiquem diversos fatores, como as causas: podendo ser primária ou secundária. E os agentes: materiais, os institucionais, organizacionais, comportamentais, ligada a habilidades técnicas, ou se as normas de biossegurança não foram seguidas. A pesquisa segue com base na Resolução nº 466/12 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Com base nos dados analisados, observou-se que dentre as fichas analisadas (n = 100), que os eventos ocorreram segundo a seguinte disposição: a categoria de técnicos de enfermagem foi a que mais sofreu acidente de trabalho (82%). O objeto causador mais freqüente entre todos os acidentes analisados foram agulhas de glicemia (54%), seguido das secreções biológicas (14%) e das seringas (12%). Entre estes, o dano mais freqüente foi o ferimento percutâneo (83%), assim também como 15% nas mucosas (olhos/boca). Dentre os profissionais, 100% afirmaram conhecer as normas regulamentadoras (NRs) e 97% tinham habilidades técnicas para realizar a função, porém apenas 54% utilizaram os equipamentos de proteção individual (EPIs). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os trabalhadores de enfermagem são mais susceptíveis a exposição ocupacional devido à alta freqüência de acidentes com perfurocortantes e reduzida freqüência de uso do material de proteção. Esse estudo indica a necessidade da realização de intervenções usando qualificação das boas práticas de biossegurança sobre o índice e a multicausalidade dos acidentes. **PALAVRAS-CHAVES:** Enfermagem; Acidentes de trabalho; Promoção da Saúde.

- 1 Ac. de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará; Endereço: Rua Eliseu Uchôa Beco-Guararapes; CEP: 60810-270 Fortaleza. Fone (85) 996021471. E-mail: sara\_martins@hotmail.com
- 2 Ac. de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
- 3 Enfermeira. Pós-graduanda em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual do Ceará



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## PREVENÇÃO DE DOENÇAS PARASITOLÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Cintia Silva Loiola<sup>1</sup>  
Sara de Castro Correia<sup>2</sup>  
Maria Simone da Silva<sup>3</sup>  
Jeanny Marques Meneses<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A prevalência de parasitoses no Brasil é elevada, variando de acordo com cada região do país, devido às diversidades geográficas, econômicas, climáticas e sociais existentes nas áreas endêmicas. A população necessita de estratégias educativas que a auxilie a empoderar-se de maneira que possa desenvolver hábitos saudáveis, bem como promover a sua saúde através de uma responsabilidade compartilhada com os profissionais. A decisão sobre a temática veio da percepção do grande número de pessoas atendidas na acolhimento unidade que referiam infestação parasitária e falta de conhecimento para sua prevenção; **OBJETIVO:** Relatar uma atividade educativa sobre doenças parasitárias, hábitos saudáveis de higiene e sua prevenção; **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma Unidade de Atenção Primária em saúde, sob a jurisdição da regional VI, localizada em Fortaleza-CE; Participaram da atividade educativa 25 pessoas, entre, adulto e criança. A experiência foi realizada pelas alunas e professora do curso de graduação de Enfermagem do Centro Universitário Estácio Fic, no mês de março de 2017. Para realização da oficina foi utilizado cartazes com figuras de parasitas e as formas de prevenção; Distribuição de panfletos e tratamento antiparasitário em pacientes portadores de escabiose, larva migrans ou com sinais e sintomas de ascaridíase, prescrição de medicamentos para usuários que já estavam no período de tomar o antiparasitário para diminuir a chance de reinfecções. **RESULTADOS:** Durante o encontro, os usuários da Unidade demonstraram muito interesse sobre a temática, uma vez que esclareceram dúvidas, enriquecendo assim, a discussão. Notou-se que os pacientes não conheciam a patologia, modo transmissão, tratamento, diagnósticos e prevenção. **CONCLUSÃO:** Atividades de educação em saúde têm sido estratégias relevantes para a proximidade maior entre profissional e comunidade, possibilitando troca de conhecimentos, retirada de dúvidas, bem como a visualização de como estão realizando os cuidados domiciliares. Neste contexto, o enfermeiro se apresenta como profissional educador, sendo fundamental na promoção da saúde e no combate a doenças, e cabe a ele tornar o processo de cuidar e educar mais coerente com a realidade de cada população. **DESCRIPTORIOS:** enfermagem, educação e saúde, doenças parasitárias.

- 1 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
- 2 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
- 3 Relatora. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão Primária.
- 4 Enfermeira. Prof. Esp. em Saúde Pública, Saúde da Família e Enfermagem Obstétrica. Endereço: Rua Eliseu Uchoa Beco, 600 - Água Fria, Fortaleza - CE, CEP: 60810-270 Telefone: (85) 3270-6700 E-mail: jeanny\_marques@hotmail.com.





Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO E MAPEAMENTO DA ÁREA DE ATUAÇÃO

Verenilson de Paiva Silva <sup>1</sup>

Ilza Iris dos Santos <sup>2</sup>

Maria de Fátima Silva <sup>3</sup>

Vinicius Costa Maia Monteiro <sup>4</sup>

Rúbia Mara Maia Feitosa <sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Atenção Básica deve ser o contato preferencial dos usuários com o Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que é a principal porta de entrada das redes de atenção à saúde. Para Brasil (2012), a Política Nacional de Promoção da Saúde considera prioritária a promoção do uso de metodologias de reconhecimento do território, em todas as suas dimensões: demográfica, epidemiológica, administrativa, política, tecnológica, social e cultural, como instrumento de organização dos serviços de saúde. Necessitando que todos os profissionais envolvidos participem do processo de territorialização e mapeamento da área de atuação da equipe, identificando grupos, famílias e indivíduos expostos a riscos e da atualização contínua dessas informações. Logo, a territorialização é uma ação primordial, para o planejamento e a implantação de ações estratégicas, que garantam resolubilidade ao sistema. **OBJETIVO:** Conhecer o processo de territorialização dentro da UBS Sueldo Camara, conhecendo seu território promovendo interação entre alunos e corpo profissional da instituição. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Potiguar, campus Mossoró/RN, no desenvolvimento da prática no serviço de saúde. Foi usado como metodologia pesquisa de campo onde foi possível conhecer, observa e registra imagem dos pontos críticos, conversa com populares, despertando assim um olhar diferente quando aos problemas enfrentados pela comunidade. Para o referencial teórico foi realizada coleta de dados na Scientific Electronic Library Online - SCIELO com as seguintes palavras-chaves: Territorialização, Promoção, UBS. **RESULTADOS DISCUTIDOS:** A visita ocorreu na manhã do dia 03 de maio de 2017, às 08h00min, na UBS Sueldo Câmara, Rua: Neide Pinheiro de Paula, 97 - bairro Aeroporto II, Mossoró/RN. Contamos com a participação dos funcionários da Instituição na coleta de dados e com a Agente de Saúde responsável pelas microáreas 04 e 09 da área 134, que auxiliou na visita a comunidade. Destacou-se: falta saneamento básico, lixo e condição de moradia. **CONCLUSÃO:** Nesta vivência foi percebido que muitos dos usuários constroem uma idéia negativa sobre o serviço de saúde ofertado a comunidade, porém percebe-se o respeito e afeto pelo elo de ligação comunidade e serviço de saúde. A vivência diante do fato e a realização dessa prática, foi de suma importância, permitiu trocas de experiências, conhecer a realidade da população local e discutir sobre o assunto extra sala de aula. **PALAVRAS-CHAVES:** Atenção Básica. Territorialização. SUS.

1 Ac. do curso de Enfermagem da Universidade Potiguar - UNP - Endereço: Cicero Pedra da Cunha, 902 – Bairro: Vingt Rosado CEP 59626-260 Cidade: Mossoró/RN. Fone (84) 986221686. [E-mail: maiverenilsonpaivaenf@hotmail.com](mailto:maiverenilsonpaivaenf@hotmail.com)

2,3,4, Estudante do Curso de Enfermagem – UNP 5 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Potiguar - UNP.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE BONS HÁBITOS DE HIGIENE COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAUCAIA-CE

Janaína Francisca Pinto Fernandes<sup>1</sup>  
Isabel Amélia Martins Fonteles<sup>2</sup>  
Waleska Alves Cunha de Andrade<sup>3</sup>  
Rosyane Teixeira Vieira<sup>4</sup>  
José Roberto da Silva Gonçalves<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O presente estudo descreve uma proposta teórica e prática de ensino dos hábitos de higiene com crianças de uma creche do município Caucaia-CE. **OBJETIVO:** Promover ação educativa com crianças para adoção diária de bons hábitos de higiene. **METODOLOGIA:** A Estratégia de Saúde da Família (ESF) juntamente ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e professores da creche realizaram ação educativa de higiene bucal, corporal e das mãos com cinquenta e cinco crianças do infantil IV e V, no período de novembro e dezembro de 2016. Utilizaram-se vídeos e músicas educativas, rodas de conversa e vivências como ferramentas para incorporação destas práticas. Como forma de consolidar os conhecimentos adquiridos cada criança foi orientada a expressar em forma de desenho o que aprendeu durante as atividades. Para análise, as imagens foram agrupadas em categorias por semelhanças descritivas de maior prevalência. **RESULTADOS:** Foi observado que as crianças demonstraram conhecimentos escassos sobre partes específicas do corpo, tais como: umbigo, joelho e atrás da orelha, bem como, inabilidade na realização destas ações de forma independente e regular. Os desenhos foram agrupados em sete categorias, respectivamente: higiene corporal (24), higiene das mãos (07), proteção contra bactérias (07), higiene bucal (05) e acolhimento (05), higiene corporal e das mãos (04), higiene corporal e bucal (03). Por meio dos desenhos constatou-se que a higiene corporal foi a atividade mais destacada pelas crianças, promovendo maior consciência corporal. Este dado deve-se, provavelmente, ao fato de ter sido a atividade de maior duração, vivenciada com intensa diversão, além de ser a prática higiênica mais realizada por eles cotidianamente. **CONCLUSÃO:** Os resultados da pesquisa apontam a relevância de ações sistemáticas entre a Saúde e a Educação como forma eficaz na promoção da saúde e independência das Atividades da Vida Diária (AVD's). Sugere-se que diante do

- 
- 1 Enfermeira da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Caucaia- CE. Mestre em Promoção da Saúde na Enfermagem – UFC. Endereço: Av. Bernardo Manuel, Nº 8600, Apto: 205, Bloco: B2. CEP: 60.741-600. Fortaleza- Ceará. Fone: (85) 9.8822-0673. Email: jannafernandes@yahoo.com.br
  - 2 Terapeuta Ocupacional do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) do município de Caucaia-CE. Especialista em Terapia Intensiva – Faculdade Farias Brito
  - 3 Fonoaudióloga do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) do município de Caucaia- CE. Pós-graduada em Oncologia na Faculdade Integrada do Ceará- FIC
  - 4 Nutricionista do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) do município de Caucaia- CE. Especialista em saúde da pessoa idosa.
  - 5 Agente Comunitário de Saúde (ACS) da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Caucaia-CE. Líder da Pastoral da Criança em Caucaia-CE.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

desconhecimento dos infantes assistidos acerca da relevância da adoção diária de hábitos de higiene e da falta de conhecimento corporal, impõe-se que a transmissão destes conhecimentos seja incorporada por meio do Programa de Saúde na Escola (PSE) de forma lúdica, viabilizando o planejamento das atividades em dias oportunos para cada habilidade proposta, com o intuito de maior absorção e reprodução do conhecimento. **PALAVRAS-CHAVES:** Promoção da saúde, higiene, criança. **EIXO TEMÁTICO:** Boas Práticas na Assistência de Enfermagem nos diferentes contextos de atuação.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## PROJETO DE INTERVENÇÃO: APRIMORAMENTO NO ARMAZENAMENTO E CONTROLE DOS TESTES RÁPIDOS NO CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM

Paula Morgana Peixoto Lourenço<sup>1</sup>

Rafaelle Pereira Lima<sup>2</sup>

Elizangela Teles Pereira<sup>3</sup>

Rafaelly Lopes Dias<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A implantação dos testes rápidos para diagnosticar a sífilis e HIV na atenção básica foi uma estratégia lançada pelo governo em 2011 com objetivo de ampliar o acesso da população ao diagnóstico precoce e para auxiliar na redução da transmissão vertical. A metodologia rápida nos serviços de atenção básica é um processo que requer a capacitação de um grande número de profissionais, para execução do procedimento, ele deverá ser capaz de sensibilizar e esclarecer como funciona o teste rápido de HIV e Sífilis. Segundo a Portaria Nº 77, de 12 de janeiro de 2012, os testes rápidos para HIV e sífilis deverão ser realizados por profissionais da saúde de nível superior, devidamente capacitados de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/ SVS/ MS. Uma das responsabilidades do enfermeiro é o armazenamento adequado dos testes rápidos, é importante que sejam respeitadas normas de biossegurança, garantia de privacidade e a ética profissional. O acondicionamento dos testes rápidos, de acordo com a Nota Técnica no 217/2011 do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais recomenda seguir as orientações do fabricante quanto a temperatura e armazenamento. Os testes rápidos devem ser armazenados na temperatura entre 2°C a 30° C. Recomenda-se conservação em refrigeração somente em locais em que a temperatura ultrapasse os 30° C (MINISTÉRIO, 2012). Diante dessa realidade é fundamental um ambiente organizado conforme as normas de biossegurança para facilitar as atividades dos profissionais e assegurar um diagnóstico seguro para os pacientes. **OBJETIVO:** Organização do fluxo de trabalho no consultório de enfermagem em relação ao armazenamento e controle dos testes rápidos de HIV e Sífilis. **METODOLOGIA:** Após iniciar as atividades no campo prático, foi observado as deficiências do campo e questionado os profissionais dos diferentes setores em relação as suas queixas sobre o campo e suas sugestões de melhorias. Após o levantamento do problema, o projeto de intervenção foi indicado para realização de uma ação no consultório de enfermagem da enfermeira responsável pelo armazenamento e conserva dos testes rápidos de HIV e Sífilis. De acordo com suas queixas, era necessário uma organização melhor da sala e principalmente da geladeira, pois os materiais para o teste rápido ficavam todos armazenados na geladeira devido a falta de espaço, não havia na sala um local adequando para o descarte dos perfurocortante, fazendo com que a enfermeira se descolasse da sua sala para fazer do descarte correto, além de não haver um instrumento para controlar a utilização dos testes. Diante das queixas foi elaborado um instrumento de controle de acordo com o uso dos testes rápidos, a colocação de um suporte para o descarte de perfurocortantes e uma prateleira para organizar os materiais necessários para a realização dos testes como algodão e lancetas. O projeto de intervenção foi realizado no mês de outubro de 2016.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

**RESULTADO:** Foi elaborado um instrumento de controle de acordo com o uso dos testes rápidos em um período de um mês contendo informações sobre: 1- Data da realização do teste rápido; 2- Quantidade de testes realizados no dia; 3- Validade; 4- Lote; 5- Fabricante 6- Quantidades de kits no início do mês; 7- Quantidade de testes rápidos fornecidos pela farmácia; 8- Quantidade de testes utilizados ao longo do mês; 9- Balanço total, esse instrumento foi fixado na geladeira com o objetivo de facilitar a contabilidade dos teste. O suporte para o descarte de perfurocortante foi colocado na parede próximo ao banheiro a pedido da enfermeira. A prateleira foi colocada na parede próxima a mesa visando uma melhor praticidade no momento da realização do teste, foi acondicionado na prateleira o algodão e as lancetas além da realização de um guia para os testes rápidos com as diferentes marcas e suas especificidades. Após a realização das intervenções, foi apresentado a enfermeira os instrumentos como uma forma de facilitar suas atividades, ressaltado a importância de haver os materiais necessários para a realização dos testes rápidos. Não houve intercorrências na elaboração ou implementação dos instrumentos. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista as necessidades observadas no consultório de enfermagem, realizamos a intervenção acreditando ser de grande ajuda nos procedimentos diários, otimizando assim, tempo e espaço no consultório de enfermagem, evitando também o risco de contaminação, tanto para o profissional quanto para usuário, pois o descarte do material perfurocortante era realizado em outra sala, além de um local adequado para armazenar as lancetas e os algodões. De maneira geral, apesar da instituição apresentar uma pequena resistência a mudanças as intervenções foram bem-sucedidas e o objetivo principal foi alcançado, facilitando assim a assistência prestada pelos funcionários dessa unidade, além de contribuir para o nosso processo de aprendizagem como futuros profissionais da área da saúde. **DESCRITORES:** Promoção da Saúde; Enfermagem; Atenção Primária de Saúde. **EIXO 5:** O Sistema Único de Saúde e as boas práticas de enfermagem.

- 
- 1 Acadêmica do Centro universitário Estácio do Ceará. Endereço: Rua Bueno,668 altos. Bairro: Bom Sucesso. CEP: 60525-643. Cidade: Fortaleza. Fone: (85)99655-2940. E-mail. morganananinha@hotmail.com:
  - 2 Enfermeiro da Unidade Pronto -atendimento em Fortaleza, docente e preceptora da Escola de Saúde Pública do Ceará.
  - 3 Acadêmica do Centro Universitário Estácio do Ceará.
  - 4 Acadêmica do Centro Universitário Estácio do Ceará.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE BONS HÁBITOS DE HIGIENE COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAUCAIA-CE

Janaína Francisca Pinto Fernandes<sup>1</sup>  
Isabel Amélia Martins Fonteles<sup>2</sup>  
Waleska Alves Cunha de Andrade<sup>3</sup>  
Rosyane Teixeira Vieira<sup>4</sup>  
José Roberto da Silva Gonçalves<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O presente estudo descreve uma proposta teórica e prática de ensino dos hábitos de higiene com crianças de uma creche do município Caucaia-CE. **OBJETIVO:** Promover ação educativa com crianças para adoção diária de bons hábitos de higiene. **METODOLOGIA:** A Estratégia de Saúde da Família (ESF) juntamente ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e professores da creche realizaram ação educativa de higiene bucal, corporal e das mãos com cinquenta e cinco crianças do infantil IV e V, no período de novembro e dezembro de 2016. Utilizaram-se vídeos e músicas educativas, rodas de conversa e vivências como ferramentas para incorporação destas práticas. Como forma de consolidar os conhecimentos adquiridos cada criança foi orientada a expressar em forma de desenho o que aprendeu durante as atividades. Para análise, as imagens foram agrupadas em categorias por semelhanças descritivas de maior prevalência. **RESULTADOS:** Foi observado que as crianças demonstraram conhecimentos escassos sobre partes específicas do corpo, tais como: umbigo, joelho e atrás da orelha, bem como, inabilidade na realização destas ações de forma independente e regular. Os desenhos foram agrupados em sete categorias, respectivamente: higiene corporal (24), higiene das mãos (07), proteção contra bactérias (07), higiene bucal (05) e acolhimento (05), higiene corporal e das mãos (04), higiene corporal e bucal (03). Por meio dos desenhos constatou-se que a higiene corporal foi a atividade mais destacada pelas crianças, promovendo maior consciência corporal. Este dado deve-se, provavelmente, ao fato de ter sido a atividade de maior duração, vivenciada com intensa diversão, além de ser a prática higiênica mais realizada por eles cotidianamente. **CONCLUSÃO:** Os resultados da pesquisa apontam a relevância de ações sistemáticas entre a Saúde e a Educação como forma eficaz na promoção da saúde e independência das Atividades da Vida Diária (AVD's). Sugere-se que diante do desconhecimento dos infantes assistidos acerca da relevância da adoção diária de

- 
- 1 Enfermeira da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Caucaia- CE. Mestre em Promoção da Saúde na Enfermagem – UFC. Endereço: Av. Bernardo Manuel, Nº 8600, Apto: 205, Bloco: B2. CEP: 60.741-600. Fortaleza- Ceará. Fone: (85) 9.8822-0673. Email: jannafernandes@yahoo.com.br
  - 2 Terapeuta Ocupacional do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) do município de Caucaia-CE. Especialista em Terapia Intensiva – Faculdade Farias Brito
  - 3 Fonoaudióloga do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) do município de Caucaia- CE. Pós-graduada em Oncologia na Faculdade Integrada do Ceará- FIC
  - 4 Nutricionista do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) do município de Caucaia- CE. Especialista em saúde da pessoa idosa.
  - 5 Agente Comunitário de Saúde (ACS) da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Caucaia-CE. Líder da Pastoral da Criança em Caucaia-CE.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

hábitos de higiene e da falta de conhecimento corporal, impõe-se que a transmissão destes conhecimentos seja incorporada por meio do Programa de Saúde na Escola (PSE) de forma lúdica, viabilizando o planejamento das atividades em dias oportunos para cada habilidade proposta, com o intuito de maior absorção e reprodução do conhecimento. **PALAVRAS-CHAVES:** Promoção da saúde, higiene, criança. **EIXO TEMÁTICO:** Boas Práticas na Assistência de Enfermagem nos diferentes contextos de atuação.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayanne Rodrigues<sup>1</sup>  
Danielle Tavares Soares<sup>1</sup>  
Mônica Gonçalves Pires<sup>1</sup>  
Naiara Martins e Silva Oliveira<sup>2</sup>  
Maria das Graças da Silva Guerreiro<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A alimentação saudável proporciona prazer, fornece energia e nutrientes que o corpo necessita para crescer, desenvolver e manter a saúde devendo ser a mais variada possível. A importância de uma alimentação equilibrada ao longo da vida é imprescindível, independentemente da idade, pois assegura o crescimento e o desenvolvimento fisiológico, manutenção da saúde e do bem estar do indivíduo. Portanto, existem períodos da vida onde é essencial que a dieta seja equilibrada, como é o caso da infância. As crianças estão em fase de crescimento, desenvolvimento, formação da personalidade e principalmente de seus hábitos alimentares. **OBJETIVOS:** Objetivou-se relatar a experiência acadêmica de enfermagem oferecendo informações e conhecimento acerca da alimentação saudável na infância. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. Foi desenvolvida uma atividade educativa com crianças da faixa etária de 7 a 13 anos que participam de um projeto no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), localizado no município de Fortaleza, no período de outubro de 2016, durante as atividades práticas do Estágio Supervisionado III (Saúde da Criança). Para a elaboração do presente trabalho utilizou-se álbum seriado, caracterização, dinâmicas e artigos científicos relacionados ao tema para fontes de estudo. **RESULTADOS:** Observou-se que no decorrer das atividades as crianças participaram ativamente, demonstrando interesse pelo tema e pelas atividades propostas. Percebeu-se ainda que os mesmos já possuíam um conhecimento prévio sobre alimentação saudável e de sua importância na prevenção de doenças, foi detectado o conhecimento de que através dos hábitos alimentares saudáveis desde infância poderão ser evitados vários problemas de prerrogativa nutricional como: sobrepeso/obesidade, baixo peso e dificuldade de desenvolvimento, deficiência de ferro, cáries dentárias, alergias, bem como prevenção de doenças crônicas tanto na fase infantil quanto na fase adulta. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as atividades de promoção da saúde direcionadas para a população infantil são mais eficazes quando desenvolvidas numa perspectiva de saúde coletiva, pois consideram o indivíduo dentro de seu contexto. Permitiu-nos também como uma experiência enquanto acadêmicas propiciando uma aproximação com o público alvo. **PALAVRAS-CHAVES:** Alimentação saudável, Infância, Enfermagem.

1 Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

2 Enfermeira. Especialista em saúde da família.

3 Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.





Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## REDUÇÃO DE DANOS NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE CENTRO DE ATENÇÃO PISICOSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS.

Thalya Camila Angelim Praciano <sup>1</sup>

Ilana Farias Andrade de Moura <sup>2</sup>

Mardenia Gomes Ferreira Vasconcelos <sup>3</sup>

Leilson Lira de Lima <sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A política de Redução de Danos (RD) é uma estratégia de saúde pública que visa o monitoramento de possíveis consequências negativas relacionadas ao consumo de substâncias psicoativas (lícitas e ilícitas). Com isso, minimiza os danos sociais, buscando a inserção social e cidadania para os usuários. A RD é parte dos espaços institucionais e garantidos por meio das políticas centrais de saúde do Sistema Único de Saúde, a exemplo da Política Nacional da Atenção Básica, da Política Nacional de Saúde Mental, da Política do Ministério da Saúde de Atenção Integral de Usuários de Álcool e outras Drogas e da Política Nacional sobre Drogas, realinhada em 2004. **OBJETIVO:** Analisar como se conforma a estratégia de redução de danos sociais e de saúde dos usuários de substâncias psicoativa em CAPS ad. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado entre setembro a novembro de 2016, em um CAPS ad da cidade de Fortaleza-Ce. Os participantes foram profissionais e gestores. A coleta de dados foi por meio de entrevista em profundidade sobre o atendimento ofertado pelo o serviço, ações, redução de danos, territorialidade, articulação com rede de apoio formal e informal, e a intersetorialidade SUS e SUAS. A análise foi por meio da análise categorial temática de Bardin (2010). Os preceitos éticos em pesquisa em seres humanos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, foram respeitados e garantiu-se a confidencialidade e o anonimato dos dados. **RESULTADOS:** Os profissionais tinham conhecimento da RD e a Política funcionava dentro do Serviço, mas fatores como a alta rotatividade, baixos salários, insegurança ao tempo de trabalho, perda da funcionalidade com a rede informal, interferem no funcionamento da RD e atividades que o CAPS pode oferecer. No que se refere à articulação com rede de apoio formal e a intersetorialidade SUS e SUAS, os afirmaram ser ponto positivo, pois funciona com vínculos com comunidades terapêuticas, CAPS de outras regionais, hospitais de desintoxicação, Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua. A vinculação com serviços de saúde e social é de relevância uma vez que o usuário tem tratamento completo, humanizado e eficaz. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a Política de Redução de Danos é vista como ponto positivo para o tratamento de usuários de substâncias psicoativas e tendo excelentes resultados sob a diminuição e evitando sequelas graves ao usuário. A participação dos profissionais de saúde é visto como ponto alvo para eficácia do tratamento ao usuário, mas infelizmente no estudo realizado a maioria encontra-se desestimulado, e receoso pela a insegurança empregatícia, afetando na assistência ao paciente. **DESCRITORES:** Redução de Danos; Profissionais de saúde; Centro de atenção psicossocial. **EIXO 5:** O Sistema Único de Saúde e as boas práticas de enfermagem.

1 Acadêmico da UNICHRISTUS. Endereço: Rua Comendador Luis Ribeiro –Bairro: Monte Castelo. CEP 600326330. Cidade: Fortaleza. Fone: (85)8549389. E-mail. Thaya2294@gmail.com

2 Acadêmico da UNISSAU.

3 Enfermeiro.

4 Enfermeiro.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA ENTRE MULHERES QUE VIVEM COM HIV

Patrícia Costa de Oliveira<sup>1</sup>

Ivana Cristina Vieira de Lima<sup>2</sup>

Samyla Citó Pedrosa<sup>3</sup>

Ana Karoline Bastos Costa<sup>4</sup>

Marli Teresinha Gimenez Galvão<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A imunodeficiência é fator de risco para câncer entre pessoas que vivem com HIV/aids (PVHA), por potencializar o risco de lesões malignas. Porém, as evidências não mostram diferença na incidência de câncer de mama entre mulheres com e sem o vírus, apesar desse tipo de neoplasia ser mais agressiva nas PVHA. A terapia antirretroviral é tida como fator protetor para ocorrência do câncer de mama, por reestabelecer a função imunológica. Com a maior sobrevivência de mulheres com HIV, é necessário a adoção de ações preventivas e de rastreamento adequado do câncer de mama, buscando o diagnóstico precoce. O Ministério da Saúde recomenda realização de mamografia em mulheres com HIV acima de 40 anos. **OBJETIVO:** Investigar a frequência de realização de medidas de rastreamento para o câncer de mama entre mulheres que vivem com HIV. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, exploratório-descritivo, quantitativo, realizado em um Serviço de Atenção Especializada em HIV/aids localizado em Fortaleza-Ceará, de fevereiro a junho de 2015. A amostra incluiu 39 mulheres vivendo com HIV, acompanhadas no referido serviço, com idade superior a 40 anos, selecionadas a partir da amostragem por conveniência. A técnica empregada para a coleta de dados foi uma entrevista estruturada baseada em um formulário que abordou: dados sociodemográficos, clínicos e frequência de realização da mamografia. Os dados foram organizados no Excel for Windows, analisados por meio do programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 21. Foi efetuada análise estatística descritiva, baseada nas frequências absoluta e relativa. **RESULTADOS:** Em sua maioria, as entrevistadas tinham cor parda (51%), entre 10 e 12 anos de estudo (49%), casadas (52%), católicas (69%), desempregadas (54%), renda inferior a dois salários mínimos (67%) e possuíam filhos (74%). Predominou o tempo de uso da terapia antirretroviral superior a cinco anos (88%) e contagem de células CD+ acima de 500 (72%). Nenhuma entrevistada referiu estar em tratamento para câncer de mama. Quanto à frequência de realização da mamografia, a maioria afirmou nunca ter realizado (61,5%). **CONCLUSÃO:** Apesar de estar na faixa etária recomendada para a realização da mamografia, a maioria das entrevistadas mencionou nunca ter realizado o exame. Isso demonstra a necessidade de ampliar o acesso às medidas de rastreamento para o câncer de mama entre mulheres com HIV em nível ambulatorial, com o intuito de identificar precocemente esse tipo de neoplasia. **PALAVRAS-CHAVES:** Neoplasia da mama; HIV-1; Saúde da mulher.

- 1 Ac. da Universidade Federal do Ceará. Endereço: Rua Nossa Senhora dos Remédios, 250. Bairro: Benfica. CEP: 60020-120. Fone: (88)997086187. E-mail: paticosta7@hotmail.com
- 2 Enfermeira. Discente do Curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará (UFC).
- 3 Enfermeira. Discente do Curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará (UFC).
- 4 Ac. da Universidade Federal do Ceará
- 5 Enfermeira. Doutora em Doenças Tropicais. Professor Associado do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

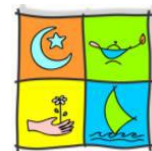


Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## REDES DE CUIDADOS A PACIENTES SEQUELADOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Bruna Nunes Osterno<sup>1</sup>  
Aurila Cecília de Queiroz Silva<sup>2</sup>  
Yara de Oliveira Sampaio<sup>3</sup>  
Eveline Michelle Lima da Silva<sup>3</sup>  
Natasha Marques Frota<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a principal causa de óbitos no Brasil e no mundo. O paciente com AVE, em geral, torna-se dependente devido às sequelas e requer cuidados específicos, necessitando de um olhar holístico tanto do cuidador quanto da equipe de saúde. **OBJETIVO:** Conhecer as redes de cuidados ao paciente sequelado por AVE no domicílio. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado em quatro unidades básicas de saúde de um município do sertão central. A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2016, no domicílio do paciente com AVE, por meio de um questionário semiestruturado. Os dados foram organizados em banco de dados no programa Excel e analisados com o auxílio do Programa Epi Info versão 7.0. A pesquisa respeitou todos os aspectos éticos com base na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, aprovado com parecer de número 1.288,492. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 33 pessoas. Os fatores de risco associados à AVE identificados foram: HAS (100%), DM (39,4%) e tabagismo (36,4%). Diante das sequelas decorrentes do AVE, 39,9% tinham hemiplegia, 27,0% distúrbios na fala, 24,0% paralisia facial e 9,0% perda de memória. Vale ressaltar que muitos desses pacientes possuíam mais de uma sequela. Quanto à mobilidade física e ao grau de dependência, 84,8% dependiam de algum tipo de ajuda para as atividades de vida diária. No que diz respeito às Redes de cuidados 100% dos pacientes utilizavam o SUS, porém 24% estavam insatisfeitos com o atendimento. 75,8% recebiam visita domiciliar apenas dos agentes de saúde, e 97% desconheciam alguma rede de apoio específica ao atendimento exclusivo de sua patologia. Todos os cuidadores desses pacientes eram do sexo feminino e de classe informal. 89,5% prestavam cuidados 24 horas ao paciente, 73,7% tiveram mudanças significativas na sua vida e 42,1% relatam sentir-se totalmente sobrecarregados. **CONCLUSÃO:** Os pacientes apresentaram grau de dependência de moderado a grave, muitos com mais de uma sequela e que necessitam das redes de apoio e apoio social para o auxílio no cuidado no domicílio. Contudo, não há assistência dessas redes de apoio na comunidade. A presença de rede de cuidado e o apoio social são importantes como medidas de suporte para o fortalecimento ao enfrentamento da doença ou incapacidade, pois contribuem para que a família possa suprir necessidades biopsicossociais e financeiras do paciente e do cuidador. **DESCRITORES:** Assistência Domiciliar. Acidente Vascular Encefálico. Enfermagem.

- 1 Estudante de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Endereço: Rua Bernardo Figueiredo 19110 - Bairro: Amadeu Furtado. CEP: 60.455-475 Cidade: Fortaleza. Fone (85)996164881. E-mail: buh\_osterno@hotmail.com
- 2 Estudante de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
- 3 Enfermeiras. Pós-graduandas em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual do Ceará.
- 4 Enfermeira. Doutora pela Universidade Federal do Ceará.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO PARA BUSCA ATIVA DE INDIVÍDUOS COM HIV/AIDS

Patrícia Costa de Oliveira<sup>1</sup>  
Odaleia de Oliveira Farias<sup>2</sup>  
Wladyr da Justa Teixeira Neto<sup>3</sup>  
Ana Karoline Bastos Costa<sup>4</sup>  
Marli Teresinha Gimenez Galvão<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Tendo em vista a dimensão da incidência e prevalência de casos de infecção pelo HIV, somada a alta morbimortalidade causada pelo vírus, faz-se necessário o desenvolvimento, principalmente na atenção básica, de medidas para detecção precoce de casos positivos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de sensibilização de pacientes atendidos por profissionais das Unidades Básicas de Atenção à Saúde (UBS) para o exercício seguro da sexualidade e detecção precoce do HIV. **METODOLOGIA:** Relato de experiência acerca de uma abordagem educativa sobre HIV e da realização de testagem rápida para a infecção, vivenciada por discentes do curso de Enfermagem de um Centro Universitário de Fortaleza, ocorrida no período de 2015.2. A forma de condução da educação em saúde foi sustentada pela metodologia participativa e dialogada, que propicia uma relação crítica e transformadora. A educação em saúde sobre HIV foi ministrada aos pacientes da unidade no momento em que aguardavam a consulta médica. Foram realizados em três grupos de pacientes com 7 participantes, com duração média de 40 minutos. **RESULTADOS:** À medida que se dava segmento a ação, os pacientes demonstravam interesse em comportamentos para hábitos saudáveis e prática de sexo seguro, fato evidenciado pelos questionamentos realizados e também pelo interesse manifestado em realizar os testes rápidos. Dos grupos acolhidos, um total de nove pacientes aceitou fazer o teste, sendo dois homens e sete mulheres. Dos nove testes, 8 foram negativos e 1 positivo, cujo paciente esperava consulta por suspeita da infecção, tendo sido encaminhado para acompanhamento em unidade de referência. **CONCLUSÃO:** Através da experiência vivida podemos perceber a relevância de intervenções educacionais como apoio a atividades de busca ativa, uma vez que desperta o interesse no autocuidado quando os indivíduos se encontram na unidade, facilitando o acesso. **PALAVRAS-CHAVES:** HIV; Educação em Saúde; Diagnóstico precoce.

- 1 Ac. da Universidade Federal do Ceará. Endereço: Rua Nossa Senhora dos Remédios, 250. Bairro: Benfica. CEP: 60020-120. Fone: (88)997086187. E-mail: paticosta7@hotmail.com
- 2 Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará (UFC).
- 3 Enfermeiro do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) - CE
- 4 Ac. da Universidade Federal do Ceará
- 5 Enfermeira. Doutora em Doenças Tropicais. Professor Associado do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## SALAS AMBULATORIAIS/EMERGÊNCIA E ACESSIBILIDADE

Thais Guerra Gomes<sup>1</sup>  
Thaysa Grasiely Sousa de Oliveira<sup>2</sup>  
Lorita Marlena Freitag Pagliuca<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** As unidades de emergência lidam com situações críticas, onde o paciente precisa ser diagnosticado e tratado nas primeiras horas após o evento, pois, se encontra em risco iminente de morte, necessitando manter suas funções vitais, e evitar possíveis incapacidades, lesões e complicações graves. Ao se projetar as salas de urgência e emergência é preciso ter os primeiros cuidados projetuais, que tem como objetivo, oferecer um desenho arquitetônico com áreas funcionais. Para atender as necessidades das pessoas com deficiência, que são consideradas especialmente vulneráveis, no planejamento e criação das salas, devem ser consideradas todas as pessoas nos planos de emergência, pensando o cuidado centrado no paciente, devendo, obrigatoriamente, seguir os padrões de normas de acessibilidade, a fim de permitir acesso as salas e atendimento eficiente as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Os corredores e portas devem ter larguras suficientes para os que necessitam de cadeiras de rodas ou outros acessórios para os que possuem limitação de mobilidade. **OBJETIVO:** Perceber barreiras físicas de acessibilidade da pessoa com deficiência em espaços de emergência em hospitais. **MÉTODO:** Aplicada coleta de dados descritiva e quantitativa, em dois hospitais de Fortaleza/Ce, através de instrumento construído pelo projeto “Pessoa com deficiência: investigação do cuidado de enfermagem”, da Universidade Federal do Ceará (UFC), com base na NBR 9050, norma qual estabelece parâmetros de acessibilidade em edificações, mobiliário e equipamentos. **RESULTADOS:** Foram avaliados quatro enunciados relacionadas aos consultórios ambulatoriais/emergência de dois hospitais. Ambos possuíam portas com largura livre maior que 80 centímetros, porém estavam inaccessíveis nos mobiliários de balcões, mesas e assentos, e apenas uma das instituições a maca descia entre 0,49-0,53 centímetros do chão. **CONCLUSÃO:** Infelizmente dentre os poucos aspectos observados, se demonstra que o mobiliário ainda não se encontra predominantemente dentro dos parâmetros ideais, o que pode trazer atribulações dentro das circunstâncias de emergentes nos determinados ambientes avaliados, dificultando um acesso ao paciente, e trabalho dos profissionais. A enfermagem possui um papel determinante dentro do gerenciamento e organização de espaços e equipe, devendo assim, elencar mudanças e adaptações, para proporcionar a construção de uma lógica acessível, habitual a prática do cuidado. **PALAVRAS-CHAVES:** Acessibilidade, Pessoas com deficiência e Enfermagem.

- 1 Graduada em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de *Iniciação Científica* (PIBIC). Fortaleza-CE. Brasil. Email: thaisguerra.enfermagem@hotmail.com
- 2 Graduada em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de *Iniciação Científica* (PIBIC) Fortaleza-CE.
- 3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## SALA TEMÁTICA SOBRE SÍFILIS, HPV E DIP: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Fabianne Ferreira Costa Róseo 1  
Janete Pereira Cirilo da Silva 2  
Nayara Ferreira Lira 3  
Nara Lyne Lima Silva 4  
Ravenny Kelly Oliveira Caminha 5

**INTRODUÇÃO:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis-IST estão entre os problemas de saúde pública mais comum no mundo, além de facilitarem a transmissão do HIV. Estima-se 340 milhões de casos novos anuais. Destacam-se as IST virais, como o HPV, e as bacterianas, como a sífilis e a Doença Inflamatória Pélvica-DIP ocasionada pelo gonococo ou clamídia. A utilização do preservativo impede a transmissão dos agentes causadores. **OBJETIVO:** Descrever os riscos do HPV, DIP e sífilis de forma atrativa para os acadêmicos de enfermagem, abordando as causas, sinais, sintomas, tratamento e prevenção, através de uma sala temática. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, realizado em maio de 2016, elaborado por acadêmicos de enfermagem do 8º período da FVJ, como atividade avaliativa da disciplina Enfermagem em Saúde da Mulher e do Recém-Nascido. A apresentação foi baseada no Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral as pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, do Ministério da Saúde. Utilizaram-se como recursos audiovisuais: slides, pôsteres, árvore de camisinhas e vídeos, seguida de uma dinâmica que demonstrou a forma de transmissão das IST's. Ao final distribuíram-se preservativos masculinos. **RESULTADOS:** Evidenciou-se o interesse dos graduandos, uma vez que a criatividade, qualidade das apresentações e postura dos acadêmicos proporcionou esclarecimentos sobre as IST,s. Além disso, buscou-se transformar o conhecimento prévio, adquirido por meio da atuação na área de enfermagem, em aprendizagem significativa do conteúdo, permitindo a realização de exercícios de autorreflexão sobre o tema, favorecendo a satisfação da curiosidade, dúvidas e anseios sobre o assunto. Observou-se que apesar do curto período de realização, despertou a atenção dos graduandos que participaram das discussões. **CONCLUSÃO:** Identificou-se que a utilização de estratégias educativas diversificadas deve ser estimulada na graduação, com abordagens que contemplem a percepção de risco, e adoção de comportamentos seguros, apresentando para a comunidade acadêmica a importância do conhecimento e prevenção destas infecções na coletividade. Sendo a enfermagem uma profissão sensível aos problemas humanos, que busca novas metodologias para o alcance da promoção da saúde. Torna-se essencial o uso de metodologias ativas com os acadêmicos, futuros multiplicadores, a fim de incentivar a participação na prevenção das IST's, bem como empoderá-los quanto ao cuidado com a saúde sexual. **PALAVRAS-CHAVES:** Educação em Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Enfermagem. **EIXO 4:** Boas Práticas no Ensino de Enfermagem.

- 1 Enfn. Mestre em Saúde Coletiva. Doc. Faculdade do Vale do Jaguaribe. Trav. Felismino Filho, 1170 - Várzea da Matriz. CEP:62.800-000. Aracati-CE. Fone: (85)9961037-68. E-mail: fabianneprof@fvj.br.
- 2 Enfn. Especialista em Urgência e Emergência e Enfermagem do Trabalho. Docente da Faculdade do Vale do Jaguaribe. Rua Dragão do Mar, 300 - Centro. CEP: 62.800-000. Aracati-CE. Fone: (88) 9999333-47. E-mail: enf.janete@gmail.com.
- 3 Acadêmica de Enfermagem do 9º semestre da Faculdade do Vale do Jaguaribe.
- 4 Acadêmica de Enfermagem do 9º semestre da Faculdade do Vale do Jaguaribe.
- 5 Acadêmica de Enfermagem do 9º semestre da Faculdade do Vale do Jaguaribe.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## SEGURANÇA DO PACIENTE: ORIENTAÇÃO NO PROCESSO DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS

Eva Anny Wélly de Souza Brito<sup>1</sup>  
Cristina de Oliveira da Costa<sup>2</sup>  
Thais Lima Vieira de Souza<sup>3</sup>  
Maira Di Ciero Miranda<sup>4</sup>  
Francisca Elisângela Teixeira Lima<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Erros relacionados à administração de medicamentos podem ocorrer tanto no momento da administração quanto após a mesma. Sabe-se que muitas vezes o paciente recebe a prescrição e desconhece o conteúdo dela e em decorrência da falta de orientação pode ocorrer de vários erros. Para tanto o enfermeiro precisa ter conhecimento da ação do medicamento no organismo, métodos e vias de administração, eliminação, reações colaterais, dose máxima e terapêutica, efeitos tóxicos, das técnicas de administração pelas diferentes vias, bem como, da anatomia e fisiologia humana pois, falhas no conhecimento do enfermeiro refletem diretamente na orientação que é fornecida ao paciente. **OBJETIVO:** analisar a atuação da equipe de Enfermagem quanto à prescrição de medicamentos endovenosos. **MÉTODO:** estudo observacional, transversal, de abordagem quantitativa, com amostra de 135 observações do processo de administração de medicamento por via endovenosa em pacientes atendidos em um hospital público de doenças infectocontagiosas em Fortaleza-CE. Foi utilizado um instrumento do tipo *checklist* para as observações sistemáticas, na qual eram observadas 2 ações referentes à prescrição de medicamentos. A coleta foi realizada no período de fevereiro a abril de 2017. Os dados foram processados no Microsoft Excel e analisados pela estatística descritiva. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. **RESULTADOS:** Foram observadas duas ações: explica o procedimento ao paciente (25,1%) e acalma o paciente (20,7%). **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar um grau insatisfatório na orientação de enfermagem acerca da administração de medicamento endovenoso sendo desempenho (<70%) nas duas ações. O enfermeiro, por atuar diretamente na administração de medicamentos ao paciente, tem papel primordial na orientação do mesmo, no que se refere à terapêutica medicamentosa, por isso é importante que com esse estudo se possa proporcionar a instituição um feedback para que os profissionais sejam orientados com relação a prática recomendável. **PALAVRAS-CHAVES:** Infusões intravenosas. Segurança do Paciente. Enfermagem.

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC. Membros do Grupo de Estudo sobre Cuidados de Enfermagem na Pediatria da UFC (GECEP/UFC). Email: ([evaannywelly@gmail.com](mailto:evaannywelly@gmail.com)).
2. Acadêmica de Enfermagem da UFC. Bolsistas de Iniciação Científica PIBIC. Membro do GECEP/UFC.
3. Acadêmica de Enfermagem da UFC. Bolsistas de Iniciação Científica PIBIC. Membro do GECEP/UFC.
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da UFC (DENF/UFC).
5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFC (DENF/UFC). Líder do GECEP/UFC. Bolsista de Produtividade CNPq.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## SENSIBILIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: PRÁTICA ADEQUADA NA ORIENTAÇÃO MEDICAMENTOSA AOS PACIENTES NÃO ALFABETIZADOS DO CAPS

Rafaelly Lopes Dias<sup>1</sup>  
Rafaelle Pereira Lima<sup>2</sup>  
Elizangela Teles Pereira<sup>3</sup>  
Paula Morgana Peixoto Lourenço<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** No Brasil a pessoa portadora de sofrimento mental tem direito ao acesso aos serviços que visem, além do tratamento, sua inserção e inclusão social, dentre os serviços disponibilizados, destacam-se os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, que devem oferecer uma equipe interdisciplinar e de forma intersetorial, que visa o cuidado integral a pessoas com sofrimento mental e seus familiares na comunidade. Considerando a proximidade da equipe de enfermagem com os usuários, percebe-se a importância da capacitação contínua para a melhoria da prática dos profissionais de enfermagem, pois em muitos casos os pacientes não aderem ao tratamento por serem analfabetos, ocasionando uma série de complicações. Motivada pelas vivências no serviço de Saúde Mental, foi possível observar a ausência de ações para lidar com o problema do analfabetismo, criando a necessidade de introduzir uma nova estratégia, que possa se consolidar no cotidiano do serviço. **OBJETIVO:** Propor ações estratégicas que facilitem e/ou estimulem a adesão ou uso dos medicamentos prescritos para a terapia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da realização de uma educação em saúde voltada para os profissionais da enfermagem de um CAPS em Fortaleza, no mês de maio de 2017. O presente estudo respeitou a resolução 466/12 que tegumenta pesquisa envolvendo seres humanos. Foi realizada uma reunião com toda a equipe de enfermagem e apresentada a estratégias para o uso da medicação corretamente, usando um sistema de cores, figuras e símbolos de acordo com o comprimido em um instrumento próprio junto ao nome da medicação facilitando assim o entendimento do tratamento medicamentoso. **RESULTADOS:** Percebeu-se a satisfação dos profissionais e comprometimento dos mesmos de levar as orientações para sua rotina de seus pacientes. Durante toda a apresentação não houve qualquer intercorrência e todos os profissionais interagiram conosco durante a apresentação. **CONCLUSÃO:** O presente estudo é de grande relevância para a unidade em vista dos benefícios voltados aos pacientes, pois possibilita a construção de vínculos, o reforço do autocuidado e autonomia dos pacientes acompanhados pela equipe multidisciplinar, além de destacar a importância da sensibilização do profissional de enfermagem, contribuindo assim para melhoria da qualidade de vida. Evidenciando a importância da realização de educação em saúde como um método preventivo eficaz, acessível e de baixo custo. **DESCRITORES:** Promoção da Saúde; Enfermagem; Saúde Mental. **EIXO 1:** Boas práticas na Assistência de Enfermagem nos diferentes contextos de atuação.

- 1 Ac.do Centro universitário Estácio do Ceará. Endereço: Rua dos Sábias,550, casa 16.Bairro: Passaré. CEP : 60743-830Cidade: Fortaleza. Fone: (85)9840-2074. E-mail.rafa-lobes-dias@hotmail.com:
- 2 Enfermeiro da Unidade Pronto -atendimento em Fortaleza, docente e preceptora da Escola de Saúde Pública do Ceará.
- 3 Ac. do Centro Universitário Estácio do Ceará.
- 4 Ac. do Centro Universitário Estácio do Ceará.



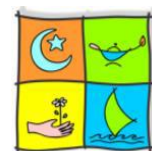


Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

**14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM**  
**14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE**  
**28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM**  
**7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE**  
**DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ**  
**PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017**



- ISSN 2177-7926 -



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## SISTEMA DE ESCORE PARA INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NEONATAL

Priscila Pereira de Souza Gomes<sup>1</sup>

Jéssica Lourenço Carneiro<sup>2</sup>

Edgla Graciela Ferreira Moreira de Brito<sup>3</sup>

Ana Kelve de Castro Damasceno<sup>4</sup>

Sâmya Aguiar Lôbo<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Escore Neonatal Therapeutic Intervention Scoring System (NTISS) foi criado para quantificar a assistência prestada em UTIN, ele é constituído de 8 dimensões, sendo elas respiratórias, cardiovasculares, medicamentosas, monitorização, metabólica/nutricional, transfusão, procedimento e acesso vascular. Cada dimensão é um subescore com itens que são pontuados de 1 a 4, totalizando 62 itens, considerados como possíveis intervenções. O valor do escore será o somatório dos valores atribuídos aos itens das dimensões. **OBJETIVO:** Descrever sobre a experiência de se utilizar o Sistema de Escore para Intervenção Neonatal como forma de avaliar o grau de utilização de tecnologias nas primeiras 24 horas da admissão na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em abril de 2016 em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de hospital infantil terciário do Estado do Ceará. **RESULTADOS:** A partir da vivência durante a residência multiprofissional, pode-se conhecer o NTISS, que é bem utilizado pela enfermagem e a categoria médica em grandes centros de saúde, pois é uma ferramenta que oferece a quantificação da assistência através de um indicativo de uso de tecnologias, de prognóstico e ainda, que pode ser utilizada para gestão de pessoal, porém no campo de prática do presente estudo, ela era pouco ou quase nada difundida na categoria da enfermagem, sendo exclusivamente aplicada pela categoria médica nas primeiras 24 horas da admissão. **CONCLUSÃO:** Embora a enfermagem não tenha se apropriado do NTISS no campo de prática do estudo, muitas vezes pela alta demanda de atividades, acaba perdendo a possibilidade de usufruir de seus benefícios. Estudos concluíram que o NTISS representa uma medida direta da utilização de recursos, boa predição de gravidade, possibilidade de identificar fatores que influenciam a duração da internação e variações de práticas assistenciais, relacionado ao uso de recursos humanos e terapêuticos, além de possuir capacidade de fornecer prognóstico clínico, principalmente quando aplicado em outros momentos além das primeiras 24 horas. **PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem Neonatal, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Neonatologia.

1. Enfermeira. Endereço: Rua Vinte e Cinco de Dezembro nº591 A – Bairro Paupina. CEP 60873740. Cidade: Fortaleza. Fone (88)34591366. E-mail: priscilaenfermagem\_@hotmail.com.
2. Enfermeira. Especialista com Residência em Pediatria pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Mestranda em Enfermagem pela UFC.
3. Enfermeira do Hospital Infantil Albert Sabin. Especialista com Residência em Pediatria pela Escola de Saúde Pública do Ceará.
4. Enfermeira. Post-Doctoral (CNPq)/Visiting Professor at UBC. Professora Associado I do DENF/UFC.
5. Enfermeira do Hospital Infantil Albert Sabin. Mestre em Enfermagem pela UFC. Professora da Faculdade Enfermagem Maurício de Nassau.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA GESTANTE EM TRABALHO DE PARTO: CONDIÇÕES DE NASCIMENTO

Francisco Diego Fernandes da Silva<sup>1</sup>

Débora Ferreira dos Anjos<sup>1</sup>

Margarida Ferreira Carvalho<sup>1</sup>

Elizângela Galdino da Silva<sup>1</sup>

Priscila França de Araújo<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Criar uma atmosfera calma e livre de estresse favorece a evolução do trabalho de parto, pois há menor liberação de adrenalina, hormônio que diminui o ritmo das contrações. A luz baixa, além de favorecer a secreção de melatonina, cria um ambiente de maior introspecção e intimidade, mais confortável para parturiente e suave para o bebê, que sairá do útero, escuro, para o mundo. É importante que haja espaço suficiente, que permita à gestante deitar, manter-se de pé, caminhar, movimentar e posicionar-se da maneira que achar melhor, podendo alternar entre estas opções. **OBJETIVO:** Objetivou-se desenvolver a sistematização da assistência de enfermagem a uma gestante em trabalho de parto. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado nos meses de setembro a novembro de 2016, na disciplina de Sistematização da Assistência de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe. A coleta das informações se deu através da aplicação de um vídeo de simulação de casos reais no setor de emergência onde demonstrava uma gestante em período expulsivo dentro de um carro. Após assistir o filme, os alunos de dividiram em grupos e elaboraram o plano de cuidados, de forma holística e individualizada. A análise se deu através da literatura pertinente. **RESULTADOS:** Percebemos que o ambiente era inadequado para a prática do parto, que não apresentava condições de higiene adequadas e que toda a situação gerava angústia e ansiedade na gestante e seus familiares. Logo, evidenciamos o seguinte diagnóstico de enfermagem: Risco de infecção puerperal relacionado ao ambiente inadequado ao procedimento, como resultado esperado a paciente entenderá as intervenções necessárias para evitar ou reduzir o risco de infecção e como intervenção instruir a equipe quanto as medidas de controle de infecção. **CONCLUSÃO:** Concluímos que o estudo possibilitou conhecer melhor o local adequado para se ter um parto humanizado, como também observar a relevância do papel de enfermagem implementando a Sistematização da Assistência de Enfermagem no processo de cuidados à paciente, influenciando na qualidade do tratamento e no alcance dos objetivos. **PALAVRAS – CHAVES:** Enfermagem. Cuidados de enfermagem. Trabalho de Parto. **Eixo 1:** Boas prática na Assistência de Enfermagem nos diferentes contextos de atuação.

1. Acadêmicos de enfermagem do 7º período B do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe-CE.
2. Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva UFC. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do curso de Graduação em enfermagem das Faculdades Estácio do Ceara em Fortaleza e Faculdade do Vale do Jaguaribe em Aracati.

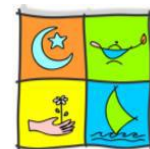


Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## SÍNDROME CORONARIANA AGUDA: ASPECTOS SINTOMÁTICOS

Adriana Maciel Gomes<sup>1</sup>

Valeska Naiara Araújo<sup>2</sup>

Daniele do nascimento Moura<sup>3</sup>

Francisco Marcos Barbosa Mariano<sup>4</sup>

Samuel Ramalho Torres Maia<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A síndrome coronariana aguda é caracterizada pela oclusão de artérias por placas de gordura conhecidas como aterosclerose, tendo como principais sintomas: Algia no peito, irradiando para o membro superior esquerdo que em alguns casos podem associar-se a sudorese, náuseas e dispnéia, uma vez que a artéria esta ocluída ocorre uma diminuição do aporte sanguíneo, que diminui o oxigênio, glicose e proteínas levadas pela corrente sanguínea essenciais para a realização das atividades físicas intensas, leves e moderadas culminando para o aumento do estresse e desencadeando outras patologias, como hipertensão e diabetes que irão agravar mais o quadro de síndrome coronariana aguda. No Brasil, as doenças isquêmicas do coração são responsáveis por 31% das mortes sendo também sua principal causa o que leva a crer que a população do nosso país tem sido descompromissada, tratando-se de atividade física e alimentação saudável. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sobre os principais sintomas da síndrome coronariana aguda. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica pesquisada na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos quatro anos (2012 – 2016), disponíveis na íntegra e na língua portuguesa. O critério de exclusão foi artigos repetidos nas duas bases de dados. Foram cruzados os seguintes descritores: Doenças isquêmicas, infarto do miocárdio. Foram encontrados quatro artigos todos com relevância para este tema. **RESULTADOS:** Os dados obtidos permitiram inferir que a sintomatologia é bem característica das patologias cardíacas, dor associada geralmente ao desconforto respiratório, ansiedade, compressão ou queimação e arritmias, mostrando que os aumentos de mortes mencionados anteriormente em alguns casos

- 1 Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu Relatora. Endereço: Rua Joana Soares N° 559 - Bairro Messejana. CEP 60844-110 Cidade Fortaleza: Fone (85) 98845-6367. E-mail [adrianamacster@gmail.com](mailto:adrianamacster@gmail.com)
- 2 Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu. Endereço: Rua Luis Oriá N° 1025 Bairro José de Alencar CEP 60830-325. Cidade Fortaleza: Fone (85) 99772-1591. E-mail [waleska.naiara@hotmail.com](mailto:waleska.naiara@hotmail.com)
- 3 Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu. Endereço: Rua 03 N° 64 Bairro Barra do ceara cidade Fortaleza: Fone (85) 99412-3543. E-mail [nanielebani35@gmail.com](mailto:nanielebani35@gmail.com)
- 4 Acadêmico do curso de Enfermagem da Faculdade Ateneu Endereço: Rua Marte bloco 171, casa 03 Bairro Aeroporto CEP 60422-580 Cidade Fortaleza: Fone (85) 98653-3055. E-mail [marcosbarbosa2120@gmail.com](mailto:marcosbarbosa2120@gmail.com)
- 5 Enfermeiro. Docente da Faculdade Ateneu Orientador Especialista em Gestão, Auditoria e Perícias em Sistema de Saúde – UECE. Especializando em Urgência e Emergência Pré-hospitalar – UNICHRISTUS Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – UECE. Endereço: Rua João Araripe N° 503c Bairro Parreão CEP 60410-356 Cidade Fortaleza: Fone (85) 99652-1207. [samuelrtm@hotmail.com](mailto:samuelrtm@hotmail.com)



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

podem ser evitados com medidas para diminuir o acúmulo de placa de ateroma, através de uma alimentação saudável, atividade física e redução do estresse, que são hoje a principal causa da SCA. **CONCLUSÃO:** Os artigos especificam a possibilidade de evitar a relação entre os fatores que influenciam o aparecimento da síndrome coronariana aguda, no entanto não correlacionam que as principais causas podem ser combatidas com medidas simples de promoção, prevenção e proteção à saúde. **PALAVRAS CHAVES:** Aterosclerose, Síndrome Coronariana aguda.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## TERAPIAS COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS

Caroline Nobre Xavier<sup>1</sup>

Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira<sup>2</sup>

Camylla Maria Ribeiro<sup>3</sup>

Maynara Joyce Torres de Andrade<sup>4</sup>

Mirian Moraes Feitosa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O autismo é um transtorno que afeta áreas do desenvolvimento infantil, geralmente se caracteriza por déficits nas interações sociais, na comunicação e comportamentais. Em alguns casos a terapia convencional pode está associado a efeitos adversos graves. Assim os pais buscam as terapias complementares para melhorar a saúde e as capacidades da criança. As terapias complementares visam a assistência ao paciente com o foco no ser de forma integral, como por exemplo alimentação saudável, terapias corporais, energéticas, terapias que tratam do emocional e da psiquê. Dessa forma surgiu a seguinte pergunta problema: Quais as terapias complementares utilizadas no tratamento de crianças autistas e suas contribuições? **OBJETIVO:** Revisar na literatura científicas terapias complementares utilizadas no tratamento de crianças autistas, destacando suas contribuições. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa utilizando os descritores controlados: “autismo”, “criança” e “terapias complementares”. Realizado em maio de 2017 nas bases de dados: MEDLINE e BDEFN. Os critérios de inclusão dos artigos foram: publicados de 2010 a 2017, nos idiomas português, espanhol e inglês. Excluíram-se: artigos que não estavam disponíveis na íntegra e que não descreviam as contribuições das terapias complementares utilizadas. A busca resultou em 45 artigos. Após análise, foram selecionados 8 por abordarem a temática requerida e atenderem aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Identificou-se na literatura como possibilidade de tratamento complementar para as crianças autistas a utilização das terapias complementares do tipo nutricionais, terapia com plantas, homeopatia, reflexologia, aromaterapia, acupuntura e massoterapia. A terapia complementar associada ao tratamento farmacológico tem se mostrado eficaz, despertando confiança nos pais, tornando o tratamento mais atrativo. Tem como contribuição direta para as crianças auxiliado no comportamento, sono e comunicação. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se o aumento na utilização das terapias complementares no tratamento de crianças autistas, sendo encontradas, entre as opções, as 7 mais utilizadas, apresentando seus benefícios associados ao comportamento, sono e comunicação. **DESCRITORES:** “autismo”, “criança” e “terapias complementares”.

1 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Endereço: Av. Dr. Silas Munguba – Itapery CEP 6074100. - Fortaleza Fone (85) 3101-9601. Email: mariecarolinenobre@gmail.com

2 Professora da Universidade Estadual do Ceará Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Endereço: Av. Dr. Silas Munguba – Bairro Itapery - CEP 6074100. Cidade: Fortaleza Fone (85) 31019601 Email: danyvfv@hotmail.com

3 Enfermeira. Pós -graduanda em obstetrícia pela Universidade Estadual do Ceará. Endereço: Av. Dr. Silas Munguba – Itapery - CEP 6074100 - Fortaleza Fone (85) 31019601 Email: camyllaribeiro.26@hotmail.com

4 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Endereço: Av. Dr. Silas Munguba – Bairro Itapery CEP 6074100. Cidade: Fortaleza Fone (85) 1019601

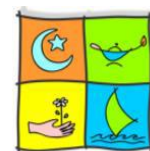


Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## TRABALHANDO SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM ADOLESCENTES NUMA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES

Andresa Guedes Kaminski Alves<sup>1</sup>  
Fabianne Ferreira Costa Róseo<sup>2</sup>  
Dione Costa Holanda<sup>3</sup>  
Janete Pereira Cirilo da Silva<sup>4</sup>  
Francisca Neuma Almeida Nogueira<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Programa Saúde na Escola-PSE de Aracati-CE promoveu uma oficina para formação dos adolescentes do Núcleo de Cidadania do Adolescente-NUCA, a fim de formar multiplicadores sobre saúde sexual e reprodutiva. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de formação de um grupo de adolescentes do NUCA sobre sexualidade, métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis-IST em Aracati-CE; e capacitar o grupo para disseminar o conhecimento adquirido nas escolas por eles representadas. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, ocorrido em agosto/2016, produto de uma oficina realizada por enfermeira especialista em saúde sexual e reprodutiva, em parceria com o PSE e a articuladora do Unicef-Aracati, com 36 adolescentes do NUCA, de 12 a 16 anos, estudantes do ensino fundamental e médio. A oficina objetivou fornecer informações; e promover discussão e reflexão sobre aspectos da sexualidade, como a prevenção das ISTs, visando contribuir para a emancipação dos sujeitos no campo dos direitos sexuais e reprodutivos. Utilizaram-se metodologias ativas com jogos didáticos, dinâmicas e simulações do uso de métodos contraceptivos. Os adolescentes discutiram e tiraram dúvidas numa roda de debate. Inicialmente realizou-se a dinâmica para socialização dos questionamentos, em seguida fez-se uma exposição dialogada utilizando-se slides. Empregou-se linguagem acessível para que os adolescentes participassem sem timidez e medo. Na sequência, realizou-se uma avaliação do conteúdo explanado utilizando-se do jogo "Trilha da Saúde" (impressa em cartaz), dados, piões, cartões com perguntas, slides com dicas de saúde, preservativos, e réplicas dos órgãos genitais. Durante o jogo, cada vez que se errasse uma pergunta, o adolescente pagava uma prenda, que consistia em demonstrar o uso correto dos métodos contraceptivos. Posteriormente empregou-se o "jogo da memória dos métodos contraceptivos". **RESULTADOS:** Percebeu-se que os

- 1 Graduada em Letras. Mestre em Letras. Docente da Faculdade do Vale do Jaguaribe. Endereço: . Bairro: Várzea da Matriz. CEP: 62.800-000. Aracati-CE. Fone: (88)99740-1114. E-mail: andressagk@gmail.com.
- 2 Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente da Faculdade do Vale do Jaguaribe. Endereço: Travessa Felismino Filho, 1170. Bairro: Várzea da Matriz. CEP: 62.800-000. Aracati-CE. Fone: (85) 9961037-68. E-mail: fabianneprof@fvj.br.
- 3 Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e em Educação Global, Inteligências Múltiplas e Construção da Cidadania. Docente da Faculdade do Vale do Jaguaribe. Endereço: Rua Santos Dumont, . Bairro: . CEP: 62.800-000. Aracati-CE. Fone: (88) 99614-7231. E-mail: dionecostaholanda@gmail.com.
- 4 Enfermeira. Docente da Faculdade do Vale do Jaguaribe. Endereço: Rua Dragão do Mar, 300. Bairro: Centro. CEP: 62.800-000. Aracati-CE. Fone: (88) 9999333-47. E-mail: enf.janete@gmail.com.
- 5 Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe. Endereço: Rua Cel. Alexandrino. CEP: 62.800-000. Aracati-CE. Fone: (88)9995336-00. E-mail: fneuma@fvj.br.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

adolescentes têm muitas dúvidas sobre saúde sexual e reprodutiva. Além disso, demonstraram insegurança e desconhecimento sobre o uso correto dos métodos; e apresentaram inconsistências acerca das informações básicas das IST,s e formas de contaminação e transmissão. **CONCLUSÃO:** A formação oportunizou a percepção que o tema precisa ser enfatizado de forma permanente nas escolas. De preferência envolvendo os pais, professores e componentes da comunidade escolar para que a linguagem seja equânime: a da proteção e segurança em relação à saúde sexual e reprodutiva. **PALAVRAS-CHAVES:** Oficinas. Sexualidade. Adolescência. **EIXO 4:** Boas Práticas no Ensino de Enfermagem.





Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE GRUPO NOMINAL NA PESQUISA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaysa Grasiely Sousa de Oliveira <sup>1</sup>  
Antonia Beatriz Queiroz de Oliveira <sup>2</sup>  
Thais Guerra Gomes <sup>3</sup>  
Sarah de Sá Leite <sup>4</sup>  
Lorita Marlena Freitag Pagliuca <sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Técnica de Grupo Nominal (TGN) é um método de consenso que envolve a participação de especialistas para a resolução de problemas, geração de ideias e determinação de prioridades<sup>1</sup>. Quando utilizada em pesquisas na área da saúde, contribui para o aprimoramento dos dados coletados. **OBJETIVO:** Descrever a utilização da TGN para obtenção de dados na pesquisa em saúde. **MÉTODO:** Relato de experiência, realizado no período de outubro de 2016, no Laboratório de Comunicação em Saúde (Labcom\_Saúde) da Universidade Federal do Ceará. Participaram do estudo, cinco docentes, do gênero feminino, do curso de Enfermagem de três instituições de Ensino Superior da cidade de Fortaleza/CE. Para a execução da técnica contou-se com a participação de moderador (Mestranda em Enfermagem) e observador (Acadêmica de Enfermagem), sendo o rigor metodológico respeitado. A TGN foi composta por quatro momentos: 1. Entrega do material para leitura aos participantes para que pudessem refletir ou registrar silenciosamente suas ideias; 2. Exposição das ideias dos participantes de forma individual de acordo com a indicação do moderador; 3. Discussão e agrupamento das ideias compartilhadas e 4. Consenso das ideias entre os participantes. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando os aspectos éticos e legais de acordo com a Resolução 466/12. **RESULTADOS:** Pode-se observar que os especialistas apresentaram facilidade na utilização da TGN para avaliação do instrumento proposto. Conseguiu-se articular ideias e explaná-las em ordem, com a participação de todos os especialistas da discussão. A familiaridade de todos com a temática possibilitou bom entrosamento do grupo. Os participantes não apresentaram dúvidas e consideraram a técnica bastante vantajosa para a pesquisa na área saúde. **CONCLUSÃO:** Partindo das percepções individuais e consenso grupal dos especialistas, a Técnica de Grupo Nominal sintetizou informações e estabeleceu prioridades para o aprimoramento de coleta de dados. **DESCRITORES:** Enfermagem. Coleta de Dados. Pesquisa Metodológica em Enfermagem. **Referências:** 1. McMillan SS, King M, Tully MP. Howto use the nominal groupand Delphi techniques. *Int J ClinPharm.* V. 38, P. 655–62, 2016.

- 1 Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC); Endereço: Rua Mirtil Meyer, Nº 157 – Bairro: Mondubim. CEP 60.762 – 080. Cidade: Fortaleza. Fone (85)99995-7347. E-mail: thaysagrasely@hotmail.com.
- 2 Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). PIBIC.
- 3 Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). PIBIC.
- 4 Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – Fortaleza/CE –Brasil.
- 5 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## UTILIZAÇÃO DO GRUPO TERAPÊUTICO COMO TECNOLOGIAS LEVES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tatyelle Bezerra Carvalho <sup>1</sup>  
Brenda Belém Luna Sampaio <sup>2</sup>  
Gabriel Fernandes Pereira <sup>3</sup>  
Ana Raquel Moraes Souza <sup>4</sup>  
Cleide C. de Oliveira <sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A reforma psiquiátrica, veio a mudar os paradigmas da Saúde Mental fazendo com que os cuidados evoluíssem, tornando-os mais efetivos e humanizados, proporcionando assim uma assistência terapêutica adequada. Logo, a utilização do Grupo Terapêutico, inserido dentro das Tecnologias leves, também conhecida como Tecnologias das relações, potencializa as trocas dialógicas, o compartilhamento de experiências e a melhoria na adaptação ao modo de vida individual e coletiva. **OBJETIVO:** Relatar a experiência frente à utilização do grupo terapêutico em um Centro de Atenção Psicossocial. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri durante o estágio curricular da disciplina de Saúde Mental. O trabalho foi desenvolvido em uma unidade do CAPS III no município do Crato-CE. A realização do grupo terapêutico envolveu uma população total de 06 usuários. As atividades realizadas foram previamente planejadas e organizadas de acordo com a seguinte temática: Sonhos, perspectivas, dúvidas, angústias e esperança. Os acadêmicos buscaram realizar as oficinas estimulando a criatividade, o diálogo e a união entre membros da equipe. Os princípios e direitos éticos dos participantes da pesquisa foram assegurados como constam na resolução 510/16 de pesquisa com seres humanos. **RESULTADOS:** Quatro dos pacientes se mostraram animados e engajados com as atividades propostas, demonstrando autonomia, agilidade e empolgação na realização das temáticas ofertadas, concretizando de forma efetiva os planos recomendados na oficina de desenho e pintura, como também expuseram sobre suas expectativas, pensamentos e sonhos. Já dois pacientes mostraram resistência inicial com a oferta das dinâmicas, renunciando

- 1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista de Extensão (Funcap/Urca). Membro do grupo Saúde e Trabalho da URCA. E-mail: tatyelle\_bc@hotmail.com
- 2 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista de Extensão (Funcap/Urca). Membro do grupo Saúde e Trabalho da URCA. E-mail: brendalunabelem@gmail.com
- 3 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro voluntário do grupo GPESGDI. Membro da Liga de Pesquisa e Extensão de Saúde Mental da URCA. E-mail: gabrielfp2014com@gmail.com
- 4 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Monitora da disciplina de Processo de Enfermagem no Cuidar em saúde Mental. E-mail: anna-enfermagem-2013@hotmail.com
- 5 Doutora em Bioquímica, Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder do Grupo de Pesquisa Saúde e Trabalho. E-mail: cleidecorreia27@hotmail.com



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

participar na primeira oportunidade, porém quando os acadêmicos conversaram e explicaram como os planos aconteceriam, a resposta de aceitação aconteceu de forma mais efetiva. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a utilização do grupo terapêutico agregou um melhor vínculo e convivência entre os usuários e profissionais de saúde. Pode-se demonstrar que o uso de tais tecnologias implica em melhorias nos planos terapêuticos utilizados principalmente nos centros de atenção psicossocial. Percebe-se a importância de tal relato para a assistência de enfermagem, pois demonstra algumas contribuições da utilização de tecnologias leves na conquista de resultados promissores no cuidado em Saúde Mental. **DESCRITORES:** Terapia de Grupo; Saúde Mental; Tecnologia.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## VALORES E SENTIMENTOS ATRIBUÍDOS POR GESTANTES ACERCA DA GRAVIDEZ

Ivana Rios Rodrigues<sup>1</sup>  
Sibele Lima da Costa Dantas<sup>2</sup>  
Eryjosy Marculino Guerreiro Barbosa<sup>3</sup>  
Dafne Paiva Rodrigues<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação é um momento único na vida da mulher, seja ela a primeira, segunda ou mais, cada uma é diferente e apresentam-se permeadas de medos, ansios e dúvidas. Esta é uma fase de grandes transformações no corpo e na vida emocional da mulher, sendo representada como fenômeno complexo e singular, que envolve diversas e complexas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais, demonstrando que os cuidados pré-natais devem ultrapassar a dimensão biológica (SHIMIZU; LIMA, 2011). **OBJETIVO:** Descrever os valores e sentimentos atribuídos, pelas gestantes, acerca da gravidez e dos cuidados recebidos por enfermeiros. **METODOLOGIA:** Pesquisa exploratória e descritiva, desenvolvida em sete Unidades de Atenção Primária à Saúde de Fortaleza-CE. Participaram do estudo 25 gestantes, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: gestantes cadastradas e que estivessem realizando pré-natal nas unidades pesquisadas; que realizaram, no mínimo, três consultas de pré-natal; e situadas na faixa etária de 18 a 40 anos. Foi eleita a entrevista semiestruturada como técnica essencial de coleta de dados. As entrevistas foram processadas através do *software* ALCESTE – versão 2012, que permite uma análise lexical do material textual, oferecendo contextos que são caracterizados pelo seu vocabulário e pelos segmentos de textos que compartilham este vocabulário (REINERT, 1990; CAMARGO, 2005). Numa análise padrão, após o programa reconhecer as indicações das unidades de contexto inicial, divide o material em unidades de contexto elementar, ou seja, unidades com menor fragmento de sentido. O programa fornece, então, o número de classes resultantes da análise, assim como as formas reduzidas, o contexto semântico e as unidades de contexto elementar características de cada classe consolidada. Com todo esse material, as autoras explicitaram o conteúdo presente, nomeando cada classe a partir das informações fornecidas pelo software. Para fins deste trabalho foram explorados e discutidos os conteúdos presentes na Classe 4 - Vivenciando a gestação: valores atribuídos à gravidez e a Classe 3 - Gravidez: sentimentos atribuídos pelas gestantes, das quatro classes produzidas pelo software.

- 1 Enfermeira assistencial no Hospital Geral de Fortaleza. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem – GRUPESME (UECE).
- 2 Enfermeira; Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde; Universidade Estadual do Ceará (UECE); Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde; Email: sibelcosta@gmail.com
- 3 Enfermeira; Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde; Universidade Estadual do Ceará. Membro do GRUPESME (UECE).
- 4 Enfermeira; Doutora em Enfermagem; Universidade Estadual do Ceará (UECE); Professora Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE).



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

A pesquisa seguiu as recomendações da Resolução 466/2012 e tem parecer favorável de número 572.390, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará. **RESULTADOS:** A classe 4 foi formada por 24 unidades de contexto elementar e 24 palavras analisáveis. Os vocábulos ilustrativos desta classe são: maravilhosa, gestação, momento, tira, dúvidas, ajuda, Deus, adoro, ótima, família, vivenciar, consulta, enfermeira, aceitar, gravidez, Enfermagem, cuidar, gente, boa, atenção. Estas palavras representam, além da vivência das gestantes sobre sua gestação atual, a assistência que é realizada por enfermeiros durante o pré-natal, ou seja, sentimentos sobre a consulta de enfermagem no pré-natal. Na classe 4, as gestantes trazem as experiências acerca da gestação atual, expressando sentimentos e vivências, além de trazer os valores que elas atribuem aos profissionais que realizam a consulta de pré-natal, considerando como um atendimento de qualidade. Considera-se uma atenção pré-natal de qualidade aquela com início precoce, periódica, completa e com ampla cobertura (BRASIL, 2011). É possível perceber também a questão da religiosidade, pelo fato de as gestantes atribuírem o desenvolvimento da criança dentro delas como uma benção divina. As gestantes do estudo atribuem à gravidez sentimentos de amor, felicidade, surpresa, os quais são positivos para a condução da gestação e para o vínculo que a mulher irá atribuir à criança. Além disso, elas representam cada gravidez como diferente da anterior, explicitando seus significados em relação a isso. Um estudo realizado no interior do estado do Ceará mostra que os sentimentos experienciados pelas gestantes e seus companheiros oscilam entre a alegria e o medo diante da notícia da gravidez (SAMPAIO; VILLELA; OLIVEIRA, 2014). Outra questão presente na fala das participantes é em relação ao aconselhar e o ajudar, realizado pelo enfermeiro. Isso é muito importante, pois representa a segurança e confiança que as gestantes adquirem e apresentam acerca do profissional e, assim, conseguem seguir com autonomia e responsabilidade a sua gestação. O profissional enfermeiro deve levar em consideração que cada mulher é um sujeito único e que carrega consigo sua própria cultura, traduzida por meio de suas vivências, medos, dúvidas, crenças e expectativas. Desta forma, acredita-se que a formação do vínculo seja crucial para o maior envolvimento da gestante nas questões relacionadas à sua saúde, a atribuição da autonomia e definição de suas escolhas e, conseqüentemente, a percepção mais consciente do autocuidado (LÍBERA et al, 2011). A classe 3 é formada por 11 unidades de contexto elementar e 21 palavras analisáveis. Os vocábulos ilustrativos desta classe são: amor, sensação, ansiosa, feliz, boa, realizada, dia, ficar esperando, tranquila, gostando, vivenciar, maravilhosa, vez, muita, sei, Deus, uma, Enfermagem, gravidez. Os vocábulos mostram nitidamente que esta classe expressa os sentimentos que um grupo de gestantes atribuem a gravidez, além de mostrar como essas gestantes vivenciaram esse período, sendo esta classe muito próxima da classe analisada anteriormente. A classe 3 traz que a ansiedade é algo que perfaz a vida das gestantes, pois elas relatam em muitos momentos estarem ansiosas com a gestação. Esses anseios devem ser contornados da melhor forma pelos profissionais da saúde. O amor é o sentimento mais citado por elas, e elas o relatam como essencial para o cuidado daquele filho que está sendo gerado, para o cuidado durante o desenvolvimento deste e da gestação e também durante o puerpério, além de relatarem seus sentimentos da preparação para a chegada do filho. Todas as gestantes se referem a gravidez como um momento bom, trazendo sentimentos de amor, carinho, perfeição e enfatizando o vínculo que é formado entre mãe e filho durante a gestação.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

**CONCLUSÃO:** Percebe-se nas falas das gestantes a vivência delas acerca da sua gestação atual, pautada em sentimentos positivos, como o amor, carinho, felicidade e esses na maioria das vezes voltados à religiosidade, em que elas referem a gestação como uma graça divina. A ansiedade também é um sentimento atribuído pela gestante durante o período da gravidez, pois em muitos momentos estas relatam estarem ansiosas com a gestação e precisam ser conduzidas pelos profissionais da saúde, a fim de que prestem assistência voltada também na redução da ansiedade. Os resultados encontrados nesse estudo servem de conhecimento para os profissionais da saúde entenderem a vivência e valores atribuídos por gestantes acerca da gravidez e, dessa forma, conduzi-la de forma a atender suas necessidades durante a gestação. **REFERÊNCIAS:** SHIMIZU, H.E., LIMA, M.G. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Rev Bras Enferm.** 2011; 62(3): 387-92; REINERT, M. ALCESTE une methodologie d'analyse des donnes textuelles et une application: Aurelia de Gerard de Nerval. **Bulletin de Méthodologie Sociologique.** 1990; 26: 24-54; CAMARGO, B.V. **ALCESTE: um programa informático de análise quantitativa de dados textuais.** In: Moreira ASP, et al, organizadores. *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais.* João Pessoa: Editora Universitária UFPB; 2005. p. 511-39; BRASIL. **Atenção à saúde da gestante em APS: Gerência de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição.** Porto Alegre: Ministério da Saúde; 2011; SAMPAIO, K.J.A.J., VILLELA, W.V., OLIVEIRA, E.M. Significados atribuídos a paternidade por adolescentes. **Acta Paul Enferm.** 2014; 27(1): 1-5; LÍBERA, B.D., SAUNDERS, C., SANTOS, M.M.A.S., RIMES, K.A., BRITO, F.R.S.S., BAIÃO, M.R. Avaliação da assistência pré-natal na perspectiva de puérperas e profissionais de saúde. **Ciênc Saúde Coletiva.** 2011; 16(12): 4855-64. **PALAVRAS-CHAVES:** Gravidez; Gestantes; Cuidado Pré-natal.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

---

## SESSÃO TRABALHOS A PRÊMIO



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## ASSÉDIO MORAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: EVIDÊNCIAS DE ATOS NEGATIVOS NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Ana Thawlya Leite Cruz<sup>1</sup>  
Ana Patrícia Sousa Santos Oliveira<sup>2</sup>  
Luana Silva de Sousa<sup>3</sup>  
Julyane Cerqueira Campos Andrade<sup>4</sup>  
Roberta Meneses Oliveira<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O assédio moral nas relações laborais constitui situação emergente vivenciada nos processos de trabalho em saúde. Nos últimos anos, esse fenômeno tem sido mais evidenciado e abordado pela Enfermagem em âmbito mundial, levando os órgãos internacionais representativos a discutirem sobre o assunto e elaborar políticas que garantam a abordagem do problema de forma responsável do ponto de vista ético, legal e cidadão (ANA, 2015). A equipe de enfermagem vivencia constantemente precarização do trabalho, dimensionamento de pessoal inadequado, exposição constante a riscos de violência institucional por constituir a categoria que passa mais tempo com os pacientes, tornando-se mais vulnerável ao assédio moral (SANTOS *et al.*, 2011). As boas práticas de assistência ao processo de gestação e parturição que visam o bem-estar do binômio mãe-bebê são ameaçadas pela ocorrência desses comportamentos. **OBJETIVO:** Analisar a percepção de trabalhadores de enfermagem obstétrica acerca do assédio moral no trabalho por meio de instrumento de medida validado no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo transversal e quantitativo, realizado de outubro a dezembro de 2016, em hospital público do Ceará, em unidades de emergência obstétrica, centro obstétrico (pré-parto e cirúrgico) e internação obstétrica. A amostra foram 50 trabalhadores de enfermagem que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ocupar função assistencial e trabalhar na instituição há, pelo menos, um ano. Foram excluídos trabalhadores que, além da assistência, ocupavam cargo de chefia e os que estavam de férias ou afastados. Como instrumentos de coleta dos dados foram aplicados: questionário sócio-demográfico/laboral e Questionário de Atos Negativos-Revisado (QAN-R). Este é composto por 22 itens, cada assertiva escrita em forma de

- <sup>1</sup> Enfermeira Obstetra pela Universidade Estadual do Ceará- UECE. Especialista em Saúde Pública e da Família. Endereço: Rua Doutor José Goiania, 164- Bairro: Quintino Cunha, CEP: 6351-330. Cidade: Fortaleza. Fone: (85) 99766-3121. E-mail: thawlyaenfermagem@yahoo.com.br.
- <sup>2</sup> Enfermeira Obstetra pela Universidade Estadual do Ceará- UECE. Atua no Hospital Hapvida. Especialista em Saúde Pública e da Família.
- <sup>3</sup> Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará- UECE. Residente em Enfermagem Obstétrica pela MEAC/UFC.
- <sup>4</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Ceará- UECE. Pós-graduanda em Transplante de Órgãos pela ABEn-Ce.
- <sup>5</sup> Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará- UECE. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC.





Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

comportamento, sem referência ao termo “assédio”. A escala mede quantas vezes o entrevistado, durante os últimos seis meses, foi submetido a uma série de atos negativos e comportamentos potencialmente ofensivos. Segundo Christ (2011), para identificar as pessoas que foram assediadas, considera-se um ato negativo, pelo menos, sofrido de forma semanal ou diária nos últimos seis meses. Os dados foram processados no EXCEL. Foram calculadas as médias e desvios padrão das variáveis quantitativas, bem como as frequências relativas e absolutas das respostas às assertivas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do hospital (CAAE: 52900016.5.0000.5040). **RESULTADOS:** A totalidade dos participantes da pesquisa foi do sexo feminino com média de 41,0( $\pm 11,4$ ) anos de idade. Predominou a categoria profissional enfermeiro (48%) com média de 15,2 ( $\pm 11,4$ ) anos de formado e 10,5 ( $\pm 10,4$ ) anos de atividade na instituição. Quanto ao perfil ocupacional, o fato de mais da metade (62%) possuir apenas um emprego denota um resultado positivo para o estudo do assédio moral no trabalho, pois se considera que pessoas com sobrecarga de trabalho estão expostas, com mais frequência, a fatores estressores que podem culminar em atitudes negativas no ambiente de trabalho. Em contrapartida, ressalta-se que parte deles (38%) possuía dois empregos ou mais e alguns (18,0%) tinham carga horária superior a 60 horas semanais. Segundo Pires *et al* (2010), a enfermagem lida com dor, sofrimento e más condições de trabalho, prestando assistência ao paciente num período integral, com grande responsabilidade, porém pouca valorização. Isto tem levado à insatisfação e ao adoecimento do trabalhador, fatores que exigem um olhar voltado para a melhoria das condições de trabalho, à qualidade e à segurança dos cuidados prestados. Em relação ao vínculo empregatício, a maioria (68%) exercia suas atividades por meio de contrato temporário por cooperativas, reproduzindo a realidade brasileira de precarização do trabalho na saúde que reflete a perda dos direitos trabalhistas com repercussões negativas no bem-estar, resultando em estresse, sobrecarga, ansiedade, lombalgias, adoecimento físico e psíquico (GOMES *et al.*, 2016). Avaliando a autopercepção de assédio moral, observou-se frequência de 24%. No presente estudo, dentre aqueles que referiram assédio, nenhum se percebeu assediado semanal ou diariamente, porém pode-se associar este fato à não identificação de tais comportamentos pelos profissionais, levando-os a não se reconhecerem como vítimas, pois nem sempre o assédio moral acontece de forma explícita. Fontes e Carvalho (2012) encontraram resultado semelhante, em que 29,6% dos 230 enfermeiros entrevistados perceberam-se como vítimas de assédio moral. Ao analisar o número de relatos referidos pelos trabalhadores, a maioria assinalou não sofrer atos negativos com frequência semanal ou diária. Porém, vale ressaltar que, mesmo em pequena quantidade, houve a ocorrência de 1 a 6 atos negativos semanalmente ou diariamente (18,0%). Dentre as formas de assédio mais sofridas, os itens 1 (Alguém reteve informações que interferem em seu desempenho), 14 (Suas opiniões e pontos de vista são ignorados), 18 (É feito um monitoramento excessivo de seu trabalho) e 19 (Você sofre pressão para não reivindicar seus direitos), respectivamente, foram os que apresentaram maiores frequências. Sabe-se que a perda de interesse no serviço e no repasse de informações acerca do processo de trabalho pode ser causa do assédio moral, por vezes praticado pelo assediador de forma dissimulada com a intenção de causar prejuízo na autoestima da vítima, desestabilizando-a emocionalmente e profissionalmente (JESUS *et al.*, 2016). Pesquisa realizada em maternidades em São Paulo sobre violência institucional,



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

autoridade médica e poder sob a ótica dos profissionais de saúde relata que as práticas de abuso de autoridade por parte dos profissionais não são oriundas apenas do contexto precário das organizações de saúde e das relações laborais, mas sim do caráter pessoal, da degradação de valores sociais e cidadãos, colaborando para a banalização da violência institucional (AGUIAR; D'OLIVEIRA; SCHRAIBER, 2013). Quanto ao abuso de poder e à pressão exercida no ambiente de trabalho, estruturas hierárquicas rígidas e tradicionais associadas à indeterminação dos processos de trabalho favorecem o surgimento de líderes cada vez mais autoritários e com pouco ou nenhum reconhecimento por parte dos trabalhadores (OLIVEIRA, 2015). Outras formas de expressão do assédio moral são as direcionadas aos direitos trabalhistas, como restrição dos direitos a férias, imposição de horários injustificáveis, discriminação salarial, assim como mudanças arbitrárias de horário de trabalho (GUIMARÃES; RIMOLI, 2013). **CONCLUSÃO:** Existem evidências de assédio moral na instituição estudada, ainda que em proporção inferior a 30%. Ressalta-se a necessidade da continuação dos estudos visando aprofundar a temática e as repercussões laborais, sociais, emocionais e éticas do assédio moral vivenciadas na Enfermagem Obstétrica e, conseqüentemente, estendidas para a sociedade. **Palavras-Chave:** Enfermagem. Obstetrícia. Enfermagem Obstétrica. Trabalho. Assédio não Sexual. Bullying.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## ASSOCIAÇÃO DOS ENFERMEIROS DO ESTADO DO CEARÁ (ASSEC) CONTRA A PRECARIZAÇÃO: um relato de experiência

Ana Paula Brandão da Silva <sup>1</sup>

Ana Paula Auriza de Lemos Silveira <sup>2</sup>

Ariadne Freire de Aguiar Martins <sup>3</sup>

Ana Thawlya Leite Cruz <sup>4</sup>

Maria Isis Freire de Aguiar <sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Cuidar das pessoas em todo seu ciclo de vida e não somente no momento de enfermidade, trabalhar e intervir nos cenários de produção de cuidado nos serviços de saúde, atualmente, não são tarefas simples. Vivencia-se um momento em nosso país em que a saúde é tratada como questão de primeira importância para a população, levando gestores e profissionais de saúde a elaborar e implantar políticas públicas das mais diversas ordens, de gestão, de assistência, de educação e de pesquisa, clamando aos profissionais de saúde a atuar de forma não apenas técnica, mas também política e social (MENEGAZ, et al., 2012). O referencial da sociologia das profissões contribui para uma perspectiva crítica e associada à teorização sobre processo de trabalho, incluindo na análise questões históricas, sociais e institucionais, o que contribui para explicar o valor diferenciado atribuído aos diferentes profissionais. (PIRES, et al; 2010). Nesse movimento por mudanças, a Enfermagem possui papel de destaque, uma vez que se apresenta como a maior força de trabalho em saúde, reunindo quase um milhão e meio de profissionais responsáveis pelo cuidado direto e integral dos pacientes em todos os níveis de atenção e ações de saúde, sendo capaz e responsável por auxiliar efetivamente nas transformações (MENEGAZ, et al., 2012). **OBJETIVO:** Descrever a experiência da Associação dos Enfermeiros do Estado do Ceará (ASSEC) em unir força para reivindicar os direitos trabalhistas dos enfermeiros do estado do Ceará e a necessidade e potencialidade da formação política para o fortalecimento da liderança em Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação da ASSEC, criada em 09 de maio de 2015, surgindo como alternativa de luta para a categoria de enfermeiros. É constituída com sede e foro no município de Fortaleza-CE, funcionando de segunda a sexta no horário comercial de 08:00 às 17:00

<sup>1</sup> Enfermeira Obstetra pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO. Especialista em Gestão Hospitalar. Presidente da Associação dos Enfermeiros do Ceará- ASSEC. Endereço: Rua Eretides de Alencar, 847- Bairro: Jardim Iracema, CEP: 60341-020. Cidade: Fortaleza. Fone: (85) 98768-4814. E-mail: assec.ce@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira pela Universidade de Fortaleza-UNIFOR. Enfermeira de Saúde Mental no município de Fortaleza. Integrante da Associação dos Enfermeiros do Ceará- ASSEC.

<sup>3</sup> Enfermeira pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO. Enfermeira da Atenção Básica de Saúde no Município de Pentecoste. Plantonista em Hospital municipal em Fortaleza- CE. Especialista em Urgência e Emergência. Especialização em andamento em Saúde Pública- ESP-CE. Especialização em andamento de UTI- Adulto- FAMETRO. Integrante da Associação dos Enfermeiros do Ceará- ASSEC.

<sup>4</sup> Enfermeira Obstetra pela Universidade Estadual do Ceará- UECE. Especialista em Saúde da Pública e da Família. Integrante da Associação dos Enfermeiros do Ceará- ASSEC.

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC. Docente na Universidade Federal do Ceará- UFC.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

horas, para fins de estudo, defesa, coordenação, proteção, representação da categoria profissional dos enfermeiros com base territorial no estado do Ceará, visando à melhoria das condições de vida e de trabalho dos enfermeiros, a independência e a autonomia manutenção, a defesa dos direitos humanos, da paz, da solidariedade, entre os povos e a luta social. Para o apoio às suas atividades, a ASSEC e seus associados possuem as seguintes assessorias à nível político e administrativo: jurídica, comunicação, secretaria, cursos e eventos na área da enfermagem, convênios de descontos em curso para concurso. Atualmente, é composta por 13 integrantes, todos enfermeiros, atuando em seguintes áreas: Atenção básica de saúde, Urgências e Emergência privada e pública, saúde mental, cooperados auditor e docente em nefrologia. **RESULTADOS:** A enfermagem cearense deu o primeiro passo para sua reestruturação ao reunir centenas de profissionais em torno da discussão da valorização. Como se verifica, a trajetória da Enfermagem vem com diversos estigmas e preconceitos que são reforçados pelo fato de que, além de ser uma profissão de desempenho eminentemente manual, carrega ainda a fragilidade e socialmente a desvalorização. ASSEC, assim surge para romper o paradigma da enfermagem como profissão que nasceu para a filantropia, levar ao conhecimento da sociedade o verdadeiro papel do enfermeiro e convidar a categoria a agir de forma proativa nesse cenário utilizando-se de evidências para reivindicar melhores condições de trabalho e valorização. A exemplo temos na atualidade os contratos precarizados de trabalho, a não regulamentação da jornada de trabalho na maioria dos Estados e a desumana quantidade de pacientes que os profissionais devem assistir, esgotando sua capacidade física e humana. A visão de filantropia que envolve o imaginário popular acerca da Enfermagem é também prejudicial à luta da classe trabalhadora. Vale salientar que a humanização é essencial ao efetivo desempenho das políticas de saúde, porém o profissional enfermeiro, bem como os demais profissionais, necessita da remuneração digna, que é substancial aos meios de sustento da família. A partir dos problemas identificados, pode-se buscar alternativas para obter soluções importantes para oportunas mudanças, o que pode inclusive resultar em uma gradual e evidente satisfação, que certamente chamará atenção da sociedade. Ainda sofrendo as consequências do formato de nascimento da profissão, a Enfermagem segue sem regulamentação da jornada de trabalho para 30 horas semanais, sem piso salarial estabelecido, com contratos de trabalhos precarizados, a exemplo do ocorrido nas falsas cooperativas. As condições de trabalho que impõem a obrigatoriedade de dobra de plantões e o excesso no número de pacientes a serem assistidos também são problemas diários. A jornada de 30 horas é de extrema relevância para profissionais e usuários dos serviços de saúde para as boas práticas de enfermagem, assim como se convoca os gestores em saúde a considerarem os benefícios para o setor, superando a visão imediatista de redução de custos. O trabalho da enfermagem, de convívio com dor, sofrimento e doença, turnos ininterruptos, sábados, domingos e feriados, más condições de trabalho, muita responsabilidade e pouca valorização, tem levado à insatisfação, ao adoecimento e ao aumento da evasão profissional. A literatura é farta em registros dos índices alarmantes de absenteísmo no trabalho da enfermagem e de sua forte relação com o adoecimento desses profissionais (PIRES, et al; 2010). O surgimento da ASSEC e suas participações em ações de saúde devem servir como forte motivo para sua valorização e não para um tratamento discriminatório. A saúde tem aparecido como o principal problema para os brasileiros e a enfermagem constitui-se em força imprescindível para seu enfrentamento. A consolidação do Sistema Único de Saúde nos



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

próximos anos precisa e depende da enfermagem. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário que os órgãos de classe da Enfermagem busquem lutar por melhores condições de salários e regulamentação de jornada, fortalecendo ainda vínculos trabalhistas condizentes com a profissão. No cenário atual, visualiza-se a necessidade da incorporação de profissionais que se destaquem nos serviços de saúde, que mobilizem seus pares, lideranças em Enfermagem que atuem politicamente para a consolidação dos avanços conquistados com o SUS e para a organização da categoria e fortalecimento de suas próprias pautas. **DESCRITORES:** Enfermagem; Valorização; Fragilidade.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## AVALIAÇÃO DA INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM UM PACIENTE COM ENCEFALOPATIA HIPERTENSIVA ASSOCIADO AVE.

Alyne Alves da Silva<sup>1</sup>  
Leonardo Saboia de Sousa<sup>2</sup>  
Jaciane Nunes Bento Lemos<sup>3</sup>  
Mariana Keli Ferreira dos Santos<sup>4</sup>  
Anna Paula Sousa da Silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A crise hipertensiva é a entidade clínica onde há aumento súbito da PA ( $\geq 180 \times 120$  mmHg), acompanhada de sintomas, que poderão ser leves ou graves, com ou sem lesão aguda de órgãos-alvo.<sup>1</sup> Se os sintomas põem em risco a vida do paciente e refletem lesão aguda de órgãos-alvo, tem-se então a emergência hipertensiva.<sup>2</sup> A encefalopatia hipertensiva é descrita como sintomas neurológicos transitórios, migratórios, associados ao estado de hipertensão maligna nos casos de emergências hipertensivas. Em geral, os sintomas são reversíveis desde que o tratamento seja prontamente iniciado.<sup>3</sup> **OBJETIVO:** Avaliar a existência de interações medicamentosas no tratamento de uma paciente com HD de encefalopatia hipertensiva associada a AVE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo documental, transversal e descritivo de um paciente com suspeita de encefalopatia hipertensiva associada a AVE, em um hospital de atenção secundária no município de Fortaleza-CE. Os dados foram coletados nos meses de abril e maio de 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Paciente em uso de Penicilina Cristalina 4/4h; AAS 1x/dia; Lamotrigina 1x/dia; Escitalopram 20mg 1x/dia; Tiamina 330mg por SNG, 8/8h; Omeprazol 1x/dia; Lactulonal 12/12h; Luftal 40gts, 8/8h; Enoxoparina (clexane), 1x/dia; Vit B12 (IM), 1x/semana e dieta por SNE 150ml, 3/3h. Durante a análise foram encontradas três interações medicamentosas. Omeprazol e Escitalopram: O omeprazol é inibidor da CYP2C19, resultando em um aumento das concentrações plasmáticas de oxalato de escitalopram em aproximadamente 50%. Escitalopram e AAS: Há relatos de sangramentos cutâneos anormais, tais como equimoses e púrpura, com o uso dos ISRS s. Enoxoparina e AAS e outros AINEs: pode aumentar o risco sangramentos com uso de anticoagulantes e AINEs. **CONCLUSÃO:** É importante o enfermeiro conhecer os medicamentos, mecanismo de ação diminuindo assim as interações medicamentosas, evitando efeitos colaterais indesejados, proporcionando um apazamento seguro e garantindo a segurança do paciente. **PALAVRAS-CHAVES:** Enfermagem. Encefalopatia Hipertensiva. Farmacologia

6 Ac. De Enfermagem - Centro Universitário Christus - Unichristus. Endereço: Doralice Costa 740 casa 26 – Bairro Luciano Cavalcante CEP 60810-680 Fone (88) 99903 8115. E-mail: [alynealvesilva@gmail.com](mailto:alynealvesilva@gmail.com)

7 Ac. De Enfermagem - Centro Universitário Christus - Unichristus

8 Ac. De Enfermagem - Centro Universitário Christus - Unichristus

9 Ac. De Enfermagem - Centro Universitário Christus - Unichristus

10 Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela UFC; Mestre em Enfermagem pela UFC, Especialista em Saúde da Mulher, Enfermeira do Hospital Geral de Fortaleza, Docente de Graduação em Enfermagem.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## CAPACITAÇÃO DE TUBERCULOSE PARA AGENTE COMUNITÁRIOS DE SAÚDE A PARTIR DO PROGRAMA PROJETO RONDON NA UFC

Ligia Maria Alves Rocha<sup>1</sup>

Deyse Maria Alves Rocha<sup>2</sup>

Camila Santos Reis<sup>2</sup>

Andrezza Silvano Barreto<sup>2</sup>

Régia Christina Moura Barbosa Castro<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Com o objetivo de efetivar e assegurar que as diretrizes do Sistema Único de Saúde de fato sejam colocadas em prática, o Ministério da Saúde utiliza como ferramenta a Saúde da Família, um novo modelo de atenção à saúde, que tem como objetivo não somente o indivíduo, mas a família como um todo. Em busca de um profissional que conhecesse verdadeiramente a comunidade em que atua de forma a representar os serviços de saúde, foi pensado no papel do Agente Comunitário de Saúde. Há muitos anos a tuberculose afeta a humanidade. Até meados do século XIX, seu poder infectocontagioso da doença, podendo associar seu aparecimento a várias causas, como a hereditariedade, os miasmas e outros determinantes ambientais e sociais. Apesar de há tanto tempo conhecida, no Brasil, a taxa de cura ainda é baixa, uma vez que o representando cerca de 77%, enquanto que a Organização Mundial de Saúde preconiza 85%. Tendo em vista toda a situação brasileira de descontrole da tuberculose no país, ao longo das décadas anteriores, o Conselho Nacional de Saúde, por meio da *Resolução n.º 284* de 6 de agosto 1998, definiu a tuberculose como um problema prioritário de saúde no Brasil e estabeleceu diretrizes gerais de ação e metas para o Programa Nacional de Controle de Tuberculose. Para melhorar essa situação, o Programa Nacional de Controle da tuberculose objetivou integrar essa patologia a Estratégia Saúde da Família e, em específico, o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), como forma de ampliar o acesso ao diagnóstico e ao tratamento da tuberculose em todo o Brasil. Dessa forma espera-se que o agente comunitário de saúde assuma um posto muitas vezes central, pois além de morar na comunidade em que atua, demonstra-se familiarizado com seus valores, costumes e linguagem, podendo assim produzir uma união entre o uso de tecnologia/conhecimento em saúde e as crenças locais. O agente comunitário de saúde, pode ser denominado como então, um intercessor, capaz de construir pontes entre os serviços de saúde e a comunidade, identificando prontamente seus problemas, atuando no trabalho de prevenção de doenças e promoção da saúde. Nessa visão o Projeto Rondon, que surgiu em 1966, tem como objetivo atuar em ações sociais transformadoras, distanciando-se de uma prática assistencialista e passando a promover o empoderamento das pessoas e dos municípios, tem como objetivo o empoderamento dos Agentes Comunitários de Saúde.

5 Autora. Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

6 Graduandos em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

7 Orientadora. Professor Adjunto II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

**OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivida como integrante do Projeto Rondon na UFC em ministrar uma palestra acerca de tuberculose para Agentes Comunitários de Saúde e como construir uma sociedade democrática a partir deste pequeno gesto.

**METODOLOGIA:** Estudo de natureza descritiva, do tipo Relato de Experiência, ocorrido no município de Monsenhor Tabosa, CE, no dia 20 de março de 2016. Para a efetividade da ação, foi necessário a comunicação com a prefeitura do local, que foi responsável por disseminar a informação para as unidades de saúde do local, repassando para os Agentes de Saúde. A ação não comprometeu o trabalho dos profissionais, pois esta ocorreu em um sábado pela manhã. O local escolhido para a capacitação foi espaço anexo a prefeitura, onde possuía um auditório que acomodasse os participantes e que houvesse o recurso da mídia digital.

**RESULTADOS:** A capacitação atingiu o esperado de vinte Agentes Comunitários de Saúde. Inicialmente, foi realizada uma apresentação de todas as pessoas que se encontravam na sala, pois além de ser o primeiro contato com os palestrantes, havia muitos agentes de saúde que não se conheciam, apesar de trabalharem em uma mesma unidade de saúde ou unidades próximas. Em seguida, os alunos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará, integrantes do Projeto Rondon, abordaram o tema da tuberculose, abordando aspectos de epidemiologia, agente transmissor, fisiologia do sistema respiratório, imunidade, transmissão, tratamento e cura por meio da exposição de slides. Após uma hora de exposição, foi aberto a sessão de perguntas, em que todos os participantes tiravam dúvidas acerca do tema. As principais dúvidas foram: Qual a melhor forma de realizar o exame de escarro? O que fazer quando o contato de paciente com tuberculose não quer comparecer à Unidade de Saúde? Qual maneira mais segura para evitar de pegar a tuberculose? Entre outras. Após responder as perguntas, os palestrantes ofertaram um tempo para que os agentes de saúde pudessem trocar experiências vividas, obtendo relatos de alcance de tratamento pela presença destes ou suspeita de diagnóstico quando nenhum outro profissional suspeitou, entre outros. Para finalizar, foi ofertado um lanche com sucos, biscoitos e bolos.

**CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos, foi possível observar os indescritíveis benefícios de uma capacitação para Agentes Comunitários de Saúde por alunos de Enfermagem. Apesar de serem profissionais tão importantes, muitas vezes são esquecidos quando se trata de capacitação em saúde. Dessa forma, a capacitação pôde aumentar a autonomia e o poder de empoderamento desses profissionais, demonstrando que também são agentes atuantes no bem estar da população. Um dos momentos mais marcantes na palestra tratou-se da troca de experiências, momento em que foi possível para aos participantes observar o quanto sua profissão pode fazer a diferença. As dificuldades encontradas relacionaram-se ao não devido comparecimento de todos os Agentes de Saúde e a dispersão da atenção por parte de alguns profissionais em alguns momentos da palestra, além do inicial receio dos alunos em não alcançar os objetivos propostos de aprendizagem. Ademais, foi uma experiência única para a Acadêmica de enfermagem, pois foi possível aproximar-se um de membro tão importante para a equipe de Saúde da Família e saber de sua importância no processo de controle de tuberculose, além de poder ressaltar a importância de cada vez mais capacitações voltadas para esse público.

**DESCRITORES:** Tuberculose; Agentes Comunitários de Saúde; Enfermagem.





Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## CLIMATÉRIO, SUBJETIVIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRA RESIDENTE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Clotildes Anairla Melo Feijão<sup>1</sup>  
Elane da Silva Barbosa<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família contribuem com a revisão do modelo assistencial, na medida em que formam um novo perfil do profissional de saúde humanizado e preparado para responder às necessidades de saúde dos usuários, família e comunidade, como também para efetivação da assistência integral à saúde, ampliando a resolutividade da Estratégia Saúde da Família - ESF e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF. Então, durante os atendimentos de enfermagem, realizados na área da abrangência da ESF Alto da Cheia, em Aracati-Ceará, enquanto residente, observamos que predominava grande número de mulheres que, no climatério, buscavam atendimento de saúde visando o alívio da sintomatologia, manutenção da qualidade de vida e prevenção de co-morbidades. Diante essa demanda, em reunião com equipe de referência, o NASF e a preceptoria de campo da Residência, o problema foi compartilhado, pactuando a decisão de elaborarmos projeto para intervenção interdisciplinar com a finalidade de produzir cuidado em saúde integral a essas mulheres. **OBJETIVO:** Relatar as experiências realizadas enquanto residente em Enfermagem da ESF, junto com os demais profissionais da equipe e o NASF, nas ações de prevenção e promoção da saúde com um grupo de mulheres, em Aracati - Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, que se utiliza do relato de experiência, a fim de narrar as percepções e as vivências na realização de encontros com um grupo de mulheres na ESF Alto da Cheia. Ao constatarmos que predominava a problemática de mulheres que relatavam dificuldades de lidar com as alterações ocorridas no período do climatério, elaboramos projeto terapêutico singular com a finalidade de uma atenção integral às mulheres com ação interdisciplinar dos profissionais da ESF, CAPS e do NASF, compostos pelas seguintes categorias: Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Educação Física e Serviço Social. Esse planejamento, por sua vez, foi realizado com base nas queixas elencadas pelas mulheres: alterações hormonais, manifestações físicas e modificações comportamentais. Em seguida, iniciamos divulgação durante os atendimentos individuais na unidade, nas visitas domiciliares da equipe de referência, do NASF, por meio de cartazes afixados na ESF, nos ambientes intersetoriais da comunidade (escola, associação de moradores,

- 1 Enfermeira pela Faculdade do Vale do Jaguaribe - FVJ. Residente em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP-CE. Professora da Escola Técnica Reciclar e Preceptora da Especialização em Enfermagem Obstétrica da FVJ.
- 2 Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela FIJ. Mestra em Educação pela UERN. Aluna do Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Professora do curso de Enfermagem da FVJ. Endereço: Rua José de Alencar, 874 – Bairro: Centro CEP: 62800-000, Aracati-Ceará. Fone (88) 99754-3376 E-mail: elane@fvj.br



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

etc.) e particularmente pela ação do Agente Comunitário de Saúde – ACS no território. O grupo foi destinado às mulheres com residência fixa na área de abrangência da unidade que estavam na fase climatérica. Os encontros aconteceram em sala cedida pela escola municipal localizada na própria área de abrangência, com frequência semanal nas manhãs das sextas feiras, durante os meses de junho a novembro de 2014, com duração média de noventa minutos. **RESULTADOS:** Ao todo, foram realizados 15 encontros com participação oscilante de 09 a 15 mulheres, apresentando o seguinte perfil sócio demográfico: idade de 38 a 59 anos; em relação ao nível de escolaridade, 13 participantes tinham ensino fundamental incompleto e apenas duas ensino médio; no que concerne à religião, todas se declararam praticantes, sendo 8 católicas, 4 evangélicas e 3 espíritas; no que se refere à residência, 13 possuíam casa própria e duas, cedidas; no que tange ao transporte, 14 utilizam do tipo coletivo e somente uma dispõe de transporte próprio e a renda varia de, no mínimo, 200 a 1.100 reais. Nas atividades, foram utilizadas tecnologias leves com metodologia participativa, sendo as informações dos encontros registradas no diário de campo. Como mencionamos anteriormente, foram realizados muitos encontros, assim optamos por apresentar com detalhes alguns deles, destacando as temáticas abordadas. Inclusive, porque, ao longo das sessões, alguns temas estiveram presentes em mais de uma oportunidade, como a terapia comunitária – TC, devido às próprias necessidades das participantes. No primeiro encontro, coordenado pelo psicólogo do NASF e a enfermeira residente, foi realizada dinâmica intitulada “teia do envolvimento”. As mulheres relatavam seu nome, o que gostavam de fazer e quais as expectativas dos encontros. Expressaram sua subjetividade, demonstrando participação ativa e entendendo os objetivos propostos para o grupo. Surgiram diversos comentários e puderam se questionar e expor mais sobre seus gostos e suas vidas, indispensável para que o vínculo começasse a ser estabelecido. Noutro encontro, empreendemos roda de terapia comunitária, mediada pela assistente social, fisioterapeuta e enfermeira residente. Emergiu, pois, a necessidade da escuta e da partilha, o que mostra a importância desse momento para que todos se tornem corresponsáveis pela superação dos desafios cotidianos. Noutra sessão, foram realizados alongamento e Reeducação Postural Global (RPG), coordenados pelas fisioterapeutas e nutricionistas do NASF. As participantes consideraram eficiente a técnica para melhorar sua postura e sensação de bem-estar. Noutro encontro, conduzido pelos profissionais de enfermagem e assistência social, foi realizada intervenção através de roda de conversa para pensar sobre a temática da loucura, visto que na comunidade existiam muitos usuários acompanhados pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e havia preconceito. No último encontro, todos os profissionais envolvidos na realização do grupo estiveram presentes. Avaliamos o trabalho realizado, utilizando a dinâmica “o que estou deixando e o que estou levando”, que facilitou a expressão dos relatos relacionados à vivência grupal, além de observar o que as mulheres aprenderam com os encontros realizados. Destacamos que os encontros com o grupo findaram em decorrência do término da Residência. **CONCLUSÃO:** Formar e realizar encontros com o grupo de mulheres foi um desafio, visto que muitos profissionais ainda reforçam a medicalização da vida; tendo, pois, dificuldade de valorizar outras estratégias terapêuticas que extrapolam o biologicismo, o individualismo e o curativismo. O grupo também nos possibilitou, enquanto profissional da enfermagem, a construção de relações com as usuárias e a ampliação da capacidade



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

de interagir com outros profissionais e de trabalhar em equipe, contribuindo para o aprimoramento na educação em saúde. Ainda percebemos que os profissionais colaboradores tiveram a experiência de intervir dentro de uma rede complexa e coletiva sobre os determinantes e condicionantes do processo saúde/doença, reconhecendo a pessoa como um ser integral, que vive em um espaço dinâmico, vivo e pulsátil. Logo, essa vivência do grupo permitiu o estímulo ao trabalho interdisciplinar. Para as mulheres, o trabalho com/para o grupo possibilitou trocas de experiências, permitindo maior compreensão do climatério e levando-as a perceber esse momento como uma fase da existência humana, na qual, a partir do (auto) conhecimento, podem ter mais qualidade de vida. **PALAVRAS-CHAVE:** Climatério. Estratégia Saúde da Família. Grupo.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## COMORBIDADES EM PACIENTES COM LESÃO RENAL AGUDA INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Luzy Hellen Fernandes Aragão Martins<sup>1</sup>

Thiago Santos Garces<sup>2</sup>

Elizabeth Mesquita Melo<sup>3</sup>

Thereza Maria Magalhães Moreira<sup>4</sup>

Vera Lúcia Mendes de Paula Pessoa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** As doenças renais estão entre as causas mais importantes de óbito e de incapacidades em diversos países do mundo (HALL, 2011). Dentre elas, a Lesão Renal Aguda (LRA) destaca-se como uma complicação patológica importante, principalmente em pacientes críticos, devido à implicação prognóstica, por elevar os custos do tratamento e aumentar a utilização de recursos humanos dentro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (SCHETTINO *et al.*, 2012). Por constituir uma complicação patológica importante, é imprescindível o diagnóstico rápido da LRA em pacientes hospitalizados. Sua incidência varia de acordo com as condições clínicas dos pacientes, sendo maior em UTI, incidindo entre 20 a 40% dos pacientes, e em unidades de cuidados intermediários esta entre 1 a 7% (BARROS *et al.*, 2012). A LRA é caracterizada por uma rápida queda do ritmo de filtração glomerular, podendo ser acompanhada de retenção de produtos nitrogenados e distúrbios hidroeletrólíticos. Sua divisão é realizada a partir da variação basal dos níveis de creatinina sérica e do volume urinário, incluindo três estágios: risco, injúria e lesão renal e ainda etiologicamente em pré-real, renal e pós-renal (PONCE *et al.*, 2011). Estudos demonstram o crescente número de pacientes que desenvolveram essa enfermidade durante o período de internação. Observa-se, ainda, que acomete principalmente pessoas com comorbidades e criticamente doentes, o que as torna suscetíveis à LRA (CERQUEIRA; TAVARES; MACHADO, 2014). Nesse sentido, torna-se de vital importância a identificação das comorbidades que pacientes internados em UTI e com diagnóstico de lesão renal aguda possuem para que o tratamento implementado alcance êxito e a assistência de enfermagem seja eficaz. O enfermeiro desempenha papel fundamental devendo coordenar a assistência prestada, principalmente em identificar as necessidades individuais de cada cliente, proporcionando meios que visem uma melhor adequação do tratamento, para que o mesmo tenha uma melhor recuperação. **OBJETIVO:** Conhecer as comorbidades de pacientes internado em UTI com diagnóstico de lesão renal aguda. **METODOLOGIA:** O estudo é do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em uma UTI de um hospital secundário, em Fortaleza – CE, com pacientes que apresentaram LRA confirmada, internados na UTI. Os dados foram coletados de janeiro a setembro de 2016, por meio da consulta aos Prontuários dos pacientes,

1 Enfermeira. Mestre. Docente do curso de Enfermagem da Unichristus. Endereço: Rua 541C, 45 – Bairro:Conjunto Ceara CEP: 60531-480 . Cidade: Fortaleza. Fone (85)988853436 E-mail: luzyhellen@hotmail.com

2 Enfermeiro. Especialista em UTI.

3 Enfermeira. Doutora.

4 Enfermeira. Doutora. Docente do Curso de Enfermagem da UECE.

5 Enfermeira. Doutora. Docente do Curso de Enfermagem da UECE.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

utilizando um roteiro estruturado, englobando dados sociodemográficos e clínicos. As variáveis foram armazenadas em banco eletrônico criado no programa Microsoft Excel 2010 e transferido para o Statistical Package for the Social Sciences, versão 20.0, para posterior análise. No intuito de atender a resolução, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital São José de Doenças Infecciosas, sendo aprovado com parecer nº 272.409. As informações acerca dos dados de identificação das pacientes foram mantidas sob sigilo, de forma que os mesmos não possam ser identificados. Os riscos inerentes ao estudo restringem-se à possibilidade de exposição de dados privativos do paciente. Contudo, todas as medidas foram tomadas com o intuito de resguardar o anonimato e na utilização das informações apenas no âmbito desta pesquisa. **RESULTADOS:** Dos 50 pacientes participantes desta pesquisa, 33 (66%) eram do sexo masculino; a idade mínima foi de 21 anos e a máxima de 88 anos, com média de  $62,9 \pm 14,0$  anos. Quanto ao estado civil, 23 (46%) eram casados, 21 (42,%) eram solteiros e seis (12%) eram viúvos. Verificou-se que 36 (72%) pacientes eram procedentes da própria instituição, sendo 27 (54%) oriundos da Unidade de Tratamento de Urgência (UTU), seis (12%) da enfermagem e três (6%) do Centro Cirúrgico (CC). Destaca-se que 14 pacientes (28%) eram procedentes de outras instituições. No que se refere à causa de internação na UTI, houve destaque para a sepse, com 34 pacientes (68%). Quanto à presença de comorbidades, 46 (92%) possuíam pelo menos uma comorbidade. As comorbidades mais presentes nos pacientes foram a hipertensão, verificada em 36% dos pacientes e diabetes mellitus, com o mesmo percentual. A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) foi identificada em 20%, assim como a insuficiência cardíaca. Neste estudo, os pacientes com LRA apresentaram várias comorbidades associadas, principalmente hipertensão arterial e o diabetes mellitus características clínicas semelhantes às descritas na literatura (PERES; WANDEUR; MATSUO, 2015). As comorbidades devem ser encaradas como fatores de risco relevantes para o desenvolvimento da LRA, pois a existência de tais comorbidades que geralmente são caracterizadas como crônicas, constituem fatores de predisposição para o desenvolvimento da lesão renal. Sendo que os pacientes com estas enfermidades prévias devem ser monitorados com maior atenção, buscando a implementação de medidas protetoras e acompanhamento para o diagnóstico e tratamento precoce da LRA (LUFT et al., 2016). A prática do cuidar personalizado segundo estudo de Sancho (2012), está diretamente ligada à qualidade da assistência prestada, e uma das formas de alcançar este objetivo é por meio do processo de enfermagem. Contudo, uma assistência de enfermagem adequada ao paciente em UTI com LRC, pode ser potencializado quando se tem conhecimento das comorbidades associadas, oferecendo melhores condições durante o tratamento aos pacientes. Observa-se desse modo que o profissional de enfermagem deve estar em assistência constante durante todo o período de permanência do paciente na UTI. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro, bem como toda a equipe de enfermagem, possui papel importante na identificação precoce de sinais de falência renal no paciente internado em terapia intensiva, em virtude de acompanhar de forma direta esse paciente, diuturnamente. Nesse sentido, o enfermeiro possui grande importância no processo de cuidar no que tange a identificação da LRA na UTI, pois ele exerce atividades de grande complexidade nas quais é necessária a autoconfiança baseada no respaldo científico, no pensamento crítico ao analisar problemas, encontrando soluções e assegurando a prática dentro da ética da profissão. Desse modo, se faz necessário o treinamento desse



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

profissional a fim de atualizar os conhecimentos e proporcionar o resultado esperado. As dificuldades deste estudo se deram com relação à coleta de dados, pois muitos prontuários estavam com registros incompletos, o tamanho da amostra trouxe limitações à pesquisa, o número pequeno de participantes não permitiu uma análise estatística mais profunda. **PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Lesão Renal Aguda. Unidade de terapia intensiva **REFERÊNCIAS:** BARROS, L.C.N. et al. Insuficiência renal aguda em pacientes internados por insuficiência cardíaca descompensada-Reincade. **J Bras Nefrol**, v. 34, n. 2, p.122-129, 2012.CERQUEIRA, D. P.; TAVARES; J. R.; MACHADO, R. C. Fatores preditivos da insuficiência renal e algoritmo de controle e tratamento. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 211-7, mar/abr, 2014.HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 424 p.LUFT, J. et al P. Lesão renal aguda em unidade de tratamento intensivo: características clínicas e desfechos. **Cogitare Enferm.**, v. 21, n. 2, p. 01-09, abr/jun, 2016.PANNU, N.; NADIM, M. K. An overview of drug-induced acute kidney Injury. **Critical care medicine**, v. 36, n. 4, mai, 2008. PERES, L. A. B.; WANDEUR, V.; MATSUO, T.; Preditores de injúria renal aguda e de mortalidade em uma Unidade de Terapia Intensiva. **J BrasNefrol**, v. 37, n. 1, p. 38-46, 2015.PONCE, D. et al. Injúria renal aguda em unidade de terapia intensiva: Estudo prospectivo sobre a incidência, fatores de risco e mortalidade. **Rev Bras Ter Intensiva**. v. 23, n. 3, p.321-326, 2011.SCHETTINO, G.; CARDOSO, L. F.; MATTAR JR., J.; TORGLER FILHO, F. **Paciente Crítico diagnóstico e tratamento**. Barueri, Sp: Manole, 2012. 478 p.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## CONHECER PARA INTERVIR: PERFIL DE IDOSOS ATENDIDOS NUMA AÇÃO SOLIDÁRIA NA ZONA RURAL DE ARACATI-CE

Dargian de Oliveira Silva <sup>1</sup>  
Michael Jordan Castro da Silva <sup>2</sup>  
Elane da Silva Barbosa <sup>3</sup>  
Clotildes Anairla Melo Feijão <sup>4</sup>  
Ronaldo da Silva Oliveira <sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Sistema Único de Saúde - SUS, embora se proponha a produzir um cuidado em saúde referenciado respectivamente nos princípios doutrinários e diretrizes organizativas: universalidade, integralidade, equidade; e participação social, regionalização e descentralização, que asseguram o direito à saúde a todos, como um dever do Estado, enquanto política pública resultante de um conjunto de fatores: acesso ao serviço de saúde, alimentação, renda, educação, etc., ainda tem dificuldade de materializar sua proposta. O que ocorre, de fato, é que muitas pessoas não conseguem esse acesso à saúde de forma efetiva. A título de ilustração, podemos nos reportar para as populações das zonas distantes dos centros urbanos, que se inserem nas áreas rurais, as quais acabam sendo assistidas esporadicamente pela equipe de saúde. Sob essa perspectiva, sabemos que a população idosa brasileira vem aumentando, o que requer cuidados específicos a esses sujeitos. Nesse contexto, podemos destacar as doenças crônicas, como diabetes e hipertensão arterial, ainda prevalentes nessa faixa etária. Logo, o rastreamento dos sujeitos com essas patologias requerem acompanhamento integral com uma equipe multidisciplinar de modo a prevenir possíveis intercorrências, também visando os tratamentos medicamentoso e não medicamentoso, baseado na educação em saúde, encorajando os sujeitos a transformarem a própria realidade. Sendo assim, é imprescindível conhecer a população que compõe um determinado território para que seja traçado um perfil desses sujeitos, a fim de planejar ações para intervir em fatores de risco possivelmente identificados, buscando uma melhor orientação e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Descrever o perfil de idosos atendidos numa ação solidária promovida pelo curso de enfermagem, no Córrego da Nica, zona rural

3 Aluno do 9º período do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ. Rua Cônego João Paulo, nº 1158 – Centro. CEP: 62800-000. Cidade: Aracati – CE. Fone: (88)99638-1394. E-mail: dargian\_tec.enfermagem@hotmail.com

4 Aluno do 8º período do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ.

5 Bacharelada e Licenciada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela FIJ. Mestra em Educação pela UERN. Aluna do Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Professora do curso de Enfermagem da FVJ.

6 Enfermeira pela Faculdade do Vale do Jaguaribe - FVJ. Residente em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP-CE. Professora da Escola Técnica Reciclar e Preceptora da Especialização em Enfermagem Obstétrica da FVJ.

7 Graduado em Enfermagem e Obstetrícia pela Faculdade de Enfermagem da UERN. Especialista em Obstetrícia, Saúde da Família e Ciências da Saúde. Mestre em Ciências da Saúde, com ênfase em Gestão dos Serviços de Saúde e Doutor em Saúde Pública pela Universidade San Lorenzo. Enfermeiro da Secretaria de Saúde do município de Aracati-Ceará e Docente do curso de Enfermagem da FVJ.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

do município de Aracati-Ceará. **METODOLOGIA:** Esta é uma investigação qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, cuja coleta de dados ocorreu por meio de um formulário previamente elaborado para a realização da consulta de Enfermagem. Esse impresso era organizado em quatro partes: identificação do usuário; anamnese, exame físico e orientações/intervenções de Enfermagem. Essa ação solidária empreendida no território do Córrego da Nica, mais especificamente nas dependências da igreja católica, cedida pela comunidade, abrangeu os diferentes públicos: infantil, adolescente, adulto e idoso. Enfocaremos, neste estudo, apenas os idosos, tendo em vista que é uma população que requer cuidados específicos, levando em consideração suas especificidades. É importante destacarmos o porquê da escolha dessa localidade. A ESF Alto da Cheia abrange 10 comunidades: COHAB – Conjunto Habitacional, Alto da Cheia, Torres, Cajueiro, Camurupim, Ubarana (I e II), Tanque Salgado (I e II), Córrego dos Rodrigues, Pontal do Cajú e Córrego da Nica. A UBS Alto da Cheia tem sede na COHAB e postos volantes em algumas comunidades: Córrego dos Rodrigues, Cajueiro, Ubarana e Córrego da Nica. As comunidades se agruparam por proximidade, sem considerar barreiras de acesso, desencadeando algumas dificuldades, dentre elas: acesso restrito ao serviço de saúde, pela distância e/ou sem profissionais diariamente, além do número restrito de consultas ocasionando um distanciamento da comunidade em relação à equipe de saúde. No que concerne aos alunos, foram selecionados a partir do interesse em participar desse momento e da aptidão técnico-científica para realizar a consulta de Enfermagem, sendo de diferentes períodos: quinto, sétimo, oitavo e nono, os quais empreenderam essa atividade sob a supervisão de dois professores-enfermeiros. Em relação ao atendimento aos idosos, não houve nenhum critério de seleção, todos que se dirigiram ao local onde estávamos foram atendidos. Após a realização dessas consultas, os dados foram sistematizados, a fim de serem descritos. **RESULTADOS:** Ao todo, participaram da ação 40 pessoas, sendo 3 adolescentes, 8 crianças, 18 adultos e 11 idosos. Como nosso foco nesta investigação são os idosos, vamos nos deter a discorrer sobre o perfil desses sujeitos. A variação de idade da população idosa foi de 60 a 75 anos, sendo 9 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Esse último dado nos remonta ao que Küchemann (2012) denomina de feminilização da velhice, tendo em vista que há um maior número de mulheres chegando à terceira idade e com expectativa de vida maior do que a masculina. Isso suscita a reflexão de que tipos de cuidados devem ser produzidos para esses sujeitos. Do número de idosos atendidos, 6 relataram apresentar Hipertensão Arterial Sistêmica – HAS; e 4 afirmaram ter, simultaneamente, HAS e Diabetes Mellitus – DM e 1 não soube informar se apresentava alguma das patologias mencionadas anteriormente, visto que não procurava com frequência o serviço de saúde. Esses números são preocupantes, porque atestam que apenas um idoso, dentre todos que foram atendidos, relatava desconhecer o diagnóstico de HAS e/ou DM. Isso nos reporta ao que discorre Küchemann (2012) ao afirmar que a população idosa, tendo uma expectativa de vida maior, está mais propensa a desenvolver doenças crônicas e/ou degenerativas, como resultante das condições e do estilo de vida. Nesse sentido, Henrique et al. (2008) complementa esse pensamento ao dizer que, ao empreender investigação para analisar o perfil dos sujeitos diagnosticados com HAS e/ou DM, predomina a faixa de 60 a 72 anos. A respeito das condições que incluem fatores de risco, verificou-se que um afirmou ser fumante; um, etilista e um ser, simultaneamente,





Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

fumante e etilista. Para Santos e Moreira (2012), o tabagismo associado a outros fatores, como: sedentarismo e sobrepeso/obesidade são os principais fatores de risco para o desenvolvimento da HAS e DM. Interessante que, embora os participantes não tenham relatado o sedentarismo como fator de risco, parcela considerável afirmava não ter o hábito de realizar atividade física. **CONCLUSÃO:** O presente estudo possibilitou-nos, por meio da consulta de enfermagem, conhecer o perfil dos idosos atendidos na ação solidária realizada na comunidade do Córrego da Nica, zona rural de Aracati-Ceará. Obviamente, nos atendimentos, já realizávamos orientações acerca da alimentação saudável, a prática de exercícios físicos e a necessidade de atividades de lazer. No entanto, compreendemos que traçar o perfil desses idosos mostra-se importante porque, a partir dele, pode-se planejar quais orientações e intervenções serão realizadas para produzir um cuidado em saúde, com base na cura, na prevenção de doenças e na promoção da saúde. Nesse ínterim, a consulta de enfermagem apresenta-se como estratégia indispensável para conhecer a realidade dos idosos e, ao mesmo tempo, intervir a fim de possibilitar mais qualidade de vida. **PALAVRAS-CHAVE:** Ação solidária. Consulta de Enfermagem. Idosos.

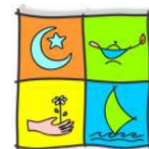


Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## HIGIENIZAÇÃO DO IDOSO HOSPITALIZADO: SABERES E PRÁTICAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Thayná Cândido Day<sup>1</sup>  
Thaynara Ferreira Lopes<sup>2</sup>  
Jéssica de Menezes Nogueira<sup>3</sup>  
Francisca Tereza de Galiza<sup>4</sup>  
Maria Célia de Freitas<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A hospitalização para o idoso representa um momento de sofrimento e medo, sendo necessária uma atenção contínua dos profissionais para a recuperação da saúde desses pacientes. Para idosos acamados existe a necessidade do apoio da equipe de enfermagem para a realização da maior parte das atividades, o que exige atenção à uma série de alterações físicas, psicológicas e sociais que ocorrem nesses pacientes e que justificam um cuidado diferenciado, principalmente no que diz respeito à higienização. Nesse sentido, o processo de higienização visa garantir não só o conforto mais também uma avaliação geral da pele do paciente e move sentimentos e julgamentos que, dentro do campo das Representações Sociais, estabelece-se como a equipe de enfermagem percebe e se apropria desse processo, trazendo para a realidade do serviço os seus conhecimentos técnico-científicos aliados a sua visão de mundo.

**OBJETIVO:** Conhecer os saberes e práticas da equipe de enfermagem no que diz respeito ao uso de materiais adequados para a higienização do idoso hospitalizado.

**METODOLOGIA:** Foi escolhida a teoria das Representações Sociais para captar os saberes de enfermagem acerca do processo de higienização do idoso hospitalizado. Estudo exploratório, descritivo e analítico. Esta abordagem faz emergir aspectos novos, tem a capacidade de ir ao fundo do significado e além de estar na perspectiva do sujeito, traz à tona o universo de significados, crenças, hábitos, costumes e relacionamentos. Este estudo é um recorte de um trabalho que envolve todo o processo de higienização e banho no leito do idoso cujo foco atual é conhecer quais materiais são necessários para realizar uma higienização adequada do idoso e quais repercussões isto traz para o processo de cuidar. O cenário de estudo foi um hospital terciário de Fortaleza-CE – na UTI e Enfermaria dos idosos – de agosto/2015 a janeiro/2016. A amostra constituiu-se por 22 profissionais de enfermagem que trabalhavam no setor, sendo 16 técnicos de enfermagem e 6 enfermeiros. Foram excluídos aqueles que estavam de licença, férias ou afastados durante a coleta. A coleta de dados se deu por observação não participante e entrevista individual em profundidade. A imersão no material discursivo produzido

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica (IC/UECE). Avenida Dr. Silas Munguba 1700, Fortaleza-CE. Fone: (85) 9 9748-7450. E-mail: thaynac.day@outlook.com.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC). E-mail: thaynaralopes.13@hotmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: jessicademenezesn@gmail.com.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal do Piauí. E-mail: terezagaliza@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> Enfermeira. Ph.D. em Enfermagem. Professora da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: celfrei@hotmail.com.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

nos grupos foi efetuada através da análise de conteúdo lexical realizada pelo *software* Alceste 2012. A análise é desenvolvida através da técnica hierárquica descendente que permite a análise de textos e estatísticas, colecionando as informações de acordo com o contexto sugerido nos discursos. Utilizou-se a linguagem verbal dos participantes através de gravação de áudio posteriormente transcrita para processamento lexicográfico. O Alceste possibilita a segmentação do texto, estabelecimento de semelhança entre segmentos e hierarquia de classes de palavras, conduzindo a pressupostos ou trajetórias de interpretações para as pesquisas qualitativas que se utilizam de materiais discursivos. Comitê de Ética em Pesquisa UECE nº849.116 agosto/2014. **RESULTADOS:** Na observação foi visto que procedimento era dividido em três etapas: preparo, realização e término do banho. No preparo do banho, observou-se a não higienização das mãos e somente troca de luvas de um paciente para outro. Todo o material era separado e distribuído por leito e a água mantida a temperatura ambiente. A lavagem dos cabelos raramente ocorria justificada pela presença de curativos ou a pela falta de material e realizava-se a higiene facial. A higiene oral era realizada com enxaguatórios e após aspirava-se o pacientes. Tórax, abdome, braços e pernas foram lavados, mas a imersão das mãos e dos pés não era feita. Havia cuidado em limpar as dobras cutâneas. No término do banho, a secagem era realizada de forma arbitrária, sem observância da técnica e das alterações de pele dos pacientes. Tal fato contribui para o surgimento de lesões e proliferação de microrganismos. A massagem de conforto era feita em todo corpo, principalmente nas regiões de proeminências ósseas. A classificação do corpus resultou em 313 UCEs classificadas de 409, ou seja, 76%, considerado um bom aproveitamento do discurso. As 4 Classes que resultaram da análise do ALCESTE foram reagrupadas em 3 temas, pela aproximação de significados: Tema 1 (Classe 1)– materiais adequados para realizar um banho no leito; Tema 2 (Classes 2)– conforto/privacidade; Tema 3 (Classes 3 e 4)– cuidados/prevenção de lesões. A 1ª Classe compreendeu 11,0% (35) das UCEs analisadas, a 2ª classe 70,0% (218) e a 3ª e 4ª 10,0% (31) e 9,0% (29), respectivamente. Na 1ª Classe, objeto deste estudo, se deu as relações entre os materiais utilizados e o cuidado na higienização do idoso, observado pelos léxicos apresentados pelo software: algodão, higiene, água, shampoo, espátula, balde, sabonete líquido, lençol, sabonete, toalha, higienização, bacia, desodorante, higiene oral, gaze, bem estar, travessa, luva, fralda. Os materiais listados são parte do universo representacional que a equipe de enfermagem construiu como prioritários. Os discursos sinalizaram para a importância do sabão líquido, antisséptico bucal, hidratante, creme de barreira, lençóis limpos, toalhas, fraldas, algodão, gaze, tesoura, sonda de aspiração, balde ou bacia grande e água. Os profissionais frisaram que o sabão líquido deve ter pH neutro e que a água deve estar em uma temperatura ideal, morna. Também é revelado no material discursivo os contrastes em relação ao que é preconizado e o que ocorre na prática assistencial. No tocante à preparação para o banho foi relatado o uso de luvas durante o banho e a lavagem das mãos antes e após, o uso do biombo a fim de preservar a privacidade, a avaliação e diagnóstico do paciente e se ele está em condições de suportar o banho. Pode-se verificar em alguns relatos que o banho no leito é tido como um momento e uma técnica de higienização completa do paciente, e um momento de interação e avaliação do paciente. O banho tem como principal objetivo a restauração da limpeza e remoção de microrganismos da pele. Dentre os principais benefícios encontram-se eliminação de odores desagradáveis, redução do



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

potencial de infecções, estimular a circulação, refrescar, relaxar e melhora da autoimagem. Nesse sentido, os materiais representativos do cuidado de enfermagem na higienização do idoso condizem com o que é previsto em literatura científica, cabendo à equipe de enfermagem prezar pela continuidade do cuidado e qualidade da assistência. **CONCLUSÃO:** Os cuidados de enfermagem perpassam todo o processo de higienização do idoso, trazendo à tona a cientificidade agregada à prática assistencial. Nesse sentido, vê-se que as representações sociais da equipe de enfermagem ancoram na evocação de materiais utilizados no processo de banho do leito para organizar o pensamento científico e do senso comum, adaptando o procedimento ao paciente. Faz-se necessária a contínua discussão sobre o aprofundamento e descoberta de conhecimentos relacionados ao cuidado específico ao idoso. **PALAVRAS-CHAVES:** idoso, banho no leito, representações sociais.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## **PARTO NORMAL OU CESARIANO? PERSPECTIVAS, RELATOS E VIVÊNCIAS DE MULHERES QUE PROTAGONIZARAM OS DOIS MOMENTOS**

Ana Cecília Damasceno Santos<sup>1</sup>

Elane da Silva Barbosa<sup>2</sup>

Fátima Raquel Rosado Morais<sup>3</sup>

Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho<sup>4</sup>

Carla Nadja Santos de Sousa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O nascimento de uma criança para sua mãe gera em si muitas emoções que acabam marcando para sempre sua vida. O trabalho de parto passou a decorrer das décadas por novos estudos que modificaram diretamente a visão da gestante para o momento do parto, principalmente pela presença da medicalização exacerbada, interferindo até mesmo a via do parto, conseqüentemente as experiências dessas mulheres. Tendo em vista esse crescente aumento da cirurgia cesariana, a Rede Cegonha instiga a realização do parto natural humanizado como uma estratégia para reduzir o esse número, no caso, partos sem indicativas reais de cirurgia. Estudos evidenciam e apontam o papel do enfermeiro obstetra no processo de gestação, parto e puerpério. Esta classe de profissionais demonstram mais proximidade e atenção às necessidades das mulheres, no momento do nascimento, sempre favorecendo inclusive o seu papel no fornecimento de informações, além de colaborar para ampliar a autonomia das mulheres no evento do nascimento dos filhos **OBJETIVO:** O objetivo geral do estudo é avaliar expectativas, relatos e vivências de mulheres que viveram o parto normal e cesariano e enquanto objetivos específicos: Constatar qual é o perfil das pacientes que passaram pelo parto normal e cesariano; Identificar quais as possíveis influências do pré-natal no trabalho de parto; bem como verificar a importância do enfermeiro obstetra no trabalho de parto e parto, e conhecer a prevalência de partos cesáreos e parto normal no município de Aracati-CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, no qual foram entrevistadas através de uma pesquisa de campo, cinco puérperas admitidas em uma maternidade de referência no município de Aracati-CE, tendo como critérios de inclusão mulheres em seu período de puerpério imediato, que estivessem ainda admitidas na instituição filantrópica mencionada e possuíssem em seu histórico pelo menos um parto normal e

1 Enfermeira pela Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ, curso de Bacharelado em Enfermagem. Endereço: Travessa 13 de maio, 885 – Bairro Nossa Senhora de Fátima. CEP 62800-000. Cidade: Aracati/CE. Fone: (88) 99907-6261. E-mail: ceciliadsd@hotmail.com

2 Enfermeira, Mestre em Educação pela UERN-RN e docente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade do Vale do Jaguaribe - FVJ 3

3 Enfermeira, Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora do curso de Enfermagem e colaboradora do Mestrado em Saúde e Sociedade da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN-RN

4 Enfermeira, Doutora em Ciências da saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora da Escola de Saúde e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFRN-RN

5 Enfermeira, Mestre em Saúde e Sociedade pela UERN-RN e docente do curso de curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade do Vale do Jaguaribe - FVJ



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

outro cesariano. Utilizou-se a entrevista semiestruturada, e os dados foram analisados através do diálogo entre a fala das participantes e os autores que discutem sobre a temática, além de dados coletados nos livros de registro do hospital. **RESULTADOS:** Enquanto resultados obtidos, avaliou-se os relatos das pacientes e foram criadas seis categorias com a apresentação dos discursos mais significativos, nos quais foram agrupadas de acordo com a semelhança das falas e foram nomeadas a partir da ideia central dos relatos agrupados, sendo estas categorias: perfil das pacientes submetidas ao parto normal e cesariano; perspectivas, relatos e vivências de mulheres que tiveram filhos de parto normal e cesariano; influências do pré-natal no trabalho de parto; e prevalência de partos cesáreos e parto normal no município de Aracati-ce. Quanto ao perfil das pacientes submetidas ao parto normal e cesariano observou-se que o perfil delas é de mulheres com idade média de 31 anos e 02 partos em união estável. Nas falas das entrevistadas sobre as perspectivas, relatos e vivências do parto normal e cesariano, foi unânime a vontade e perspectiva a favor do parto normal a via vaginal tendo como principal motivo a recuperação mais rápida. As mulheres salientam a independência que o parto normal oferece, propiciando o retorno a rotina doméstica e pessoais, como ainda para o cuidado do recém-nascido. Sobre a relevância do pré-natal no trabalho de parto as atividades educativas, que contemplam a realidade em que se inserem a gestante e seus familiares e que possibilitam a prevenção de intercorrências na gestação, vão ao encontro dos princípios do Ministério da Saúde, no qual permite a construção de uma relação de confiança com os profissionais de saúde envolvidos, favorecendo o vivenciar, de uma gestação mais tranquila e promove a formação do vínculo mãe-bebe, com uma melhor aceitação da gravidez. Na categoria que descreve a relação e a importância do enfermeiro obstetra no trabalho de parto e parto pudemos identificar através do pré-natal adequado, e que a assistência do enfermeiro obstetra no momento do parto é fundamental, demonstrando aproximação e cuidado às necessidades das pacientes, além de ter o papel de acompanhar a mulher na evolução da parturição e por não compreender-se somente em meios tecnicistas, mas, além disso, fornecer orientações às pacientes, contribuindo para que elas saibam lidar com a dor, auxiliando-as nos exercícios respiratórios, estimulando o uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor formando um vínculo. Por fim, na categoria sobre a prevalência de partos cesáreos e parto normal no município de Aracati-ce este estudo possibilitou conhecer a prevalência de cesarianas e parto normal, que chegou à 42% e 56% respectivamente, no município de Aracati-CE. **CONCLUSÃO:** A partir deste estudo podem-se avaliar as perspectivas das mulheres sobre a vivência de seus partos normal e cesariano. Observou-se que estes momentos marcaram estas pacientes com diferentes percepções sobre esta etapa que passaram. A fala coletiva vem mostrar que o parto normal ainda é a melhor opção para as gestantes, se caso possível de escolher, para o nascimento. Através da pesquisa verificou-se a importância do enfermeiro obstetra, e mostrou que apesar de pouco conhecida sua atribuição seu papel é fundamental no trabalho de parto e parto. **PALAVRAS-CHAVES:** Parto normal; cesariana; enfermeiro obstetra.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## PERCEPÇÕES DE CONCLUDENTES DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM SOBRE O USO DO DEFIBRILADOR EXTERNO AUTOMÁTICO

Dargian de Oliveira Silva<sup>1</sup>  
Ronaldo da Silva Oliveira<sup>2</sup>  
Elane da Silva Barbosa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** No mundo inteiro, milhares de pessoas morrem a cada ano por infartos agudos do miocárdio em lugares de grande circulação como rodoviárias, shoppings centers, ginásios esportivos, dentre outros. Somando-se a isso, sujeitos em todos os lugares são acometidos por diversas arritmias cardíacas, quer seja por natureza hereditária, quer seja por maus hábitos de vida. O importante a se saber, nesse caso, é que em qualquer momento e lugar pode se deparar com episódios que necessitam de uma intervenção o mais rápido possível. Nesse contexto, o Desfibrilador Externo Automático (DEA) é um aparelho altamente sofisticado, que permite aplicar um choque elétrico controlado ao paciente, com o objetivo de reverter uma Fibrilação Ventricular (FV) ou uma Taquicardia Ventricular Sem Pulso (TVSP). Estudos inclusive apontam, segundo Costa e Miyadahira (2008), que os maiores determinantes de sobrevida em casos de IAM ocorreram graças ao uso do DEA de forma precoce, acompanhada da imediata implementação do suporte básico de vida. Em vários países, já existe o DEA em locais públicos, de grande fluxo de pessoas. No Brasil, há um projeto de Lei nº 344, 19 de agosto de 2003, de autoria do Senador Tião Viana, que dispõe sobre a obrigatoriedade de equipar com desfibriladores cardíacos os locais e veículos de caráter público (BRASIL, 2004). Sendo assim, entende-se que é importante que o conhecimento acerca da finalidade e da utilização do DEA seja amplamente difundido, particularmente dentre os profissionais de saúde, ainda nos cursos de formação inicial, de modo que se sintam preparados para usá-los. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento dos alunos concludentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Faculdade do Vale do Jaguaribe, no município de Aracati – Ceará, acerca da utilização do Desfibrilador Externo Automático (DEA). **METODOLOGIA:** Constitui-se em pesquisa de campo, de natureza exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa, visto que se reporta para uma análise acerca da realidade de atuação dos concludentes

- 1 Aluno do 9º período do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ. Rua Cônego João Paulo, nº 1158 – Centro. CEP: 62800-000. Cidade: Aracati – CE. Fone: (88)99638-1394. E-mail: dargian\_tec.enfermagem@hotmail.com
- 2 Graduado em Enfermagem e Obstetrícia pela Faculdade de Enfermagem da UERN. Especialista em Obstetrícia, Saúde da Família e Ciências da Saúde. Mestre em Ciências da Saúde, com ênfase em Gestão dos Serviços de Saúde e Doutor em Saúde Pública pela Universidade San Lorenzo. Enfermeiro da Secretaria de Saúde do município de Aracati-Ceará e Docente do curso de Enfermagem da FVJ.
- 3 Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela FIJ. Mestre em Educação pela UERN. Aluna do Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Professora do curso de Enfermagem da FVJ.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

em Enfermagem sobre o uso do DEA. O estudo foi realizado na cidade de Aracati-Ceará, no período de setembro a novembro de 2016, tendo como cenário investigativo a Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. A população do estudo foi composta por 98 acadêmicos do 10º período do curso de Enfermagem, que estudavam no turno da noite. Para a coleta dos dados, foi elaborado um questionário simples, com perguntas fechadas, contendo 8 questões. O questionário foi entregue para os participantes e, posteriormente, foi agendada data para devolução. Em seguida, foi realizada a sistematização dos dados coletados nos questionários, em planilhas, sendo analisados a partir do diálogo com os teóricos que tratam sobre a temática. **RESULTADO:** Houve a devolutiva do questionário de 50 alunos concludentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Os dados coletados originaram três eixos de análise: nível de conhecimento dos alunos sobre o DEA; grau de importância atribuído ao DEA pelos alunos e, por fim, habilidades dos alunos para com o manuseio do DEA. O primeiro questionamento feito aos participantes da pesquisa foi se conheciam o DEA, todos responderam que sim. Este nível de conhecimento acerca do objeto pesquisado contrastou com outras pesquisas realizadas, como a de Silva et al. (2013), que relatam que apenas 34% da amostra pesquisada de um total de 70 profissionais conheciam o DEA. Nesse mesmo sentido, ao serem questionados sobre como funciona o DEA, apenas um aluno (2%) admitiu não saber como funciona o instrumento. Os outros 49 alunos (98%) afirmaram conhecer o funcionamento do equipamento. Quando indagados se sabiam utilizar o DEA, 48 acadêmicos (96%) responderam que sim, enquanto 2 (4%) responderam que não. Este dado também é contrastante com o estudo de Silva et al. (2013), com a diferença de que teve por população da pesquisa profissionais formados e com experiência na área da enfermagem sendo que os mesmos 34% responderam nada saber sobre o funcionamento do DEA. Em locais de grande circulação como shopping centers, aeroportos, estádios, universidades, entre outros, a presença do DEA foi definida como de grande importância, haja vista que quando perguntados a esse respeito, 47 alunos (94%) disseram que sim e 3 alunos (6%) consideraram que não. No que tange a essa situação, a ANVISA (2011) defende o posicionamento favorável do uso do DEA em locais de grande circulação de pessoas, afirmando que, além da utilização exitosa do equipamento em áreas não críticas de ambientes hospitalares, o DEA também tem demonstrado um efeito positivo do uso precoce do desfibrilador em casos de Parada Cardiorrespiratório – PCR, em ambientes de grande circulação de pessoas. No que diz respeito às habilidades dos acadêmicos em utilizar o DEA, ao serem questionados se, no decorrer da aprendizagem acadêmica, tiveram a oportunidade de conhecer um Desfibrilador Externo Automático, 47 alunos (94%) disseram que sim e 3 alunos (6%) consideraram que não. Além do conhecimento sobre o DEA, também se questionou acerca das manobras de Reanimação Cardiopulmonar - RCP sobre o que 49 participantes (98%) responderam que sim, demonstrando conhecimento sobre esse





Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

procedimento; apenas um participante referiu que desconhece essas manobras. Em relação à utilização do DEA, 41 alunos (82%) afirmaram saber utilizar o DEA concomitante com as manobras de reanimação cardiopulmonar e 9 (18%) não se acharam capazes de utilizá-lo. **CONCLUSÃO:** A presente investigação possibilitou importantes reflexões a partir da análise do conhecimento dos acadêmicos concludentes do Curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe acerca do Desfibrilador Externo Automático, pois evidenciou aspectos interessantes, antes não analisados. Os participantes da pesquisa apresentaram, pois, bons níveis de conhecimento acerca do DEA. Realidade que demonstra o nível satisfatório do aprendizado no curso do qual fazem parte os acadêmicos participantes, tanto no que diz respeito ao conhecimento teórico quanto às habilidades desenvolvidas pelos alunos participantes para com o manuseio do Desfibrilador Externo Automático. **PALAVRAS-CHAVE:** Desfibrilados Externo Automático. Concludentes. Enfermagem.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM LIBRAS AO SER SURDO NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA.

Thais Guerra Gomes<sup>1</sup>

Ingrid Mota Lins<sup>2</sup>

Francisco Eugenio de Souza Neto<sup>3</sup>

Thayná Neri Andrade<sup>4</sup>

Ana Paula Almeida Dias da Silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O processo de utilização, por um surdo, da Língua Brasileira de Sinais – Libras é fruto de muitas lutas (política, social, econômica, histórica) contra preconceitos e segregação. Mas esse processo é necessário e foi forjado com a construção e o manutenção de uma identidade das pessoas que a utilizam. Segundo o censo de 2010, último realizado, o Brasil possuía cerca de 24,5 milhões de pessoas que apresentavam algum tipo de deficiência, representando assim 14,5% da população total; destas; 5,7 milhões ou apresentavam algum tipo de déficit auditivo ou eram surdas por completo. O reconhecimento efetivo da Libras como língua oficial da comunidade surda, e segunda língua oficial brasileira, se deu em 24 de abril de 2002, com a efetivação da Lei federal 10.436. Nessa Lei o surdo pôde começar a sair dos “guetos do esquecimento social” para construir uma comunidade surda, munida de direitos e deveres, possibilidades de ascensão nas mais diversas áreas - como economia, educação, saúde, dentre outras, visando a melhoria de sua qualidade de vida e o fortalecimento dessa identidade surda. Outras determinações legais foram somadas, como a Lei do Intérprete Libras (nº 12.319, de 1º de setembro de 2010), a Lei de Acessibilidade (nº 13.146, de 6 de julho de 2015). Essas vieram para garantir a efetivação do usufruto dos direitos descritos na Constituição Federal Brasileira de 1988, dentre eles o direito a saúde (CF Art. 23, inciso II). A enfermagem como ferramenta elementar para realização e efetivação dos direitos em saúde, possui o compromisso de ter profissionais devidamente instruídos para atendimento em Língua de Sinais, ou minimante que atendam as demandas linguísticas desta clientela, associando a interdisciplinaridade junto aos profissionais intérpretes. Para efetivar um atendimento ético e comprometido em prestar uma assistência integral e humanizada, proporcionando o cuidado com o objetivo de favorecer autoconfiança, individualidade, respeito, compreensão e tranquilidade (Silva et al, 2014); que respeite a democrática conquista das pessoas com deficiência, em foco a dos surdos, sendo a enfermagem encorajada a buscar conhecimentos para atender o paciente independente de uma diferença linguística ou funcional. Com isso, o cenário atual e das perspectivas estabelecidas, é factual o despertar para um novo ramo de enfermagem voltado ao atendimento às pessoas surdas que utilizam Libras, para que ultrapassem as barreiras de comunicação, preconceito, além de ter emponderamento cultural desta comunidade. **OBJETIVOS:** Apresentar o

1 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza- ce. thaisguerra.enfermagem@hotmail.com

2 Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS).

3 Psicóloga pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

4 Especialista em Psicomotricidade. Pedagogo pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

5 Enf. Profª do Centro Universitário Christus. Mestre em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

projeto de extensão “Saúde em Libras”, que corrobora para uma prática assistencial integral, interdisciplinar, transversal e democrática, baseado nas tecnologias do cuidado a pessoas surdas. **METODOLOGIA:** Devido às dificuldades encontradas no acesso das pessoas surdas à saúde, evidenciado pela carência de profissionais devidamente capacitados em formação inclusiva e de comunicação em língua de sinais, elaborou-se um projeto no qual estreita as relações com a população surda, oferecendo suporte para informações e atendimento em saúde, apoiados nas tecnologias do cuidado de Merhy e Franco (2003), utilizando a pesquisa convergente assistencial. O projeto divide-se em três macro setores: Atendimento, no qual estabelece consultas com usuários do serviço de extensão; Libras, no qual constrói e valida sinais em Libras na temática de saúde para uso nos atendimentos e formação dos acadêmicos; e Mídia, a qual expõe produções, conhecimento acessível, e mantém contato do projeto ao público alvo e vice-versa. De acordo Paim e Trentini (1999), podemos assim respaldar a atividade de extensão neste método devido aos critérios de essencialidade, conectividade, interfacialidade, imersibilidade, quais em linhas gerais utiliza da inserção do pesquisador na prática assistencial para modificá-la, neste estudo mostrando questões e possíveis soluções para o cuidado a pessoa surda. **RESULTADOS:** No período de um ano de projeto foram utilizadas diversas abordagens: consultas de enfermagem, serviço de imunização, palestras educativas sobre cânceres e morbidades, acessibilidade ao SUS, valorização dignidade humana vista a incidência regional de suicídios por esta comunidade e violência contra a mulher. As estratégias utilizadas foram majoritariamente mídias visuais e digitais, com a utilização do blog, facebook, instagram, vídeos, significando tecnologias duras, atrelando o conhecimento científico como leves-duras e tecnologias leves-duras táteis, além de intervenções terapêuticas vivenciais para o reconhecimento do próprio ser. O retorno da população confirmou o reduzido conhecimento comparado a pessoas ouvintes da mesma faixa etária, além da satisfação de muitos em, pela primeira vez, se sentirem compreendidos e com a autonomia/privacidade preservada devido aos serviços serem em Libras. Perante as aplicações e resultados é importante ratificar que surdez não traduz pura e simplesmente uma perda auditiva, e sim na união de características em que imbricam aspectos como forma ou meio de compreensão do mundo, inserção linguística própria e respeitadora das condições de acesso de informações e expressões linguísticas, construção de identidade e de relações sociais. Há de se trazer à tona sim essas distinções e dificuldades, como também abrir espaço a outra perspectiva de se acessar o mundo, as informações, de se expressar e de se compreender. Abordar sujeitos surdos pelo viés da diferença, com o desenvolvimento de estratégias multifocais que contemplem a diversidade das condições, permite uma noção mais clara da situação da “surdez como uma experiência visual [...] que tem uma maneira diferenciada de construir” conhecimento (Moreira, 2007). Essas reflexões se fazem importantes para quaisquer que sejam as intervenções e perspectivas desenvolvidas integrando as pessoas com surdez, para que sejam de fato respeitadoras das condições dessas e reais nas possibilidades de desenvolvimento da atenção e cuidado à saúde. **CONCLUSÃO:** Se torna assim imprescindível, para concretização do cuidado igualitário, a necessidade da busca e vivência da experiência prática na formação de acadêmicos de enfermagem e áreas afins com a população surda, para que possam entender o que é ser uma pessoa surda em meio a uma sociedade eminentemente ouvinte. **PALAVRAS-CHAVES:** Saúde, Libras, e Enfermagem.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CELÍACOS: QUAIS AS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM IDENTIFICADAS PARA ESSE PÚBLICO?

Leonardo Alexandrino da Silva<sup>1</sup>

Cristina Costa Bessa<sup>2</sup>

Érica Nayara Benício Gonçalves de Sales<sup>3</sup>

Nirla Gomes Guedes<sup>4</sup>

Marli Teresinha Gimenez Galvão<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Doença Celíaca (DC) é uma condição crônica que afeta principalmente o intestino delgado, em pessoas geneticamente predispostas, provocando uma inflamação e atrofia das vilosidades intestinais, suscitando má absorção de nutrientes e manifestações clínicas variadas, sendo uma resposta do sistema autoimune contra antígenos que estão presentes no glúten. As manifestações clínicas da DC são muitas vezes inespecíficas e o diagnóstico precoce se torna um desafio para medicina e urgente nessa população, em especial, porque a DC não tem cura e o seu tratamento consiste, de maneira exclusiva, na adesão do paciente celíaco à dieta livre de glúten para toda a vida. Como o tratamento é baseado na adesão do celíaco à dieta sem glúten, esforços multiprofissionais e multidisciplinares devem ser reunidos para garantir a orientação adequada à população celíaca. Estudos destacam que o seguimento de uma dieta isenta de glúten interfere definitivamente no estilo e na qualidade de vida do celíaco, porém, ressalva que mesmo que a não adesão à dieta implique em perda dessa qualidade, observa-se que alguns celíacos não aderem à dieta. Os pacientes celíacos apontam como justificativas, além dos custos altos com a alimentação, o medo de privação familiar e social, em especial, nos serviços de alimentação. Dessa forma, terminam fazendo uso da dieta geral, sem segurança alimentar específica, pormenorizando suas necessidades alimentares restritas. Assim, no contexto das repercussões causadas nos pacientes com doenças crônicas, a taxonomia da NANDA traz como fenômeno de enfermagem o diagnóstico “Manutenção ineficaz da saúde”. Para suporte na realização do plano de cuidados para os pacientes com doenças crônicas, a taxonomia da Nursing Interventions Classification (NIC) estabelece treze possíveis intervenções de enfermagem para o DE supracitado. Diante do cenário apresentado, ressalta-se o papel do profissional enfermeiro como essencial no contexto da Promoção da Saúde (PS) dos celíacos, uma vez que os indivíduos acometidos por doenças de caráter crônico, inclusive a DC, devem ser foco de atenção desses profissionais. Partindo do entendimento que a DC é uma condição de caráter crônico e

1 Ac. da Universidade Federal do Ceará. Endereço: Rua Alexandre Baraúna, nº 1115. Bairro Rodolfo Teófilo. CEP: 60.416-000. Cidade: Fortaleza. Fone: (85) 99652-3750. E-mail: alexandrinoleo@hotmail.com.

2 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

3 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

4 Enf. Prof. Dr. em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Ceará.

5 Enf. Prof. Dr. em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Ceará.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

um problema de saúde pública, podendo apresentar sérias complicações e/ou comorbidades, em especial, quando se tem o diagnóstico tardio, ausência de acompanhamento profissional adequado e/ou quando não se cumpre a dieta sem glúten, sendo, portanto, um desafio a manutenção eficaz da saúde dessa população, surgiu o interesse em desenvolver a presente revisão integrativa e conhecer o que a literatura tem descrito sobre cuidados para a promoção da saúde de celíacos. **OBJETIVO:** Identificar os cuidados para a promoção da saúde de celíacos e correlacionar com as intervenções de enfermagem propostas pela NIC para o DE “Manutenção ineficaz da saúde”. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa realizada em um único dia no mês de junho de 2016. Para alcançar o problema do presente estudo, levantou-se a seguinte questão norteadora: Quais os cuidados para a promoção da saúde de celíacos estão descritos na literatura? Para seleção dos artigos, utilizou-se a busca de pesquisa nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), MEDLINE/PUBMED (National Library of Medicine and National Institutes of Health), SCIENCE DIRECT e SCOPUS. Os descritores utilizados foram: “Doença Celíaca/Celiac Disease/Enfermedad Celíaca”, “Promoção da Saúde/Health Promotion/Promoción de la Salud” e “Enfermagem/Nursing/Enfermería”. Foi utilizado o operador booleano “AND” para relacionar os descritores adotados na pesquisa, sendo as seguintes estratégias de buscas utilizadas: “Doença Celíaca AND Promoção da Saúde AND Enfermagem”, “Celiac Disease AND Health Promotion AND Nursing”, “Enfermedad Celíaca AND Promoción de la Salud AND Enfermería”, “Doença Celíaca AND Promoção da Saúde”, “Celiac Disease AND Health Promotion”, “Enfermedad Celíaca AND Promoción de la Salud”. Para composição desta revisão foram estabelecidos os seguintes critérios: Critérios de inclusão: artigos completos disponíveis; artigos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola; artigos que abordavam intervenções e cuidados de promoção da saúde para celíacos e que responderam à questão norteadora do presente estudo; Critérios de exclusão: editoriais, resenhas, relatos de experiência, artigos de revisão, artigos de opinião, cartas, artigos repetidos (sendo mantida a primeira versão identificada) e aqueles que não possuísem relação direta com a temática. Para obter os dados dos 60 artigos pré-selecionados, foi realizada uma leitura inicial dos títulos, dos resumos e das palavras-chaves das publicações. Foram pré-selecionados 13 artigos para leitura na íntegra minuciosa e crítica. Desses, foram selecionados seis, dos quais foram definidos os cuidados para promoção da saúde de celíacos, por meio de um instrumento de coleta de dados, adaptado de instrumento validado. Ressalta-se que todos os cuidados para a promoção da saúde de celíacos evidenciados nos artigos avaliados, foram relacionados a alguma das intervenções de Enfermagem propostas pela NIC no DE “Manutenção ineficaz da saúde”. **RESULTADOS:** A partir do cruzamento dos descritores de assunto elencados para esta revisão integrativa foram pré-selecionados 60 artigos (31 na MEDLINE/PUBMED, 28 na SCOPUS, um na SCIENCE DIRECT e nenhum na LILACS e SCIELO). Dentre esses, 26 não se adequavam, 15 eram artigos de revisão, sete estavam indisponíveis e seis estavam repetidos nas bases de dados examinadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram inseridos no estudo seis artigos, os quais foram publicados entre 2005 a 2015, todos na língua inglesa. Segundo a classificação dos níveis de evidências dos estudos, dois tiveram a classificação em nível IV e quatro em nível VI. De acordo com os artigos incluídos nesta revisão, foram



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

descritos 32 cuidados de promoção da saúde propostos para celíacos, de acordo com o artigo avaliado. Quanto às intervenções de enfermagem da NIC, para o diagnóstico supracitado, que estão correlacionadas aos CPSC elencados nos artigos, citam-se: identificação de risco, melhora do sistema de apoio, educação em saúde, apoio à tomada de decisão, gerenciamento de caso e avaliação da saúde. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se coerência entre os cuidados para a promoção da saúde de celíacos demonstrados na literatura e as intervenções de enfermagem sugeridas pela NIC. Tendo em vista o caráter crônico da DC e a dificuldade do celíaco em manter sua saúde, acredita-se que as intervenções de enfermagem apresentadas poderão servir de subsídios para promoção da saúde de pessoas com diagnóstico médico de doença celíaca e com diagnóstico de enfermagem “Manutenção ineficaz da saúde”. **PALAVRAS- CHAVES:** Doença Celíaca. Promoção da Saúde. Enfermagem.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## SEGURANÇA DO PACIENTE: AVALIAÇÃO DA TÉCNICA DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS EM ADULTOS

Cristina de Oliveira da Costa<sup>1</sup>  
Gabrielle Silveira Alves Sampaio<sup>2</sup>  
Eva Anny Wélly de Souza Brito<sup>3</sup>  
Maira Di Ciero Miranda<sup>4</sup>  
Francisca Elisângela Teixeira Lima<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O enfermeiro a nível hospitalar é o responsável por assegurar que os medicamentos são administrados de forma segura e que os pacientes compreendem o programa terapêutico. A preparação e a administração de terapêutica têm muitas implicações legais e éticas e exige conhecimentos. **OBJETIVO:** avaliar a atuação da equipe de Enfermagem quanto à técnica de administração de medicamentos endovenosos. **MÉTODO:** estudo observacional, transversal, de abordagem quantitativa, com amostra de 135 observações do processo de administração de medicamento por via endovenosa em pacientes atendidos em um hospital público de doenças infectocontagiosas em Fortaleza-CE. Foi utilizado um instrumento do tipo *checklist* para as observações sistemáticas, na qual eram observadas 9 ações referentes à prescrição de medicamentos. A coleta foi realizada no período de fevereiro a abril de 2017. Os dados foram processados no Microsoft Excel e analisados pela estatística descritiva. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. **RESULTADOS:** Foram observadas nove ações: confere medicamento relacionado com a prescrição (90,3%); confere nome do paciente relacionado com a prescrição (71,1%); instala medicação/soroterapia conforme prescrição médica (94%); monitora o paciente (25,9%); descarta adequadamente os materiais utilizados durante o procedimento (92,5%); registra/checa imediatamente no prontuário/prescrição a administração do medicamento (85,9%); registra queixas e/ou reações adversas apresentadas pelo paciente (0%); orienta paciente (17%) e mantém paciente confortável (93,3%). **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar desempenho satisfatório na maioria das ações observadas. Houve resultado insatisfatório no ato de registrar queixas apresentadas pelo paciente e na orientação acerca do procedimento, sendo necessário aperfeiçoamento profissional sobre a temática para que no procedimento de administração de medicamento endovenoso sejam minimizados os erros para melhoria da qualidade da assistência prestada. **PALAVRAS CHAVES:** Infusões intravenosas. Segurança do Paciente. Enfermagem.

6. Acadêmica de Enfermagem da UFC. Bolsistas de Iniciação Científica PIBIC. Membro do GECEP/UFC. Email: (cristinaenfermagemufc@gmail.com).
7. Acadêmica de Enfermagem da UFC. Bolsistas de Iniciação Científica PIBIC. Membro do GECEP/UFC.
8. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC. Membros do Grupo de Estudo sobre Cuidados de Enfermagem na Pediatria da UFC (GECEP/UFC). Email: (evaannywelly@gmail.com).
9. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da UFC (DENF/UFC).
10. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFC (DENF/UFC). Líder do GECEP/UFC. Bolsista de Produtividade CNPq.



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## SER MULHER DEPENDENTE QUÍMICA: ANÁLISE À LUZ DA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Helder de Pádua Lima <sup>1</sup>  
Alexandra Chaves Batista <sup>2</sup>  
Violante Augusta Batista Braga <sup>3</sup>  
Kaelly Virgínia de Oliveira Saraiva <sup>4</sup>  
Edilson Felipe Nogueira Coelho <sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O aumento dos indicadores de uso de drogas psicoativas entre mulheres, além dos problemas decorrentes do consumo, tem sido cada vez mais evidenciado em meios de comunicação, o que implica preocupação imediata, do ponto de vista da saúde dessas. Elementos biológicos, históricos e sociais concorrem para a vulnerabilidade das mulheres ao uso de drogas psicoativas, predispondo-as à dependência química. Percebe-se que vários serviços de atenção aos usuários de álcool e outras drogas direcionam seus leitos e vagas, predominantemente, à população masculina, na atual conjectura do município de Fortaleza - Ceará. Villela, Monteiro e Vargas (2009) indicam que a categoria, em particular, gênero pode influenciar na expressão da saúde mental ou do sofrimento psíquico, na busca pelo tratamento especializado e na assistência em saúde ofertada. Cabe ressaltar que por gênero entende-se o saber sobre como as desigualdades existentes entre mulheres e homens tem sido construídas, historicamente, e desfavorecido estas em muitos aspectos da vida cotidiana, como: dificuldades de inserção nos tratamentos para dependência química, acesso desigual aos meios de tratamento e desigualdade de oportunidades para participar do processo de tomada de decisões no próprio tratamento. É possível que essa conformação da rede de atenção esteja pautada, erroneamente, em fatos como a menor visibilidade da demanda de mulheres drogaditas, a inadequação da assistência às suas necessidades, além das dificuldades dos profissionais em acolher tais pessoas na perspectiva de gênero. Percebe-se, por exemplo, que vários serviços de atenção aos usuários de álcool e outras drogas direcionam seus leitos e vagas, predominantemente, à população masculina, na atual conjectura do município de Fortaleza - Ceará. Em face ao quantitativo de leitos, as mulheres que necessitam de desintoxicação internam-se, predominantemente, em unidades hospitalares que realizam, em concomitância, o tratamento de pessoas com transtornos psicóticos ou sociopatias graves. É possível que essa conformação da rede de atenção esteja pautada, erroneamente, em fatos como a menor visibilidade da demanda de mulheres drogaditas, a inadequação da assistência às suas necessidades, além das dificuldades dos profissionais em acolher tais pessoas na perspectiva de gênero. No campo do cuidado em saúde mental, embora se reconheça os avanços oriundos do processo de Reforma Psiquiátrica qual define a superação do

- 1 Enf. Prof. Dr. Helder de Pádua Lima. Endereço: Rua Antonina do Norte, 194 - Bairro: Monte Castelo CEP: 60325-610. Cidade: Fortaleza - Ce. Fone (85) 99640-3127. E-mail: padua\_helder@hotmail.com
- 2 Ac. da Faculdade Princesa do Oeste – FPO. Endereço: Alexandra Chaves Fernandes - Bairro: São Vicente CEP: 63.700-000. Cidade: Crateús - Ce. Fone: (88) 995267191. E-mail: alexandra.lala.apb@gmail.com.





Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

modelo hospitalocêntrico, ainda, existem barreiras de acesso aos serviços. A mulher dependente química necessita de um olhar diferenciado para suas demandas específicas, priorizando a promoção da saúde, a autoestima e a reintegração social. O presente estudo propõe um olhar crítico acerca do contexto no qual a mulher dependente química encontra-se inserida, espaço este permeado por restrições, estigmas e fragilidades do sistema de saúde. O presente estudo propõe um olhar crítico acerca do contexto no qual a mulher dependente química encontra-se inserida, espaço este permeado por restrições, estigmas e fragilidades do sistema de saúde. **OBJETIVO:** analisar o ser mulher dependente química na perspectiva de gênero e modo da desigualdade entre homens e mulheres que perduram historicamente na assistência dessas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa clínico-qualitativa realizada em um dos seis Centros de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPSad) do município de Fortaleza – CE, representou o *setting* do estudo. O CAPSad foi escolhido pelo seu potencial de acesso às participantes e por localizar-se em uma área de abrangência que possui vários serviços de atenção psicossocial e apoio social. Para proceder a análise na perspectiva de gênero, adotou-se a compreensão de Scott (1995) que, sucintamente, concebe gênero como um elemento que constitui as relações sociais que se baseiam nas diferenças percebidas entre os sexos que implica quatro elementos inter-relacionados: símbolos culturalmente disponíveis que evocam representações simbólicas e contraditórias; conceitos normativos (presentes nas doutrinas, religiosas, educativas, científicas, políticas ou jurídicas) que expressam interpretações dos significados dos símbolos; concepção política e referências às instituições e organização social; e identidade subjetiva. Assim, gênero é um dos campos no qual as relações de poder tem se articulado de forma persistente e recorrente, trazendo considerável repercussão no processo saúde-doença. **CONCLUSÃO:** Os achados apresentados nessa seção sugerem que a perspectiva de gênero transversaliza a experiência da mulher drogadita e mantém interfaces com a saúde mental. Aos profissionais é necessária a capacitação teórica acerca da categoria gênero, o conhecimento das políticas públicas de saúde, e a sensibilização para acolher a mulher que procura tratamento para a dependência química, resguardando os direitos dessa enquanto cidadã. **PALAVRAS – CHAVE:** Mulheres usuárias de drogas; Políticas públicas de saúde.

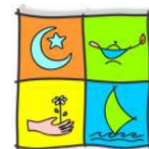


Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

## UTILIZAÇÃO DA PARÓDIA MUSICAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE ENFERMAGEM

Nicole Oliveira Barbosa<sup>1</sup>

Mateus de Barros Monteiro<sup>1</sup>

Roberta Maria Pires dos Santos<sup>1</sup>

Stanley dos Santos Dornelles<sup>1</sup>

Elane da Silva Barbosa<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve várias canções, aliás, ainda no ventre materno, o feto já é embalado por palavras e notas musicais. Logo, a canção demonstra-se importante, pois se configura como recurso lúdico potencializador do processo de ensino e aprendizagem (FARIAS, 2001). A paródia, por sua vez, constitui-se em imitações, engraçadas ou não, acerca de uma determinada temática, em diversos gêneros: música, poesia, pintura, crônica, dentre outros. Com características cômicas, utiliza-se de recursos de ironia ou críticas para enfocar uma perspectiva de um assunto. Nesse sentido, ao se inserir no curso de graduação em Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, em Aracati-Ceará, ante a necessidade de realizar apresentações de trabalhos solicitados nas disciplinas, optou-se pela utilização da paródia enquanto estratégia didática e, ao mesmo tempo, lúdica para trazer contextos diferenciados e eficazes para a aprendizagem em sala de aula. Sendo assim, a paródia como estratégia recorrente em seminários, além de facilitar a comunicação com os interlocutores, propicia uma boa fixação dos conteúdos e a descontração da equipe e da turma, onde todos acabam envolvidos e motivados com a constituição de conceitos individuais. **OBJETIVO:** Relatar a utilização de paródia de músicas como estratégia de ensino e aprendizagem no curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. **METODOLOGIA:** A elaboração de uma parodia musical deve ser perpassada por um planejamento. Inicialmente, a construção da paródia refere-se à escolha da música. Na maioria das vezes, opta-se por canções mais populares que, além de mais fáceis de parodiar, também possibilitam que os ouvintes interajam durante a apresentação. Assim, escolhe-se a canção e, em seguida, parte-se para a montagem da paródia, considerando sempre os temas e ideias principais, associando a melodia ao conteúdo que se deseja abordar. Para facilitar o processo de concepção da nova letra da música, é necessário ler sobre o assunto a ser trabalhado, de modo que se identifique os aspectos principais que devem ser contemplados. Tendo em vista a importância da transmissão do referido trabalho aos ouvintes, há a necessidade de ensaios, onde se tenta chegar o mais próximo possível da melodia real da música escolhida, com o timbre e a afinação adequados. Esses ensaios foram realizados

1 Acadêmicos do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe.

2 Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela FIJ. Mestra em Educação pela UERN. Aluna do Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Professora do curso de Enfermagem da FVJ. Endereço: Rua José de Alencar, 874 – Bairro: Centro CEP: 62800-000, Aracati-Ceará. Fone (88) 99754-3376 E-mail: elane@fvj.br



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

com os membros da equipe, todos cantam e um deles também toca violão. Por fim, a equipe apresenta a paródia em data e local previamente agendado pelo docente da disciplina que solicitou o trabalho, com a utilização do violão. **RESULTADOS:** No decorrer desses cinco semestres de curso, já foram confeccionadas seis parodias musicais. A primeira foi sobre o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – GRSS, na disciplina de *Saúde Ambiental*, na qual a música utilizada foi *Camarote*, do Wesley Safadão, com o intuito de apresentar os cinco agentes de risco: biológicos, químicos, físicos, radioativos e mecânicos. E, dessa forma, viabilizar que os alunos memorizassem através da música como futuramente orientar e fiscalizar a separação desses resíduos no ambiente de trabalho. A segunda paródia teve como temática o aborto, na disciplina de *Ética e bioética no exercício da enfermagem*, com o objetivo de focar os aspectos legais e ilegais, tendo como base a música *Eu sosseguei*, do Wesley Safadão. A terceira e quarta paródia foram criadas para a disciplina de *Fisiologia II*, onde o tema era o sistema respiratório, especificando o pulmão, tratando sobre os efeitos maléficos que o cigarro ocasiona e como prevenir o tabagismo. De início, nesse dia, foi apresentada a paródia da música *Malandramente*, do MC Nandinho, juntamente com a dramatização dos efeitos do cigarro para as turmas de 5º, 6º e 7º ano de escola de ensino fundamental, em Beberibe-Ceará. E a outra paródia, também apresentada na mesma escola, foi a música *Filho do dono*, de Flávio José na finalização da apresentação, com a intenção de descontrair e sensibilizar os alunos, desde a adolescência, sobre os efeitos prejudiciais do cigarro no corpo humano. A quinta paródia abordou o desenvolvimento embrionário do coração humano, na disciplina de *Embriologia Humana*. O objetivo foi focar todas as etapas do desenvolvimento cardíaco, a partir da música *Se você está contente*, da Eliana. Por fim, a sexta paródia foi elaborada para a disciplina de *Semiologia e Semiotécnica I*, na qual o grupo ficou com a incumbência de repassar de forma lúdica o uso indevido do jaleco, conscientizando sobre o uso adequado desse equipamento de proteção individual – EPI, importante para a segurança do paciente e do usuário. A música escolhida para esse momento foi *Anjos de Deus*, do Padre Marcelo Rossi. É possível perceber que a cada paródia apresentada, a turma de expectadores sempre se mostra muito empolgada e curiosa ao longo da exibição, tanto que interage, cantarolando e dançando embalados pela canção e, ao final, sempre parabenizam pelo trabalho desenvolvido. **CONCLUSÃO:** A cada paródia apresentada é uma experiência nova que se tem a oportunidade de levar para a própria vida acadêmica da equipe e dos interlocutores também. Levando em consideração o retorno positivo da turma, demonstrando através da facilidade de assimilar o conteúdo e toda a empolgação demonstrada, tanto que a cada seminário os colegas de sala aguardam ansiosamente pela apresentação da próxima paródia. Inclusive se constata que os trabalhos que contam com a paródia musical tem uma facilidade maior na sua execução, isto é, há uma maior atenção e interação por parte dos sujeitos. Provavelmente a dificuldade que o grupo enfrenta: a apresentação, isto é, como se irá exibir o trabalho planejado e a consequente expectativa de como será recebido pelos ouvintes. Argumenta-se, portanto, que a paródia musical deveria ser muito mais usada em sala de aula como uma estratégia de ensino e aprendizagem lúdica que favorece o processo de construção de conhecimentos, propicia um entrosamento maior entre os discentes e o docente e fomenta um ambiente leve e descontraído; demonstrando, assim, que aprender também é sinônimo de alegria. Isso se mostra essencial para a formação de



Associação Brasileira  
de Enfermagem



Faculdade do Vale do  
Jaguaribe (FVJ)

14º CONGRESSO CEARENSE DE ENFERMAGEM  
14ª MOSTRA DE ENFERMAGEM, TALENTO E ARTE  
28ª CONVENÇÃO INTERIORANA DE ENFERMAGEM  
7º ENCONTRO REGIONAL DE ENFERMAGEM - FVJ FACULDADE  
DO VALE DO JAGUARIBE – (FVJ) ARACATI – CEARÁ  
PERÍODO: 24 A 28 DE MAIO DE 2017



- ISSN 2177-7926 -

enfermeiros com uma visão mais holística em relação à realidade em que se inserem, sendo capazes de perceber as demandas dos sujeitos e, desse modo, intervir competente, responsável e eticamente na produção do cuidado em saúde. **PALAVRAS-CHAVE:** Parodia musical. Enfermagem. Estratégia de ensino e aprendizagem.